QUADROS
DA LITTERATURA, DAS SCIENCIAS E ARTES
NA RUSSIA

POR

PLATÃO LVOVITCH VAKCEL

PRECEDIDOS DE

UM RAPIDO LANÇO DE VISTA

POR

José Silvestre Ribeiro

FUNCHAL
TYPOGRAPHIA DA «GAZETA DA MADEIRA»

1868

QUADROS

Vaksel', Platon L'vovich
1844

QUADROS

DA LITTERATURA, DAS SCIENCIAS E ARTES

NA RUSSIA

POR

PLATÃO LVOVITCH VAKCEL

PRECEDIDOS DE

UM RAPIDO LANÇO DE VISTA

POR

José Silvestre Ribeiro

FUNCHAL
TYPOGRAPHIA DA «GAZETA DA MADEIRA»

1868

INDICE.

	Um rapido lanço de vista por J. S. Ribeiro.	IX
	Prefacio	1
I.	Introducção.	3
II.	Poesia	12
III.	Theatro.	37
IV.	Bellas-Lettras	56
V.	O Jornalismo e os partidos na Russia . .	74
VI.	Sciencias moraes e politicas	86
VII.	Historia e Archeologia.	108
VIII.	Philologia	135
IX.	Geographia	146
X.	Historia natural	179
XI.	Chymica e Physica	199
XII.	Mathematica pura e applicada	205
XIII.	Architectura e Esculptura	214
XIV.	Pintura	244
XV.	Musica	267
	Conclusão	308
	Nota n.º 1. Instrucção publica na Russia .	315
	Nota n.º 2. Litteratura dos diversos povos do imperio russo	317
	Nota n.º 3. Ode «Deus» de Derjávin . .	319
	Nota n.º 4. Considerações sobre a historia ecclesiastica da Russia	324
	Nota n.º 5. Caminhos de ferro na Russia .	228
	Nota n.º 6. Secção russa da Exposição Universal de 1867, em Paris	331
	Nota n.º 7. Museu do Ermitagem em S. Petersburgo	338
	Repertorio alphabetico dos principaes nomes proprios, estabelecimentos scientificos, edificios, etc	341

ERROS E RECTIFICAÇÕES.

Pag. 14, linha 25, *em lugar de:* universidade de Moscow... *leia-se:* universidade academica...
— 39, linha 2, *em lugar de:* de um delicadeza... *leia-se:* de uma delicadeza...
— 40, linhas 6 e 7, *em lugar de*: ao mesame tempo... *leia-se*: ao mesmo tempo...
— 40, linha 7, *em lugar de* : nem a proprie...*leia-se*: nem a propria...
— 78, linha 12, *em lugar de* : fieis ás traducções... *leia-se* : fieis ás tradições...
— 84, linha 2 da nota. *em lugar de* : irmão mais velho... *leia-se* : irmão mais novo...
— 93, accrescentar á nota *:* O metropolitano Philareto, de Moscow, falleceu pelo fim do anno 1867, e teve por successor o arcebispo de Kamtchátca, Innocencio, o célebre missionario. Philareto era, no nosso seculo, o mais illustre prelado da Egreja orthodoxa do Oriente, e na Russia um dos homens que gosavam de maior popularidade.
— 102, linhas 3 e 4, *em lugar de* : *Digesto* (Svod Zacónov) (2),... *leia-se* : *Digesto* (2),...
— 102, linhas 8 e 9, *em lugar de* : *Codigo completo das leis russas*, em 15 vol... *leia-se* : *Codigo completo das leis russas* (Svód Zacónov), em 15 vol...
— 124, linha 1, *em lugar de* : Eugrapho Kavalévsky... *leia-se*: Eugrapho Kovalévsky...
— 124, linha 8, *em lugar de*: materiaes sobre a historia... *leia-se:* materiaes para a historia...
— 152, accrescentar á nota: O nome de *Terra de*

Vránghel acaba de ser dado a uma terra descoberta, no verão de 1867, pelo capitão Lang nas proximidades do polo arctico, ao Norte da Siberia.

— **200**, linha **15**, *em lugar de*: Khitára... *leia-se*: Kittáry...

— **201**, linha **22**, *em lugar de*: O professor *Kæmtz*, de Dérpt... *leia-se*: O academico Kæmtz (1800-1867), director do observatorio physico central de S. Petersburgo...

— **227**, accrescentar á nota 1.ª: O barão P. Klot falleceu em 1867.

— **272**, linha **28**, *em lugar de*: o sobrenomo de... *leia-se*: o sobrenome de...

— **278**, linha 7, *em lugar de*: Lafond... *leia-se*: Lafont...

— **310**, linha 29, *em lugar de*: tempo qne equivale... *leia-se*: tempo que equivale...

— **315**, linha 10, *em lugar de*: regulamento nniversitario... *leia-se*: regulamento universitario...

— **315**, linha 17, *em lugar de*: am 1834... *leia-se*: em 1834...

— **345**, linha 8 da 1.ª columna, *em lugar de*: Dadydov (C.)... *leia-se*: Davydov (C.)...

UM RAPIDO LANÇO DE VISTA

SOBRE OS «QUADROS DA LITTERATURA, DAS SCIENCIAS E ARTES NA RUSSIA.»

Il dolce suon di meritata lode.

A obra que o sr. Platão de Vaxel apresenta hoje ao público appareceu primeiramente, em uma série de artigos, na *Gazeta da Madeira*. Por occasião de ler esses artigos, julguei dever chamar a attenção dos portuguezes sobre um escripto interessante, que vinha trazêr-nos valiosas noticias da cultura intellectual de um imperio vastissimo—que tanto avulta entre os povos da terra.

No primeiro artigo que a tal respeito escreví, na *Revolução de Setembro* (*), comecei por dar conhecimento da casualidade feliz, que me proporcionára relações com o sr. Platão de Vaxel; encarecí a excellencia do seu trabalho; e maïormente exprimí a gratidão em que ficavam penhorados os portuguezes, pelo grande serviço que o escriptor nos fazia de nos communicar, até no próprio idioma nosso, curiósas infòrmações á cêrca de um paiz tão afastado de nós, tão diverso dos povos meridionaes da Europa, e aliás em subido grão merecedor de attento estudo.

Depois de pagar uma tão gostósa dívida, manifestei o pezar de que o recommendavel trabalho não tivesse um tanto mais de desenvolvimento, e não viesse acompanhado de alguns exemplos e excerptos, que nos habilitassem

(*) N.º 7278 de 2 de Setembro de 1866. O 2.º foi publicado no n.º 7282; o 3.º no n.º 7286; o 4.º no n.º 7301—todos do mesmo mez e anno.

a apreciar melhor os seus rápidos enunciados. Neste particular, porém, não desconheciamos que o sr. de Vaxel difficilmente podería satisfazer uma tal conveniencia, entre outras razões, pela circumstancia de não ter á mão, em um logar tão remoto da Russia—como é a ilha da Madeira, os livros necessários para fazer as citações adequadas.

Um ponto houve, sobre o qual tivémos por indispensavel protestar, em boa paz, contra a seguinte asserção do sr. de Vaxel :—*Em Portugal creio que se ignora mesmo até a origem da lingua russa.*—Fizémos sentir ao estimavel escriptor, que entre os portuguezes cultos era já conhecída, havía quarenta annos, a obra de Adriano Balbi, dedicada ao imperador da Russia, Alexandre I., com o titulo de—*Introduction à l'Atlas Ethnographique du Globe*—, a qual dava uma notícia da lingua russa, mais desenvolvída do que a podía apresentar, por falta de espaço, o sr. de Vaxel nos seus *Quadros*.

Depois deste simples desaffôgo, que nem sequér chamarei desfôrço, unicamente me cumpría, como agora me cumpre, testemunhar reconhecimento ao digno escriptor, louvar o seu bello e prestaute trabalho, e abençoar a feliz inspiração que têve de nos offerecer um guía certeiro para o estudo da vida litterária, scientífica e artística de um grande povo.

E não ha nestas expressões um méro comprimento, com desejo de lisongear um estrangeiro estimavel. Não : a verdade é que, d'ora em diante, á luz do livro do sr. de Vaxel, poderêmos mais affoutamente, e por certo com todo o proveito, estudar a Russia, nos aspectos em que no-la apresentam os *Quadros*.

Assim, no que respeita á *Litteratura*, no complexo de todos os seus elementos, encontramos nos *Quadros* um bom roteiro para o estudo da poesia, do theatro, dos romances, da historia e crítica litterárias, da história propriamente dita e archeología, da philología e da linguística, etc.

No que toca ás sciencias políticas e moraes, fornécem

os *Quadros* as indicações necessárias para conhecêrmos o que a Russia tem produzído, em pontos de economia política, do direito—nas suas ramificações diversas, dos codigos, etc.

A Russia occupa um logar eminente na sciencia da geographia, entre os povos que modernamente mais cultívam os estudos geográphicos, e mais séria e profundamente se dedícam ás viagens e á exploração das diversas regiões do globo. É consideravel a actividade que a Russia consagra, ha um século, aos estudos geográphicos, applicados ao seu vastissimo territorio, de climas e producções variadas, habitado por 112 povos, de raça, de civilisação e de crença differentes.

Pois bem ; lereis curiósos o capitulo—*Geographia*, e colhereis instructivas noções sobre esta especialidade.

No que respeita ás sciencias naturaes, e ás sciencias exactas, fornécem-nos os *Quadros* a notícia do notavel contingente que a Russia dá aos sábios do mundo.

Quereis saber se a Russia cultíva as Bellas Artes? Lêde os capítulos consagrados á *Architectura* e á *Esculptura*, á *Pintura*, e á *Musica*. Desses capítulos, agora mais enriquecídos, do que primitivamente estavam nos artígos da *Gazeta da Madeira*, podereis encelleirar uma abundante colheita de curiosas e muito uteis informações. —Nem devo omittir uma circumstancia ponderósa. O sr. de Vaxel chega, nas suas notícias, á épocha actual—para nós de mais vivo e immediato interesse. Assim, afére os indisputaveis progressos da Russia, nos differentes domínios da sua vida intellectual, pelo brilhante papel que o colossal Imperio representou na Exposição Universal de París do corrente anno de 1867.

—Entrar em longos desenvolvimentos, neste *Rapido lanço de vista*, sobre ser uma impropriedade, importára o mesmo que reproduzir o livro do sr. de Vaxel.

O alvo, a que unicamente atíro, é o de prevenir os leitores de que os *Quadros* são uma *possante* mina de curiósas e interessantes notícias sobre o Imperio da Rus-

sia,—e que um tal livro será d'ora avante, para nós, um prestadío roteiro, quando quizérmos estudar a vida litteráría, scientífica e artística do mesmo Imperio.

E com tudo, fôra indesculpavel descuido nosso, se afóra o que a corrêr temos apontado, não chamassemos ainda a attenção dos leitores para as notas finaes dos *Quadros*, summamente valiósas—pela importancia das especialidades, a que se referem, taes como : instrucção pública na Russia ; resumído quadro da litteratura na Ucrania, na Polonia, na Finlandia, nas provincias do Baltico, e entre os orientaes russos ; historia ecclesiástica ; caminhos de ferro ; descripção da Exposição Universal de París, na parte que respeita á Russia ; descripção do *museu de l'Ermitage*, uma das mais ricas galerías de quadros ; um repertorio alphabético dos nomes dos escriptores e dos estabelecimentos scientíficos mais notaveis da Russia.

Tão pouco podemos deixar de fazer especial menção da Ode—*Deos*—do poeta russo Derjávin, já traduzída em diversas linguas, e que hoje apparéce pela primeira vez traduzída em verso portuguez, em uma das notas dos *Quadros*. A versão portugueza é feita pelo talentoso mancebo madeirense, o sr. João de Nobrega Soares ; e affiança o sr. de Vaxel que é ella recommendavel pela fidelidade.

E, finalmente, devo inculcar á intelligente curiosidade dos leitores o que o sr. de Vaxel diz á cêrca da orthographía, que adoptou na reproducção dos nomes russos. No que respeita aos nomes de orígem slava, empregou a orthographía mais simples, e a mais acommodada á orthographia e pronuncia russas ; assim, por exemplo, as terminações que os francezes escrevem, erradamente, em *off (Lomonosoff)*, escréve o author, com o *ov (Lomonossov)*. No tocante aos nomes russos, de origem não slava, consérva-lhe quási sempre a orthographía própria.

—Desde que possuimos um livro tal, como os *Quadros*, podemos dizer que temos os meios de satisfazer a nossa

natural curiosidade, a respeito de um povo que tamanho espaço occupa na terra.

Não fôra possivel que um só volume contivesse toda a história da vida intellectual da Russia; mas, tal como é, o livro do sr. de Vaxel, póde encaminhar-nos em nossas investigações, fornéce-nos uma base de conhecimentos, inculca-nos subsídios, aponta-nos o que devemos estudar, e desde já nos habilita para formarmos um juizo sobre o gráo de civilisação, a que chegou um povo—não cabalmente conhecído dos estrangeiros.

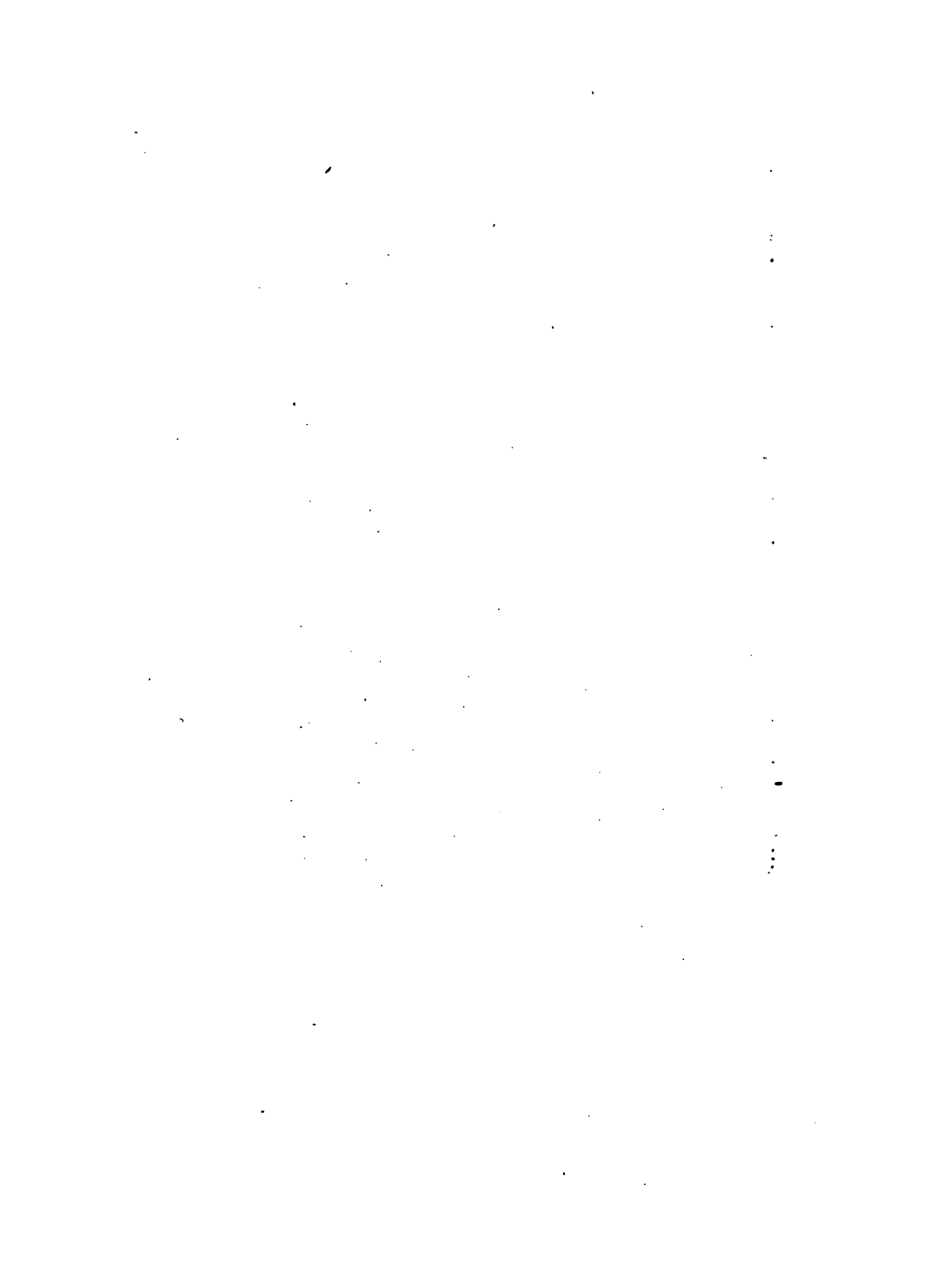
Graças a um tal guía, poderêmos d'ora em diante percorrer mais proveitosamente as obras que tratam da Russia, e mais seguramente apreciar o que se escréve a respeito daquelle Império.

—Occupando-nos exclusivamente dos *Quadros*, não temos que apreciar a fórma do governo da Russia, nem julgar da constituição social daquelle vasto Imperio, nem discutir questão alguma política.

Estão em scena unicamente os elementos da vida intellectual da Russia, abstrahindo até do quantitatívo da população—de que elles recébem vida.

Neste terreno, assim marcado, é incontestavel (e os *Quadros* brilhantemente o provam) que nenhum dos inventos, que a Europa culta tem introduzído, falta naquelle Império; em nenhum dos ramos da actividade intelligente do homem, deixa a Russia de acompanhar as primeiras nações do mundo. Com o seu contingente de esforços concorre para o desenvolvimento da intelligencia; em todas as provincias das lettras, das sciencias, e das artes apresenta manifestações esplendidas; em todos os campos da cultúra do espírito logra a ventura de ter filhos—que lhe honram o nome e contribúam para a sua gloria. *En populus sapiens et intelligens, gens magna.*

Lisboa. Desembro de 1867.

José Silvestre Ribeiro.

PREFACIO.

Este livro é formado da reunião de artigos publicados o anno passado nas columnas da *Gazeta da Madeira*. Os capitulos de II até VII foram escriptos de novo; o resto foi revisto e completado.

Quando emprehendemos este trabalho, encontrámos varios obstaculos, que nos foi muito difficil de vencer. Entre elles o primeiro foi o nosso conhecimento mais que insufficiente da lingua de que nos deviamos servir, o que, a pezar dos preciosos conselhos de alguns amigos aos quaes nos vimos obrigados a recorrer, não nos permittiu tornar o nosso estylo tão correcto e tão claro como desejavamos. O segundo obstaculo foi a difficuldade de obter n'um lugar tão afastado da Russia como a Madeira, todos os materiaes necessarios para a composição de um livro que trata de assumptos tão diversos. Sobre este ponto temos com tudo menos de que nos queixar, podendo garantir a veracidade dos factos que expomos. O terceiro obstaculo, em fim, consistia na nossa inexperiencia e na pouca confiança que tinhamos da nossa propria capacidade como historiador e critico, o que procurámos remediar, tomando a auctores competentes a maior parte das nossas apreciações, não estando isto em desacordo com o unico fim a que nos proposemos: o de poder dar noções exactas, ainda que

muito resumidas, sobre a historia da vida intellectual da Russia, a um publico que até ao presente quasi que nem tem ouvido fallar d'ella.

Não contendo pois este livro senão poucas paginas que inteiramente nos pertençam, elle participa mais da cathegoria de compilações do que de obras originaes. Entretanto fizemos por nos conservar sempre inabalaveis nas nossas opiniões, nas nossas affeições e crenças, ainda mesmo quando ellas pareçam estranhas ao publico a que nos dirigimos.

Resta-nos só reclamar a indulgencia dos nossos leitores.

P. V.

Funchal, agosto 26 de 1867.

QUADROS
DA LITTERATURA, DAS SCIENCIAS E ARTES
NA RUSSIA

I

Introducção.

Depois de haver consagrado os nossos estudos a um assumpto que nos era estranho, mas que nos interessava pela novidade, e depois de tel-o exposto em uma serie de artigos que foram publicados em um dos periodicos desta ilha (1), com o titulo de—*A musica em Portugal,* tornámos á nossa continuada occupação, ás coisas da nossa patria, porque sómente occupando-nos della é que chegámos a matar as saudades resultantes de seis annos de ausencia. Desculpem-nos todavia os leitores por entretel-os com um assumpto que lhes é tão pouco familiar, mas julgamos dever contribuir, com todos os meios que estão ao nosso alcance, para o melhor conhecimento da terra que nos foi berço, calumniada ou desconhecida por inimigos, por ignorantes ou por indifferentes.

É injusto com tudo o avançar, como ordinariamente se faz, que a Russia seja de todo desconhecida aos estrangei-

---

(1) *Gazeta da Madeira* de 1866, n.os 4, 6. 7, 9, 10, 17, 18, 19 e 20.

A lingua-mãe do russo, como do polaco e do bohemio, é o velho-slavo, lingua na qual se acham em grande parte a admiravel symetria e as desinencias sonoras do sanscrito. Desde o VIII ao XII seculo, era tida como igual ás linguas grega e latina, ao passo que os outros idiomas da Europa chegavam apenas ao estado de linguas escriptas. Hoje o slavo não é mais do que a lingua, liturgica dos povos slavos submettidos á Egreja do Oriente ; magestosa e severa, é tambem monotona com grandeza.

O russo é o mais rico e mais puro dos seus dialectos. Na origem era fallado uniformemente em todo o imperio; mas com o tempo, dividiu-se em quatro ramos distinctos; o russo occidental, o russo meridional, oriental e septentrional ; estes dois ultimos dialectos fundiram-se em uma só lingua, que é o verdadeiro idioma do paiz. Até Pedro-o-Grande a lingua escripta era uma miscellanea de slavo e russo ; este monarcha introduziu-lhe uma infinidade de palavras estrangeiras, o que produziu uma lingua que seria incapaz de formar uma litteratura nacional, se meio seculo depois, Lomonóssov a não purificasse a ponto de fazel-a um dos mais bellos idiomas conhecidos. Ficaram com tudo nelle 7 mil palavras estrangeiras. Neste seculo, o russo foi levado ao seu apogeu por escriptores illustres, indo Karamzin á frente, que com um completo successo, approximaram a lingua escripta da lingua fallada.

Extraordinariamente rico em raizes, em formas e em inversões, o russo possue um alphabeto de 34 lettras, que reune quasi todos os sons da voz humana. «A lingua russa que é tanto, quanto eu posso julgar, o mais rico dos idiomas da Europa, diz Prosper Mérimée, parece feita para exprimir os matizes mais delicados. Dotada de uma maravilhosa concisão, que se une á clareza, basta uma palavra para associar varias ideas que, em outra lingua, exigiriam phrases inteiras.» A particularidade da grammatica russa consiste nas declinações, que não tendo artigos, apresentam trez generos e *septe* casos (nomina-

tivo, vocativo, accusativo, genitivo, *locativo*, dativo, *causativo*).

Segundo a opinião de um critico estrangeiro, o russo é incontestavelmente a mais doce das linguas do Norte. Eis o que diz d'elle o grande musico Liszt : «Tem-se comparado a analogia do polaco e do russo, á que ha entre o latim e o italiano. Com effeito, a lingua russa é mais melismatica, mais languida, mais embalante, mais suspirada. A sua cadencia é particularmente appropriada ao canto, e as bellas poesias, como as de Jucóvsky e de Puskin, parecem conter uma melodia desenhada pelos metros dos versos ; parece que não ha senão a desprender de certas estancias, o *Chale preto*, o *Talismão* por exemplo, um *arioso* ou um doce *cantabile*.»

É o caracter melancolico e doce que distingue os cantos populares da Russia. Os mais antigos remontam a uma epoca anterior ao seculo XII, e estes celebram ordinariamente as virtudes christans, assim como São Vladímir, o apostolo da Russia. Depois, veem os cantos historicos de differentes epocas, que fallam ora de João-o-Terrivel, ora de Pedro-o-Grande, até do imperador Alexandre I e da invasão de Napoleão. Vê-se ainda vestigios do paganismo nas canções de bodas, de danças, de jogos, de carnaval, etc. Estas ultimas são pelo seu caracter as mais alegres. Ha canções bacchicas, que acabam sempre por uma oração ao Todo-Poderoso, pela felicidade e annos de vida do hospede e dos convivas. Mas na poesia popular da Russia, a melancolia predomina as mais das vezes : ora é o triste espectaculo de um campo devastado pelo inimigo barbaro ; ora é o adeus do velho pae e da velha mãe a seu filho, sua unica esperança, que parte para pelejar contra o inimigo da patria e da religião ; ora são as saudades da noiva ausente d'aquelle que ama : ora é o derradeiro instante do guerreiro moribundo. «Ah ! diz o remate da canção sobre o guerreiro, a mãe chora como o rio que flue ; a irman chora, como os riachos que passam ; a esposa chora, como o rocio que cáe ; nascerá o sol, e secará o sere-

no.» Vê-se que o povo russo, desde os tempos mais remotos, reune á melancolia uma profunda ironia. O mesmo se distingue nos seus numerosos proverbios (1).

A pezar do genio poetico da nação, os acontecimentos politicos impediram com tudo, durante alguns seculos, que a poesia tomasse um desenvolvimento artistico, e que se formasse uma litteratura completa. Teremos logar de ver, que, no principio da monarchia russa (862), as lettras foram cultivadas com successo e que se escrevia até na lingua do paiz «notavel vantagem e indicio de cultura» diz Cantù ; mas os seus progressos foram interrompidos pelas guerras civis e pelo jugo dos mongolos (1238-1480). Durante este periodo desgraçado, só os monges se occuparam da litteratura, e nos deixaram em

(1) Entregam-se muito na Russia ao estudo da poesia popular. Ja sob Pedro-o-Grande, um cosaco chamado Kirchá Danílov colligiu uma collecção de contos e de canções populares, publicada em 1818. Desde 1770 até 1838, não appareceu menos de 126 collecções de canções do povo, das quaes são estimadas as do principe Tzértelev e de N. Macárov. Mas as mais importantes appareceram depois desta epoca. Taes são as collecções de canções, de legendas, de contos e de proverbios publicadas por M. Makcimóvitch, Sneghirióv, Kiréyevsky, Kalatchóv, Rybnicov, J. Khudecóv, A. Afanáciev, Metlínsky, Varentzóv, e João *Sákharov*, homem do povo, que a academia das sciencias recebeu entre os seus membros correspondentes. Esta alta distincção, concedida a tão pouca gente, é justificada pela grande obra intitulada *Narrações do povo russo* (1844-49) que elle publicou, e que contém a descripção dos usos e costumes dos camponios, a mythologia russa, collecções de canções, contos, proverbios, antigos monumentos da litteratura, antigas leis, etc. O famoso ethnographo *Dal*, reuniu perto de 50,000 proverbios russos, uma infinidade de legendas e de contos, e não menos de *meio milhão* de locuções populares.

numerosas chronicas a pintura fiel das cidades em chammas, dos campos assolados, e o triste espectaculo dos thronos dos principes russos distribuidos á vontade do khan. Tambem appareceram nesta epoca alguns livros para sustentar a fé christan do povo opprimido. Finalmente, João-o-Grande saccudiu do paiz este jugo aviltante.

As lettras ressentiram-se do renascimento da nacionalidade, e tomaram em seguida um desenvolvimento consideravel. A introducção da imprensa em 1553 (1), a fundação de *academias ecclesiasticas* em Kíev (1589) e em Moscow (1685) (2), assim como a reunião ao imperio das antigas provincias russas submettidas á Polonia, que tiveram mais do que a Moscovia, contacto com o Occidente, contribuiram vigorosamente para o derramamento das luzes. Mas o progresso era antes scientifico que litterario. Era sempre a theologia e a historia que se cultivavam de preferencia. As outras sciencias não se desenvolveram na Russia senão sob Pedro-o-Grande.

Foi elle que fundou segundo os planos de Leibnitz, a celebre *academia imperial das sciencias* de S. Petersburgo, que, inaugurada em 1725, havia sido primitivamente escola superior e sociedade scientifica ao mesmo tempo ; mas depois da fundação da *universidade de Moscow* (1755), os cursos foram supprimidos, não deixando com tudo a academia de ser contada entre as mais illus-

---

(1) O metropolitano Macario tendo introduzido a imprensa em Moscow, Feódorov deu á luz o primeiro livro russo, em 1563. Passando ao serviço do principe Constantino Osstrójsky, na Volhynia, Feódorov ali publicou a primeira Biblia slava, no anno de 1581.

(2) Notemos aqui, que Boríss Godunóv tentou, no anno 1600, fundar uma universidade em Moscow, mas que as intrigas dos seus visinhos occidentaes impediram-lhe de realisar este projecto; estes captivaram até os professores que o tzar mandava vir do estrangeiro : tanto medo tinham que a Russia se civilisasse !

tres corporações de sabios do mundo, e foi ella que fez investigações n'um mais vasto terreno. As explorações geographicas, astronomicas e philologicas que dirige quasi ha 150 annos com firme proposito, fazem epoca na historia destas sciencias. Occupar-nos-hemos dellas adiante. A academia de S. Petersburgo teve tambem entre os seus membros effectivos, homens de incontestavel superioridade. Mencionando os nomes de Euler, de Lomonóssov, de Pallas, de Baer, de Struve e de Osstrográdsky, não faremos mais do que citar os sabios que mais honraram a Russia e a sua academia.

O desenvolvimento das bellas-lettras data apenas de meado do XVIII seculo; mas foi tão grande desde então, que podemos dizer, sem exageração, que durante a mesma epoca, poucas litteraturas europeas produziram tantos talentos insignes. Numericamente fallando, a litteratura russa é tambem muito rica. Em 1823, um *Diccionario bibliographico*, já indicava para mais de 13 mil obras publicadas em russo. Desde então apparecia cada anno, ao principio approximadamente mil obras, e hoje perto de 2:500, das quaes 300 são traducções. (1) Importa-se cada anno do estrangeiro, de um a dois milhões de volumes, não contando neste numero os jornaes. Estas cifras provam bem o grau florescente a que attingiu a cultura intellectual na Russia. (2) Accrescentaremos ainda que a instrucção superior está ali quasi ao nivel da de Inglater-

---

(1) O *Diccionario bibliographico portuguez* de Innocencio Francisco da Silva contém approximadamente 16 mil obras em um periodo brilhante de quasi quatro seculos. A existencia da litteratura russa, apenas tem uma vida de um pouco mais de um seculo.

(2) Em 1864 houve na Russia (sem a Polonia e a Finlandia) 481 typographias, das quaes 150 pertenciam ao Estado; 872 estabelecimentos lithographicos, dos quaes só 44 eram do Estado; e 256 armazens de livros, dos quaes 81 estavam em S. Petersburgo e 59 em Moscow.

ra. Mais de 13 discipulos, sobre cem mil habitantes, frequentam na Russia os estabelecimentos superiores, isto é nove universidades e 25 outras escolas superiores. Na Inglaterra são 14 discipulos sobre o mesmo numero de habitantes. A instrucção secundaria, e sobretudo a instrucção primaria, não estão tão espalhadas; mas fazem cada dia progressos visiveis. Ha pouco tempo uma camara rural até adoptou o principio da instrucção primaria gratuita e obrigatoria (1).

Antes de concluir esta introducção, diremos ainda que as litteraturas polaca e finlandeza, que fazem parte da vida intellectual do imperio russo, não poderão entrar no nosso trabalho; seria complicar de mais o nosso assumpto, que sem isso é ja bem variado. (2) Mas o que não podemos é separar da litteratura russa a actividade scientifica d'aquelles povos, visto que todos os trabalhos deste genero formam no imperio um todo de investigações, que se acham unidas umas ás outras por laços indissoluveis. Porém todas as obras scientificas elaboradas na Russia, não são escriptas na lingua do paiz, o que não tem nada de extraordinario, visto que a litteratura scientifica não se dirige a um só povo, mas ao mundo inteiro; é mister por conseguinte que ella falle uma lingua mais espalhada do que o russo o é ainda.

---

(1) Veja-se no fim do volume a *Nota n.º* 1.
(2) Veja-se no fim do volume a *Nota n.º* 2.

II

Poesia.

O genio da poesia, assim como o da musica, é innato no slavo. Gógol diz, que uma fonte natural de poesia corria nas veias do povo russo, antes da palavra *poesia* existir para elle. Esta fonte poetica revelou-se primeiramente nas *canções populares*, que denotam pouco apego á vida e seus attributos, mas que respiram grande amor pela liberdade illimitada, pelo desejo de se arremessar ao longe juntamente com os sons. Esta fonte manifestou-se tambem nos *proverbios*, que são uma imagem completa do espirito do povo, que soube por si só tudo crear: a ironia, a zombaria, o discernimento, o talento de perceber o lado pittoresco de qualquer objecto e exprimil-o por uma unica palavra, que penetra toda a natureza do homem russo. Esta fonte, em fim, reappareceu igualmente na palavra dos pastores da Egreja, palavra simples, sem eloquencia, mas notavel pela tendencia a collocar-se na altura d'aquella santa impassibilidade, só accessivel ao christão ; e pelo desejo de desviar o homem do caminho das paixões, para inspirar-lhe a mais alta sobriedade religiosa.

Estes são pois os mais preciosos restos poeticos da velha Russia. Tendo sido este paiz assolado e humilhado por hordas barbaras, a sua litteratura escripta não apresenta durante muitos seculos, senão como um vasto *steppe*, no principio do qual se eleva um bello monumento. Avançando mais para diante nesta planicie deserta, encontra-se mais uns dois ou trez outros, mas que não são mais de que imitações felizes do primeiro monumento encontrado. Fallaremos só do primeiro.

É elle o celebre poema intitulado, *Canto da legião de Igor* (1), que começa pela exaltação da eloquencia e da imaginação de um velho bardo russo Bayán, do qual não conhecemos mais do que o nome. Bayán apparece durante o cerco que o principe Igor faz a uma praça defendida por um povo vizinho meio-selvagem ; e a pezar de um eclipse do sol, que é um mau presagio, o principe derrota o inimigo n'uma sanguinolenta batalha. Mas n'um segundo recontro, descripto com um movimento poetico soberbo, a victoria fica a este ultimo, que até se apodera do principe russo. A mulher de Igor, a princeza Euphrasia, banha-se em pranto, esperando por seu marido, que afinal consegue escapar á prisão.

Este poema escripto em prosa cadenciada e no dialecto da Russia meridional, é obra de um poeta cujo nome se ignora, mas que vivia no XII seculo, o que está provado tão irrefragavelmente como a propria authenticidade do poema. O espirito guerreiro, os sentimentos patrioticos, e a vivacidade de imaginação do auctor, rivalisam com a perfeição da forma deste canto, que segundo o sabio Eichhoff, «se distingue por um estylo harmonioso, uma doçura de expressões e uma molleza de formas, quasi inexplicaveis n'aquella epoca, a não serem attribuidos ao contacto da civilisação do Baixo-Imperio, que lançava então o seu ultimo brilho.»

O *Canto de Igor* não é um poema epico pela forma dos poemas de Homero ou de Camões. O maravilhoso e o inverosimil não veem ja mais compromettter a verosimilhança do assumpto. É um poema lyrico, tal como Byron o po-

---

(1) Este antigo poema foi publicado pela primeira vez em 1800, pelo conde Mussín-Púskin. Foi traduzido em allemão, em francez, em bohemio, em polaco e 15 vezes em russo moderno, tanto em verso como em prosa. Não temos menos de 20 commentarios sobre este poema e entre elles os melhores são de M. Makcimóvitch, de Dubénsky e de Vosstócov.

pularisou, septe seculos depois, na Europa: isto é, a exclusão no poema de tudo o que estorva o fio da narração, conservando unicamente as scenas que, por suas situações poeticas, podem inflammar a imaginação do auctor. Esta forma é a que todos os grandes escriptores modernos da Russia adoptaram nos seus poemas; não tendo tido exito neste paiz, em tempo algum, o genero epico propriamente dito, a pezar de o terem tentado mais de uma vez. Kherásscov, entre outros, compoz umas poucas de epopeias, a *Rossiada* (1785) por exemplo; mas até nestas composições a parte lyrica é a melhor, o que tambem se nota geralmente na litteratura russa. Nella o genero lyrico mostra-se original e realmente brilhante. Este genero tem ja sido cultivado por uma legião inteira de poetas que souberam inspirar-se nas mais elevadas regiões da arte. Elles exprimiram as suas inspirações n'uma lingua sonora e flexivel que, segundo a feliz expressão de Gógol, é ella mesma um poeta.

O pai da lingua poetica russa é Miguel Vacílievitch (1) Lomonóssov (1711-1765), filho de um pescador de Arkhangel. Elle fugiu da casa paterna, para ir estudar em Moscow e depois em Marburgo, aonde veiu a ser discipulo do celebre Wolf. Na volta á Russia, foi nomeado academico e professor de chymica, e em seguida curador da universidade de Moscow (2).

---

(1) *Vacilievitch* quer dizer *filho de Vacily* ou Basilio. Cada russo tem trez nomes: o nome de baptismo (por ex. Miguel), o nome patronimico (Vacilievitch) e o nome de familia (Lomonóssov). Não transcrevemos estes trez nomes completos senão para os mais celebres personagens, limitando-nos quanto aos outros a dar simplesmente o nome de familia, e ás vezes este junto com o do baptismo.

(2) O caracter de Lomonóssov era dos mais honrados. Ainda que sempre severo, tinha um coração terno e agradecido. Prompto a louvar sem reserva nas odes os seus

«Lomonóssov, diz Puskín, era um grande homem. Entre Pedro I e Catharina II, elle só, apparece como obreiro original da civilisação. Creou a primeira universidade russa; digamos melhor, elle mesmo foi a primeira universidade russa.

«Reunindo uma força de vontade extraordinaria, a uma força igual de comprehensão, Lomonóssov abrangia todos os ramos da civilisação. A séde do saber foi a paixão dominante deste ser cheio de paixões. Historiador, rhetorico, mecánico, chymico, mineralogo, artista e poeta, tudo ensaiou e tudo penetrou. Elle foi o primeiro que profundou a historia nacional, que estabeleceu as regras da lingua civil, que deu as leis e os modelos da eloquencia classica; elle anteveu com o infeliz Richmann as descobertas de Franklin, organisou uma fabrica, construiu machinas, enriqueceu as artes de producções em mosaico e em fim descobriu a verdadeira fonte da nossa lingua poetica.

«A poesia é a paixão dominante de poucos homens, nascidos ja poetas: ella abraça e devora todas as observações, todos os esforços, todas as impressões da sua vida; mas se examinarmos a vida de Lomonóssov, veremos que as sciencias exactas sempre foram a sua occupação principal e favorita, em quanto que as composições poeticas serviam-lhe ás vezes de recreio, mas quasi sempre de dever official. Procurariamos em vão no nosso primeiro lyrico os impulsos de uma paixão ardente ou de uma viva imaginação. O seu estylo, que é igual, florido e pittoresco, toma o seu principal merito de um profundo conhecimento da lingua slava escripta, e da sua feliz fusão com a lingua popular. È esta a razão porque as suas traducções dos psalmos e as suas *fortes* imitações da alta poesia dos li-

---

protectores, sabia no entretanto conservar-se na dignidade que lhe competia. Quando o poderoso Chuválov o ameaçou um dia de o demittir da academia, Lomonóssov replicou-lhe com orgulho: «Não, será antes a academia que v. ex.ª demittirá de mim.»

vros sagrados, são as suas melhores obras. Ellas ficarão sendo monumentos eternos da litteratura russa: ainda por muito tempo ali aprenderemos a nossa lingua poetica.»

Nesta appreciação de Lomonóssov, Puskin não signalou um lado saliente da musa deste auctor, que segundo Gógol está adiante dos nossos poetas, como a introducção adiante do livro. Esta qualidade de Lomonóssov, esquecida por Puskin, é o seu amor illimitado pela patria: do alto de uma luminosa elevação, contempla toda a Russia, e admira com delicia, sem nunca se saciar, o seu horizonte infinito e a sua natureza virgem. Cada vez que, nas suas obras, se refere á Russia, uma força sobrenatural o arrebata; produz em seguida passagens sublimes, que contrastam singularmente com as estrophes frias que precedem. Por isso o seu nome é querido de todos os russos, que ha alguns annos festejaram com enthusiasmo o seu centenario.

Depois de Lomonóssov as odes tornaram-se moda. Tudo servia de thema, até as illuminações e o fogo de artificio. Mas os seus imitadores (1), á excepção de Basilio Petróv e de Kapnísst, foram homens sem talento, cuja linguagem, longe de fazer lembrar a lingua pomposa de Lomonóssov, só apresentava uma desordem de palavras que affligia o ouvido. «Mas, diz Gógol, o fuzil tinha ja ferido a pedra, o fogo da poesia ja tinha arrebentado: Lomonóssov não tinha ainda tido tempo de afastar a mão da lyra, quando Derjávin entoava ja os seus primeiros cantos.»

Gabriel Derjávin (1743-1816), a gloria litteraria do seculo de Catharina II, é o verdadeiro cantor do magestoso. Sempre que dá livre curso á sua inspiração, as ideas são bellas e toda a obra tem um caracter de grandeza selvagem. Estas qualidades brilham com especialidade nas

---

(1) Trediacóvsky, o *bobo da litteratura russa*, Barcóv, Rjévsky, Pnín, Kámenev, o principe João Dolgorúky, o conde Khvosstóv, etc.

odes, entre as quaes a ode *Deus* (1), grande, profunda e tocante, se perde no infinito da meditação religiosa. Na *Cataracta* parece que uma epopeia inteira se fundíra n'uma ardente ode. Ja avançado em annos, e no tempo de Alexandre I, que fez do poeta um ministro, Derjávin compoz um *Hymno sobre a expulsão dos francezes,* que é um primor de poesia patriotica. Porém, a lingua de que se serviu o poeta, envelheceu a ponto das suas poesias parecerem presentemente más traducções de um soberbo original. É por esta razão que não ha nada nas obras de Derjávin, que seja incomprehensivel aos estrangeiros, que fazem justiça ao poeta, e que o elevam até acima dos seus successores; como o fez, por exemplo, Cipriano Robert, professor das litteraturas slavas no collegio de França, nas seguintes palavras: «Seja qual for o numero e o merito dos seus rivaes, Derjávin ficou incontestavelmente o primeiro lyrico russo e um dos primeiros lyricos do mundo. Parecia verdadeiramente que uma das causas da sua profunda originalidade, era a sua ignorancia, tão rara na Russia, de todas as linguas do Occidente. A imaginação deste filho da natureza do Norte, era fantastica e louçan, como as florestas virgens da Finlandia e da Siberia. O seu dithyrambo arremessava-se irresistivel, como as massas de neve de extensão infinita que o sol do verão precipita do polo. A sua *furia* lyrica denotava a energia de um Titan. Ainda não appareceu na Russia nada, que tão profundamente caracterisasse o genio slavo, como as obras do mirza de Kazan.»

A pompa do seculo de Catharina II acabou com Derjávin ; as odes passaram da moda, e quiz-se ter coisa mais ligeira, mais graciosa. Tomou-se Lafontaine por modelo, e a maior parte dos poetas russos do principio deste seculo (epoca a que se dá o nome de *periodo de Karamzín*), o imitaram. Ainda no tempo de Catharina é que

(1) Veja-se a traducção em verso portuguez desta ode no fim do volume, *Nota n.º* 3.

começou esta revolução. Hippolito Bogdanóvitch (1743-1803) compoz em 1775 um poema pelo modelo da *Psyche* de Lafontaine, ao qual deu o nome russo de *Duchenca*, que quer dizer *Alminha*. Esta bonita composição produziu uma sensação immensa, e até dizem que a imperatriz Catharina a sabia de cór. Bogdanóvitch era um poeta agradavel, facil, exempto de pretensões; lastima-se não se lhe dever algumas obras mais originaes. Entre os continuadores deste ultimo, cita-se principalmente Vladimir Panáyev (1792-1859), auctor de idyllios pastoraes, que estiveram muito em voga, até que Gnéditch, de quem fallaremos mais adiante, viesse desthronal-os com os seus *Pescadores*, idyllio de uma simplicidade encantadora e que contém pinturas de costumes russos de uma bella verdade (1).

Porém entre os poetas imitadores dos francezes na epoca de Karamzin, João Dmitrïev (1760-1837) tem o primeiro lugar. Nas suas obras lyricas, foi elle o primeiro que entre nós attendeu á fórma exterior da poesia; além disso tinha uma côr poetica no seu espirito, o seu gosto era irreprehensivel, as suas descripções vivas. Mas considerava o assumpto com pouca profundeza, o que no entretanto não o impediu de compor boas fabulas. As fabulas de Dmitrïev e as de Izmáylov, são excellentes imitações das de Lafontaine. Outro fabulista russo, anterior a estes dois ultimos, chamado João Khemnítzer (1744-1784) é-lhes muito superior pela sua originalidade; nas suas 86 fabulas provou um conhecimento profundo da lingua e do espirito russo. Ainda que as suas forças foram um pouco paralysadas pelo classicismo da epoca, póde-se com tudo, consideral-o como o precursor de Krylóv, que um escriptor inglez não receiou proclamar como *o primeiro fa-*

(1) Nesta mesma epoca houve um poeta chamado Bobróv, o primeiro que se poz na Russia a imitar a litteratura ingleza. Tambem duas senhoras chamadas Izvecóva e Búnina, gosaram então da reputação de boas poetizas.

bulista talvez de todos os tempos e de todos os paizes. Esta é tambem, com effeito, a opinião de todos os russos.

João Andréyevitch Krylóv (1768-1844), que até á idade de quarenta annos não fez nada de notavel a não serem algumas comedias, das quaes fallaremos n'outra parte, vivia na epoca em que a nossa poesia effeituava a sua marcha individual, educando-se, como veremos, por meio de poetas de todas as nações e de todos os seculos, embalando-se pelos cantos de todas as regiões poeticas, experimentando todos os sons e todos os acordes. Foi o unico poeta que ficou afastado do movimento geral. Tendo escolhido o caminho mais estreito, o menos notado, avançava sem ruido, até que passou alem de todos os outros, «elevando-se, observa Gógol, como um carvalho, que se sobreleva e domina pela sua altura a floresta, que até então o tinha subtrahido ás vistas.»

Krylov appareceu primeiro como traductor de algumas fabulas de Lafontaine; depois compoz umas trinta outras, sobre assumptos tomados aos fabulistas estrangeiros; e em fim, dotou a sua patria com 167 fabulas sobre assumptos originaes, pela maior parte tirados da vida privada do povo russo. Ellas dimanam dos proverbios russos que são, em consequencia da propria qualidade do espirito russo, mais expressivos que os dos outros povos. Os proverbios russos cortam no vivo. Por isso as fabulas de Krylov não são de modo algum brinco de crianças. «Seria cahir, diz Gógol, n'um erro grosseiro, o tamal-o por um fabulista no sentido de Lafontaine e seus imitadores russos. As parabolas de Krylov são um dominio nacional e formam o livro da sabedoria do proprio povo.»

Algumas das suas fabulas teem uma significação historica. Não obstante a sua apparente impassibilidade, nada escapava ao poeta, seguindo elle com um olhar observador todas as reformas, todas as irregularidades no interior do imperio. A cada passo que se dava, o poeta exprimia a sua opinião, pronunciava um juizo profundamente meditado, e muitas vezes a sua palavra tornava-se

uma sentença imperecivel.

O poeta e o sabio confundem-se em Krylov; cada palavra sua é de tal maneira appropriada ao objecto de que falla, que até não se póde discernir o estylo que lhe é proprio. As suas phrases ora avançam com gravidade, ora precipitam-se; até o numero das syllabas, a maneira por que colloca as palavras, tudo lhe serve para accentuar e precisar aquillo de que trata. Por isso innumeraveis estrophes das suas fabulas tornaram-se proverbiaes, e muitas phrases felizes de Krylov fazem parte integrante da lingua.

Puskin chamou a Krylov «o mais nacional e o mais popular dos nossos poetas.» Com effeito elle é de todas as idades e de todas as classes. A sua voz soa e resoará sempre, no palacio como na choupana, na officina do humilde artifice como no gabinete de estudos do sabio, e como em qualquer lar domestico. A pezar d'esta popularidade tão geral e tão merecida, o genero da fabula, tão restricto como é, não permittiu a Krylov de communicar a nacionalidade a toda a litteratura, como algum tempo depois o fizeram Puskin e Gógol.

Os escriptores do periodo de Karamzín, ainda que entregues á imitação da litteratura franceza, levaram com tudo a lingua á sua perfeição. Foi então que chegou a epoca da transição da poesia imitadora, á poesia verdadeiramente nacional. Esta transição consiste em que varios poetas de talento reproduziram na lingua russa as obras primas da poesia nacional dos outros paizes, como um seculo antes se fizera na Allemanha, na epoca que separa Gottsched de Klopstock. Theodoro Glinka e o principe Viázemsky, dois poetas que vivem ainda, dirigiram-se—o primeiro, nas suas traducções em verso dos psalmos, á poesia hebraica, e o segundo, nas suas obras lyricas, á litteratura franceza renovada por Chateaubriand, Lamartine e Victor Hugo. Nicolau Gnéditch (1784-1833) procurou fazer reviver o velho espirito da antiguidade grega, na sua versão em hexametros da *Iliada* (1830), traducção que é superior a todas as que se tem feito em linguas

modernas, sem até exceptuar a de Pope; mas á qual o poeta russo não pôde dar com tudo, a simplicidade e a ingenuidade da epopeia original, qualidades que, Jucóvsky conseguiu fazer passar á sua versão da *Odyssea*. (1)

Basilio Jucóvsky (1783-1852) é o grande nome da epoca. A sua popularidade data do seu poema intitulado, *o Bardo no acampamento russo*, que todo o exercito repetiu durante a guerra nacional de 1812. Isto fez introduzir o poeta na corte, onde annos depois foi escolhido para preceptor do gran-duque hereditario, depois o imperador Alexandre II (2). «Jucovsky, nota um litterato francez,

---

(1) A litteratura russa é rica em traducções de todo o genero. Quarenta annos antes Gnéditch, Kosstróv tinha publicado uma boa traducção em verso da *Iliada;* e em 1849, o celebre Jucóvsky deu á luz a da *Odyssea*, em hexametros. Temos ao todo 5 versões da *Iliada*, 3 versões da *Odyssea* e 3 versões da *Eneida*. Räïtch deu uma traducção muito fiel das *Georgicas*. Tambem se fizeram traducções russas dos *Lusiadas*, da *Divina Comedia* e de *Don Quixotte*, do *Orlando furioso* e da *Jerusalem libertada*, do *Paraiso perdido* e da *Messiada*, da *Saga de Fritiof* do poeta sueco Tegner e do *Senhor Thadeu* do poeta polaco Mitzkévitch. Do *Fausto* temos quatro traducções em verso: as de Vróntchenco e de Gúber são de uma grande perfeição. Vróntchenco, que é o *Augusto Schleghel russo*, conseguiu reproduzir nas suas traducções o proprio estylo do original. Ghérbel publicou traducções modelos das obras completas de Schiller e de Shakspere. Berg traduziu os cantos populares de diversos povos. Henrique Heine, tão querido na Russia, achou muitos habeis traductores; e Kúrotchkin appropriou-se, com habilidade extraordinaria, das canções de Béranger.

(2) Jucóvsky aproveitou-se do seu credito na corte para ser o protector dos escriptores opprimidos ou desafortunados. Assim Mitzkévitch e Hértzen devem a elle a sua liberdade, o servo Chevtchénco a sua emancipação, e o hu-

no meio do ruido dos acontecimentos e do movimento das cortes, soube nutrir em si ideas espiritualistas e tirar sempre das cordas da sua lyra sons puros e harmoniosos, impregnados d'aquella melancolia natural ao homem que, sendo anjo decaido, não esquece a sua celeste origem.» A desventura que teve na sua mocidade de perder uma mulher que amava, foi talvez a causa desse caracter melancolico e terno, que caracterisa todas as suas producções, desde o seu famoso poema *Svetlána* até as suas innumeraveis traducções de balladas e de poemas inglezes e allemães. Nestas traducções excedeu muitas vezes o original (na *Ondina*, por exemplo); e por isso que sempre lhes deu o encanto da sua personnalidade, tiveram razão de caracterisal-as com o nome de *imitações inimitaveis*. Achando-se sob a influencia da poesia nacional alleman, Jucovsky não temeu regeitar as regras envelhecidas da poetica, e tomar as imagens do seu pensamento na vida real e no coração humano Elle é o nosso primeiro representante da escola romantica. (1)

---

milde Koltzóv o ser recebido com distincção na sociedade da capital.

(1) As obras de Jucóvsky formam onze volumes e obtiveram ainda durante a vida do poeta—cinco edições. É no 5.ª tomo que se acha o seu poema dramatico, *Camões*, obra notavel, publicada em 1839. Esta composição é uma admiravel imitação do drama allemão *Camões*, que o barão de Münch-Bellingshausen, mais conhecido sob o pseudonymo de Frederico *Halm*, fez representar no anno de 1838. Nem o original do poeta allemão, nem a imitação (superior ao original) do poeta russo, eram conhecidos do sr. Innocencio F. da Silva, quando no 5.º volume do seu *Diccionario* enumerava as obras poeticas em linguas estrangeiras, compostas sobre os acontecimentos da vida do cantor dos *Lusiadas*.—Tambem existem em russo, varios artigos extensos sobre o principe dos poetas portuguezes; entre elles citaremos dois, publicados na celebre

O seu contemporaneo Constantino Bátüscov (1787-1855), que enlouqueceu na idade de 33 annos (1), deixou-nos poucas obras, mas que respiram o aroma dos poetas do Meio-dia, de Tasso sobretudo, que elle escolheu para seu modêlo. Partilhando a sórte d'este poeta, cantou a morte de Tasso n'um poema, que é considerado como a sua obra prima. Sob a penna de Bátüscov, a lingua russa tem uma doçura, uma suavidade, toda meridional. «As poucas poesias originaes, deixadas por este valente campeão de todas as grandes batalhas de 1806 a 1814, diz C. Robert, ficarão entre os slavos, como um modelo immortal onde a graça de Anacreonte se une ao enthusiasmo de Pindaro.»

Ainda que contemporaneos, Bátüscov e Jucóvsky são em tudo oppostos um ao outro. Jucóvsky é romantico e Bátüscov é classico. O primeiro despojou a poesia de todo o corpo terrestre, transportando-a ás regiões das visões incorpóreas; o outro esforçou-se em fixar a poesia sobre a terra, engolfando-se nas delicias voluptuosas do mundo visivel, escutando, como elle mesmo disse, *a sensualidade dos versos e dos pensamentos*. Vê-se, pois, que estes dois poetas, de generos tão oppostos, introduziram simultanea-

---

revista—o *Memorial nacional*: «O capitulo de Sismondi sobre Camões», traduzido (1840, n.° 10), e «Catharina de Ataide, amante de Camões», artigo original (1854, n.° 1). Notaremos igualmente que n'um album inedito de Púskin, achou-se, entre outras poesias, uma graciosa traducção *do portuguez* de uma canção de Thomaz Antonio *Gonzaga*, que Annencov publicou no seu volume de *Materiaes para a biographia de A. S. Puskin*, S. Petersb., 1855, em 8.°, pag. 349.

(1) Retirado em Vólogda, sua patria, o poeta ahi viveu durante 35 annos, ao cuidado de uma irman, que o não deixou durante todo este tempo, nem por um só instante, e que depois da sua morte, ella mesma ganhou aquella terrivel doença!

mente, as suas duas *maneiras*, na nossa poesia. N'um instante, estas duas vias differentes fundiram-se n'uma só. *Púskin* appareceu—n'elle está o meio.

«O nome de Puskin, diz Gógol, faz lembrar immediatamente o poeta nacional da Russia. Na realidade, nenhum dos nossos poetas é maior do que elle, e a nenhum se pode dar com mais razão o nome de poeta nacional. Ninguem lhe pode contestar este direito. N'elle está encerrada, como n'um diccionario, toda a riqueza, força e flexibilidade da nossa lingua. Mais que qualquer outro, alargou os limites da lingua e mostrou todo o seu valor. Puskin é uma apparição excepcional e, talvez, a unica apparição do espirito russo (1) : é o russo no seu desenvolvimento, tal como ha de apparecer d'aqui a duzentos annos. A natureza russa, a alma russa, a lingua russa, o caracter russo, reflectiram n'elle com tanta pureza, na sua belleza purificada, como uma paisagem sobre a superficie concava de um vidro optico. Nenhum poeta na Russia teve uma sorte mais digna de inveja. Nenhuma gloria se espalhou com mais rapidez. O seu nome tinha o que quer que fosse de magico.»

A pezar d'este brilhante testemunho de Gógol, que está de accordo com a convicção do publico, a questão da nacionalidade ou da não nacionalidade de Puskin tem sido vivamente debattida na nossa litteratura. Se se julgar da nacionalidade no sentido de popularidade, quer dizer, se o povo-baixo lê ou não lê o poeta, n'este caso apenas poderemos achar em toda a Europa dois ou trez poetas nacionaes : Krylóv na Russia, Burns na Escocia e Béranger em Paris. Em toda a parte a litteratura é o apanagio das classes cultas e não do povo. Puskin tem tão poucos leitores entre o nosso povo-baixo, como o teem Shakspere e Byron na Inglaterra, Goethe e Schiller na Allemanha. Porém, se se julgar da nacionalidade de um

---

(1) Hoje, depois da apparição de Gógol e da sua escola, esta phrase já não é exacta.

poeta pelo caracter do seu espirito e da sua linguagem, n'este caso é impossivel negar que Puskin não seja poeta nacional, pois que a sua impressionabilidade que tudo abrange, encerrou em si todos os assumptos, respondeu a todas as opiniões e entregou-se á procura de formas diversas, nas quaes estavam tambem incluidas as formas e os assumptos nacionaes. Basta apontar as suas balladas, os seus contos, o seu pequeno drama a *Russálca,* para se ficar convencido que elle possuia igualmente o elemento popular. Nas suas outras obras acham-se o mundo russo em todas as suas phases e toda a influencia que a Europa exerceu sobre elle; n'ellas, o poeta exprimiu tambem as opiniões particulares dos russos sobre a vida. Até o dia de hoje as formas de Puskin e a sua linguagem, a direcção do seu pensamento e dos seus sentimentos—vivem entre nós e não foram substituidas por outras, e Puskin fica sendo o principio e o representante supremo da nossa litteratura do XIX seculo. A sua influencia sobre a sociedade russa foi tão grande como a influencia que Schiller e Goethe exerceram sobre a sociedade alleman. Que Puskin não tenha influido sobre o resto da Europa, como exigia a immensidade do seu genio, isso explica-se mui naturalmente pelo facto de que na Europa occidental se não lê o russo; os nossos interesses tambem lhe são estranhos e até ás vezes hostis.

Alexandre Serghéyevitch Púskin (1799-1837) é descendente de uma familia de boyardos, célebre nos annaes da Russia. Por parte de sua mãe descendia de um preto, afilhado de Pedro-o-Grande, cujo filho, illustre pela tomada de Navarino, era amigo de Suvórov. Assim é, que se alliou n'elle o calor do sangue africano com a natureza slava, tão tranquilla e tão franca. Educado no lyceu de Tzársscoyë-Seló, Puskin despresou sempre os estudos classicos, mas entregou-se inteiramente á cultura das lettras, e aprendeu a fallar seis linguas. Desde a idade de doze annos compunha versos que se publicavam em revistas; e na idade de dezaseis annos escreveu uma ode que fez der-

ramar lagrimas de admiração ao velho Derjávin. Apenas saiu do lyceu, Puskin deu a lume o seu primeiro poema, *Russlán e Lüdmila* (1820), no qual imitou com tanta elegancia os poetas mais estimados da epoca. Recebido com enthusiasmo na alta sociedade de S. Petersburgo, Puskin não pôde com tudo impedir o seu espirito sarcastico de lhe dictar epigrammas sobre as notabilidades da epoca, sem até poupar o proprio chefe do Estado. Foi então que, tendo apenas 21 annos, mas ja auctor da *ode a Napoleão*, que só por si bastaria para immortalisar um poeta ja maduro, se viu obrigado a ir servir na Russia meridional. Ali ficou durante cinco annos, empregando o tempo das ferias em viagens pela Bessarabia, Crimea e Caucaso. Estes trez paizes inspiraram-lhe trez poemas deliciosos, o *Prisioneiro do Caucaso*, as *Fontes de Bactchisaráy*, e os *Ciganos*, nos quaes adoptando as formas da poesia de Byron, rivalisa com elle tanto pela força da paixão como pelo encanto seductor do estylo. Mas o poeta inglez não pôde infundir em Puskin a amargura do seu espirito, o seu *desincanto* da vida. Como Mozart na musica, Puskin na poesia apparece poeta ideal por excellencia: nas coisas da vida as mais communs, elle nota sempre o lado nobre, elevado e poetico. Por isso, bem depressa, deixou o ideal de Byron. Esta emancipação ja se nota no seu poema *os Irmãos Brigantes* (1827), e quanto a *Eugenio Onéghin*, romance em verso, acabado em 1832, Puskin ahi se collocou definitivamente sobre o terreno russo. «A impressão que *Onéghin* produziu no publico russo, diz o conde de Circourt, era sem exemplo nos fastos litterarios d'aquelle paiz. Não se póde comparar este poema senão com o *Don João* de Byron. Encerra o espelho fiel da vida russa nas classes superiores da sociedade; o mixto de alegria e de melancolia, de cruel malicia e de tocante benignidade, de negligencia e de vigor, que se mantem e renova no fio desta longa composição, faz de *Onéghin* o monumento mais attrahente da poesia russa e valer-lhe-ha na posteridade uma importancia séria, como quadro fiel de costumes, que

ja começam a soffrer notaveis alterações. A figura de Tatiána, que dómina com a sua graça languida e candida, toda aquella galeria de retratos, nada tem a temer da comparação com as mais suaves creações de Shakspere e de Walter Scott. O proprio Puskin jamais teve outra inspiração igual.»

Não, elle teve-a nas suas innumeraveis poesias lyricas, nas quaes attingiu á perfeição. «Tudo ali é, diz Gógol: o delicioso, o simples, o espontaneo na idea elevada, que faz estremecer o leitor e o apodera de um tremor, provocado pelo sublime. Ali não ha aquella torrente eloquente, que arrasta por uma abundancia de palavras, na qual cada phrase é forte, só porque se reune ás outras e por que atordoa pelo peso da totalidade. Nenhuma eloquencia, mas poesia sómente, nenhum apparato exterior, tudo é simples, tudo é conveniente, tudo é cheio de um brilho interior, que se não descobre de uma vez. Emprega poucas palavras, mas são tão concisas, que definem tudo. Cada palavra é um abysmo de amplidão; é tão infinita como o poeta.» A pezar de sua prodigiosa fecundidade (1), Puskin não deixou nenhuma obra que não esteja acabada artisticamente. Nenhum poeta italiano apurou tanto os seus sonetos, como elle a mais ephemera das suas poesias. Que perfeição, que acabamento! «São como os dentes de perola de uma formosa donzella, resplandecentes de alvura», diz Gógol.

Quando o imperador Nicolau subiu ao throno, Puskin foi chamado a S. Petersburgo, e achou um protector e um amigo no joven monarcha. Pouco tempo depois casou-se e no meio da sua joven e bella familia, o seu espirito se fortificou e o seu coração se aproximou mais da vida intima do povo russo. Foi então, que vieram á luz, entre muitas outras obras, a celebre tragedia *Boriss*

(1) As obras de Puskin formam 12 volumes, escriptos no decurso de uma vida, que como a de Raphaël, de Mozart e de Byron, não excedeu a 37 annos.

Godunóv, da qual fallaremos n'outra parte ; o poema *Poltáva* (1829), no qual se conta o amor e a ambição do velho Mazéppa, e onde os caracteres de todos os personagens estão cheios de uma força e de uma verdade, dignas do mestre que os creou ; algumas lindas novellas em verso, o *Conde Núlin* e o *Cavalleiro de bronze*, por exemplo ; em fim as duas odes sublimes, inspiradas pelos acontecimentos da Polonia em 1831. N'estas producções, o poeta tinha ja perdido de vista os cimos colossaes do Caucaso, e tinha-se entranhado no intimo da Russia, nas suas vastas planicies ; vê-se que elle se tinha dedicado á observação profunda da vida e dos costumes dos seus compatriotas, e que quiz ser completamente poeta nacional. Estas ultimas obras não brilham pelo impeto meridional das primeiras composições, mas sim pela profundeza, grandeza e originalidade.

Grandes thesouros se accumulavam n'elle para a sua patria ; mas ajuntando de toda a parte as forças necessarias para as grandes obras, não soube triumphar de certas futilidades. Uma morte violenta o levou de repente ; e, no imperio, todos ouviram ao mesmo tempo, que se acabava de perder um grande homem...

Que nos dispensem de contar os acontecimentos crueis que enlutaram toda a Russia, e cuja unica lembrança ainda hoje faz estremecer de horror as entranhas de cada russo, amante da gloria e da honra do seu paiz; sentimento pungente que só se póde comparar com a dor profunda, que o povo russo experimentou, ha pouco ainda, por occasião da noticia do vil attentado, dirigido em terra estrangeira, pela mão de um traidor vingativo, contra a pessoa do nosso querido monarcha, do nosso pai libertador ! (1)

---

(1) A morte tragica de Puskin já foi descripta em portuguez, por uma penna mais eloquente do que a nossa. Veja-se o 4.° artigo do sr. José Silvestre Ribeiro, publicado na *Revolução de Setembro* de 29 de septembro de

No meio dos transportes de um povo inteiro em lagrimas, uma voz se levantou de repente, pedindo vingança ao chefe do Estado. Reclamava a punição do assassinó *que acabava de roubar á Russia o mais glorioso dos seus filhos.* Esta voz era a de um poeta de 23 annos, cujo nome ainda desconhecido, tornou-se desde logo popular. Chamava-se Miguel Lérmontov (1814-1841). Dotado de faculdades admiraveis, de um genio poetico de primeira ordem, de um espirito vigoroso mas arrogante, Lérmontov tinha um caracter insolente e sombrio. Tendo sido excluido da universidade de Moscow, entrou no exercito, mas desgostos com os seus superiores militares forçaram-no a ir servir no Caucaso, onde, como Puskin, pereceu n'um duelo na idade de 27 annos e sem ter ainda chegado á madureza completa do seu enorme talento. É elle o unico poeta russo, que pela força do seu genio, se aproxima mais de Puskin. Na idade de 20 annos, ja tinha acabado o seu celebre poema *o Demonio,* que lhe foi inspirado por uma legenda oriental. Aqui, como na maior parte das suas outras obras de grande dimensão, acha-se uma abundancia extraordinaria de descripções sublimes da natureza e scenas verdadeiramente bellas, que tomadas á parte são obras primas, mas que, pela sua duração, demoram a marcha do poema. As descripções do Caucaso no *Demonio,* assim como nos seus outros poemas orientaes (o *Noviço* por exemplo) são de uma singular belleza. O mesmo se póde dizer das 180 poesias lyricas de Lérmontov, que brilham tanto pela profundeza do pensamento como pela perfeição da execução. A harmonia dos seus versos é prodigiosa : é uma verdadeira musica.

Pelo fim da sua vida, Lérmontov escreveu algumas obras penetradas do espirito das velhas poesias nacionaes. Elle compoz então (1837), o seu celebre *Canto do tzar*

1866, sob o titulo de *Um breve exame dos—Quadros da litteratura, das sciencias e artes na Russia—publicados na Gazeta da Madeira.*

João Vacilievitch, do joven opritchnik e do ousado mercador Kalásnicov. Este poema é uma perfeição desde o começo até o fim. Tudo o que n'elle se encerra tem verdadeiramente uma significação historica, diz Chevyrióv. A opinião d'este estimavel professor foi confirmada por Belinsky, no seguinte trecho. «Aqui, diz elle, o poeta descontente do estado actual da vida russa, transportou-se ao passado historico, escutou-lhe as palpitações do pulso, penetrou os mais intimos e profundos mysterios do seu espirito, fundiu-se e alliou-se com elle de todo o seu ser, involveu-se nos seus sons, appropriou-se da forma da sua antiga linguagem, da rudeza franca dos seus costumes, da força gigantesca e da latidão dos seus sentimentos, e, como se fôra contemporaneo d'esta epoca, adoptou as condições da sua vida social, grosseira e selvagem, com todas as suas particularidades.» Só lendo-se as estrophes preciosas d'este canto, se póde avaliar tudo quanto perdeu a Russia com a morte prematura de Lérmontov!

Puskin tem sido qualificado ordinariamente de *Byron russo*. Este epitheto parece-nos ser muito mais applicavel a Lérmontov, o qual, bem como o poeta inglez, não sympathisava com a sua patria, que como elle era partidario enthusiasta do liberalismo, que ainda muito mais do que elle despresava todos aquelles que o rodeavam. Elle riase com amargura, escarnecia cruelmente; trazia em si a aversão a tudo quanto existe, aos homens que viviam com elle, a si mesmo e á sua posição. Occultava no seu interior um pezar indomavel, que elle personifica em muitas obras sob o aspecto de um demonio tentador. Assim como Schiller espalhou n'outro tempo por toda a parte o *incanto*, e Byron fez circular o *desincanto*, assim Lermontov poz em voga uma indifferença cruel para tudo, que Jucóvsky definiu perfeitamente por meio de uma palavra russa que quer dizer um caracter que nunca se incantou de coisa alguma. Para o imitar, muitos fingiam ser inuteis á sociedade á qual pertenciam. Mas verdadeiramente, o poeta não podia ter adherentes sinceros, pois que

ninguem póde tornar-se inteiramente nullo, havendo sempre alguma coisa a cumprir n'este mundo. Eis a razão porque Lermontov tendo adquirido, graças ao seu genio seductor, a sympathia geral, todavia não póde constituir uma escola.

Foi n'esta mesma epoca, que a escola de Puskin brilhou no seu maior esplendor. Este escriptor era para os seus contemporaneos como um fogo sagrado poetico, que os inflammava. Elle quasi que creou alguns poetas secundarios (1) e até o proprio Tiútchev, este *Juvenal russo*, que se tornou tão popular ultimamente. Foi tambem sob a sua poderosa influencia que se formaram tantos poetas illustres, taes como Iazycov, Baratynsky, Délvig, Kozlóv, Máycov, que são para a Russia o que Wordsworth, Crabbe, Rogers, Coleridge, Tennyson são para a Inglaterra; e elles não cedem a estes em talento, nem popularidade. Os poetas anteriores a Puskin, até modificaram os seus accentos lyricos sob a sua influencia (2). O proprio Jucóvsky, preceptor e mestre de Puskin na arte da versificação, acabou por tomar lições do seu discipulo.

Nicolau Iazycov (1806-1846) foi saudado com jubilo desde o primeiro momento em que appareceu; todos acharam nas suas obras uma linguagem de uma riqueza admiravel, um fogo e uma vivacidade que pasma o leitor. Os seus cantos bacchicos e amorosos mereceram-lhe o appelido de *Anacreonte russo*; porém, mais tarde, tendo-se operado uma mudança no seu caracter, adoptou um genero mais severo e traduziu, com eloquencia soberba, alguns psalmos de David, e os imitou em obras originaes. Eugenio Baratynsky (1800-1844), que durante nove annos serviu como simples soldado na Finlandia, compoz ahi o seu poema *Edda*, pintura fiel dos costumes finlandezes. Mais tarde, publicou trez outros poemas lyricos,

---

(1) Os irmãos Tumánsky, A. Krylóv, Pletnióv, etc.

(2) Gnéditch, Theodoro Glinka, o poeta-soldado Diniz Davydov, etc.

nos quaes traça com vigor as paixões e os caprichos da grande roda. Mas foram as elegias que o immortalisaram. O seu amigo Puskin o chamou *cantor dos festins e da saudade*.

Outro amigo de Puskin e seu condiscipulo, o barão Délvig (1798-1831), é um poeta melancolico, que inventou um grande numero de formas novas; as suas poesias lyricas são perfeitas, quanto á execução. O cego Kozlóv (1780-1840) cuja vida foi uma serie de soffrimentos, não desesperou com tudo; nas suas poesias lyricas e nos seus poemas, entre os quaes é celebre o *Monge*, acha-se uma profunda tristeza confortada pela esperança. De todos os poetas russos, Kozlóv é o que mais se deixou influenciar pela musa ingleza. A condessa Rosstoptchín (m. 1858), nora do famoso governador de Moscow, dotou os salões de S. Petersburgo e de Moscow de um grande numero de obras poeticas, que mais se distinguem pelo bom gosto, pela simplicidade e a melancolia, do que por ideas elevadas.

Vladímir *Benedictov* não escreveu muito, mas as suas poesias lyricas brilham pelo verdadeiro enthusiasmo, que ao poeta inspira uma profunda contemplação da natureza. Elle é o poeta lyrico russo contemporaneo mais distincto, se se exceptua Apollo *Máycov*, que lhe é superior tanto pela notavel fecundidade, como pela perfeição artistica dos seus versos. Elle experimentou todos os generos. Primeiramente fez-se recommendavel pelo seu poema *os Dois Destinos*, ao mesmo tempo satirico e terno; depois publicou, por occasião da guerra do Oriente, uma collecção de cantos patrioticos, que graças ao seu caracter nacional, adquiriram uma grande popularidade; em fim publicou bellas balladas sobre assumptos pela maior parte meridionaes. Mas o elemento fundamental do seu talento, é uma contemplação toda hellenica: elle vê as coisas como se fosse grego. Para Máycov, a natureza inspira e arrebata o poeta. Por isso elle se elevou a uma altura immensa nas suas numerosas poesias antologicas, que não são em nada inferiores

ás mais bellas obras n'este genero da antiga Grecia.

Poderiamos igualmente deter-nos um pouco sobre poetas muito distinctos, taes como Ryléyev, um dos chefes executados da revolta de 1825, auctor de notaveis poemas politicos; Venevítinov, que se distingue por poesias nas quaes poetisa as suas convicções philosophicas; Polejáyev, que nas suas obras deu livre curso ás suas paixões desenfreadas; Ogarióv, cujas admiraveis elegias estão cheias de compaixão pelos soffrimentos do proximo; Plestchéyev, de quem todas as poesias lyricas respiram um enthusiasmo pela liberdade; Fét, poeta fecundo, que adoptou com exito as formas classicas; Khomecóv e Constantino Akçácov, dois poetas slavenophilos, profundamente dedicados á patria e á religião; em fim tantos outros (1), que são todos bem populares na Russia.

Mas antes de fechar o capitulo é preciso dizer duas palavras sobre os satiricos e sobre os cancionistas.

A litteratura russa moderna foi inaugurada pelas satiras do principe Antiocho Kantemír (1709-1744), filho de um celebre hospodar da Moldavia. Kantemír é pois o mais antigo dos poetas classicos russos; a fórma das suas nove satiras em verso é imitada de Horacio e de Boileau; mas no fundo, as obras do principe são nacionaes e apresentam quadros fieis da sociedade russa no reinado da imperatriz Anna (2). No fim do seculo passado e na primeira meta-

---

(1) Podolínsky, Teplecóv, Delarue, Veltmann, Butyrsky, Vedénsky, Méy, Stcherbína, Polónsky, Rosenheim, Mináyev, Grécov, as srs.as Pávlova, Jádovsky, etc.

(2) Alguns criticos dividem a litteratura russa moderna em duas escolas: a primeira é a *escola classica*, imitadora do estrangeiro, que inaugurada por Lomonóssov, se desenvolveu successivamente, durante quasi trez-quartos de seculo, que em seguida se transformou em escola romantica e que em fim, com Puskin, achou o terreno nacional; a outra é a *escola popular*, a que tem prestado toda a sua attenção á vida privada do povo russo, e tem

de deste, houve satiricos (1) cujas obras só foram excedidas pelas do principe Viázemsky e de Necrássov.

Nicolau *Necrássov* (2) é auctor de uma quantidade de poesias nas quaes predomina o elemento satirico. É o poeta da nossa vida contemporanea, com os seus lados escuros e enigmaticos. Nas suas obras vê-se sempre, como elle mesmo o diz, uma *salutar animosidade* contra os defeitos do nosso seculo.

Quanto á imitação das canções populares *(péssni)*, tem-se feito algumas mais ou menos boas, desde o fim do ultimo seculo até os nossos dias ; e as de alguns auctores (3), tiveram até, um momento de popularidade. Mas n'este genero, só Koltzóv chegou a uma perfeição, que lhe dá na Russia, um lugar igual ao de Burns na litteratura ingleza.

Aleixo Koltzóv (1809-1842), filho de um mercador de gado de Vorónes, passou toda a sua infancia apascentando ovelhas nos steppes. Entretanto os livros que lhe cahiam á mão, elle os lia ; e desde a idade de 16 annos começou a fazer rimas. Mais tarde, quando toda a Rus-

---

por chefe Kantemír ; ella foi continuada em Fonvízin, Krylóv e Griboyédov, e finalmente com a escola de Gógol, tomou a vantagem sobre a escola classica, até então dominante.

(1) Basilio Máycov, Nakhímov, Milónov, Voyéycov, Miátlev e Basilio Puskin, tio do grande poeta.

(2) Nicolau Alekcéyevitch Necrássov nasceu em 1818. Desde a idade de 17 annos publicou poesias e, em 1847, fez-se, com J. Panáyev, redactor do *Contemporaneo*, revista celebre. As suas obras formam 4 tomos.

(3) Nicólev, Nelédinsky-Melétzky, Dmítriev, Merzlecóv, Délvig, o barão Rosen, Tzygánov, etc. Ierchóv é auctor de um conto popular em verso, que, sem exageração, se póde chamar poema magico e que n'este genero não tem igual na litteratura russa : o seu titulo é *Koniók gorbunóc* (cavallinho gibboso).

sia ja conhecia o seu nome, visitou por vezes as duas capitaes, aonde foi recebido com distincção. Elle ficou, com tudo, até o fim da sua vida simples mercador de ovelhas. As obras mais notaveis de Koltzóv, são os seus 16 pensamentos *(dúmy)*, genero de poesia inventado por elle, e que se compõe sempre de uma pergunta, muitas vezes sublime, e de uma resposta, ordinariamente fraca; e sobretudo as canções *(péssni)*, que são numerosas. N'este ultimo genero, Koltzóv quasi que não pode ser imitado, por isso que elle não imita a lingua do povo, nem estuda os sentimentos e crenças dos camponios, mas falla a sua propria lingua, conta as suas proprias sensações, exprime as suas proprias opiniões. Koltzóv pintou o camponio sem o poetisar; elle nos descobre, segundo a expressão de Belinsky, *a poesia e a prosa da sua vida*. Este mesmo critico desejava que as *péssnis* e as *dúmys* de Koltzov se espalhassem por entre o povo, «por isso que ellas são, diz elle, realmente a obra prima aperfeiçoada da sua poesia natural.» Um compatriota de Koltzov, Nikítin, ensaiou-se ultimamente, e com felicidade, no mesmo genero de composição.

As *dúmkis* ucranias acharam igualmente um grande poeta no pintor Taráss Chevtchénco (1814-1861), servo liberto, feito academico em S. Petersburgo. Elle diffundiu nas suas obras todas as lagrimas do seu coração, toda a melancolia da sua nacionalidade. Foi no bello idioma dos seus irmãos, que elle contou a triste historia da sua interessante *Catharina*. Filho fiel da poetica Ucrania, consumiu-se pelas angustias da saudade. Exprimiu nas suas poesias dois desejos ardentes: o de tornar a ver o seu paiz natal, e o de assistir á liberdade dos servos. Morreu porém longe dos steppes, e só oito dias antes da data em que foi proclamada a emancipação! N'esta, assim como em quasi todas as outras occasiões da sua vida, a providencia não o favoreceu; mas ella será, nós o esperamos, mais propicia para com a *Santa Russia* (nome que costumamos dar á nossa patria) e conceder-lhe-ha para o futuro, poetas, que

pelos seus sentimentos generosos, seu patriotismo elevado e seu caracter verdadeiramente russo, livre de toda a imitação do estrangeiro, contribuiam poderosamente para o nosso aperfeiçoamento moral.

No que precede, procuramos mostrar as qualidades distinctivas dos poetas, que ja teem illustrado a nossa patria. Podemos signalar ainda um facto, que mais que todos os outros, prova o alto merecimento dos nossos escriptores: é que a litteratura russa não é uma lettra morta para o povo a que é destinada. As obras da maior parte dos auctores que temos citado, e as de muitos outros de quem fallaremos adiante, estão entre as mãos de cada russo lettrado. A sociedade russa, ao principio entregue quasi exclusivamente á leitura de livros estrangeiros, deveu em fim ceder e familiarisar-se com as obras do seu proprio genio. Hoje, os poetas e os romancistas russos estão sempre presentes ao espirito dos seus compatriotas, que jamais os esquecem em nenhuma de suas conversações e que se servem continuamente de palavras e de expressões felizes tomadas nas suas obras. Uma tal popularidade é, segundo o nosso ver, a melhor garantia do merito real de uma litteratura.

III

Theatro.

Quando na Europa occidental o christianismo se encontrou com o paganismo, este gosava de todos os aperfeiçoamentos da civilisação. O theatro era de numero das paixões mais vivas do mundo pagão; e o clero christão aproveitou-se d'elle para a propagação da fé, mas dandolhe sómente uma direcção nova, introduzindo a representação da vida e dos soffrimentos de Christo e dos santos. Assim é que tiveram principio os mysterios.

Na Russia, ao contrario, o mundo pagão tinha uma civilisação toda primitiva, contentando-se de caças e de outros divertimentos analogos. O clero não tinha pois precisão de espectaculos para attrahir o povo á egreja, e tambem os mysterios passados do Occidente á Polonia, não se espalharam senão mais tarde nas terras russas, conquistadas por este reino, d'onde passaram a Moscow, depois da reunião d'estas terras á mãi patria. Foi Simeão de Pólotzk, que introduziu em Moscow os mysterios, pelo anno de 1670; porém este espectaculo nunca foi frequentado pelo publico; só esteve em uso na corte e nos seminarios, aonde representavam os estudantes. Em consequencia d'isto, desappareceu este uso em poucos annos.

Na mesma epoca, em 1676, actores allemães construiram um theatro em Moscow, e ali deram representações. Sessenta annos depois havia um theatro francez na corte da imperatriz Anna. Antes d'isto, ainda no tempo da regente Sophia, traduziu-se e representou-se em russo o *Medico mau-grado seu* de Moliére; e na corte de Pedro-o-Grande representaram-se satiras a respeito do

papa, nas quaes o conclave e os cardeaes eram sobretudo mettidos a ridiculo.

Mas o verdadeiro theatro russo teve origem sob a imperatriz Izabel. O joven Alexandre Sumarócov (1727-1777), discipulo do corpo dos cadetes de S. Petersburgo, compunha tragedias á maneira de Voltaire, e representava-as com os seus camaradas. Um pouco mais tarde, o filho de um mercador, chamado Vólcov (1729-1763), fez construir em Khárcov um theatrinho e ahi representava com os seus parentes e amigos, dramas russos compostos por elle mesmo. Estes primeiros ensaios não passaram desapercebidos, e os dois jovens amadores foram chamados á corte, onde a imperatriz acabava de abrir ao publico a primeira scena dramatica russa (1756), daqual Sumarocov foi nomeado director e Vólcov, appellidado o *Garrick russo,* primeiro actor. A empreza prosperou, e um segundo theatro russo foi aberto em 1759, em Moscow.

Honras e recompensas choviam sobre Sumarocov e sobre Volcov, cuja familia recebeu titulos de nobreza. Sumarocov foi famoso no seu tempo, mas as suas numerosas tragedias não são afinal senão imitações, mais ou menos felizes, dos poetas francezes. Pode-se dizer outro tanto de Knejnín (1742-1791), que todavia tinha mais talento que Sumarócov, seu parente e amigo. As peças d'estes dois poetas celebres, eram ricas em bellos versos, mas faltava-lhes a acção e o *ensemble,* que constituem a verdadeira tragedia.

O general Vladislau Ózerov (1770-1816) é auctor de cinco tragedias russas: *a Morte de Olég, Œdipo em Athenas, Fingal, Demetrio Donsscóy* e *Polyxena.* Em geral estas obras peccam pelo plano, mas estão escriptas superiormente; por exemplo, o *Œdipo,* sua obra prima, abunda em expressões energicas e tocantes, que bem se podem chamar felizes lances poeticos. Nas peças de Ozerov ha scenas que teem uma magestade digna da tragedia. Ha grande talento na maneira porque estão traçados

os caracteres: em *Fingal*, sobretudo. o papel de Móyna é de uma perfeição continuada, de um delicadeza de sentimentos verdadeiramente admiravel. Ozerov era eminente em escrever papeis de mulheres; comprasia-se n'esta tarefa, e nunca as apresentou sob um aspecto odioso. O caracter de Xenia em *Demetrio* é uma concepção nova e bella; foi admirado por madame de Staël, na occasião da sua estada em Moscow. Mas a pezar de todas estas qualidades, que o tornaram o idolo do publico no primeiro quartel do nosso seculo, Ozerov está hoje excluido da scena, o que só se explica pelo defeito que teem as suas peças de não estarem isentas da imitação do theatro tragico francez, d'aquella poesia de um classicismo falso, imitadora servil das formas da antiga poesia grega e latina (1),

Sob o reinado do imperador Nicolau a nacionalidade começou a apparecer no theatro, assim como em tudo. Kúcolnik e Polevóy compozeram um grande numero de dramas patrioticos, que denotam o talento não vulgar d'estes auctores, e cuja voga foi immensa. Ainda que superior aos dois precedentes, Aleixo Khomecóv (m. 1861), poeta slavenophilo, foi com tudo no theatro, menos applaudido do que elles. As suas tragedias *Iermác* e o *Falso Demetrio*, não deixam de ser por isso as obras d'este genero as mais nacionaes, que até então appareceram na Russia.

Este repertorio patriotico foi por muito tempo sustentado sobre a scena por dois grandes actores tragicos. Paulo Motchálov (m. 1848) era, segundo a opinião dos moscovitas, um artista de genio, mas que se mostrava muito desigual na interpretação dos seus papeis, sendo ora fraco, ora sublime. Basilio Karatyghin (1801-1853) foi durante 33 annos o principe da scena de S. Petersburgo. Ainda

---

(1) Krücóvsky e Katénin são os melhores imitadores de Ozerov, cujas tragedias acharam excellentes interpretes na pessoa da actriz Semeónova, rival perigosa de mademoiselle Georges (então em S Petersburgo), e na do tragico Dmitrévsky, o discipulo inspirado de Vólcov.

que o seu repertorio era extraordinariamente variado, e que elle representava segundo a inspiração do momento, com tudo nunca deixou de transformar-se no personagem de que se incumbia. Não lhe era necessario uma boa peça; bastava-lhe uma situação forte e um caracter historico. Nunca na Russia, teve um actor um successo ao mesmo tempo tão duradouro e tão grande; nem a proprie Rachel produziu tanto effeito. Karatyghin é o *Talma russo* em toda a extensão da palavra. Foi tambem elle, que introduziu sobre a scena russa as peças de Shakspere, e foi elle um dos actores que melhor comprehendeu o caracter extraordinario de Hamlet. Os inglezes que visitavam a Russia, comparavam Karatyghin a Macready, no que diz respeito á interpretação dos dramas de Shakspere. (1).

Haverá 35 annos que a tragedia russa tomou uma nova direcção, que fez d'ella, por assim dizer, uma nova sciencia historica, mas uma sciencia que não é tratada segundo os processos de qualquer sabio especialista, mas sim por meios artisticos. A obra que inaugurou esta nova era do theatro tragico russo, não estava com tudo destinada para a scena. Queremos fallar de *Boriss Godunóv* (1831), a obra-prima de Puskin.

Deixamos, sobre esta tragedia, a palavra a Varnhaghen von Ense (2), cuja opinião é irrecusavel.

---

(1) Em russo existem perto de 40 traducções das differentes obras de Shakspere. Em nenhuma lingua ha traducção mais fiel, que a versão do *Hamlet* por Polevóy. As traducções de Kétcher, de Kroneberg, de Drujynin, de Veinberg, são tambem excellentes. Sobre a scena russa dão-se igualmente as comedias de Moliére, de Calderon e de outros classicos estrangeiros. Temos tambem boas traducções do theatro classico de Eschylo, de Sophocles, de Euripides e de Aristophanes. Sobretudo as *Nuvens* d'este ultimo acharam um mui habil traductor em Muraviów-Apósstol.

(2) Varnhaghen von Ense é na Allemanha o que Vil-

«Puskin, diz elle, não deu a esta obra dramatica nenhum nome generico; a peça não está dividida em actos e as scenas seguem-se sem interrupção; o lugar da acção muda-se tambem continuadamente; quanto ao tempo, elle abraça annos inteiros. Se eram estas formas exteriores, das quaes só a primeira póde parecer extraordinaria, que faziam duvidar o poeta da possibilidade de dar á sua obra o nome de tragedia, isso com tudo não nos deve fazer hesitar, nem por um instante, de a chamar assim. A unidade da acção é estrictamente guardada e as partes, organicamente ligadas entre si, formam um todo perfeito. O plano, a marcha e o desenvolvimento são realmente dramaticos, assim como a impressão produzida pelo todo. O tamanho da peça equivale aos cinco actos costumados, e não seria nada difficil, se fosse necessario, fazer esta divisão para a representação no theatro. Mas a creação do poeta russo tem o mesmo direito a estas formas livres, como os dramas historicos de Shakspere e como as tragedias *Gœtz von Berlichinghen* e o *Egmonte*; pelo seu espirito, pela idea e pela forma interior, ella aproxima-se das creações d'estes genios. Recusar o nome de drama á obra de Puskin, só porque elle não lhe deu tal nome, seria o mesmo que negar a Goethe a arte de bem escrever o allemão: Goethe disse pois, não sei aonde, que não era forte em o escrever.

———

lemain é na França: o primeiro critico litterario do seculo. Amigo de Goethe e de Humboldt, Varnhaghen occúpa como escriptor um dos primeiros lugares depois dos grandes genios da Allemanha. Acham-se nas suas obras estudos que são tidos como modelos: tal é a sua analyse de *Boríss Godunóv*, que elle conhecia no original, sendo-lhe a lingua russa familiar, desde que fez a campanha de 1813 nas fileiras do exercito russo. Varnhaghen até traduziu em allemão a primeira parte do romance de Lérmontov, o *Heroe do nosso tempo*, que encerra a tocante historia de Béla, a joven circassiana.

«O drama fecha-se por uma grandiosa impressão, na qual se occulta o pressentimento da realisação de uma nova Nemesia para um novo crime. O poeta revela-nos o fado dos homens. Boríss (1), apto para reinar, obtem o throno por meio de um crime e vence o direito impotente ; em vão, espera transformar os seus meritos e serviços em direito e passar ao seu amado filho uma criminosa acquisição como se fosse herança honesta. Do primeiro crime dimana a vingança ; mas não é nem a verdade, nem o direito que perdem Boríss, mas um novo engano, que elle proprio considera como tal. Só a parecença, com o direito, ja basta para derribar um poder adquirido pelo crime. É sempre assim que a historia se vinga ; muitas vezes, é só com difficuldade que os olhos podem seguir Nemesia no decurso dos seculos ; mas os momentos da

---

(1) Para a comprehensão d'este trecho do critico allemão, parece-nos urgente expor em poucas palavras os factos historicos sobre os quaes está baseado o drama de Puskin. Boríss Godunóv, cunhado do tzar Theodoro I, depois de ter mandado matar o ultimo descendente da dynastia de Rürik, por nome Demetrio, apoderou-se do throno em 1598 e governou com gloria, até que, pelo fim do seu reinado, viu-se inquietado pela apparição de um impostor protegido pela Polonia e que dizia ser o tzarévitch Demetrio, assassinado havia alguns annos por ordem de Boríss. D'aqui provem o nome de *Falso-Demetrio* dado a este impostor, que depois da morte de Boríss (1605) apoderou-se de Moscow, fez estrangular o filho d'este ultimo, e se proclamou tzar. Não reinou porem senão um anno, sendo assassinado pelo povo, em razão de ser partidario dos polacos e dos jesuitas. Foram estes os acontecimentos, que inauguraram o periodo nefasto da historia da Russia, chamado o *Interregno*, e que não acabou senão em 1613, com a expulsão completa dos polacos por Mínin e Pojársky e a elevação ao throno da casa de Románov.

historia, nos quaes a justiça triumpha, como aqui, tão de pressa e tão claramente, são os que encerram em si o que nós chamamos *o tragico*. A catastrophe de Boriss Godunóv, que o poeta tinha todo o direito de passar para um tempo posterior á morte do tzar, para a epoca da ruina inteira da casa real, combina-se por si mesmo com o destino do Falso-Demetrio; mas d'estes dois ramos tragicos, é claro que é o primeiro que prima, tanto pela precisão, como pela riqueza do assumpto, — e a escolha de Puskin prova toda a profundeza do seu genio que, de resto, era tão poderoso, tão rico, que pôde igualmente representar o segundo heroe, em toda a sua dignidade.

«A distribuição das scenas e o dialogo denotam, no mais alto grau, mão de mestre. O poeta segue rigorosamente a historia, o que nunca o impede de perder de vista o seu problema dramatico. Esta obra tem grandes falhas historicas, mas nem uma só dramatica; as contradicções que, sem ter nada de forçado, nada de artificial, dimanam do proprio assumpto, cedem uma á outra o seu lugar, de accordo com a mais estricta dialectica, e depois, desfazem-se; o interesse não se esfria nem por um instante durante todo o andamento do drama até o fim. A pintura dos caracteres é tão viril como variada; pela sua primeira apparição, pelas suas primeiras palavras, os personagens são firmados e marcados com vivacidade. O soberano, os boyardos, o clero, o povo — todos apparecem na sua real diversidade: o pincel do artista é igualmente forte, igualmente justo na representação do povo com tantas faces, do tzar e do patriarcha, do monge tanto catholico como grego, da ambiciosa polaca e da candida filha do tzar; o heroismo ardente, a politica reservada, a paixão abrazada, a impassibilidade e a simplicidade — tudo apparece no seu aspecto real, tudo exprime a sua essencia a mais rigorosa e a mais propria. Esta variedade, na qual cada figura se appresenta caracteristicamente isolada, é a marca substancial de um poeta dramatico. Ficaremos ainda mais surprehendidos da força do genio dramatico de

Puskin, se tomarmos em consideração os meios insignificantes, quasi nullos, pelos quaes conseguiu os seus fins. N'isso apparece Puskin mestre de primeira ordem: na obra d'elle tudo é conciso e luminoso, determinado e rapido, nada de inutil, nada de dilatado; o poeta nunca se entrega a digressões attrahentes, que tantas vezes se encontram em obras dramaticas, e que julgam desculparem pelo nome de trechos lyricos. Tambem a regularidade do verso jambico decasyllabo e octonario (de cinco pés), manejado pela mão experimentada de um mestre, em parte alguma se interrompe por estrophes lyricas; mas ás vezes passa, nos lugares aonde falla o povo, a uma prosa vulgar.»

Entre os poetas dramaticos que seguiram a via traçada por *Boriss Godunov* (1), o drama historico é o resultado de conjecturas mais ou menos felizes entremeiadas de quadros melancolicos e fantasticos. As tragedias de Méy e de Osstróvsky são d'este numero. Mas ultimamente appareceu uma obra dramatica de *Tcháyev*, intitulada o *Falso-Demetrio* (1865), que merece uma menção especial. O fim do joven auotor foi fazer *conforme as chronicas* um quadro tão justo quanto possivel do Interregno do XVII

---

(1) *Boriss Godunov* não é a unica obra dramatica de Puskin. Temos mais d'elle seis scenas dramaticas. Entre ellas, trez formam como o echo das suas leituras: elle traçou n'ellas as grandes figuras de Fausto e de Don João, taes como se lhe figuravam; este ultimo, por exemplo, elle o representou no momento da morte entregue a um amor verdadeiro. No *Mozart e Salieri*, Puskin concebeu perfeitamente o caracter alegre e ideal do musico que tem com elle tanta analogia, e pintou tambem com mão firme as angustias que proveem do ciume; no *Barão avarento*, a avareza mostra-se debaixo d'uma forma energica, grandiosa, até poetica; na *Russálca* (a Náiadas, 1832), legenda popular, o poeta creou caracteres dramaticos no mais alto grau: este quadro da vida da velha Russia, é uma das obras mais perfeitas e mais maduras de Puskin.

seculo,—«uma illustração da chronica» como o chamou, tão felizmente, Annencov. A figura de Demetrio e do seu sequito polaco está esboçada com mestria ; e os personagens russos do drama fallam uma lingua popular prodigiosamente simples e pittoresca. O caracter antigo é rigorosamente observado n'esta peça, na qual o auctor evitou mostrar, tanto quanto pôde, as suas proprias sensações assim como as galas da sua fantasia.

Dois annos mais tarde, o conde Aleixo Tolsstóy produziu uma obra capital, *a Morte de João-o-Terrivel* (1867), tragedia em 5 actos que foi recebida com transportes de admiração, sobre o theatro, que fez despezas sem precedentes para a levar á scena (1). Foi a primeira vez que uma tragedia russa obteve um tal successo e ella o mereceu com effeito.

O drama do conde Tolsstoy distingue-se pela liberdade illimitada concedida á fantasia, pelo natural dos meios usados pelo auctor, e pela immensa parte de invenção ostentada no drama. João-o-Terrivel appresentou-se á imaginação do poeta, como homem para quem o amor ao poder se transformou em idea fixa, que cresce cada vez mais. Modelando esta figura, o auctor nem uma só vez trahiu, por um traço falso ou frouxo, a idea que d'ella fez. Por isso João-o-Terrivel, tão luminosamente desenhado, traz em si uma grande lição historica. Além d'isso, o proprio papel do Terrivel, attingiu a expressão tragica e fez nascer em roda de si muitas situações dramaticas, assim como muitos effeitos poderosos, até fulminantes. O unico defeito do drama é o papel de Boríss Godunóv, que não teve bom exito, não tendo tido d'esta vez o auctor a força de crear, como fez Puskin, dois heroes ao mesmo tempo.

---

(1) O conde Tolsstóy acaba de escrever uma segunda tragedia, o *Tzar Theodoro Ivánovitch,* que ainda não foi representada. Quanto á *Morte de João-o-Terrivel*, ella já se acha traduzida em allemão e será representada pela primeira vez no theatro da corte de Weimar.

O lado mais brilhante da tragedia do conde Tolsstoy é sem duvida o lado scenico. Ainda se não encontrou na litteratura russa uma applicação tão destra, tão habil, e ao mesmo tempo tão viva das formas usuaes do drama da Europa occidental ao mundo russo, á sua historia, suas tradições e sua existencia. D'aqui provem pois a razão do immenso successo da tragedia junto do publico russo; mas tambem por causa d'isso, algumas situações, alguns effeitos são cobertos de um colorido, ainda que fraco, mas proveniente do estrangeiro; este defeito com tudo desaparece a tal ponto na marcha do drama, tão viva e tão eccelerada, que a influencia estrangeira não lhe serve senão de um meio incitativo.

A versificação do conde Tolsstóy teria sido só per si sufficiente para lhe presagiar grandes successos scenicos; e elle possue, alem d'isso, a invenção nos detalhes, o pressentimento das situações dramaticas e a faculdade de levar inflexivelmente, sem nenhuma hesitação, todo o assumpto, todo o conteudo da peça, a um fim do mais poderoso effeito. É pois duvidoso, que qualquer outro poeta tenha possuido entre nós, n'um tão alto grau, todo o necessario para a creação de um drama puramente scenico, tirado dos annaes da historia russa.

Foi preciso pois grande perseverança para que a tragedia conseguisse na Russia achar um caminho independente e original. A comedia, pelo contrario, produziu desde o seu principio algumas obras inteiramente livres de toda a imitação; prestando-se muito o espirito fino e satirico dos russos, assim como a sua propensão á critica, a este genero de composição, que já chegou entre nós a um subido grau de perfeição.

Knejnín foi mais feliz na comedia do que na tragedia, por isso que no primeiro d'estes generos elle pintou com acerto scenas populares. As suas peças estão hoje esquecidas, mas não acontece o mesmo com as do maior prosador do seculo de Catharina II, Diniz Fonvízin (1745-1792). Não citaremos aqui senão as duas obras primas

que sairam da sua penna : o *Brigadeiro* (1774) que contem tantos rasgos caracteristicos, tantas palavras felizes e scenas bem dialogadas ; e com especialidade o *Baboso* (Nédorossl, 1782) que ainda hoje se representa e cujo successo, na sua apparição, foi tal, que Potiómkin aconselhou ao seu auctor de não escrever mais, dizendo-lhe que era impossivel fazer nada melhor. N'uma revista d'aquelle tempo, dizia-se, que «o publico applaudiu a peça deitando sobre o palco bolsas com dinheiro.»

O *Baboso* é uma das obras classicas do theatro russo ; esta comedia exerceu uma influencia decidida e incontestavel sobre os costumes provinciaes, de que o auctor revelou toda a bruteza. Fonvizin não graceja, não zomba dos vicios que elle aponta, mas esmaga-os sem piedade. Verdade é que o quadro dos abusos e das tolices do tempo faz rir os espectadores, mas este rizo não dissipa outras impressões mais profundas e mais dolorosas. E' por isso que o principe Viázemsky póde chamar ao *Baboso* e a algumas outras comedias do mesmo genero, *tragedias contemporaneas*. Com effeito, o papel principal da comedia de Fonvizin, o de Prosstacóva, esta mãe de familia que atormenta os seus colonos, o seu marido, e todo o mundo, afora seu filho, este papel está collocado como o do Tartufo de Moliére, sobre os limites da tragedia e da comedia. Dependia só dos auctores empregarem estes dois typos n'um ou n'outro d'estes generos. Fonvizin collocou-se entre os auctores comicos de primeira ordem pelo papel de Prosstacóva, que desde o começo até o fim é conduzido com arte consummada e conhecimento perfeito da natureza humana. No todo da obra ha porem defeitos ; alguns typos que carecem de verdade, outros que são fracos, algumas declamações moraes enfadonhas, que ordinariamente se supprimem no theatro, e em geral pouca invenção e alguma demora na marcha da peça. Mas estes defeitos são bem compensados pelas qualidades acima indicadas e pelo estylo admiravel em que a comedia está escripta : «se Moliére tivesse escripto em

russo, diz o conde Alexis de Saint-Priest, (o traductor francez do *Baboso*), elle teria talvez escripto por esta forma.»

Porem Fonvizin não era no seu tempo senão uma excepção. Os seus contemporaneos, afora de Ablécimov de quem fallaremos n'outro lugar, não compunham senão comedias imitadas dos theatros estrangeiros. Entre ellas ha com tudo boas peças, como as de Klúchin e de Krylóv, que n'aquelle tempo ainda não se tinha immortalisado como fabulista. O *Armazem de Modas* (1807) de Krylóv é uma obra que tem até originalidade. Os caracteres estão n'ella bem traçados e o auctor faz passar diante dos olhos do publico uma galeria de personagens cujo ridiculo está posto em relevo por felizes contrastes.

A tradição de Fonvizin foi continuada por Basilio Kapnísst (1756-1823), que soube apropriar-se da sua veia maliciosa. Mas ja não são os costumes da sociedade, que formam o assumpto da sua comedia a *Chicana* (1798); mas sim os abusos da administração e da organisação judicial nas provincias afastadas do imperio, que elle flagella com demasiada liberdade, o que não impediu a peça de ser representada. Kapnisst é considerado como o precursor de Griboyédov, assim como este o é de Puskin.

Alexandre Griboyédov (1795-1829) é um dos nossos maiores poetas, mas a morte prematura que achou na Persia, onde era embaixador, não deixou o seu genio desenvolver-se como devia. Não nos legou tambem senão um unico primor, uma comedia em 5 actos e em verso, intitulada *Góre ot Umá* (Inconveniencia de ter muito espirito), que não foi representada senão em 1831.

Fazendo o parallelo entre a comedia do Fonvizin e a de Griboyédov, Gógol nota que ambos escolheram duas epocas differentes. «A primeira d'estas comedias, diz elle, curou a sociedade da falta de civilisação, a segunda—de uma civilisação mal entendida.» O personagem principal da comedia de Griboyédov é Tchátzky; n'elle encontra-se tudo o que caracterisa o homem civilisado. Esclarecido,

espirituoso, com sentimentos nobres, mas lançado no meio de uma sociedade que lhe é em tudo differente, nunca deixa de confessar a sua repugnancia pela nullidade dos homens, pela sua ignorancia e especialmente pelo modo superficial por que consideram os deveres e o designio da vida. Este papel é a expressão da mais nobre critica dos vicios do seu tempo ; suas maximas tornaram-se proverbios ; suas opiniões, seus epigrammas—aphorismos da sabedoria humana,—e disseram, com razão, que a sua influencia foi tal, que modificou e corrigiu tanto os defeitos do seu tempo, que hoje em dia Tchátzky parece exagerado. O segundo personagem da peça (e o mais bem acábado), chamado Fámussov, é o typo d'aquelles homens, que sacrificam ás futilidades da sociedade os deveres e os sentimentos mais sagrados do homem. Os outros papeis da comedia estão tambem traçados com habilidade, á excepção porem do da filha de Fámussov, Sophia, que o auctor representou demasiadamente corrupta para a sua idade. Com tudo, n'esta comedia social os individuos desapparecem diante da sociedade, que é toda inteira ferida por uma critica espirituosa, ainda que aspera.

Tanto o *Baboso* como a *Inconveniencia de ter muito espirito* são antes satiras transportadas sobre a scena, do que comedias em forma ; pois que n'uma e n'outra, ha falta de interesse, o que provem da intriga não ser bastante desenvolvida. No que diz respeito ao lado scenico propriamente dito, as peças imitadas de Kotzebue e outros auctores estrangeiros, tiveram muito melhor exito do que as duas obras primas das quaes acabamos de fallar. Entre muitos poetas comicos imitadores, o primeiro lugar pertence sem contestação alguma ao principe Alexandre Chakhovsscóy (1777-1846), que possuia um talento comico de primeira ordem. Poz em scena 80 comedias e *vaudevilles* tão ligeiros como espirituosos. Na comedia, o principe achou rivaes em Khmelnítzky e em Zagósskin, imitadores do theatro francez ; e no *vaudeville* muitos auc-

tores o igualaram,—Grigóriev e Lénsky por exemplo (1).

Mas a era da nacionalidade e da existencia propria e individual, não foi dada ao theatro russo senão pelo grande *Gógol,* auctor de trez comedias originaes: o *Revisor,* os *Noivados* e os *Jogadores,* e de cinco scenas comicas, notaveis como pinturas de costumes. Foi o *Revisor* (1836) (2) que fundou esta nova escola dramatica.

O *Revisor* de Gógol é a primeira comedia russa que satisfez a todas as exigencias da arte. Esta peça é um pequeno mundo desenvolvido de uma idea unica; um mundo completo, cujas partes formam um complexo organico. Este mundo, composto de um administrador de uma cidade de provincia, de sua mulher, de sua filha, de alguns amigos e de seus subordinados, é perturbado por um accidente importantissimo para velhacos e tratantes—pela chegada de um *revisor,* isto é, de um inspector geral enviado da capital a fim de investigar sobre o comportamento dos empregados do governo. Mas nem o administrador, nem o juiz, nem o commissario dos estudos, nem o director dos estabelecimentos de beneficencia, nem o do correio, nem o medico, nem em fim os officiaes de policia tinham a

---

(1) Este repertorio variado, ainda que pouco original, foi representado por uma companhia de excellentes actores, entre os quaes distinguiam-se os dois veteranos da scena russa: Stchépkin (m. 1863) em Moscow e Sossnitzky em S. Petersburgo. N'esta capital tambem se tornaram celebres a mulher do tragico Karatyghin, discipula de mademoiselle Mars; e os differentes membros da talentosa familia Samóylov. É a esta mesma cathegoria de actores que pertence Chúmsky, excellente artista contemporaneo, de Moscow.

(2) Por uma coincidencia extraordinaria o anno de 1836 é a data da fundação na Russia da escola dramatica nacional e da opera nacional, visto que foi n'este mesmo anno que se representou o *Revisor* de Gógol e a *Vida pelo Tzar* de Glinka.

consciencia pura. Passavam todos a vida entre o goso do lucro dos roubos que faziam e o temor da punição. Foi justamente este temor que os assaltou com a chegada do revisor. Por quanto o administrador, auctor principal d'este viver monstruoso, é quem mais teme a acção da justiça, não obstante temerem-na igualmente todos os que o rodeam. Estes, porém, são personagens secundarios que apenas servem para aggravar a pena que poderia ser infligida ao administrador, por isso que todos os delictos que elles tenham praticado, o teem sido com o consentimento d'elle. A chegada, portanto, do revisor pôz em alvorôço toda esta pequena sociedade. Cada membro d'ella começa a abafar as suas faltas, atterrado pelo medo que lhe causa o nome de revisor; mas cada um d'elles forma só uma parte do quadro geral que encerra em si o pensamento do auctor. Cada um representa uma figura destacada, artisticamente trabalhada, mas que só é parte de um todo harmonioso, de um pensamento unico, transformado pelo genio do auctor em imagens vivas.

Khlesstacóv (nome do personagem que viera da capital), tendo percebido que o tomavam por um revisor, começa a ufanar-se e a contar de si proezas taes, que esta *respeitavel* sociedade, cada vez mais assustada, se decidiu por fim a tentar corrompel-o por meio de offertas. Com effeito, elle torna-se cada vez mais amavel, e os que tremiam de susto em sua presença, começam a respirar livremente e a serem de novo acalentados pela esperança. O administrador, principalmente, julga-se ja em S. Petersburgo, ja vê a sua filha casada com o personagem que o acaricia, e até se julga ja *general!* O administrador está engolfado n'um oceano de delicias! Tudo o que elle concentrava em si foi patenteado pela embriaguez da felicidade. Assim como o sentimento do temor mostrou, no começo da peça, uma parte de sua alma a apresentou um oceano de vicios, do mesmo modo o sentimento da satisfação descobriu uma enorme quantidade de outros defeitos n'este espirito grosseiro. Mas esperae! o administrador não se dei-

xou ainda ver em toda a sua hediondez. Verdade é, que elle foi covarde no perigo, horrendo no contentamento e na vaidade, mas examinae-o ainda uma vez, quando elle conheceu que tinha sido enganado, que Khlesstacóv não era revisor, mas um mancebo cheio de dividas e de nenhuma importancia. Examinae pela terceira vez, este espirito offendido por ter sido enganado, e furioso de despeito.

Mas no proprio momento em que rompe a furia do administrador, e em que a confusão dos seus subalternos toca o seu auge, apparece um soldado de policia e annuncia a chegada do verdadeiro revisor. Os heroes da comedia ficam atterrados e a peça acaba — acaba por isso que ella ja conteve em si um mundo occulto de paixões, provenientes todas da idea fundamental da comedia. Eis aqui uma peça que possue a unidade, o *ensemble*, na qual os heroes passaram por aquelle momento da sua vida, que deu a conhecer toda a profundeza de suas almas. Depois da comedia acabada — elles ficam conhecidos.

O *Revisor* foi para o theatro russo como uma semente fecunda, que deu fructos tão numerosos como salutares. Entre elles nenhum tomou tantas forças ao solo natal, como Alexandre *Osstróvsky* (1), o auctor que desde ha 15 annos sustem mais efficazmente a honra do theatro russo, tendo obtido exito no *vaudeville* e na comedia, no drama e na tragedia. Este incansavel poeta ja dotou a Russia de um grande numero de peças que por muito tempo ainda ficarão no repertorio, porque conteem muitos typos e situações viventes, tomadas na vida privada, e que são verdadeiramente russas. Na maior parte dos seus dramas e

(1) Alexandre Nicoláyevitch Osstróvsky é natural de Moscow e pertence a uma familia de origem russa e não polaca, como o affirma Vapereau no Supplemento do seu *Dictionnaire universel des contemporains*, aonde confunde o celebre escriptor russo com um estadista polaco do mesmo nome.

comedias, na *Pobreza não é vicio*, *Não te assentes n'um trenó alheio*, a *Tempestade*, a *Nossa gente á parte*, etc., etc. são os costumes dos mercadores russos que elle representou com uma verdade, que ao mesmo tempo faz sobresair os negros defeitos e as boas qualidades d'esta classe da sociedade, que até elle, não tem achado lugar na litteratura russa. Osstrovsky é um poeta *russo* por excellencia; sabe dar ás suas scenas um caracter de todo nacional, mostrando aos espectadores as paisagens sem limites da natureza russa, fazendo resoar ao longe o canto melancolico mas largo do camponio, e applicando ás personagens dos seus dramas ora aquella melancolia meditativa, ora aquelle arrojo d'exaltação, que formam o apanagio do caracter russo. A força dramatica de Osstrovsky é tão grande, que muitas vezes consegue crear n'uma unica peça varios caracteres differentes, dos quaes se póde seguir o desenvolvimento gradual das sensações intimas. Formam elles como outros tantos dramas interiores, que explicam a marcha dos acontecimentos do todo da peça e que provam com que profundeza Osstrovsky estudou o coração do homem russo.

A vida privada dos mercadores foi, depois de Osstrovsky, transportada sobre a scena por outros auctores de mais ou menos talento. Entre as peças sobre aquelle assumpto que obtiveram o maior successo, é mister citar as comedias de Tchernychóv e de Samárin, que as compozeram para dois grandes actores, dos quaes fallaremos logo : o primeiro para Martynov em S. Petersburgo e o segundo para Sadóvsky em Moscow.

Mas o auctor dramatico que pela força do seu talento se approxima mais de Osstrovsky, é Aleixo *Potékhin*. Creou a sua reputação pelo drama intitulado *Os bens alheios não fazem proveito* e a consolidou por uma serie de outros dramas e comedias. Em todas estas peças, Potékhin mostra-se pintor fiel dos costumes do seu paiz e revela os defeitos, de que a sociedade deveria emendar-se. Elle é feliz em reproduzir o caracter dos mancebos, o

que dá aos seus dramas, a pezar da severidade dos assumptos, uma feição cheia de frescura e de esperança. O celebre romancista, Aleixo *Picemsky*, fez tambem representar, com muito exito, dramas e comedias; entre outras, o drama chamado o *Destino amargo* (1860), no qual, ao lado de verdadeiras bellezas, acham-se exagerações que desfeiam quasi todas as obras d'este auctor.

Entre algumas outras excellentes comedias sobre assumptos de actualidade, se distinguem o *Preconceito* por N. Lvóv, a *Carreira* por Korolióv, e os *Noivados de Kretchínsky* por Sukhóvo—Kabylin, escriptor de um grande talento, mas que infelizmente não dotou o theatro russo senão com esta unica peça. Seria um nunca acabar se tentassemos enumerar os mais distinctos auctores de *vaudevilles* e de farças (na composição das quaes prima Pedro Karatyghin, irmão do grande tragico); mas é impossivel callar os nomes dos auctores de algumas pequenas comedias em um acto, verdadeiras joias litterarias : n'este genero houve escriptores (1) que souberam passar para sobre a scena todo o incanto das conversações da sociedade.

Esta nova escola dramatica achou admiraveis interpretes na pessoa de dois actores de immenso talento. Alexandre Martynov (m. 1860), foi durante 30 annos um dos favoritos da scena de S. Petersburgo. Primeiramente não representava senão farças ; depois revelou o seu talento no *Avaro* de Molière, e afinal deu prova de genio na interpretação das obras nacionaes da escola de Gógol, tanto na comedia como no drama. O natural e ao mesmo tempo a profundeza do seu modo de representar eram prodigiosos ; e tambem, quando no meio dos seus triumphos, a morte o roubou á admiração publica, todas as classes da sociedade accudiram ao seu funeral, afim de lhe prestarem as ultimas honras. Martynov não achou senão um

(1) A condessa Rosstoptchín, o conde Sollogúb, J. Turghénev, Gemtchújnicov, etc.

unico rival, que foi Prochor *Sadóvsky*, famoso comico de Moscow. Sadóvsky é o actor nacional da Russia ; conhecendo a fundo a vida russa e o homem russo, elle representa na maxima perfeição os papeis das peças, nas quaes a vida do povo forma o fundo do assumpto. Este grande actor, tão popular, é dignamente secundado por uma artista da mais elevada ordem, chamada Vacílieva, e por toda a companhia dramatica de Moscow, a melhor que ha na Russia e talvez na Europa, tanto pelas qualidades dos actores que a compõem, como e principalmente por um *ensemble* unico,—fructo do seu desenvolvimento progressivo e secular (1).

---

(1) O ordenado dos actores russos em geral, não é para invejar ; concedem com tudo aos actores principaes soldos elevados, ainda que muito inferiores aos que dão aos actores e sobretudo aos cantores estrangeiros. Sadóvsky e Chúmsky, de Moscow, recebem cada um perto de dez contos por anno. Quanto aos direitos dos auctores dramaticos na Russia, elles são bastante subidos, para que Osstróvsky, por exemplo, possa tirar da representação dos seus dramas, um rendimento annual de 10 a 12 contos.

IV

Bellas-Lettras.

O romance, a pezar de ter tido a sua origem no Meiodia, achou no Norte o seu maior desenvolvimento, estando ali mais desenvolvida a vida domestica, que fornece ao novellista um tão rico campo de observação. A Inglaterra foi a primeira que, ainda no ultimo seculo, comprehendeu esta nova phase do romance, e foi seguida n'esta via pela America ingleza, a Suecia e a Allemanha. A Russia tambem, n'este genero de litteratura, collocou-se n'um ponto de vista analogo ao d'estes ultimos paizes, mas ella ostentoũ depois mais independencia e mais força.

Os seus primeiros ensaios, que datam do principio do seculo actual, teem uma côr de sentimentalismo, importada certamente da Allemanha, em tudo contraria ás disposições naturaes da nação russa; mas a novidade ás vezes agrada, e as tocantes narrações de Karamzín e de Jucóvsky, aliás escriptas com muito talento, adquiriram um consideravel grau de popularidade. Muitas lagrimas se derramaram sobre a *Pobre Luiza* de Karamzin e sobre o *Bosque de Maria* de Jucovsky. Pela mesma epoca, um joven auctor, chamado Alexandre Benítzky (1780-1809), cuja morte prematura foi muito sentida, publicou algumas novellas de outro genero e entre as quaes o *Beduino* ainda hoje se lê com prazer. As obras d'este escriptor distinguem-se pelo gosto, espirito e moralidade dos preceitos.

O romance propriamente dito, não foi creado na Russia senão pelos annos de 1820, por Naréjny (m. 1825), joven escriptor, a quem não faltava nem a invenção, nem o bom-humor: mas cujo estylo era despido de arte. O es-

tylo de Alexandre Bestújev (1801-1837), um dos conjurados de 1825, conhecido sob o pseudonymo de *Marlinsky*, distinguia-se ao contrario por qualidades em tudo oppostas; elle o sobrecarregava de figuras de rethorica, de comparações e de metaphoras, defeitos que tornavam fastidiosa, a pezar de tódo o seu merito interior, a leitura das suas novellas e romances, escriptos sobre assumptos nacionaes e contemporaneos.

Mas ja n'esta epoca o espirito do publico estava na Russia, assim como no resto da Europa, debaixo da influencia de Walter Scott: por toda a parte queriam imital-o e applicar á forma do romance os acontecimentos historicos do seu paiz. Na maior parte d'estas producções, segundo a expressão de Puskin, «as heroinas gothicas são discipulas de madame Campan; e os estadistas do XVI seculo leem o *Times* e o *Jornal dos Debates.*» O mesmo aconteceu na Russia; e dos innumeraveis romances historicos russos, ha apenas alguns que merecem elogios.

Este genero foi inaugurado entre nós por Karamzin, dez annos antes da apparição do primeiro romance de W. Scott. O escriptor russo teve o mais feliz exito na sua primeira tentativa, *Martha a possádnitza da republica de Nóvgorod,* novella que até mereceu as honras da traducção. Desde então muitos auctores consagraram o seu talento ao romance historico, e entre elles ha alguns que merecem menção especial. *Lajétchnicov* é aquelle que melhor soube adoptar a maneira do grande escocez; os seus romances, sobretudo *o Turco*, tiveram grande voga em razão da riqueza do assumpto, e da verdade com que o auctor personifica a epoca que descreve.

Thadeu Bulgárin (1789-1859), o famoso folhetinista, publicou romances historicos e um romance humoristico *João Vyjíghin.* Este escriptor fecundo, que tem tanta facilidade no estylo, era muito impopular entre as classes elevadas da sociedade, em quanto que a massa do publico appreciava muito as suas obras. Houve outros escrip-

tores (1), que tambem compozeram romances historicos de merito sufficiente para que os seus auctores podessem aspirar á primazia n'aquelle ramo da litteratura russa.

Mas esta questão foi decidida pela apparição, em 1829, de *Jorge Milosslávsky ou os russos em 1612*, romance celebre de Miguel Zagósskin (1789-1852). Este escriptor foi unanimamente proclamado o *Walter Scott russo*, sem por isso merecer plenamente este glorioso appellido. Com tudo Zagosskin é escriptor de um merito elevado; elle pintou com verdade, em 8 romances historicos, as diversas classes do povo russo n'uma epoca dada, e soube tambem traçar um quadro muito fiel dos costumes da sociedade contemporanea, na sua grande obra intitulada *Moscow e os moscovitas*. Mas a sua obra prima é a que lhe serviu de estreia: *Jorge Milosslávsky* é o primeiro romance no qual as ideas russas e a linguagem popular da Russia foram reproduzidas com fidelidade; por isso o enthusiasmo que excitou, tanto nas duas capitaes como na provincia, não é possivel descrevel-o.

A reputação do conde Aleixo Tolsstóy, o illustre auctor da *Morte de João o Terrivel*, foi tambem baseada sobre um romance historico, cujo assumpto versa sobre acontecimentos que dizem respeito ao mesmo reinado de que trata a tragedia que acabamos de citar. Este romance, intitulado o *Principe Serébranny* (1863) e que custou ao seu auctor dez annos de trabalho, encerra o espelho fiel das ideas, das crenças, dos costumes e do grau de civilisação da sociedade russa na segunda metade do XVI seculo. Esta notavel obra obteve um brilhante successo, a pezar do gosto do publico estar hoje captivado pelo romance de costumes, cultivado em nossos dias por tantos escriptores de verdadeiro merito, e cujas obras circulam rapidamente dos salões de S. Petersburgo e de Moscow até as extremidades do imperio, para lá do Cau-

(1) Nestor Kúcolnik, Polevóy, Beghítchev, B. Uchacóv, Massálsky, Feódorov, a sr.ª Chískina, etc.

caso e dos montes Uraes, nas solidões mudas da Siberia.

Os costumes e as ideas do povo russo, taes quaes são hoje, foram com habilidade reproduzidos em narrações escriptas na linguagem vulgar. Foi assim que alguns escriptores (1) contaram a vida dos camponezes da Grande-Russia, e outros (2) a dos aldeães da Ucrania ; que João Kócorev e Vóronov descreveram o estado desgraçado da plebe das grandes cidades e que o general Scóbelev pintou a carreira laboriosa do soldado, pela qual elle mesmo passou. Outros auctores deixaram-se levar pela imaginação : foram muito lidas as narrações phantasticas do principe Odóyevsky e os romances, tão originaes como extraordinarios, de Veltmann. O orientalista José Sencóvsky (1800-1858) adquiriu fama, sob o pseudonymo de *barão Brambéus*, por escriptos sarcasticos, semeados de trocadilhos de palavras e de enigmas sempre picantes e engraçados. Fundou, em 1834, uma revista litteraria, a *Bibliotheca de leitura*, cuja grande popularidade perdeu-se depois da morte de Sencóvsky, e que a propria redacção de Pícemsky lhe não póde restituir. As qualidades que distinguem o talento de Sencovsky apparecem com o maior brilho no livro intitulado *Viagens phantasticas do barão Brambéus.*

Pela mesma epoca, dois escriptores de talento, Pávlov e o conde Sollogúb, comprazeram-se na pintura da vida das classes superiores da sociedade, em que tiveram o melhor exito. Nicolau Pávlov (m. 1864), auctor do *Iatagán* (punhal turco), foi o novellista da moda, graças ao brilho do seu estylo e ao perfeito conhecimento dos homens; nas suas obras, esmera-se no desenho dos caracteres. O conde Vladímir *Sollogúb*, auctor do *Tarantáss* (carruagem russa) e de tantas outras novellas, distingue-se por retratos traçados com habilidade e por uma certa

(1) Dal, Gorbunóv, Usspénsky, etc.

(2) Grebiónca, Kvítca, Pogorélsky, Marco Vovtchóc, etc.

união da vivacidade com a melancolia. O conde é um homem de sociedade cheio de espirito e de sentimentos nobres, qualidades que tornaram as suas obras tão conhecidas no estrangeiro.

Mas entre os novellistas que precederam a Gógol, o primeiro lugar compete a *Puskin,* o grande poeta. Lendo-se as suas novellas, logo se nota a extraordinaria variedade do seu talento: ora rivalisa com Fielding, ora com Hoffmann, ora com Walter Scott. Nas *Novellas de Bélkin* (1831), Puskin revela um sentimento vivo do genio nacional e dos costumes populares da Russia. No seu romance, a *Filha do Capitão* (1833), toma typos pertencentes a todas as classes da sociedade russa na epoca de Catharina II e os idealisa, sem alterar por tanto o seu verdadeiro caracter. N'esta obra prima, diz Gógol, «a pureza e a simplicidade occupam um lugar tão elevado que, comparada a ella, a propria realidade parece artificial, ou até parece ser uma caricatura.» *A Dama de Espadas* (1834) não é mais de que uma pequena novella, mas que encerra uma pintura tão attrahente dos usos da alta sociedade de S. Petersburgo no reinado de Alexandre I, cujo assumpto é tão interessante, as ideas e as observações do auctor distinguindo-se por tal delicadeza, que ella ficará para sempre um modelo do genero. Esta novella de Puskin tem mais um attractivo, no elemento phantastico que se introduz imperceptivelmente na acção e lhe dá uma côr de originalidade. O phantastico de Puskin, em opposição ao maravilhoso de Hoffmann, apparece com tanta simplicidade, que em nada surprehende o leitor, que á primeira vista o julga possivel e até natural. Não é senão depois de chegar ao fim da novella, que o leitor se lembra que acaba de ler um conto phantastico. Ah! só a simplicidade póde produzir similhantes illusões!

O successor de Puskin, *Lérmontov,* escreveu em prosa, se não com tanta simplicidade, pelo menos com mais força. Segundo a expressão do poeta Ogarióv, a sua prosa soa como o verso; e Gógol diz «que até hoje ninguem

entre nós escreveu uma prosa tão correcta, tão bella, tão harmoniosa como Lérmontov. N'ella se vê, accrescenta elle, com que profundeza sondou a vida humana e que grande pintor da vida social na Russia se preparava n'este escriptor.» Lérmontov com tudo não nos legou em prosa, senão uma só obra importante; é um romance, ou antes uma collecção de novellas destacadas, que todas teem uma só idea, personificada n'um só personagem, Petchórin, á roda do qual se agrupam muitos outros typos, que são tão verdadeiros, que bem se póde julgar que foram transportados da natureza para o papel. Na figura de Petchórin, Lérmontov quiz pintar um *Heroe do nosso tempo,* nome com que intitulou a sua obra. A natureza d'este heroe da civilisação contemporanea é sombria, misanthropica, inclinada a uma zombaria fria: as circumstancias o levaram para o Caucaso, aonde o auctor nol-o mostra abafando no seu glacial enfado a ultima faisca do seu coração. N'estas paginas ardentes, o auctor de idade de 25 annos, escreveu como se fosse a historia da sua propria vida e do seu proprio espirito. Acham-se ali, com o enthusiasmo da mocidade, as qualidades de um talento que parece ja estar maduro pelos annos. Acham-se tambem observações de notavel finura, retratos traçados com habilidade, episodios muito dramaticos e descripções de verdadeira belleza. Infelizmente para a Russia, a implacavel morte impediu este genio, ja tão grande, de attingir á sua completa maturidade.

Não é assim quanto a *Gógol.* Nas suas obras elle apparece-nos em toda a magestade do seu genio, que apresenta um desenvolvimento progressivo, passando do riso innocente ao comico, e do comico ao mais profundo *humour*. Nas composições de Gógol, o *humour* desenvolve-se com facilidade, com ingenuidade, com certa singeleza artistica e mostra-se n'ellas sob um ponto de vista que, até hoje, não foi notado por ninguem. Por isso, o *humour* de Gógol differe essencialmente do *humour* de Shakspere, de Swift, de João-Paulo Richter, e de todos os seus an-

tecessores. O que mais o caracterisa, é uma contemplação tranquilla, objectiva e real da natureza humana, e tambem uma inimitavel simplicidade nas descripções.

Nicolau Vacílievitch Gógol (1808-1852), filho da poetica Ucrania, tentou reproduzir primeiramente, n'uma lingua mais original que correcta, as legendas e os contos, ao mesmo tempo sentimentaes e grotescos, do seu paiz natal. N'isso obteve o maior exito e as suas *Tardes passadas na quinta das proximidades de Dicànca* (1833) revelaram á Russia todo o que ella tinha direito a esperar do joven auctor (1), que em uma segunda collecção de novellas, intitulada *Mírgorod* (1835), se elevou á altura de um talento realmente creador. Aqui achamos n'elle um poeta que se distingue pela força da idea fundamental, assim como por caracteres bem acabados e pela arte com que trama e desfecha a intriga. Ninguem possue, como elle, o dom de commover o leitor : arranca-lhe lagrimas no *Casal de outro tempo*, novella de uma prodigiosa verdade, naturalidade e simplicidade ; inspira-lhe uma profunda meditação pela belleza das descripções da natureza e o faz estremecer pelas altas sensações dramaticas que contem a sua epopeia em prosa, *Taráss Bulba*, que com tanto acerto chamaram a *Iliada cosaca ;* depois, enche de compaixão o coração do leitor, ao aspecto de um infeliz, que depois de tantos annos de privações compra um *capote*, que lhe roubam no mesmo dia, a final consegue, por meio da *Briga* e outros contos, irritar o leitor contra a sociedade que, entregue a uma vida estupida de nullidade, se conserva inteiramente estranha ás aspirações nobres e elevadas.

N'estes contos, Gógol ja apparece aquelle humorista profundo, que debaixo de formas engraçadas esmaga os

---

(1) Este livro é tão engraçado, que os proprios typographos que o compunham interrompiam a cada instante o seu trabalho por gargalhadas. Um tal resultado teria, de certo, agradado a Moliére e Fielding.

vicios da sociedade entre a qual vive. As duas creações nas quaes realisou com mais força esta nova tendencia do seu genio; é a comedia o *Revisor*, da qual já fallámos, e uma grande obra intitulada *Empresas de Tchitchicov ou as Almas-Mortas* (1842). N'este celebre livro, Gógol faz viajar na provincia o seu heroe, homem no exterior como todo o mundo, mas muito corrupto no fundo, e que tendo ganho um pequeno capital, deseja empregal-o na compra de colonos ja fallecidos, mas que ainda não foram riscados das listas do recenseamento, com o fim de os transportar nominalmente sobre um terreno inhabitado que possue, para o poder hypothecar no monte-pio e obter assim um capital consideravel, com o qual, segundo a engraçada observação de Mérimée, «elle fará bem de viajar na Europa occidental de medo que a justiça não o mande para o lado opposto.» Uma similhante fraude era impossivel, até no tempo em que Gógol escrevia, antes da emancipação dos servos; mas não importa, ella não lhe serviu senão de pretexto, na verdade bem divertido, para introduzir na sua narração uma galeria inteira de typos de proprietarios de provincia. Qualquer d'elles está traçado com arte maravilhosa; mas foi sobretudo o typo de um avaro, que Gógol creou com tal força e originalidade, que excede ao proprio Harpagon de Molière. «Foi quasi um prodigio, diz Mérimée, o fazer nascer de uma situação sempre a mesma, tantas scenas tão differentes e matizadas com tanta graça.»

Gógol chamou poema ás *Almas Mortas*. Com effeito, tinha direito de o fazer, visto que n'esta obra, que devia ter trez partes, o auctor tencionava representar toda a Russia, primeiramente no que ella tem de vulgar, depois tal qual é na realidade e em fim idealisando-a. Só a primeira parte veiu á luz, e se de um lado excitou um immenso enthusiasmo, por outra parte foi vivamente censurada em razão de ter o auctor empregado toda a attenção no lado vulgar da vida do seu paiz. Gógol previu isto e n'esta mesma obra respondeu aos seus detractores na se-

guinte phrase: «Os vidros pelos quaes se contempla o sol, são tão maravilhosos como os que nos transmittem os movimentos dos infusorios: é mister possuir uma vigorosa força de concepção para realçar um quadro das trivialidades da vida, e eleval-o á classe de perolas da creação; um *riso solemne* póde ser tão bello como uma alta inspiração lyrica.»

Gógol não deveria ser o alvo das accusações que lhe dirigiram. Esqueceram-se, por ventura, os seus adversarios, das suas obras precedentes? não viram pois n'ellas as pinturas sublimes da natureza russa, tanto physica como moral? não leram a ultima pagina d'esta mesma obra de Gógol, que tanto os indignou, e que contem um impulso epico para o futuro e nos appresenta em rasgos brilhantes e em opposição com os quadros precedentes, o lado formoso da existencia humana? em fim, não comprehenderam pois elles o fundo de tristezae de commiseração visivel no poema para com os defeitos da sociedade? Ah! elles não sentiram até que ponto estão todas as obras de Gógol animadas pelo amor illimitado da patria; até que ponto fazem as suas *Arabescas*, sentir uma sympathia por tudo o que é bello e a sua *Correspondencia*, inspirar profundas convicções religiosas!

Gógol é o escriptor que até hoje exerceu a maior influencia sobre a sociedade russa: á sua escola, que succedeu á escola idealista de Puskin, pertence hoje em dia a grande maioria dos escriptores de que se honra a Russia, e que fizeram do romance e da novella a parte dominante da litteratura contemporanea d'este paiz. Esta escola dedicou-se á representação da vida social do povo, combattendo, ás vezes com demasiada energia, todos os vicios d'esta vida e mostrando-lhe novas vias de aperfeiçoamento. Uma obra, que não tenha no seu fundo um fim serio, ou que não seja uma pintura fiel dos costumes populares, não póde hoje de maneira nenhuma, pretender a ser reparada pela sociedade russa.

O primeiro homem de talento que seguiu os traços

de Gógol foi *Dosstoyévsky*, que se estreiou brilhantemente por um romance, em forma de cartas e intitulado a *Pobre Gente* (1846). O auctor esforça-se em demonstrar as adversidades que pezam sobre os empregados esclarecidos do governo. É esta mesma tendencia que apparece nos romances que publicou, depois de um silencio de dez annos,—nos *Humilhados e Ultrajados*, nas *Memorias da casa morta*, no *Attentado* e o *Castigo*, obras todas cheias de situações ao mesmo tempo fortes e verdadeiras.

A classe de empregados publicos foi, pelo contrario, flagellada implacavelmente por dois escriptores de grande nomeada — Pícemsky e Stchédrin. *Pícemsky* estreiou-se por uma longa serie de *Novellas e Narrações*, e estabeleceu a sua reputação por dois romances—as *Mil Almas* (1858) e o *Mar empolado*. Este auctor tem força e imaginação, mas os seus quadros de costumes peccam contra o bom-gosto por serem de demasiada trivialidade. N'isto *Stchédrin* não lhe cede, o que com tudo não o impede de ser o guia da nossa litteratura satirica. As duas obras que lhe adquiriram fama, são as *Scenas de Provincia* (1857) e as *Satiras em prosa*.

Mas Gógol, como já dissemos acima, incitou igualmente o desejo de ver o lado bom e real da natureza russa, e foi a este desejo que antes de todos correspondeu Sergio Akçácov (1790-1859), que é um grande pintor da natureza e do homem russo. As *Memorias de um caçador de Orenburgo* tornaram-no já bem celebre: muito admiraram n'este livro a inimitavel originalidade do seu estylo, cuja simplicidade faz lembrar a Odyssea. Outras obras consolidaram a opinião que o publico fez de Akçácov por occasião do seu primeiro livro, mas elle elevou-se ainda muito mais em duas ultimas publicações : a *Chronica de Familia* (1856) e a *Infancia do neto de Bagróv* (1858), que mostraram tudo o que a vida russa possue de mais attrahente. A sociedade inteira leu e releu estas preciosas paginas ; todo o mundo se extasiou diante do natural da narração, do calor e da

profundeza dos sentimentos ; diante do caracter verdadeiramente nacional d'aquelles livros.

O talento de João *Turghénev* (1), o primeiro novellista contemporaneo da Russia, tem algum parentesco com o de Akçacov. As suas *Memorias de um caçador* (1852), celebres em toda a Europa, collocaram-no de uma vez na primeira linha. O estylo d'esta obra é ao mesmo tempo pittoresco e elegante, e as descripções da natureza são admiraveis. N'este livro, o auctor revelou com liberdade o estado desgraçado dos servos e por isso talvez contribuisse para a sua emancipação, o que lhe assigna um logar eminente na historia da civilisação russa. Foi ás boas qualidades do aldeão russo que elle deu o principal logar nas suas *Memorias*, e isso deu-lhe o meio de crear alguns typos de muita ingenuidade e nobreza. As *Memorias de um caçador* foram seguidas por quatro tomos de lindas novellas, nas quaes porém o encanto do estylo substitue ás vezes o dom da invenção. Alguns romances adquiriram ainda mais peso á sua auctoridade, e entre elles o *Ninho de fidalgos* (1859) produziu uma profunda impressão, tanto pelo lado moral do romance como pelas pinturas tocantes da vida russa. Turghenev publicou tambem varios ensaios, entre os quaes se nota com especialidade um parallelo entre Hamlet e Don Quixotte.

N'estes ultimos tempos, trez outros auctores tornaramse igualmente celebres. *Grigoróvitch* escreveu muito, mas são os *Pescadores* que sobretudo merecem ser mencionados ; este romance é um quadro animado dos costumes

---

(1) João Serghéyevitch Turghénev, filho de um rico proprietario nobre, nasceu em Oriól no anno de 1818 e recebeu a sua educação na universidade de S. Petersburgo. Tendo-se primeiramente dedicado á pintura, elle saiu para o estrangeiro, aonde voltou muitas vezes. Turghenev é um homem amavel e espirituoso, qualidades que, afora o seu grande talento litterario, o fazem procurar nas melhores sociedades.

da Grande-Russia, mas os dialogos teem o defeito de estarem escriptos n'uma linguagem que não é a do povo. O conde Leão *Tolsstóy* estreiou-se por scenas que elle observou durante o cerco de Sevastopol, no qual elle mesmo tomou parte; mais tarde descreveu a sua propria mocidade n'uma obra agradavel, intitulada *Infancia e Adolescencia* (1857). João *Gontcharóv* tornou-se conhecido pelo anno de 1850 por uma novella que denominou *Simples historia;* depois fez parte de uma expedição á roda do mundo e publicou uma obra seria sobre a estada dos russos no Japão e uma relação pittoresca da sua viagem, que contem paginas excellentes. Mas a grande celebridade d'este sympathico auctor não data senão de 1859, anno em que deu a lume o romance *Oblómov,* no qual personifica a epoca em que vivemos, n'um homem hypocondriaco e calaceiro.

São estes os principaes vultos da nossa litteratura contemporanea. Poderiamos citar uma quantidade de outros nomes; mas é forçoso limitar-nos e não fallar senão nos escriptores de ambos os sexos, que adquiriram uma reputação tão merecida como duradoura. Porem entre estes haverá mais alguns (1), cujos romances e novellas não regeitaria nenhuma litteratura. Acontece o mesmo com as obras de algumas senhoras (2), que manteem com honra a reputação de espirito e de talento que o seu sexo adquiriu na Russia.

No que precede tentamos apontar aquellas obras poeticas e litterarias russas que possuem as qualidades indispensaveis para constituirem uma verdadeira litteratura, e de exprimir com tanta clareza quanto nos era possivel o caracter particular, e o lado moral d'estas obras. Preencher esta tarefa foi-nos tanto mais difficil, pois que

---

(1) Vonlarlársky, João Panáyev, André Petchérsky, Kresstóvsky, Pomelóvsky, os dois irmãos Mikháylov, etc.

(2) As sr.as Júcova, Dúrova, Hahn, Eugenia Tur, Stanítzky, Kokhanóvsky, etc.

não tinhamos ao nosso dispor senão uma parte bem diminuta das riquezas de que se compõe a secção critica da litteratura russa. Com effeito, a critica litteraria já tem na Russia a sua historia assim como o romance.

Karamzin foi o primeiro que a introduziu no seu *Jornal de Moscow*, em 1792; mas este escriptor e os que o imitaram, adoptaram por baze dos seus juizos o golpe de vista empirico sobre a arte. No anno de 1812, o professor da universidade de Moscow, Aleixo Merzlecóv (1778-1830) foi o primeiro que fez prelecções publicas sobre a litteratura russa e publicou muitas analyses sobre as obras dos auctores russos do ultimo seculo. Á theoria empirica dos seus predecessores, associou o professor Merzlecóv uma direcção psychologica. Uns dez annos depois, os professores João Davydov (m. 1863) e Estevão Chevyrióv (m. 1859) adoptaram a theoria metaphysica da esthetica e em parte a direcção historica inaugurada pelos irmãos Schlegbel na Allemanha. Baseando-se sobre esta theoria, Nicolau Polevóy (1796-1846), natural de Irkútzk, deu um grande desenvolvimento á critica litteraria na sua famosa revista o *Telegrapho*.

Mas não foi senão pelos annos de 1840, que a critica litteraria entrou no caminho verdadeiro que segue até hoje e que lhe permittiu tomar tão grandes proporções. Hoje, ella se distingue pela combinação das bases estheticas com o ponto de vista historico, pelo exame das obras litterarias não só segundo os principios philosophicos da arte, mas tambem segundo a sua ligação com a vida social e com as obras da mesma natureza, tanto da litteratura nacional como das litteraturas estrangeiras. Os academicos Pletnióv (m. 1865) e Nikiténco no *Contemporaneo*, o academico E. Chevyrióv no *Moscovita* e o famoso Belinsky no *Memorial nacional*, foram os auctores d'este novo vôo da critica litteraria russa.

Bessarião Grigórievitch Belinsky (1813-1848), que nunca escreveu outra coisa senão criticas litterarias, poz-se ao nivel dos maiores escriptores da Russia. Os seus artigos

foram ultimamente colleccionados, e esta edição de suas obras não tem menos de 12 tomos. Durante a sua actividade de 14 annos, tanto em Moscow como em S. Petersburgo, Belínsky deu o seu juizo sobre todos os escriptores russos e os mais célebres escriptores estrangeiros, com uma sagacidade e uma profundeza que denotam genio. Sendo influenciado primeiramente pelos principios do circulo de Stankévitch (de que fallaremos adiante), o joven escriptor modificou as suas opiniões durante a sua estada em Berlim, aonde se deixou dominar demasiadamente pela philosophia de Heghel. Quando voltou para a Russia, tornou-se partidario enthusiasta da marcha do desenvolvimento social na Europa occidental, e cujos principios fez adoptar pela mocidade russa, que, como veremos no artigo seguinte, passou no seu zelo muito além dos limites do possivel.

Belínsky dedicou-se com especialidade ao estudo das obras de Gogol a quem amava, segundo a sua propria declaração, «com toda a paixão com que um homem calorosamente dedicado á patria, póde amar a sua esperança, a sua honra, a sua gloria, um dos seus grandes guias no desenvolvimento e no progresso.» Os seus escriptos sobre este auctor e sobre a sua escola o fizeram appellidar *o commentador de Gógol.* Porém quando este mudou de convicções, quando queimou os seus manuscriptos e deu á luz obras de todo differentes ás que fizeram a sua fama, então a colera de Belínsky não teve limites. Estando doente e tratando-se no estrangeiro, dirigiu contra Gogol, que antes tanto admirou, duas terriveis cartas, nas quaes levou a sua irritação a ponto de o declarar doido! como se o voltar a sentimentos religiosos não podesse ser senão o resultado da demencia.

Belínsky achou continuadores em trez jovens criticos (1), que possuem com certeza immenso talento, mas cujas doutrinas philosophicas e politicas são o echo da exal-

---

(1) Dobroliúbov, Píssarev e Antonóvitch.

tação louca da mocidade russa de hoje. Quanto á critica douta, o primeiro lugar pertence aos academicos Grot e Pecársky, para não citar senão os principaes.

A historia da litteratura tem tambem sido o assumpto de trabalhos de muitos litteratos sabios. O professor Theodoro *Busslâyev*, de Moscow, foi o que mais fez para o estudo douto da litteratura popular da Russia; a sua obra capital, intitulada *Esboços historicos da litteratura e da arte popular russa* (1861), assigna-lhe um lugar eminente como philologo, archeologo e escriptor. - A litteratura primitiva da Russia foi tambem o objecto de estudos da parte de alguns outros sabios (1). O metropolitano Eugenio, de Kíev, e o arcebispo Philareto, de Tcheraígov, publicaram — o primeiro um diccionario, e o segundo uma historia da litteratura ecclesiastica russa. Miguel Maksimóvitch e Estevão Chevyrióv deram á luz, cada um per si, uma Historia geral da litteratura da velha Russia, e o segundo d'estes professores escreveu uma, de toda a litteratura russa. Este ultimo assumpto foi tambem tratado por muitos outros litteratos (2). Alexandre Milücóv é auctor de uma vasta historia da litteratura universal, antiga e moderna. Exceptuando esta obra, temos ainda poucos livros geraes sobre as litteraturas estrangeiras escriptas por russos, mas em compensação possuimos traduzidos os celebres trabalhos sobre este assumpto, de Ghervinus, de Munck, de Ticknor, de Ghettner e outros. Quanto ás litteraturas slavas, temos a sua historia geral escripta por Pypin e Spassóvitch; a historia da litteratura polaca, por Kondratóvitch, foi editada igualmente em russo; e o academico Dubróvsky applicou-se especialmente ao estudo d'esta litteratura. A theoria e a esthetica da litteratura foram estudadas por muitos escriptores (3), sendo sobre-

---

(1) Sergio Stróyev, Dubénskv, Bodiánskv, etc.

(2) Grétch, João Davydov, Nikiténco, Galákhov, Orestes Müller, etc.

(3) Osstolópov, Glagólev, Zelenétzky, Tchisstecóv,

tudo notavel a *Theoria da Poesia* por Chevyrióv.

Possuindo excellentes obras geraes sobre a historia da litteratura, temos tambem notaveis estudos e monographias sobre os nossos principaes escriptores. Especialmente os auctores do ultimo seculo foram appreciados em numerosas obras e artigos, e ha uma monographia que merece até o nome de obra prima. Queremos fallar da *Vida de Fonvízin* publicada em 1848 pelo principe Pedro *Viázemsky*, tambem celebre como poeta. Gógol lastima, que o principe não tivesse escripto uma historia geral do reinado de Catharina II, similhante á que fez da litteratura no tempo de Fonvizin ; elle pensa que seria este o melhor livro historico possivel, por isso que, segundo o seu ver, o principe mostrou-se na sua obra um politico, um philosopho e um critico consummado, um homem de Estado profundo e um conhecedor experimentado da vida pratica. É mister apontar igualmente como bem notaveis, o estudo sobre os jornaes satiricos do reinado de Catharina II por Afanáciev, assim como os trabalhos de Lónghinov sobre Novicóv e Radístchev, famosos publicistas liberaes do ultimo seculo. Existe tambem uma bibliotheca inteira de obras sobre Lomonóssov, Karamzín e Krylov : a obra classica sobre o pai da litteratura russa moderna pertence ao professor Lavróvsky, a melhor obra sobre o celebre historiador—ao academico Pogódin, e a sobre o inimitavel fabulista—ao academico Lobánov. O tempo em que se poderá escrever verdadeiras biographias dos escriptores mais proximos de nós não veiu ainda ; eis a razão porque os trabalhos existentes sobre estes auctores são antes obras criticas do que biographias. Ánnencov deu-nos com tudo uma grande collecção de materiaes para a biographia de Púskin, e Kúlis publicou duas outras sobre a de Gógol (1)

Tulóv, Linnitchénco, Timoféyev, etc.

(1) No estrangeiro até agora existem poucas obras especiaes sobre a litteratura russa. As que são mais conhe-

Uma *Bibliographia russa* foi editada por Sópicov; mas esta publicação não vae alem do anno 1823. Sentia-se pois a urgencia de uma nova collecção do mesmo genero, o que comprehendiu o sabio bibliophilo Sergio *Poltorátzky*, que sacrificou os seus consideraveis rendimentos e os trabalhos de uma parte da sua vida á composição de uma *Bibliographia geral da litteratura russa*, que não veiu ainda a lume, mas que, segundo dizem, será um verdadeiro monumento nacional. Poltorátzky foi tambem collaborador do celebre Quérard na publicação dos *Escriptores pseudonymos* e das *Fraudulencias reveladas* (Supercheries dévoilées).

O academico Kœppen redigia outr'ora uma publicação periodica muito util, denominada *Folhas bibliographicas*, e n'estes ultimos tempos houve quem se applicasse a trabalhos analogos (1).

Antes de fechar este quadro seja-nos licito transcrever algumas palavras de C. Robert sobre os progressos feitos pela litteratura russa e sobre a sua vantajosa posi-

---

cidas são duas *Historias* d'esta litteratura em allemão: uma, baseada exclusivamente sobre os diccionarios do metropolitano Eugenio, é de Strahl; a outra, traduzida em grande parte de Grétch, é do dr. Otto. Esta ultima foi vertida em inglez. Na Inglaterra annuncia-se a proxima publicação de uma extensa *Historia da litteratura russa*, a primeira parte da qual, que deve abraçar a epoca anterior a Lomonóssov, será obra de W. S. Mirrielees, M. A. Em francez, não ha de realmente bom, senão uma longa serie de artigos sobre a litteratura russa que publica ha annos a *Revista dos dois mundos*. Entre estes artigos, que ás vezes auxiliaram a nossa empreza, podem-se recommendar como excellentes os que estão assignados com o nome do celebre academico Prosper Mérimée, que igualmente fez boas traducções do russo.

(1) Svetáyev, Sergio Sobolévsky, Gayévsky, Mejóv, etc.

ção comparada ás outras litteraturas europeas.

«A litteratura russa, diz o professor francez, fez espantosos progressos. Vêde-a ainda meia slava, meia sacerdotal sob a penna de Lomonóssov:—quanto Derjávin, esse poeta slavo por excellencia da Russia, é mais nacional nas suas formas de que Lomonossov!—Depois, vêde Puskin, que representa com tão triste verdade a alta classe da sociedade russa agitando-se sob a influencia do nosso velho mundo europeu:—não idealisa pois Puskin com muito mais profundeza de que Derjavin as tendencias do seu paiz?—e entretanto Gógol acaba de dar, quanto a isto, um passo alem de Puskin.

«A certos respeitos, não é possivel negar a posição vantajosa da litteratura russa comparada ás outras litteraturas europeas. Com effeito, ella começa precisamente por onde as outras acabaram, pela sciencia encyclopedica e o cosmopolitismo, e do abysmo em que ella se achava enterrada desde que nasceu, soube pouco a pouco tirar politicamente a sua consciencia nacional, e litterariamente o seu genio individual e proprio, ao passo que as outras litteraturas da Europa, partindo ao contrario do ponto de vista mais restricto do provincialismo, não souberam senão rematar no ponto d'onde o espirito russo partiu.»

V

O Jornalismo e os partidos na Russia.

Ainda que na Russia se recebiam gazetas estrangeiras desde 1636, a primeira folha periodica russa só appareceu em 1703. Era a famosa *Gazeta de Moscow* (Mosscóvskiya Védomossti), que tornada, em 1755, propriedade da universidade, ainda hoje existe com grande brilho e aceitação. Até o reinado da imperatriz Izabel não excedia a trez o numero d'estas publicações: eram, alem da *Gazeta de Moscow*, as duas *Gazetas de S. Petersburgo*, publicadas nas linguas russa e alleman, e que ainda hoje existem igualmente. Mas todas estas gazetas eram apenas folhas de annuncios sem interesse e sem principios. E com tudo havia já n'esta epoca dois partidos politicos na Russia, de opiniões em tudo contrarias. O *velho partido russo*, dedicado aos antigos costumes e ás instituições moscovitas, fez na pessoa do tzarévitch Aleixo uma dura opposição á reforma de Pedro-o-Grande; este, unicamente dedicado á sua patria, não hesitou em sacrificar-lhe seu proprio filho, para que de futuro elle não viesse a destruir a obra de regeneração, como pretendia fazer, por instigação da Austria. O outro partido era *innovador*, desprezando tudo o que é russo e imitando sem escolha tudo o que vinha do estrangeiro; este, muito naturalmente, era então governamental. É evidente com tudo que nem um nem outro, tinha orgão na imprensa. Todas as faculdades intellectuaes da Russia estavam paralysadas n'esta epoca pelas atrocidades da *tyrannia alleman*, nome que póde bem dar-se a todo o periodo decorrido entre 1725-41.

Com o reinado da imperatriz Izabel, a Russia respirou em fim livremente, e recuperou suas forças exhauridas por uma tão longa anarchia, cujos soffrimentos igualaram aquelles por que passaram os russos sob o regimen dos mongolos, sob o reinado de João o Terrivel e durante o Interregno do XVII seculo. O jornalismo entrou tambem, no tempo de Izabel, n'uma nova phase da sua existencia. Em 1755, o academico Müller fundou em Moscow a primeira revista litteraria russa, *as Composições mensaes*, que duraram dez annos.

Sob o regimen liberal de Catharina II, o jornalismo tomou um novo desenvolvimento. A *Gazeta de Moscow* redigida por Novicóv adquiriu então um alto grau de popularidade, bem como a folha satirica do mesmo litterato, intitulada o *Pintor*. Tem havido muitos outros periodicos que passaremos em silencio. Mas a revolução franceza, sobrevinda pelos fins do reinado de Catharina, encontrou echo na imprensa e na litteratura russa. O governo viu-se pois obrigado a intervir, tornando rigorosa a censura. Dois escriptores notaveis, Novicóv e Radístchev, foram até perseguidos. Nicolau Novicóv (1744-1818) já celebre por trabalhos de erudição e pelos jornaes que redigiu, fundou em 1780, uma sociedade typographica, cujo fim era publicar livros uteis á sociedade e de os espalhar por um preço baixo, em toda a extensão do imperio. Esta associação prosperava quando o governo a supprimiu pelas razões acima emittidas. Porem Novicóv mereceu pela sua actividade e grande honestidade o glorioso cognome de *Franklin russo*. Alexandre Radístchev (1749-1802), um dos doze mancebos educados por ordem de Catharina na Allemanha, era um servidor do Estado de grande probidade. Elle cultivava as lettras e publicou primeiro que tudo um jornal, *o Correio dos espiritos* (renovado depois pelo grande fabulista Krylóv), notavel pelo espirito philosophico que ali reinava. Já então pedia a liberdade dos servos, a igualdade de todas as classes, a abolição das graduações *(o tchin)*, a introducção do jury, a liberdade

de consciencia, a liberdade da imprensa, a do commercio, etc. Por nada d'isso foi inquietado, mas quando sobreveiu a revolução franceza e que elle publicou a sua *Viagem a Moscow* (1790) toda cheia de allusões politicas, foi então desterrado para a Siberia por sete annos. O imperador Alexandre I, restituiu-lhe os seus empregos, mas elle envenenou-se pouco depois n'um accesso de hypocondria.

Estas perseguições tomaram formas mais decididas no tempo do imperador Paulo. Elle até prohibiu a entrada na Russia de livros e de jornaes estrangeiros. Mas depois da elevação ao throno de Alexandre I, discipulo do suisso Laharpe, o liberalismo occidental achou apoio no proprio monarcha, que nos primeiros dez annos do seu reinado prestou toda a attenção ás reformas interiores, executadas sob a direcção do grande Speránsky. A imprensa periodica obteve mais liberdade que anteriormente, e o jornal de Macárov em S. Petersburgo, e o de Karamzín, o futuro grande historiador, em Moscow—exerceram até influencia sobre o desenvolvimento intellectual da sociedade. O *Mensageiro da Europa* (Vésstnik Ievrópy), é o jornal fundado em 1802 por Karamzin e continuado até 1830 pelo professor Katchenóvsky, que ali introduziu a verdadeira critica litteraria e historica. Durante os dois annos que Karamzin dirigiu esta revista, publicavam-se traducções, artigos originaes, tanto litterarios como scientificos, chronicas politicas da quinzena, que deram a Karamzin um lugar eminente como publicista, e em fim revistas dos negocios interiores do imperio, nas quaes o grande escriptor levantava a voz contra todos os principaes vicios e abusos sociaes,—voz suave, terna, humana, que não podia offender o amor proprio de ninguem, e que ainda hoje pode ensinar muita coisa.

A guerra nacional de 1812 deu origem a uma gazeta patriotica, o *Filho da Patria*, que em 1815 foi transformada, pelo seu redactor Grétch, em revista litteraria mensal, cujo plano foi engrandecendo gradualmente. *O Filho da Patria* veiu a ser d'esta forma o pai

d'essas revistas russas tão gigantescas e que são hoje em dia as mais volumosas da Europa (1).

Mas a Santa-Alliança inspirada a Alexandre I pela baroneza de Krüdener, a celebre mystica livonia, fez mudar o regimen a que a Russia estava submettida havia uns quinze annos : d'uma parte renascia o espirito religioso (2), ainda que com uma côr de mysticismo; de outra parte, as tendencias liberaes que tinham tido tempo de se consolidar, foram bruscamente reprimidas pela mão de ferro de Aractchéyev. Até as universidades estiveram sujeitas a uma disciplina, que paralysou por um pouco de tempo os fructos da sua actividade. Foi então que nasce-

---

(1) As revistas russas publicam por anno 12 grandes tomos de 400 a 700 paginas em 8.° gr. cada um. Cada revista forma uma bibliotheca, em que se acham romances inteiros, originaes ou traduzidos, poesias, e grandes trabalhos scientificos. Algumas revistas ha que teem mais de 30 annos de existencia. Em 1863 o numero dos jornaes na Russia (sem a Polonia e a Finlandia) era de 195, dos quaes 17 quotidianos, 47 mensaes, etc. Em 1857 a *Gazeta de Moscow* tinha 15,000 subscriptores, mas hoje em dia tem infinitamente mais. A celebre revista litteraria, o *Contemporaneo* (Sovreménnik) fundada em 1836 por Puskin, teve em 1860, perto de 6600 assignantes, o que dava á redacção um rendimento annual de cem contos. Entre as gazetas satiricas, é a *Faisca* (Íssera), dirigida pelo celebre caricaturista Stepánov, que gosa de maior popularidade.

(2) Houve em S. Petersburgo uma *sociedade biblica russa* de 1813-26. Esta sociedade tinha 289 sociedades auxiliares. O seu capital excedia a somma de 3000 contos. Fez publicar a Escriptura Sagrada em 41 idiomas fallados na Russia e distribuiu não menos de 450 mil exemplares da Biblia. O ministro dos cultos principe Alexandre Galítzin e Alexandre Turghénev eram os seus presidentes.

ram as sociedades secretas revolucionarias, que Alexandre desdenhou comprimir, e que rebentaram em seguida á elevação ao throno de Nicolau, depois da abdicação de seu irmão Constantino (1825). O motor d'esta revolta militar era Péstel, um ambicioso, que nem sonhava na emancipação dos servos e que desejava uma constituição toda em proveito da aristocracia. Não tendo a revolta tido bom exito, os seus cinco chefes expiaram o seu crime sobre o patibulo. D'esta epoca para cá, é que começaram a apparecer refugiados politicos russos na Europa occidental. Ahi installaram imprensas russas, e inundaram as cidades estrangeiras de livros sempre fieis ás traducções d'um radicalismo sem alcance (1).

O imperador Nicolau protegeu as lettras e as artes e procurou dár-lhes uma direcção nacional. Elle temia a imitação do Occidente e não tolerava tambem o progresso no sentido nacional que escolhia uma bandeira hostil ao poder como elle o entendia. Esta é a razão porque tanto aos liberaes como aos panslavistas foi vedada a propagação de suas ideas, devendo toda a sua actividade, depois de alguns annos de publicidade, encerrar-se em circulos intimos, que nem por isso deixaram de ter influencia sobre a sociedade. O imperador Nicolau sabia entretanto reconhecer os homens de genio: livrou da censura o liberal Puskin e applaudiu as obras de Griboyédov e de Gógol, que a censura ao principio não se atreveu approvar. Mas o jornalismo politico do seu tempo não pôde atacar nenhum dos actos do governo; não se atrevia até a fallar d'estes actos senão para defendel-os, o que em geral faziam os publicistas com talento e habilidade incontestavel, tanto nos orgãos semi-officiaes (o *Invalido russo*, o *Jornal* (francez, allemão e russo) *de S. Petersburgo*, etc.)

---

(1) Entre estes refugiados, os mais conhecidos são Hertzen, Ogarióv, N. Turghénev, Bacúnin, Golovín, o principe Pedro Dolgorúky, Vyrubov, redactor em Paris da revista, a *Philosophia positiva*; etc.

(1) como na *Abelha do Norte*, de Grétch e de Bulgárin, e n'outras gazetas particulares. Não se deverá pois estranhar de ouvir dizer que, sob o reinado de Nicolau, o jornal litterario teve na Russia uma importancia muito differente da do jornal politico; serviu com effeito de arena ás paixões e aos partidos, aos quaes estava então severamente interdito o campo das discussões politicas, e que se indemnizavam introduzindo nas discussões litterarias ainda mais ardor e tambem mais animosidade.

A pezar do rigor da censura, foi sob o reinado de Nicolau que as opiniões se despertaram na Russia. Moscow tornou-se, em 1830, o centro d'esta renovação, e foi la que nasceram dois partidos, os occidentalistas e os slavenophilos. Os panslavistas estão ligados a estes ultimos. Os *slavenophilos*, partido ultra-nacional, desejam que se volte aos costumes russos anteriores á reforma de Pedro-o-Grande. O fundo da idea dos slavenophilos consiste em basear o progresso social sobre o aperfeiçoamento moral, e este sobre a solidez da fé christan e orthodoxa. Os chefes d'este partido, cujos adherentes trazem os costumes russos nacionaes, foram na sua origem Constantino Akçácov (filho do celebre escriptor d'este nome e elle mesmo poeta), o poeta Khomecóv e Gerebtzóv. O seu orgão era o *Moscovita*, magnifica revista, dirigida pelo historiador Pogódin. Os slavenophilos, que só tomam a peito o que diz respeito á Russia, não são com tudo hostis aos panslavistas; pelo contrario, elles unem-se cada vez mais entre

(1) O primeiro jornal publicado pelo governo russo data de 1804. Desde o anno de 1830 apparece em cada cidade de governo uma gazeta official e litteraria; d'estas, ha perto de 80. Quasi todas as administrações teem seus jornaes especiaes, que são outras tantas excellentes revistas scientificas; os jornaes do ministerio dos bens do Estado, do ministerio do interior, do da instrucção publica, da marinha e da guerra, e da repartição asiatica do ministerio dos negocios estrangeiros, são da maior importancia.

si. O *panslavismo*, ou a união de todos os slavos n'um só corpo politico, teve o seu principio na Bohemia e foi propagado n'este paiz pelo poeta Kollar. A idea só do panslavismo põe em assombro toda a Europa occidental: esta assusta-se com a idea d'um imperio de cem milhões de homens, da mesma raça e da mesma religião (70 milhões de slavos são orthodoxos) penetrando até o centro da Europa, e tendo o caracter de seus habitantes, além da religião, tantos outros pontos communs de contacto. Todos os slavos distinguem-se por seus costumes agricolas e pastoraes, pelo genio da musica e da poesia favorecida por ricas e harmoniosas linguas, pela propensão ao enthusiasmo e a um mysticismo dirigido sobre tudo ás ideas patrioticas, pelo espirito de fraternidade pelo homem da mesma raça—elementos sufficientes para assegurar o successo dos projectos panslavistas. Estas ideas só começaram a tomar desenvolvimento na Russia, no começo do actual reinado, e foi então que appareceu o *Entretimento russo* (Rússcaya Becéda), revista que propagou estes principios. A sympathia do publico russo pela união slava radiou em 1861 por occasião da morte do philologo bohemio Hanka. Desde então o governo começou a favorecer estas ideas, organisando uma exposição ethnographica slava em Moscow (1867), na qual se encontraram pela primeira vez os representantes de todos os slavos da Turquia, da Austria e da Russia; e tencionando fundar uma universidade panslavista, que deverá ser o centro scientifico da *Slavonia*.

Sob o imperador Nicolau este partido popular foi vivamente atacado por um partido inclinado ao *occidentalismo* e portanto á imitação. Este partido, que ao principio não combatia ninguem, nasceu tambem em Moscow pelo anno de 1830, em um circulo litterario do qual era a alma Nicolau Stankévitch (1813-1840), joven philosopho, que se esforçava em conciliar a religião com a sciencia e que descreveu suas ideas sobre este ponto em alguns escriptos, preludios de uma obra maior, que uma morte prematura o impediu de realisar. N'este circulo, onde se for-

maram Granóvsky e Belínsky, excitaram-se muitas outras questões sociaes e politicas. Timotheo Granóvsky (1813-1855), famoso professor de historia na universidade de Moscow, era, se é possivel exprimir-se assim, como o desenvolvimento da actividade de Stankevitch. Elle tornou-se o centro do movimento intellectual de Moscow e até de toda a Russia. No seu circulo é que foram estabelecidas e elaboradas as forças moraes, que se empregam desde a guerra da Crimea para a renovação da nossa vida interior e do nosso estado social. A feição caracteristica de Granóvsky, é a perfeita harmonia de suas tendencias moraes e intellectuaes. Na epoca florescente da sua actividade, elle sabia comprehender e apreciar a parte de verdade, que continham as opiniões de cada partido, e por isso mesmo elle foi o vinculo de todos os pontos de vista contradictorios, que ja então começavam a formar-se nos circulos de sabios e litteratos de Moscow.

Estas divergencias de opiniões, nascidas d'este movimento litterario e scientifico, são as primeiras tentativas de um exame critico e individual do nosso passado e do nosso presente. Polevóy, no seu *Telegrapho,* revista que redigiu em Moscow durante dez annos, e que foi supprimida por ordem do governo em 1834, mostrou grande vigor nos ataques contra tudo o que até então tinha sido sagrado para o publico; mas elle mais depressa objectava do que provava, elle antes negava do que approvava. Em suas sympathias pelo occidentalismo, Polevóy foi supplantado, em 1839, pelo grande critico Belínsky, que se encarregou em S. Petersburgo, da secção critica da excellente revista do sabio Krayévsky, o *Memorial nacional.* Não temeu elle fazer uma profissão de fé politica, philosophica e moral; infelizmente a sua natureza vehemente era muito dada aos excessos e caía por isso em contradicções. As exagerações da mocidade universitaria tomaram ainda maiores dimensões e chegaram até á monstruosidade na pessoa de *Tchernychévsky,* chefe do partido ultra-socialista, nascido ha pouco na Russia e chamado o *Nihilismo.*

Este partido tende a deitar por terra todas as bases existentes da vida social, a propriedade, o casamento, a religião, e sacrifica tudo quanto é elevado e bello ao mais grosseiro materialismo. O *Contemporaneo* de Puskin, quando passou á redacção de Pypin, e a *Palavra russa*, outra revista de grande valor, fundada em 1859 pelo conde Gregorio Kúchelev-Bezboródco, o primeiro fidalgo russo que se fez redactor de jornal, tornaram-se os representantes d'esta escola, contra a qual o governo se viu obrigado a exercer a sua auctoridade.

A mocidade de hoje considera como retrogrado o proprio *Hértzen*, com o seu *Sino* (Kólocol), jornal russo de Londres, no qual este refugiado prégava uma revolução democratica e republicana, e não recuava diante da calumnia para desacreditar o regimen hoje em vigor (1). Ainda mais fez elle, tentando provocar sedições entre o povo, queimando cidades e aldeias por meio de emissarios que o seu partido espalhou por toda a Russia. Os incendios fizeram estragos espantosos e o fautor d'esta calami-

(1) Alexandre Ivánovitch Hértzen, filho natural de um official chamado *Iácovlev*, nasceu em Moscow no anno de 1812 e fez-se distinguir, ainda na universidade, por suas tendencias revolucionarias. Mandaram-no servir primeiramente em governos afastados da Russia da Europa, e em 1847 partiu para o estrangeiro e estabeleceu-se em Londres, onde durante 15 annos redigiu revistas e toda a sorte de livros revolucionarios. Ja precedentemente tinha publicado, debaixo do pseudonymo de *Isscánder*, obras philosophicas e romances, nos quaes deu prova, como escriptor, de muito talento. É um digno emulo de Luiz Blanc e de Mazzini, que, conjunctamente com Garibaldi, o visitaram em Londres, no anno de 1864. Recentemente Hértzen retirou-se para Genebra, aonde tomou parte no *congresso da paz* celebrado pelos revolucionarios da Europa em 1867, e aonde organisou, juntamente com alguns outros refugiados russos, um centro revolucionario.

dade foi publicamente denunciado pela *Gazeta de Moscow*, da redacção da qual se encarregou, em 1862, o famoso *Katcóv* (1).

Desde esta epoca, Katcóv tornou-se o personagem mais influente da Russia. Pode-se dizer que foi elle quem esmagou a Polonia, levantando contra ella todas as classes da nação russa e defendendo, com uma força desconhecida até elle, os actos de Muravióv e dos outros generaes pacificadores. Senhor do publico, começou a exercer o seu poder sobre os outros jornaes, e afinal até sobre o proprio governo, que algumas vezes embaraçou e muitas trouxe após si. Um tempo houve em que Katcóv foi o oraculo russo, em que teve tambem, como Muravióv e Gortchacóv, sua parte de brindes patrioticos e de ovações. A assemblea da nobreza de Moscow, até fez uma subscripção a favor do publicista, *do grande cidadão*. Apenas a insurreição da Polonia estava abafada, eil-o a apregoar a *russificação* de todas as partes do imperio, e o seu conselho foi posto em pratica nas provincias occidentaes por Nicolau Miliútin, irmão do ministro da guerra. Isso não impediu Katcov de atacar aquelles actos do governo que não eram de accordo com os seus principios; sobretudo guer-

(1) Miguel Nikíforovitch Katcóv, o temivel redactor da *Gazeta de Moscow*, pertence á nobreza e nasceu em Moscow em 1821. Educado na universidade d'esta cidade, foi seguir os cursos de Schelling em Berlim, e mais tarde veiu a ser professor de philosophia na universidade de Moscow. Elle ahi mostrou uma verdadeira aptidão para manejar os problemas philosophicos, para transformar tudo em systema. Em 1856, tornou a tomar, com o hellenista Leóntiev, a redacção de uma antiga revista de Moscow, intitulada o *Mensageiro russo* (Rússky Vésstnik), na qual mostrou ser um vigoroso dialectico, na sua polemica com o *Contemporaneo*, revista ligada ao liberalismo occidental e dirigida então por João Panáyev e o poeta Necrássov. O *Mensageiro russo* é hoje a revista russa mais espalhada.

reou Valúyev, ministro do interior, que era partidario da conservação das prerogativas da Polonia. A censura (que ainda estava em vigor) começou então a abalar-se; ella riscava os artigos, Katcóv restabelecia as passagens supprimidas. Em consequencia d'isto, multas sobre multas opprimiam o jornal. Katcóv reclamou, primeiramente no seu jornal, depois perante o conselho dos ministros. A censura caíu e foi substituida por uma lei de imprensa (1865), imitada da lei franceza, salvo certas differenças, que não são de todo em desvantagem do regimen russo.

Este novo triumpho de Katcóv trouxe-lhe novas ovações e a sua influencia não foi contrabalançada até o dia de hoje, nem pelas revistas nihilistas; nem pela *Voz* (Góloss), outr'ora orgão opposicionista redigido por Krayévsky; nem pela *Nova* (Vésst), orgão da nobreza, publicado por Scariátin.

A nobreza é agora na Russia a representante do partido constitucional, partido liberal, moderado. Ella pede uma mudança de regimen, mas por vias pacificas e respeitosas para com o passado. Alexandre *Platónov* (1), marechal da nobreza de Tzársscoyë-Seló desde 1838, inaugurou estas tendencias constitucionaes da nobreza pelo seu

---

(1) É mister não confundir, como ja por vezes se tem feito, Alexandre Platónov com o seu irmão mais velho, Valerio Platónov, ex-ministro dos negocios da Polonia. Alexandre Platónov, filho do principe Platão Zúbov, ultimo favorito de Catharina II, nasceu em Tauróghen (Lithuania) no anno de 1807, serviu primeiro nas guardas imperiaes, depois votou-se inteiramente á direcção dos negocios da nobreza do seu districto, que abandonou só durante a guerra do Oriente, para ir, com os seus dois filhos, á Crimea. Um sentimento de legitimo orgulho obriga a quem escreve estas linhas a declarar aqui, que Alexandre Platónov é tio de sua mãe, filha do general barão Pirch, o primeiro official russo que entrou em Paris, no anno de 1814.

projecto da *Zémsscaya Dúma* ou Estados geraes da nação (1862), taes como ja houve na Russia antes de Pedro-o-Grande. A assemblea da nobreza de Moscow pediu, em 1865, uma verdadeira constituição pelo orgão do joven e eloquente Golokhvásstov. Finalmente em 1867, formou-se no centro da camara rural de S. Petersburgo, uma forte opposição contra o ministerio, dirigida pelo conde André Chuválov, Alexandre Platónov e Kruse. A consequencia foi o encerramento da camara e o exilio de Chuvalov e de Kruse. (1) Platónov não soffreu a sorte d'estes, porque as suas reclamações nunca passaram além dos limites que a lei prescreve aos direitos da nobreza.

É assim que todos deveriam portar-se, para chegarem a uma victoria certa e benefica, ainda quando seja demorada!

---

(1) A camara rural de S. Petersburgo acaba de ser reaberta.

VI

Sciencias moraes e politicas.

Para o povo da Grande-Russia as palavras *russo e orthodoxo* são synonimas. Um christão orthodoxo, ainda que não seja russo de origem, é sempre considerado como russo. Um russo de nascimento, mas que não é da religião orthodoxa, não é reconhecido por russo. Por esta razão, na Grande-Russia, a religião christan do rito oriental tornou-se um elemento nacional ; ella substituiu a nacionalidade. Por isso se explica a immensa significação politica da orthodoxia na Grande-Russia, significação que só mais tarde recebeu na Russia occidental, debaixo da influencia das lutas com o catholicismo romano, de que triumphou. Na Grande-Russia, a orthodoxia recebeu o caracter d'uma instituição politica sob a protecção da qual a consciencia nacional se firmou e engrandeceu. «Graças á orthodoxia, diz Kavélin, conservámos a consciencia da unidade nacional e não viemos a ser a preza de outros povos christãos, nossos antecessores na civilisação. A orthodoxia permittiu ao germen slavo, abandonado em valles e desertos, na extremidade do mundo, que se formasse e fortificasse no repouso e na solidão ; guardava-o e protegia-o até que se formasse d'este fraco começo um poderoso corpo politico para o qual as tempestades e as lutas exteriores não eram já temidas. Fossemos nós catholicos romanos, desde o principio da colonisação, ou que o viessemos a ser logo depois da nossa installação sobre o novo solo (1), estariamos por nossa desgraça irrevocavel-

---

(1) Veja-se no fim do volume a *Nota n.°* 4.

mente comprehendidos na orbita do desenvolvimento da Europa occidental, que, pelo menos até o presente, obrava destructivamente sobre todos os povos slavos, em que tocava.»

Do que precede, tira-se muito naturalmente a conclusão que o clero russo havia de gosar na velha Russia de uma influencia tão poderosa como benefica. Com effeito, este clero, todo dado ao ascetismo e á mais rigorosa observancia dos preceitos da Egreja, applicou-se especialmente ao cuidado dos fieis e sympathisou com todas as classes da sociedade; a sua acção esteve sempre unida á do governo, e mais d'uma vez salvou a sua patria. Alem d'isso, este clero tem sido inteiramente estranho a toda a propaganda violenta e, coisa digna de attenção! a Egreja orthodoxa do Oriente é a unica de todas as Egrejas christans, que nunca fez correr uma gotta de sangue. Martyrisada ella mesma nos primeiros seculos do christianismo, martyrisada ainda em nossos dias no imperio ottomano, continuou a pregar a mansidão depois da separação das duas Egrejas, emquanto que a sua rival, a Egreja catholica romana, manchava-se pelos horrores da inquisição. E portanto, a Egreja orthodoxa engrandeceu pacificamente a ponto de contar hoje mais de 85 milhões de fieis!

Estamos convencidos que as conquistas pacificas da Orthodoxia não se limitarão ao seu estado presente: todo o universo se inclinará um dia diante d'ella. Quem se desse ao trabalho de examinar o estado actual do espirito religioso na Europa, acharia ao lado de uma massa compacta de catholicos indifferentes ou mesmo hostis ao papado, um pequeno circulo de ultramontanos fanaticos que um dia se agruparão á roda do papa, como os nestorianos se agrupam ainda hoje á roda do seu *catholicoss*. Mas a massa compacta, que acabamos de signalar, rejeitará um dia de direito, o que já rejeita de facto, e ficará catholica sem o papa, o que não é outra coisa mais que a *Orthodoxia*. Não haverá já principios d'esta emancipação da Egreja catholica? sim, encontramol-os nas *Egrejas na-*

cionaes catholicas da França e da Italia, que Roma chama *scismaticas*, e vemos tambem protestantes tenderem ao mesmo fim pelo orgão dos *puseyistas*. Por ora é apenas o modesto começo de um grande futuro. Mas não foi assim que o proprio christianismo começou a espalhar-se?

Voltemos entretanto á Russia e seu clero.

As prégações dos bispos e dos frades russos, desde o XI seculo, distinguiram-se sobretudo por um caracter de conciliação. Taes são os sermões de S. Hilario, primeiro metropolitano de origem russa; de S. Theodosio, constructor do convento das catacumbas em Kiev, verdadeiro foco das luzes na Russia; de Lucas, arcebispo de Nóvgorod; de S. Cyrillo, bispo de Túrov; que viveram todos no XI e XII seculo. É tambem n'este ultimo seculo que S. Simão, bispo de Vladímir, assentou os fundamentos do *patericum* ou vida dos santos do mosteiro das catacumbas de Kiev; esta collecção foi até o XVII seculo successivamente completada. O caracter conciliador e evangelisador do clero não mudou durante todo o tempo do periodo mongolico e deu constantemente aos principes e aos subditos, o exemplo de uma moralidade irreprehensivel. É elle tambem, que susteve o povo russo na desgraça e que o ajudou na obra da sua libertação. «Se dois seculos de escravidão, diz Karamzin, não poderam destruir toda a moralidade nos nossos antepassados, todo o amor da virtude, todo o patriotismo, graças sejam por isso dadas á religião, que os conservou na classe de homens e de cidadãos, e não deixou os corações endurecerem-se, nem as consciencias tornarem-se mudas!»

S. Aleixo (1293-1378), metropolitano de Moscow, illustre nas lettras russas pela sua traducção do Novo Testamento, do grego em slavo, versão que o sabio slavenologo bohemio Dobróvsky declara ser mais exacta que todas as outras, é o verdadeiro fundador do poder ecclesiastico na Russia. Por sua mediação salvou o paiz mais de uma vez das vinganças dos mongolos, e preparou a sua expulsão collegindo entre si os principes russos. A primei-

ra victoria dos russos sobre os seus oppressores, a de Kulicóvo, foi devida em parte á influencia de S. Sergio, que impediu dissolver-se a liga dos principes russos formada por S. Aleixo (1). Mais tarde, foi devido ás exhortações do bispo de Rósstov, Vasiano, que João o Grande se decidiu a livrar difinitivamente o seu reino do jugo avillante dos mongolos, no que foi bem succedido. S. Philippe, metropolitano de Moscow, ousou oppor-se ás crueldades de João o Terrivel, e não recuou diante do martyrio. O patriarcha Hermógenes, que os polacos fizeram morrer á fome, em 1612, susteve n'esta epoca nefasta a coragem do povo por epistolas pastoraes, respirando no mais alto grau a humildade christan e o amor da patria. Emfim, o ultimo patriarcha da Russia, Adriano, não temeu implorar publicamente, á frente do seu clero, a Pedro o Grande, que concedesse perdão aos *streltzys*, que este tinha decidido exterminar!

Durante tantas fadigas e tantas desgraças, o clero russo não abandonou, como veremos, no interior dos seus conventos, a cultura das lettras, e sobretudo da theologia e da historia. No XIV seculo, Gregorio, metropolitano de Kiev, era famoso como prégador e como musico. No seguinte seculo, o arcebispo de Novgorod, Gennadio (m. 1506) e José Sánin, superior de convento, empregaram toda a sua actividade em combatter uma poderosa seita que chamavam judaica, mas cujo culto assimilhava-

(1) Cezar Cantù pretende (*Historia universal*, t. XII, p. 610 da traducção franceza), que durante a batalha de Kulicóvo, S. Sergio desceu do ceu para por uma cruz sobre a vestidura do gran-principe Demetrio. Não sabemos d'onde elle tomou esta fabula, porque é authentico que o santo de que se trata, tendo fallecido em 1393, vivia ainda na epoca da batalha de Kulicóvo, dada em 1380; e que antes de marchar, o gran-principe e suas legiões vieram implorar a bençâo de Sergio, o qual não assistiu ao combate.

se muito ao protestantismo, que na mesma epoca começáva a apparecer na Europa occidental. Mais feliz que os defensores da fé catholica romana na Allemanha, Hollanda, Suissa, Suecia e Inglaterra, o arcebispo Gennadio, pela sua força logica, deteve a propaganda e anniquilou por assim dizer a seita heterodoxa. Pouco depois um frade chamado Maximo o Grego, compoz não menos de 140 escriptos religiosos e philologicos.

Macario (m. 1562), metropolitano de Moscow, adquiriu a reputação do homem mais sabio do seu tempo na Russia. Entre as suas obras, tem o primeiro lugar uma *Vida dos Santos* em que gastou 12 annos de trabalho, e que segundo o testemunho de Paulo Stróyev, é «a mais completa encyclopedia e a mais preciosa, da litteratura d'aquella epoca.» Uma obra analoga foi composta mais de um seculo depois por S. Demetrio (1651-1709), metropolitano de Rósstov. A lingua em que está escripta a obra d'este ultimo, é o modelo da lingua russo-slava.

Entretanto, o clero da Grande-Russia, em harmonia com o grau de desenvolvimento do povo n'esta epoca, entregava-se sobretudo á parte exterior da religião, ao formalismo. Eis porque as emendas feitas no officio divino a meado do XVII seculo, pelo patriarcha Nicon, fizeram nascer o scisma do *rasscól*, composto de diversas seitas fanaticas, que se cingiam só aos ritos e objectos exteriores do officio divino. Na Russia occidental, ao contrario, o clero entregou-se inteiramente á parte espiritual da religião, e viu-se assim com força para frustrar as tramas dos jesuitas, que protegidos pela Polonia, procuraram, mas em vão, espalhar n'esta parte da Russia o catholicismo romano. (1) Entre os prelados que mais se illustraram na

---

(1) É sobretudo nas provincias russas sujeitas á Polonia que a fé orthodoxa tem sido, desde muitos seculos, vilmente perseguida. Ás egrejas d'este rito eram ou arrendadas a judeus, ou entregues aos gregos-unidos. O povo orthodoxo, sendo privado de todos os direitos de cida-

luta contra o jesuitismo, deve-se citar em primeiro lugar Pedro (1597-1646), metropolitano de Kiev e reorganisador da academia ecclesiastica d'esta cidade. Este prelado tambem é celebre como auctor de um *Symbolo da fè*, approvado em 1643 pelo concilio de Constantinopla. Na mesma luta distinguiu-se Lazaro, arcebispo de Tchernígov, que como o precedente viveu no XVII seculo.

Depois da reunião de Smolénsk á Russia, em 1667, o clero da Russia occidental penetrou em Moscow. Nos ritos d'esta parte da Egreja orthodoxa introduziram-se naturalmente alguns costumes vindos da Polonia. Estes costumes deram grande escandalo em Moscow, onde violentas disputas se levantaram sobre este objecto, entre o

---

dão, não pôde de maneira alguma oppor-se as mais crueis perseguições de que era alvo. Os padres russos que se negavam em adoptar a União viam-se lançados em prisões; amarravam-lhes as mãos, açoutavam-nos com varas, e cortavam-lhes os braços e as pernas; os jesuitas invadiam os conventos gregos para roubar as imagens veneradas pelo povo, dispersavam as procissões funebres celebradas segundo o rito grego e espedaçavam os cirios e as cruzes. Foram tambem estes padres latinos que roubavam os filhos dos pobres camponios orthodoxos, para os educar na religião romana, e obrigavam o povo a frequentar as egrejas dos gregos-unidos. Depois da reunião d'estas provincias á mãe patria, o mal não cessou inteiramente, sendo ainda polacos n'este paiz quasi todos os proprietarios (8 mil sobre dez mil) e por conseguinte catholicos romanos. Os pobres camponios russos, que são todos orthodoxos, viram-se até ha pouco ainda privados de templos e opprimidos pelo clero polaco. Felizmente este lamentavel estado de coisas desapparece cada vez mais, depois que o actual soberano da Russia, se deu á obra da *russificação* das provincias occidentaes do imperio, ou antes á expulsão d'estas provincias do elemento polaco. Será isto um dos mais bellos titulos á gloria de Alexandre II.

patriarcha Joaquim e um padre chamado Simeão de Pólotzk. Simeão de Polotzk (1628-1680) era homem de grande saber e de talento não vulgar. Escreveu muito, e foi quem introduziu na Russia o costume de prégar nas egrejas, o que desde meado do XVI seculo se substituiu pela leitura das obras dos santos padres.

Pedro o Grande que procurava diminuir a influencia do clero, até então immensa, preferia os discipulos da academia de Kiev aos da academia de Moscow, e fez occupar as cadeiras episcopaes de maior influencia pelo clero occidental. A causa provavel d'esta predilecção consistia na condescendencia mais facil d'este clero por tudo o que pertencia ao rito, que era rigorosamente observado pelo clero moscovita. Com effeito, da academia de Kiev é que sairam os dois mais célebres prelados do seu reinado: Estevão, primeiro presidente do St.° Synodo e orador eloquente, e Theophano Procopóvitch, arcebispo de Nóvgorod. Theophano Procopóvitch (1681-1736) não compoz menos de 60 obras, as melhores das quaes tratam da theologia e estão escriptas em bom latim. A pezar do seu estylo russo detestavel, appellidaram-no o *Chrysostomo da Russia*, por causa da sua oração funebre de Pedro o Grande, que tem verdadeiramente bellas passagens. Foi um dos primeiros que inaugurou na Russia o panegyrico, que se tornou o thema favorito da maior parte dos prégadores da primeira metade do XVIII seculo. É preciso tambem confessar que o governo de então, dirigido por estrangeiros, quasi que não tolerava outra coisa, e quando o virtuoso arcebispo de Tvér, Theophilacto, se atreveu a publicar uma obra na qual atacava o protestantismo, viu-se perseguido e até maltratado pelo regente Biren, duque de Curlandia, que era allemão de nascença e lutherano de confissão. Esta miseravel tyrannia alleman não acabou senão no reinado de Izabel, filha de Pedro o Grande.

Com tudo o sermão laudatorio não começou a ser substituido pela eloquencia sagrada elevada senão no tempo

de Catharina II. Só então é que appareceram prégadores devidamente célebres. O padre João Levánda, distinguiu-se por um discurso facil e enthusiasta; Anastasio, arcebispo de Asstrakhan, foi o primeiro que introduziu no sermão a linguagem simples da conversação; Ambrosio, arcebispo de Kazan, fazia lembrar nos seus sermões o caracter severo das epistolas de S. Basilio o Grande. Jorge, o heroico arcebispo de Moghilióv; Agostinho, arcebispo de Moscow, e Miguel, metropolitano de S. Petersburgo, eram tambem, entre muitos outros, prégadores de um grau elevado.

Foi então tambem, que a Egreja voltou outra vez a trabalhos theologicos, com o famoso Platão (1737-1812), metropolitano de Moscow, que bem se póde chamar o *Bossuet da Russia*. Elle deixou-nos 595 sermões e 4 tomos de obras theologicas e historicas. Sua eloquencia tinha ao mesmo tempo força e simplicidade. O prestigio da sua pessoa era tão irresistivel, que o imperador da Allemanha, José II, durante a sua estada em Moscow, em 1780, tendo tido algumas entrevistas com Platão, ficou d'elle tão maravilhado, que na sua partida, interrogado pela imperatriz sobre o que tinha visto de mais notavel em Moscow, elle lhe respondeu—Platão.

O discipulo que formou em *Philareto* (1), actual metropolitano de Moscow, não é das suas menores glorias. Este celebre prelado, venerado de toda a Russia, é tambem um dos seus maiores escriptores. Foi o primeiro que

(1) O metropolitano Philareto Drozdóv nasceu em Kolómna, no anno de 1782, e foi elevado em 1821 á posição que hoje occupa. Este prelado gosou da confiança dos imperadores Alexandre I e Alexandre II. Elle é que redigiu o manifesto da emancipação dos servos, em 1861, e agora está á testa dos partidarios da causa dos gregos do imperio ottomano. Do 4 ao 6 de agosto de 1867, festejaram na Russia o anniversario de 50 annos de episcopado de Philareto.

introduziu na litteratura sagrada russa a analyse da Escriptura Santa. e publicou um grande numero de sermões, que se distinguem por uma profunda concentração da idea, pela ordem do desenvolvimento da these e pela força da dialectica. Este grande prégador falla sobretudo ao espirito, em quanto que Innocencio (1800-1857), arcebispo de Khersón, falla principalmente ao coração. Innocencio foi o mais celebre orador da Russia, por causa da arte admiravel que elle tinha de pronunciar os seus sermões; estando no pulpito, parecia communicar ao seu auditorio uma inspiração repentina, e não uma obra elaborada por longa meditação.

José, metropolitano da Lithuania, famoso pelo papel que representou no tempo da conversão dos gregos-unidos á orthodoxia, é tambem um prégador de uma eloquencia persuasiva; os seus sermões teem o cunho de uma profunda convicção nas verdades que explicam. Um simples padre de Rjév, por nome Matheus (m. 1855), era um orador de uma eloquencia arrebatadora; conseguiu reconduzir ao seio da Egreja perto de trez mil *rasscólnikis*, cujo fanatismo resistia até então contra todas as tentativas de conversão. O padre Matheus fez tambem voltar a Deus um dos maiores escriptores da Russia, Gógol, que sob a influencia d'este digno ecclesiastico escreveu um livro, intitulado *Fragmentos escolhidos da correspondencia com os meus amigos*, que contem muitos pensamentos sublimes sobre a religião (1).

Entre os theologos contemporaneos, não citaremos mais do que Ignacio, antigo arcebispo de Vorónes, e Macario, arcebispo de Khárcov. Este ultimo merece uma

(1) Entre os outros oradores distinctos da tribuna sagrada russa, citaremos os padres Malóv, Bajánov, Kótchetov, Manssvétov e Putiátin no reinado do imperador Nicolau; e na epoca actual o padre Polissádov em S. Petersburgo, o padre Sérghievsky em Moscow, o padre Vacíliev em Paris, e o padre Rayévsky em Vienna.

menção especial. *Macario*, foi primeiramente reitor da academia ecclesiastica de S. Petersburgo e membro da academia das sciencias; depois, foi nomeado bispo de Vinnítza e, em 1858, arcebispo de Khárcov. Fallaremos n'outra parte dos seus bellos trabalhos historicos; aqui demorar-nos-hemos um pouco sobre a sua *Theologia dogmatica orthodoxa*, em 5 tomos, que é um trabalho original. Eis o que d'elle disse a academia das sciencias de S. Petersburgo quando lhe concedeu, em 1854, o grande premio Demídov: «A obra que temos examinado, é uma apparição rara e das mais felizes na nossa litteratura theologica, que desde ha muito não tinha visto, e que sem duvida não verá por muito tempo, surgir nada de igual. Até no estrangeiro, a sciencia theologica, a pezar do seu desenvolvimento progressivo e aperfeiçoamento secular, não appresenta, principalmente no nosso tempo, nenhuma obra tão notavel como a Dogmatica de Macario. Este erudito trabalho fez progredir muito a theologia como sciencia, e desembaraçando-a completamente da escolastica e dos termos latinos, fel-a entrar no dominio da litteratura russa, e tornou-a accessivel a todos aquelles que gostam dos estudos theologicos. Mas o maior merito do auctor consiste em que, na sua obra, se acham expostos pela primeira vez com uma força invencivel e n'uma lingua, ao mesmo tempo sabia e perfeitamente intelligivel, os dogmas que distinguem a Egreja orthodoxa do Oriente de todas as outras communhões christans.»

Entre os escriptores leigos que trataram de assumptos de religião, citémos André Muraviόv e Alexandre Stúrdza, auctores de muitas obras. Tambem duas senhoras publicaram interessantes livros religiosos: Eudoxia Glinka uma *Vida da Santa Virgem* e a princeza Koltzóv-Massálsky, conhecida por muitos escriptos sob o pseudonymo de *Dóra d'Istria*, uma obra celebre da *Vida monastica na Egreja oriental*.

Quanto á philosophia, a censura, que apenas acaba

agora de ser abolida, não lhe permittiu desenvolver-se com toda a força intellectual de que os russos são susceptiveis. Não obstante isso, as obras philosophicas do padre *Golubinsky*, professor de philosophia na academia ecclesiastica de S. Sergio, são na verdade notaveis; a erudição e a vasta intelligencia d'este auctor souberam conciliar as exigencias da policia scientifica com as da mais profunda sciencia. A *Introducção á philosophia* do padre Sidónsky, professor de philosophia na universidade de S. Petersburgo, é uma obra original e uma das melhores que ha sobre a materia.

Quanto aos outros philosophos russos (1), todos elles dependem dos systemas da Allemanha; paiz no qual o philosopho livonio J. E. Erdmann adquiriu popularidade por muitas obras, que lhe mereceram o appelido de *philosopho das senhoras*.

A pedagogia não é mais rica que a philosophia. Catharina II compoz todavia um plano de educação para os seus netos, o qual ainda que foi em parte tomado a Locke e a Rousseau, nem por isso deixa de fazer muita honra ao espirito d'esta grande soberana. Para estes mesmos principes, um dos quaes veiu a ser mais tarde o imperador Alexandre I, compoz Miguel Muraviów diversas obras didacticas, notaveis pelo estylo e pelos sentimentos elevados que ali manifestou. Citam-se sobretudo as suas *Cartas de Emilio*. Dos que em nossos dias escreveram sobre a educação, debaixo do ponto de vista philosophico, é ao joven e talentoso critico Nicolau Dobroliúbov (1836-1861), que cabe a palma. Quanto aos livros destinados para crianças, algumas senhoras (2) publicaram um numero consideravel d'elles.

A economia politica só no fim do XVIII seculo é que foi realmente constituida em sciencia pelo escocez Adão

---

(1) Velánsky, Kodróv, Gálitch, Kárpov, Kicódze, Sederholm, Lavróv, Strákhov, etc.

(2) Ichímova, Zóntag, Iartzóva, etc.

Smith. Entre os precursores d'este homem célebre, ha um na Russia, que merece toda a nossa attenção. É João Possoscóv, aldeão de Nóvgorod, que vivia na segunda metade do XVII seculo. Deixou-nos varios escriptos, entre os quaes um trata da pobreza e da riqueza. Este livro contem uma relação completa do estado da Russia no começo do reinado de Pedro I, e algumas das ideas politicas ali emittidas, achariam lugar bem cabido em obras da mesma natureza escriptas nos nossos dias.

No nosso seculo, os mais celebres economistas russos são Storch, Tegobórski e Butóvsky. O academico Storch (1766-1835) escreveu muito, mas a sua obra mais notavel é um *Curso de economia politica* (1815), em 6 volumes, cuja edição foi annotada por J.-B. Say. Tegobórski (1793-1857), chefe da repartição da economia politica em S. Petersburgo, publicou diversas obras classicas, entre outras sobre as finanças e o credito publico da Austria, e sobre as forças productivas da Russia. *Butóvsky*, chefe da repartição do commercio e das manufacturas em S. Petersburgo, é conhecido sobretudo pelo seu *Ensaio sobre a riqueza nacional*, obra capital, na qual desenvolveu as theorias de Smith e de Rossi, com vistas novas applicaveis especialmente á Russia (1).

A repartição economica do ministerio do interior publicou tambem obras de grande valor, entre outras uma intitulada: *Situação economica da população urbana da Russia europea*, em 5 tomos.

Passemos agora ao direito russo, e examinemol-o com cuidado.

Na jurisdicção ecclesiastica, a lei fundamental é até

---

(1) Muitos russos escreveram sobre a economia politica em francez: Nicolau Turghénev, Vólcov, Golovín, o barão de Firks (conhecido sob o pseudonymo de *Schedo-Ferroti*) e o celebre economista polaco Volóvski. Entre os que escreveram em russo, citaremos Mikháylov, Górlov, Babst, Thœrner e o celebre mercador V. Kócorev.

o presente o *Nomocanon* (1), promulgado por S. Vladímir, pouco depois da introducção do Christianismo na Russia. Este codigo está dividido em duas partes : a primeira, contem os canones da Egreja, tirados dos Nomocanones de João o Escolastico e Phocio, patriarchas de Constantinopla ; a segunda parte contem um codigo d'aquellas leis civis, que estão em relação com os negocios da Egreja, e que foram promulgadas pelo proprio S. Vladimir. Cinco seculos e meio mais tarde, o tzar João o Terrivel apresentou ao concilio de Moscow (1551), um novo codigo ecclesiastico, chamado *Cem Estatutos* (Stogláv) (2), que não tratava senão de questões cuja decisão competia ao soberano. Com tudo estes estatutos nunca estiveram em vigor, tendo alguns membros do concilio, a que foram apresentados, recusado revestil-os da sua assignatura.

Quanto ao direito civil, até Pedro-o-Grande, não soffreu nenhuma influencia estrangeira, nem sequer a do direito romano ; por isso o seu desenvolvimento tem sido demorado, e ás vezes tem tomado até uma direcção erronea, especialmente no que respeita aos processos judiciaes.

Os primeiros monumentos do direito civil russo, são trez tratados entre os principes russos Olég e Ígor com os gregos de Byzancio. Entre elles dois referem-se aos annos de 906 e 911, e o terceiro ao anno de 944. Julgase no entretanto que estes tratados foram redigidos em grego, e que em russo só foram traduzidos. Não acontece o mesmo quanto ao primeiro codigo civil russo, cha-

---

(1) O *Nomocanon* foi publicado pela primeira vez no tempo do tzar Aleixo. O barão Rosenkampf publicou, em 1829, um resumo d'este codigo. O célebre professor Nevólin escreveu sobre os poderes do direito ecclesiastico russo antes de Pedro-o-Grande.

(2) Os *Cem Estatutos* não foram publicados até hoje senão por Hertzen em Londres.

mado *Verdade russa* (Rússcaya Právda) (1), que é em tudo original. A sua primeira redacção, em 17 artigos, pertence a Iarossláv-o-Sabio (1019), mas este codigo foi successivamente completado no decurso de um seculo, e a final foi recomposto em 24 capitulos por Vladímir Monomaco (1120), o *São Luiz da Russia* (2). Este codigo compõe-se especialmente de leis de jurisdicção criminal, que pouco a pouco tomaram o lugar da vingança pessoal. Os julgamentos faziam-se pelo systema da accusação, publicamente e por meio de testemunhas. O costume barbaro do *Juizo de Deus,* isto é, das provas por meio de ferro e da agua, foi bem cedo substituido pelo juramento. Os principios judiciaes da *Verdade russa* foram desenvolvidos nos estatutos judiciarios de Nóvgorod e de

---

(1) A *Verdade russa* foi publicada em 1767 por Schloezer, mas a melhor edição commentada d'este codigo deve-se a Kalatchóv (1846). Os estudos mais estimados sobre a *Verdade russa* são de Boltín, de Evers, de Neumann, de Katchenóvsky, de Dubénsky e sobretudo de Racovétzki, cuja obra tem dois tomos, 1820-22. O professor Tobien, de Dérpt, deu á luz em 1845 uma boa edição synoptica dos antigos monumentos da legislação russa.

(2) Vladimir Monomaco (bisneto de São Vladimir), que morreu um seculo antes de S. Luiz ter subido ao throno da França, lhe é ordinariamente comparado; mas n'este parallelo a vantagem fica com certeza do lado do heroe russo. Para apoiar esta asserção bastará dizer que ao passo que Luiz IX queria que se esfolasse vivo qualquer homem que faltasse ao respeito para com o nome de Deus, e que procurou introduzir na França a inquisição, que felizmente o povo não aceitou, Vladimir escrevia para os seus filhos um testamento todo cheio de preceitos da mais pura moral christan e no qual se distingue sobretudo a phrase seguinte: «Não condemneis á morte, nem os innocentes, nem os culpados; a vida e a alma do christão são sagradas.»

Pçkóv (1). Quanto á jurisdicção civil falla-se d'ella muito pouco no codigo de Monomaco, e passa-se quasi em silencio o direito publico.

Succede inteiramente o contrario quanto aos *Justiceiros* (Sudébniki) (2) de João-o-Grande (1497) e de João-o-Terrivel (1550); aqui os regulamentos do direito e dos processos civis occupam o maior espaço. Estes codigos imputam ao direito civil todos os crimes, á excepção do furto, do roubo e do assassinio, que são julgados pelas leis criminaes e conforme o systema inquisitorial, que traz por consequencia a tortura. O systema de accusação foi conservado para tudo o mais. O *Justiceiro* de João-o-Terrivel, redigido com o consentimento da representação nacional (Zémsscoy Sobór), contém 97 capitulos. Não é um codigo novo, mas sómente o codigo corrigido e completado de João-o-Grande, que pela sua parte tomou para base do seu—a *Verdade russa*. Perto de um seculo depois, o tzar Aleixo fez amplificar o codigo de João-o-Terrivel pela representação nacional, composta então de mais de mil membros, e o fez publicar em 1644, debaixo do nome de *Ulogénïe* (3). Tem o defeito de fazer mais frequente a applicação da tortura.

O codigo do tzar Aleixo foi successivamente completado, até 1825, por ordenações imperiaes, que chamam *ucázes*, das quaes n'estes 176 annos, se tem promulgado não menos de 30,920. Pedro o Grande tinha tenção

---

(1) O *Estatuto judicial* de Pçkóv foi editado por Murzakévitch.

(2) Os *Justiceiros* de João III e de João IV, foram publicados, por ordem do chanceller Rumiántzov, em 1819, por dois célebres sabios Constantino Kalaydóvitch e Paulo Stróyev. Tem-se em grande estimação os trabalhos criticos sobre estes dois codigos, de Reutz e de Kalatchóv.

(3) Sobre o codigo do tzar Aleixo temos dissertações de Vladimir Stróyev e de Moróskin, e uma grande obra publicada em 1847, em Odessa, pelo professor Linóvsky.

de redigir um novo codigo, mas não conseguiu promulgar mais do que um regulamento militar (1716), que esteve em vigor até o reinado do imperador Nicolau. Uma commissão legislativa instituida em 1754 pela imperatriz Izabel, tornou mais claro o codigo do tzar Aleixo. É tambem desde o reinado d'esta soberana, que se nota na legislação russa uma tendencia pronunciada para mitigar a severidade nos castigos. A propria Izabel aboliu a pena de morte em 1753, fóra dos casos de crimes politicos; Alexandre I aboliu definitivamente, em 1801, a tortura, que ja tinha cahido em desuso desde que Catharina II introduziu uma nova theoria de provas criminaes; Nicolau I supprimiu, em 1846, o *knút* e suavisou todas as outras penas; Alexandre II aboliu em fim todas as penas corporaes, até no exercito e na marinha, mas restabeleceu a pena de morte para os assassinos e incendiarios.

Catharina II melhorou muito a legislação russa e compoz em 1770 uma *Instrucção para a commissão encarregada de redigir um projecto de um novo codigo de leis*, que foi universalmente admirada. N'esta obra inspirou-se dos principios de Montesquieu e de Beccaria.

Mas o verdadeiro legislador da Russia é o imperador Nicolau, que apenas subiu ao throno, instituiu uma chancellaria legislativa permanente, á testa da qual collocou Sperânsky (1), o maior estadista russo. Em menos de qua-

(1) O conde Miguel Mikháylovitch Sperânsky (1771-1839) era filho de um padre de aldeia. Foi educado na academia ecclesiastica de S. Petersburgo, de que veiu a ser professor. Pelo seu talento, sua actividade incansavel e seu caracter de uma justiça e de uma probidade a toda a prova, veiu a ser ainda no tempo de Alexandre I o personagem mais influente do imperio. Foi elle que até 1812, anno do seu desvalimento, executou todas as vastas reformas administrativas que illustraram este reinado. Mais tarde foi governador geral da Siberia, cuja administração reorganisou. Em fim, o imperador Nicolau fez d'elle o

tro annos de trabalho, este ultimo apresentou ao imperador uma collecção chronologica de leis em 45 tomos em 4.°, que foi publicada em 1830, com o titulo de *Digesto* (Svód Zacónov) (2), accompanhada de um catalogo systematico. Desde então o *Digesto* foi-se continuamente completando, á medida que appareciam novos ucázes. Este supplemento, ja em 1855, se compunha de 30 tomos em 4.° Em 1833, Speránsky publicou um *Codigo completo das leis russas*, em 15 volumes em 8.°, que substituia todas as leis preexistentes. Este codigo contém as leis organicas do Estado; as leis relativas á organisasão provincial; os regulamentos do serviço civil; os regulamentos concernentes ás diversas contribuições; os da administração; dos differentes ramos do governo; os deveres, direitos e privilegios de todas as classes da jerarchia social do imperio; as leis civis e as de agrimensura; os regulamentos de economia social; as leis de policia urbana e rural; em fim as leis criminaes. Este codigo, cuja redacção e distribuição são de uma clareza que o faz accessivel a qualquer pessoa, ainda a menos versada n'esta materia, foi reimprimido, em 1842 e em 1857, sob a direcção de Dáscov e do conde Blúdov.

Além d'isso, Hubé redigiu um codigo penal para a Polonia. Foram tambem publicadas leis locaes para as

---

legislador da Russia. Speránsky tinha opiniões muito liberaes, e ainda no tempo de Alexandre I, redigiu o projecto de uma carta constitucional para a Russia. Uma occasião Napoleão, depois de ter por muito tempo conversado com elle sobre a administração russa, aproximou-se do imperador Alexandre e lhe disse: «Não me cederieis Speránsky em troca de algum reino?»

(2) Segundo o conde de Viel-Castel, o Digesto russo é um dos mais bellos monumentos erigidos de ha muito tempo na Europa e no mundo inteiro; é o mais completo de todos os que existem e foi sobre o seu modelo, que se construiu o Digesto francez, que appareceu em 1832.

provincias do Baltico; assim como um codigo penal (1846) para todo o imperio, e leis militares, que substituiram o regulamento de Pedro o Grande.

Porém a legislação russa foi consideravelmente modificada no reinado actual, graças ás reformas do imperador Alexandre II, discipulo quanto ao direito do liberal Speránsky. A reorganisação militar, a liberdade dos servos, a instituição das camaras ruraes, a nova lei da imprensa, e em fim a reorganisação completa do systema judiciario, são medidas que introduziram na legislação russa principios inteiramente novos. Os *Regulamentos judiciaes de* 1864, redigidos pelo conde Blúdov e o barão Modesto Korf, são admiraveis. Ainda que introduzidos ha tão pouco tempo, dizem sentir-se ja a sua salutar influencia. Por estes regulamentos o processo inquisitorial, em pleno vigor desde Pedro o Grande, foi substituido pelo processo contradictorio; foi admittido o jury; o numero das appellações foi limitado a duas; as sentenças dadas em ultima instancia não podem ser annulladas senão pelo tribunal de cassação do senado; nos processos civis o poder judiciario está separado do poder executivo e nos processos criminaes o poder accusador está separado do poder judiciario. Á excepção dos juizes de paz, que julgam só por si, as sessões devem ser collegiaes em todos os outros tribunaes. Os julgamentos são publicos (1).

A pezar da similhança exterior da nova organisação judicial russa com a organisação franceza, no fundo ellas differem muito entre si. Bastará dizer que na Russia, o juiz de paz, que julga em primeira instancia muitas causas, possuindo poderes infinitamente maiores que n'outro qualquer paiz da Europa, é *eleito*, assim como os jurados; em quanto que o presidente e os membros dos tribunaes são nomeados pelo governo. Esta clausula capital está ja

(1) A pezar da novidade d'este systema judiciario, ja tem apparecido na Russia advogados que brilham muitas vezes pela eloquencia e um conhecimento profundo.

em desacordo com o systema francez, no qual o juiz de paz, que tem uma jurisdicção quasi nulla, é nomeado pelo governo. A appellação sobre as decisões do juiz de paz russo é levada á reunião periodica dos juizes de paz do districto, reunião esta que não tem nada de equivalente em nenhum paiz.

Passemos agora ao estudo da jurisprudencia. Foi Pedro-o-Grande o primeiro que mandou alguns mancebos russos estudar direito no estrangeiro; os seus successores immediatos introduziram o estudo d'esta sciencia nas escolas publicas, mas não foi senão sob o reinado de Catharina II, que este estudo se desenvolveu um pouco. Foi pela mesma epoca que trez distinctos professores da universidade de Moscow (1), publicaram em russo os primeiros trabalhos scientificos sobre a legislação contemporanea; e alguns annos antes d'isso, em 1756, o academico Strube de Pyrmont lançou as bases da historia da legislação russa, cultivada depois, como veremos, por muitos auctores de merecimento. Foi tambem desde o fim do seculo passado que começaram a sair á luz vastissimas collecções systematicas das leis russas (2).

O imperador Alexandre I é o fundador da *escola de direito* (1805) de S. Petersburgo, e foi tambem elle que desenvolveu em todas as universidades o programma dos estudos juridicos, que tiveram brilho principalmente na universidade de Dérpt. O seu reitor Gustavo Evers (1781-1830) occupa um dos mais distinctos lugares na historia do direito russo, pelas suas obras, especialmente a intitulada *A antiga legislação dos russos* (1827), que derramou uma nova luz sobre esta parte da historia nacional. O professor Alexandre Reutz não se illustrou menos do que o precedente pela sua notavel historia das leis russas (1829) e por outras obras que até o dia de

---

(1) Artémiev, Diltéy e Dessnítzky.
(2) De Langans, de Tchulcóv, Makcimóvitch, Právicov, Fialcóvsky, Khapylióv, Degáy, etc.

hoje teem conservado o seu valor. Ao lado de alguns outros professores de Dérpt (1), nós devemos citar os trabalhos dos juristas da Grande-Russia, que escreveram no primeiro quartel do seculo actual. O professor Goriúskin (1747-1821), de Moscow, imprimiu varias obras, mas é sobretudo o seu *Manual da legislação russa* (1811-16) que merece os maiores elogios. O mesmo se póde dizer dos excellentes escriptos juridicos de Degáy, auctor de muito talento, e em menor grau das obras de alguns outros estimaveis jurisconsultos (2).

Mas dos juristas do principio do reinado de Nicolau I, nenhum era tão sabio como Speránsky. Elle o provou pela publicação do Digesto e do Codigo, de que já fallámos, e pelo seu *Manual do conhecimento das leis*, publicado em 1845. Foi elle tambem que enviou a estudar para Berlim alguns distinctos estudantes, que elle destinava para professores de direito da nova universidade de Kiev. Um d'elles tornou-se o maior jurisconsulto russo.

Queremos fallar de Constantino Alekcéyevitch Nevólin (1806-1855), filho de um padre de Viátca, que o mandou para a academia ecclesiastica de Moscow. Protegido por Speránsky, o joven Nevólin entregou-se ao estudo do direito na universidade de S. Petersburgo, da qual chegou a ser pelo fim da sua vida professor e decano da faculdade de direito. Uma actividade continua, superior ás suas forças, destruiu a sua saude, e o distincto sabio ainda cheio de vida e de ardor pelo trabalho deixou de existir antes de chegar á velhice. Nevólin legou-nos septe tomos de obras consideradas classicas e que lhe valeram, no concurso Demídov, trez grandes premios—exemplo unico nos fastos scientificos da Russia. As

---

(1) Müthel, Neumann, Brœcker, etc.

(2) Khávsky, Kúcolnik, Terláïtch, Veliamínov-Ziórnov, Lody, Simeão Smirnóv, Hilario Vacíliev, Sandunóv, Guliáyev, etc.

duas obras capitaes de Nevolin são : *Encyclopedia da sciencia do direito* (1839), o mais consideravel trabalho sobre esta materia que até hoje existe na Europa, e a *Historia do direito civil russo* (1851), que forma o desenvolvimento natural do Digesto de Speransky. A primeira d'estas obras distingue-se pela vasta erudição do auctor, suas vistas philosophicas e a analyse rigorosa com que são tratadas todas as questões ; em quanto que na segunda, que não deixa nada a desejar, encontram-se o vasto espirito systematico do auctor, a sua arte classica de expor o objecto e a sua predilecção pronunciada pela legislação russa.

Moróskin (m. 1857), professor da universidade de Moscow, applicou-se tambem ao trabalho da historia do direito russo, e publicou sobre este assumpto obras de merito não vulgar. O seu collega, Nicecio *Krytóv* é conhecido principalmente pelo seu livro que trata da influencia do direito romano sobre a vida social da Europa occidental, livro que fez dizer a G. Humboldt : *ex unguibus cognoscitur leo*. Tchitchérin, igualmente professor na universidade de Moscow, escreveu com talento sobre a historia do antigo direito e das antigas instituições da Russia ; mas tem o defeito de não notar senão o lado desfavoravel do nosso estado social anterior á Pedro-o-Grande. Dois professores da universidade de S. Petersburgo são tambem célebres : Spassóvitch pelo seu *Direito criminal*, e Constantino *Kavélin* pelo seu *Direito civil*. Este ultimo publicou um grande numero de escriptos sobre o direito e a historia politica e litteraria da Russia, escriptos que se distinguem por vistas novas e abundam em observações muito acertadas. Nicolau Kalatchóv editou muitos volumes de actos juridicos, referindo-se á Russia antiga ; todos os escriptos d'este laborioso sabio se recommendam por uma precisão e clareza perfeita (1).

(1) Podemos ainda citar no direito russo, os nomes dos sabios jurisconsultos Stöckhardt, Vránghel, Kalmycóv,

Thadeu Tchátzki (1765-1813), fundador do celebre *lyceu* de Kremenétz (1803), na Volhynia, era um jurisconsulto profundo. As suas obras sobre o direito polaco e lithuanio merecem consideração. Tambem *Hubé*, se entregou ao estudo do direito polaco; os seus *Principios do direito penal* estão no numero de suas melhores obras. V. Bandtke e sobretudo Matzeyévski, auctor de uma celebre *Historia das legislações slavas* (1832-35), são tambem honrosamente conhecidos na Polonia como jurisconsultos. Quanto ao direito das provincias do Baltico, foi tratado em todas as suas phases por Frederico *Bunghe*, em um mui grande numero de obras que se referem á historia e á erudição. Wollfeldt e Richter escreveram sobre o mesmo assumpto.

No capitulo seguinte entreteremos os nossos leitores com outro ramo, não menos importante, das sciencias politicas — com a historia.

Rojdéstvensky, Kranigfeld, Malghín, Bárchev, Rédkin, Popóv, Beliáyev, Ghiriáyev, Prachmann, Andréyevsky, Orcátsky, Blagovéstchensky, que se applicou ao estudo da historia da litteratura juridica russa, e outros.

VII

Historia e Archeologia.

Os annaes da sciencia historica na Russia remontam quasi ao começo da monarchia. Nós veremos como foi gradual o seu desenvolvimento, passando da chronica ao memorial, depois, no ultimo seculo, á historia compilada sobre estas chronicas; d'ahi, com Karamzín e sèus emulos, á historia baseada sobre innumeraveis materiaes de toda a especie, e em fim, com Kosstomárov, á historia real da vida do povo, de seus costumes e usos. Em todos estes notaveis trabalhos encontra-se n'um grau subido a lucidez de analyse e o espirito moral, qualidades distinctivas dos russos.

O pai dos annalistas russos é S. Nestor (1056-1116), monge do convento das catacumbas em Kíev, e auctor de uma celebre chronica, que abrange a epoca de 862 a 1113. Esta chronica é o manancial principal da historia primitiva do Norte da Europa. Os modelos que serviram a Nestor para a composição da sua obra, foram os annaes byzantinos e não as *sagas* escandinavas; por isso, elle começa inteiramente á maneira byzantina: da divisão da terra entre os filhos de Noé; a sua exposição porém não é byzantina mas biblica. Os factos que elle descreveu são baseados ou sobre a tradição ou sobre o que elle mesmo via. Nestor é consciencioso e imparcial no mais alto grau; alem d'isso elle tem a vantagem de ter sido o primeiro escriptor entre os povos modernos cuja obra escripta na sua lingua nacional, se tenha conservado até os nossos dias. Mas «ninguem exigirá de um monge do XI seculo, habitante das margens do Dnéper, diz o sabio Schlœzer,

(que dá a Nestor o epitheto de *honesto)*, ideas philosophicas sobre a historia dos povos; Nestor falla pouco da historia interior da Russia; os acontecimentos fóra do paiz e as guerras o interessam mais. Mas a pezar de todos os seus defeitos, o chronista eleva-se acima dos contadores islandezes e polacos, posteriores a elle, tanto como a razão, ainda que muitas vezes desviada, se eleva acima de uma necedade continua» (1).

A obra d'este santo monge continuaram-na até o seculo XVIII, uma multidão de outros chronistas em todas as partes do imperio e até na Siberia. Os annaes da Russia oriental são muito numerosos; começam no XII e aca-

---

(1) A chronica de Nestor chegou até nós n'uma multidão de copias das quaes trez sómente são reconhecidas por exactas: *o manuscripto laurentino* do XIV seculo, editado em 1824 pelo professor R. Timcóvsky; *o manuscripto dito de Santa Sophia* do XV seculo, editado em 1822 pelo academico Paulo Stróyev; e em fim *o manuscripto dito do patriarcha*, do XVI seculo, descoberto em 1716 em Kœnigsberg por Pedro o Grande, e editado em 1767. A edição mais antiga de Nestor, foi dada por Herbinius, em Jena, em 1675. Foi Schlœzer quem primeiro provou scientificamente, na sua bella edição de Nestor, com commentarios (5 tomos, 1802-9), a existencia d'este chronista e a epoca em que viveu. Depois formou-se na Russia uma escola sceptica a seu respeito que procurou negar a sua antiguidade; Katchenóvsky, Sergio Stróyev, Stronménco e outros são os representantes d'ella. Mas as opiniões d'esta escola foram destruidas pela bella obra de Pogódin, *Nestor, dissertação historico-critica sobre a origem das chronicas russas* (1839); pelo livro de Butcóv, *Defesa da chronica russa* (1840), e pela edição geral dos annaes russos dada pela commissão archeographica. Esta declarou que a melhor prova da authenticidade da antiguidade de Nestor consiste nos archaismos dos dialectos contemporaneos, conservados no texto da sua chronica.

bam no XVIII seculo, o que faz que nenhuma epoca da historia da Russia tenha ficado sem ser descripta. Afora estes annaes locaes, fizeram-se em Moscow do XV ao XVII seculo, collecções geraes, completadas por outros dados historicos, tirados de documentos que já não possuimos. As chronicas d'esta epoca não teem aquella simplicidade franca de Nestor; distinguem-se, ao contrario, pela sua prolixidade; acham-se continuamente episodios quasi alheios ao assumpto principal, anecdotas moraes, biographias de santos, homilias, discursos, etc. Alem d'isso temos da idade média diversas historias chronologicas do mundo *(chronographias)*, que se suppõe terem sidó traduzidas do grego e do latim; e uma genealogia de todos os soberanos russos com a historia de cada um d'elles, redigida no seculo XVI, sob a direcção do metropolitano Macario, e chamada *Livro dos Graus* (1).

O patriarcha *Nicon* (1605-1681), de quem já fallámos no capitulo precedente, deu, por assim dizer, a ultima mão aos nossos annaes, redigindo sob o titulo de *Annaes de Nicon*, uma narração seguida e detalhada, segundo os documentos que acabamos de mencionar (2). Pela mesma epoca, um frade de Kiev, chamado Innocencio, escreveu um resumo da historia da Russia, que serviu de livro elementar até a publicação da historia de Lomonóssov, a meado do seculo XVIII.

Depois do seculo XVI, a nossa litteratura historica muda de caracter; abunda em narrações e memorias de personagens mais ou menos conhecidos. D'estas memorias as mais notaveis são as do principe André Kúrbsscoy (1529-1587), famoso boiardo do tempo de João o Ter-

---

(1) O *Livro dos Graus* foi publicado pelo academico Müller, em 1775; e Mélnicov editou recentemente as *Chronographias*.

(2) Os *Annaes de Nicon* que chegam até 1630, foram publicados pela academia das sciencias em 8 tomos, 1767-92.

rivel. Tendo perdido uma batalha, o principe fugiu para a Polonia, a fim de escapar á vingança do tyranno, e de lá encetou uma correspondencia com o tzar, cheia de parte a parte de recriminações, mas de uma eloquencia arrebatadora da parte de Kúrbsscoy. Uma obra do principe, intitulada *Historia dos actos do gran-principe de Moscow*, é o primeiro ensaio na Russia de uma narração historica pragmatica saindo das formas ordinarias das chronicas (1). Quanto aos outros trabalhos d'esta especie na epoca anterior a Pedro o Grande, contentar-nos-hemos em citar as memorias de *Kotochikhin*, escriptas na lingua popular da Grande-Russia, e que conteem uma quantidade consideravel de detalhes sobre a administração e os costumes da epoca do tzar Aleixo, pai de Pedro o Grande (2).

(1) As *Narrações* do principe Kúrbsscoy foram editadas em 1833, em 2 volumes, pelo sabio academico Usstriálov.

(2) O precioso livro de Kotochíkhin foi publicado, em 1840, pelo academico Berédnicov.—Desde o seculo XVIII, ha memorias que descrevem os acontecimentos historicos os mais modernos. Entre as que tratam de Pedro-o-Grande, estimam-se sobretudo as memorias do general Gordon e as do vice-chanceller barão Chafírov; sobre Catharina II, as da famosa princeza Dáscova, do diplomata Sívers e de um certo Bólotov; sobre o imperador Paulo, as memorias de Lopukhín, e em fim sobre o reinado de Alexandre I as memorias de Miguel Fonvízin, de Rosstoptchín, auctor do incendio de Moscow, as dos generaes Toll e Iermólov, de Nesselrode, chanceller-mór do imperio sob o imperador Nicolau, etc. Quanto ás memorias escriptas ácerca da Russia pelos estrangeiros, ellas não teem pela maior parte nenhum valor, não tendo seus auctores por garantia do que avançam, nem a boa fe, nem o conhecimento da lingua russa, d'onde vem a sua ignorancia, algumas vezes curiosa, dos costumes e do caracter russo.

Desde o reinado de Pedro, os estudos historicos tomaram novo desenvolvimento. Ainda que a maior parte das obras d'esta epoca, eram apenas uma coordenação de materiaes; no entretanto já ali se acham certos clarões de um verdadeiro espirito de critica. Certamente não é nas *Historias da Russia* de alguns historiadores (1), que se divertiram em transfigurar as narrações dos annaes a ponto de transformarem os primeiros principes russos em monarchas do XVIII seculo; nem mesmo na historia em 15 volumes, publicada em 1770 pelo principe Stcherbátov, auctor tambem de uma multidão de outras obras, que se deve procurar esse espirito de critica que acabamos de signalar; mas achar-se-ha em trez historiadores celebres de trez differentes epocas do ultimo seculo, em Tatístchev, em Müller e em Schlœzer.

Basilio Tatístchev (1686-1750), que foi do numero dos mancebos que Pedro o Grande mandou estudar ao estrangeiro, consagrou os trinta ultimos annos da sua vida á compilação de uma volumosa *Historia da Russia*, a qual pela escolha dos materiaes de que se compõe, ainda hoje tem importancia. Elle não póde comtudo acabal-a (2). O incansavel academico G. F. Müller (1705-1783) não é russo de nascimento, mas passou toda a sua vida na Russia, viajou durante dez annos na Siberia, e foi o primeiro que publicou, com argumentos criticos, diversos documentos historicos conservados até então em manuscriptos. De 1732-64, elle fez tambem apparecer em allemão collecções de bons artigos concernentes á historia da Russia.

A pezar de todo o merito d'estes dois historiadores, o de Schlœzer (1735-1809), discipulo de Müller, é de uma cathegoria muito mais elevada. É um grande sabio, cujos trabalhos são a base de todas as investigações historicas

(1) O principe Khilcóv, Ielághin e Emin.
(2) Uma parte d'ella foi publicada por Muller em 4 tomos em folio.

serias do nosso seculo. Schlœzer começou do principio, isto é do estudo profundo do estado da Russia actual, na epoca em que ella ainda não tinha este nome. Entregou-se todo ao estudo de Nestor, e publicou sobre a chronica d'este frade um trabalho que é uma obra prima; completou-o por uma multidão de outras obras não menos importantes, tratando quasi todas da epoca primitiva da Russia, não conhecendo sufficientemente os documentos historicos das outras epocas, para fazer uma idea inteiramente justa d'ellas. Mas quanto ao periodo de que fez uma especialidade, Schlœzer soube mostrar toda a grandeza dos acontecimentos da epoca e todo o valor dos serviços feitos pelos personagens historicos d'então. Não tendo á sua disposição senão as narrações breves e sêccas da chronica e servindo-se d'ellas mui honestamente, este historiador comprehendeu melhor que ninguem toda a magestade do povo russo, que occupa uma sexta parte da terra firme do nosso planeta, e que lhe deu uma civilisação e uma historia. A este respeito, é a Schlœzer que pertence a primeira vista sensata sobre a historia russa; e foi elle tambem que introduziu scientificamente o povo russo no concerto das nações historicas da Europa (1).

O mesmo que Schlœzer fez pela historia da origem

(1) Ao mesmo tempo que Schlœzer, occupou-se o academico Lehrberg, com muito talento, da historia das origens do imperio russo. O general Boltín, seu contemporanéo, refutou as fabulas exhibidas nas *Historias da Russia* de Leclerc e do principe Stcherbátov, em volumosos commentarios, notaveis por uma critica sã. A imperatriz Catharina II fez publicar 4 volumes de memorias escriptas por ella mesma a respeito da historia russa. Foi tambem no seu reinado que appareceram as grandes collecções de documentos historicos, editados por Bacmeister, por Wichmann e por Novicóv. A collecção d'este ultimo compõe-se de 31 volumes, comprehendendo a continuação publicada pela academia das sciencias.

8

da monarchia russa, fel-o Karamzín por todo o resto da historia da Russia, até a elevação ao throno dos Románov.

Nicolau Mikháylovitch Karamzín (1765-1826), já celebre como publicista, litterato e poeta, recebeu o titulo de historiographo do imperio em 1803 e consagrou á composição da sua *Historia do imperio russo* os ultimos 22 annos da sua vida. A morte porem lhe impediu de acabar a sua obra (1), que obteve uma popularidade, que não tem tido alguma que lhe precedêsse na Russia : no decurso de vinte e seis dias, venderam-se trez mil exemplares. Puskin diz «que pelo effeito que esta *Historia* produziu, parecia que Karamzín tinha descoberto a Russia antiga, como Colombo—a America.» O proprio auctor foi o objecto de distincções e de recompensas, de que não ha exemplo nos annaes da historia litteraria ; bastará dizer que elle morava no palacio imperial, que uma fragata da marinha do Estado estava á sua disposição, a fim de o transportar ao estrangeiro, para ahi restabelecer a sua saude, e que a sua familia gosa até o dia d'hoje de uma pensão annual de quarenta contos. Karamzín mereceu todos estes favores, por isso que a sua *Historia* não é sómente a obra de um grande escriptor, mas tambem o acto de um homem honrado (2).

Para Karamzín, a moralidade é a primeira e principal

---

(1) O primeiro volume da *Historia* de Karamzín appareceu em 1816. O proprio auctor não póde dar á luz senão 11 volumes d'esta obra, da qual o duodecimo tomo, que só chega até o anno de 1610, foi elaborado sobre os materiaes de Karamzín e editado, em 1829, por Bludov.

(2) *A Historia do imperio da Russia* não é a unica obra historica de Karamzín ; temos ainda d'elle um bello *Elogio de Catharina II* (1802), no qual elle ousa condemnar as fraquezas d'esta grande soberana ; uma *Memoria sobre a Russia antiga e moderna* (1811), uma *Carta sobre a Polonia* (1819) e uma vasta *Correspondencia* publicada em 1862 e em 1866.

medida da dignidade do homem. As leis da moral são invariaveis e geraes para todos os tempos e para todos os povos. A marcha progressiva do desenvolvimento da nação, mede-se pela marcha progressiva da civilisação, espalhada em todas as classes da sociedade, e pela boa moralidade proveniente dos effeitos d'esta civilisação. É só á vista d'estas duas condições (a civilisação e a moral) que as boas leis e as boas instituições, podem trazer seus frutos ; sem ellas, umas e outras perdem a sua significação e não ficam senão como formas vans e frageis. As reformas politicas não devem, segundo elle, fazer-se senão por meios pacificos, repellindo todos os actos que poderiam servir de pretexto a perturbações, a medidas violentas, á imitação irreflectida dos outros povos, e tendo sempre em vista a historia da nação e suas necessidades reaes. A administração interior bem como a politica exterior, devem sempre distinguir-se pela independencia e a nacionalidade. Cada parte da Russia não tem significação senão em relação á Russia inteira ; cada um de seus habitantes não tem significação senão como cidadão russo. Mas tambem para Karamzin não ha ordem possivel sem o poder autocrato. É o que lhe suscitou tanta inimizade da parte dos liberaes, que censuram além d'isso na sua obra, não ter elle caracterisado sufficientemente cada epoca, e de ter dado á politica o primeiro lugar em detrimento da historia intima do povo ; defeitos que não são os seus sómente, mas tambem os da sua epoca. Quanto ao mais, todos concordam em declarar que na obra de Karamzin os factos são sempre verdadeiros, ainda que a sua maneira de os ver nem sempre seja a mais justa. Mas a pezar d'isso, ainda ultimamente o grande historiador allemão Ranke, escreveu a proposito do centenario do nosso auctor, «que elle (Ranke) sempre consultou com proveito a obra de Karamzin, sobre todos os acontecimentos de que tratou, e que elle sentiu vivamente a sua falta nas epocas sobre as quaes o historiador russo não escreveu.»

As indagações que Karamzin teve de fazer para es-

crever a sua *Historia* foram immensas. Antes d'elle poucos pontos unicamente tinham sido esclarecidos. Elle examinou e estudou todos os documentos historicos conhecidos antes d'elle, e elle mesmo descobriu muitos outros; releu todos os historiadores e demonstrou seus meritos bem como seus defeitos; conciliou as versões contradictorias dos antigos com as opiniões de seus contemporaneos; regulou a chronologia dos annalistas nacionaes e estrangeiros e em fim deu a sua opinião sobre cada acontecimento. As notas da sua obra bem demonstram o trabalho que lhe custava cada capitulo, e até cada pagina. A *Taboa da Historia de Karamzín* só por si, publicada em 2 tomos por P. Stróyev, contém até meio milhão de indicações de materiaes, que Karamzín procurou e descreveu. Além d'isso, a Historia d'este *Tito-Livio do Norte* (como o appellidaram) é um monumento litterario imperecivel: o estylo em que escreveu é um modelo perfeito do que a lingua russa deve ser—ali se acham revelados todos os mysterios d'este idioma.

Na via em que marchou Karamzín com tanta gloria, achou elle continuadores e tambem emulos. Trez celebres professores, Pogódin, Solovióv e Usstriálov, teem entre todos o primeiro lugar.

O academico Miguel *Pogódin*, de Moscow, estreiou-se nas lettras em 1820 por boas traducções de diversas obras serias, sobre a historia e philologia slava; depois, desde 1827, veiu a ser, como ja vimos, o orgão principal do jornalismo em Moscow; e em fim ganhou grande renome como professor de historia na universidade. Além de seus grandes trabalhos sobre Nestor e sobre Karamzín, de que fallámos, Pogódin publicou muitas outras obras de diversas dimensões, e entre ellas cita-se o seu *Curso da Historia da Russia*, publicado de 1837 a 1844, em 7 tomos, o qual se distingue por vistas profundas e um estudo consciencioso dos documentos que lhe serviram de bases. Só lhe notam um estylo um pouco descuidado, defeito que desappareceu com tudo nas suas ultimas obras.

Não se estima menos a sua *Revista historica russa*, tambem em 7 volumes e pela qual o professor prestou relevantes serviços ao estudo das antiguidades russas (1). Este sabio está á testa de uma escola historica, que explica os factos no ponto de vista da organisação communal dos Estados; e é tambem, como veremos, o chefe do partido que sustenta que a origem dos fundadores do imperio russo é escandinava.

Sergio *Solovióv*, ex-professor da universidade de Moscow, encara a historia da Russia sob outro ponto de vista, pois admitte uma organisação social patriarchal e por raças. De 1854 para cá, publica uma *Historia da Rússia desde os tempos mais remotos*, a qual a pezar de ter ja chegado ao seu 17.° tomo, não está ainda acabada. É sobre a epoca de Pedro o Grande que o auctor trabalha presentemente. A obra de Soloviόv, escripta com mão de mestre, é a Historia da Russia a mais completa que tem apparecido até o dia d'hoje; tendo-se o auctor aproveitado, para a sua composição, de todas as investigações novas. Devem-se a este sabio muitos outros trabalhos de menor importancia e entre os quaes se distinguem alguns livros elementares—um resumo das chronicas russas transcriptas na lingua d'hoje, por exemplo.

O academico Nicolau *Usstriálov*, é historiographo do Estado e professor da universidade de S. Petersburgo. A sua *Historia da Russia* (1836), em 4 tomos, é uma obra completa, que chega até o reinado do imperador hoje reinante. Esta obra que obteve um successo popular, está enriquecida de uma vista philosophica sobre a vida politica da Russia. Este historiador considera a Grande-Russia como o ponto central á roda do qual gravitam a Pequena-Russia, a Russia-Vermelha (Galítzia) e a Lithuania.

---

(1) A rica collecção de manuscriptos e objectos de antiguidades nacionaes de Pogódin, foi comprada pela bibliotheca publica de S. Petersburgo, pela enorme somma de 120 contos.

O resumo d'esta historia é o melhor livro elementar que ha sobre a materia. Em 1858 Usstriálov começou a publicação da sua volumosa *Historia de Pedro o Grande*, obra capital sobre este monarcha. Elle publicou mais outros trabalhos originaes, e fez boas edições das narrações de Kúrbsscoy e das memorias dos contemporaneos do Falso-Demetrio.

Nicolau Polevóy, o celebre critico, publicou em 1833, 6 volumes da sua *Historia do povo russo* (1), que chegam até o reinado de João o Terrivel e nos quaes tentou adoptar as innovações que teem sido introduzidas no estrangeiro n'esta parte da litteratura, desde Niebuhr e Guizot. Mas isto não foi mais do que um ensaio infructuoso, faltando a Polevóy conhecimentos historicos profundos. A Russia tambem não estava prompta para applicar a si mesma esta reforma, estando ainda n'esta epoca submettida á imitação do estrangeiro, tanto na sua litteratura como em suas instituições. Agora, que a litteratura abriu um caminho independente e nacional, e que a nossa vida interior e nossas instituições se reconstruem radicalmente segundo as lições da experiencia, agora é que a nossa litteratura historica póde entrar, com inteiro successo, n'esta nova phase da sua existencia. «É agora, diz o professor Kavélin, que deve começar a epoca de estudos fecundos e de trabalhos ferteis; a epoca da verificação séria das nossas vistas e das nossas tendencias. Quando esta epoca chegar realmente, nós seremos obrigados a penetrar o sentido da nossa historia; de collacionar os nossos conhecimentos historicos com os annaes viventes e com tudo o que agora vive nas diversas espheras e nos diversos elementos da nossa vida social. Muitas coisas imprevistas nos esperam n'esta via. Nós julgamos conhecer e com-

---

(1) Ha ainda mais Historias geraes da Russia por Sergio Glinka, em 14 volumes; por Artzybychev, por Stchebálsky e por outros, sem contar os grandes quadros historicos de Weydemeyer e de Bulgárin.

prehender a marcha da nossa vida passada, mas deveremos renunciar a este erro; deveremos convencer-nos que propomos á vida russa, no seu passado e no seu presente, questões que ella nunca suppoz nem suppõe; que a ornamos de cores que não tem; qne os acontecimentos e os personagens historicos se nos representam de outra forma que o não foram na realidade, e tudo isto provém de vivermos de ideas que nos são estranhas e de nos vermos *por oculos alheios.*»

Foi para combater esta falsa via, que até o dia d'hoje tem seguido a nossa historia *arrazoada*, que se formou uma nova escola nacional e real, á testa da qual se poz um escriptor eminente, um sabio de primeira ordem, Nicolau Ivánovitch *Kosstomárov*, que tendo sido educado na universidade de Khárcov, exerceu depois o cargo de professor nas de Kiev e de S. Petersburgo. Estreiou-se em 1843 por uma dissertação sobre a significação historica da poesia russa, obra á qual se seguiram diversas outras. Mas elle sentiu a necessidade de se preparar à trabalhos de maior importancia, e retirou-se, em 1848, a Sarátov, onde durante dez annos se entregou a novos e profundos estudos, fazendo buscas nos archivos de algumas cidades de provincia, ainda não investigadós, e familiarisando-se com os documentos publicados sobre a historia do imperio da Russia, tanto em russo como em polaco e n'outras linguas. Em fim, em 1856, Kosstomárov reappareceu na litteratura com duas notaveis monographias sobre Bogdán Khmelnítzky e Sténco Rázin, obras capitaes sobre a historia do reinado do tzar Aleixo, e cujo successo foi tal que em pouco tempo se esgotaram duas edições. Depois d'isso fez apparecer um atraz do outro diversos trabalhos tão consideraveis pelo merito como pela extensão: 4 tomos de Monumentos da antiga litteratura russa; um estudo dos costumes e da vida domestica do povo da Grande-Russia no se ulo XVII; indagações sobre o commercio da Moscovia nos seculos XVI e XVII; um grande curso da Historia da Russia, baseado sobre um

ponto de vista inteiramente novo; um estudo sobre as re
lações da historia do imperio russo com a geographia e
ethnographia; um grande trabalho sobre os direitos do pc
vo da Russia septentrional; 2 tomos de monographias his
toricas, que estão no numero das suas obras capitaes, coi
o seu ultimo e bello trabalho sobre o Interregno, que pre
cedeu, no principio do seculo XVII, a elevação ao thron
da casa de Románov. Este episodio historico de quinz
annos, tão fecundo em feitos da mais alta importanci
serviu a Kosstomárov de thema para dar a lume un
abundancia de indicações, de considerações e de conse
quencias tão novas como profundas. Em geral, são a
questões da vida intima do povo que mais preoccupam
célebre historiador, que no que respeita á caracteristic
da vida popular, e ás phases ethnographicas e sociaes d
historia russa, ja fez muito mais que todos os seus ant
cessores, graças á sua sciencia profunda, á sua critic
tranquilla e imparcial dos factos e das origens, á inde
pendencia completa de suas opiniões, á sua dignidade
á sua simplicidade. Fez elle tambem passar a historia ru
sa por uma transformação completa, derribando muitas v
zes até os alicerces as noções historicas consideradas a
ali como incontestaveis.

Uma das questões que mais combatteu e que suscit
uma violenta polemica, cujos resultados não estão ain
sufficientemente esclarecidos, é a questão da origem e
candinava dos fundadores da Russia. Esta opinião, gera
mente adoptada, foi assentada antes de qualquer out
pessoa, por um dos primeiros membros da academia d
sciencias de S. Petersburgo, pelo sinologo Bayer (169
1738). No começo d'este seculo, Schlœzer era d'esta me
ma opinião, declarando todavia que nem a lingua, ne
os costumes dos normandos tiveram nenhuma influenci
sobre os slavos da Russia, que acabaram por apagar tod
os vestigios de escandinavismo. Desde então Pogódin su
tentou energicamente esta mesma doutrina, que não te
sido rejeitada nem por Usstriálov, nem por Soloviόv, ne

por Makcimóvitch, nem por Sukhomlínov, nem pela maior parte de outros historiadores russos. Ella foi ainda apoiada pelas indagações feitas pelo academico Kunik sobre a grammatica comparada das linguas escandinavas com a lingua russa, do mesmo modo que pelos estudos recentes que Krahmer fez sobre as *Sagas;* em fim, as sabias investigações de muitos hellenistas (1) sobre as chronicas byzantinas, confirmaram mais uma vez as opiniões d'esta escola. A pezar de todas estas auctoridades tem havido incredulos e tem-se feito Rürik pertencer a diversas outras nacionalidades (2). Mas esta questão, como ja dissemos, não está ainda resolvida.

Os primitivos habitantes da Russia e os antigos habitantes slavos d'esta região, acharam tambem seus historiadores no conde João Potótzki (1761-1816), auctor de diversas obras importantes sobre a materia, e no virtuoso metropolitano das egrejas catholicas romanas da Russia, Sesstrentzévitch-Bógus (1731-1826), que publicou tambem trez obras estimaveis (3). A historia da mythologia dos slavos foi doutamente elaborada por outros escriptores (4), assim como a historia dos costumes e das instituições da velha Russia (5). O professor Mordóvtzev entregou-se com especialidade ás indagações sobre os célebres bandidos russos e sobre os numerosos impostores que appareceram na Russia no ultimo seculo. D'este mesmo

---

(1) Stritter, Undólsky, Müralt, Destunis, etc.

(2) Segundo Evers, o fundador do imperio russo é khazaro; segundo Venelín e Savéliev-Rosstissláviteh, é slavo das margens do Baltico; e em fim, segundo Kosstomárov, é lithuanio.

(3) Mais recentemente occuparam-se do mesmo assumpto Reutz, Hilferding, Vladimir Lamánsky, A. Tchisstecóv, Klassen, A. Vacílieŕ, Mácuchev, Chiriáyev e outros.

(4) Por Gregorio Glinka, Sreznévsky, Busslâyev, etc.

(5) Kunik, Valúyev, Terestchénco, João Akçácov, Zabélin, Semévsky, etc.

assumpto se occupou, entre outros, o grande poeta *Púskin*, escrevendo a *Historia de Pugatchóv* (1834). A obra de Púskin sobre este famoso cosaco, o sanguinario falso-Pedro III, está escripta n'um estylo lucido, amplo e severo; acham-se n'este livro retratos bem desenhados, e sobretudo um conhecimento profundo do caracter fundamental, das disposições naturaes do povo russo, que Puskin conhecia tão bem e que elle tanto amou. É sabido que este ultimo succedeu a Karamzin no cargo de historiographo do Estado; elle devia escrever a Historia de Pedro-o-Grande, mas a sua morte prematura o impediu de realisar este projecto. Possuimos com tudo os materiaes colligidos por Puskin.

A Historia de Pedro-o-Grande tem sido escripta muitas vezes tanto em russo (1), como nas linguas estrangeiras. A obra mediocre, quanto á parte historica, de Voltaire, é a que mais espalhada está. A melhor Historia arrazoada d'este imperador, é devida como ja dissemos, a Usstriálov; mas elle tambem, como todos os seus antecessores, considera a reforma de Pedro como um acto arbitrario, pelo qual o monarcha cortou o fio natural da historia da Russia, transformando este paiz de asiatico em europeu. Sob um ponto de vista inteiramente differente encara esta questão o celebre jurista Kavélin, nos seus *Pensamentos e observações sobre a historia russa*

---

(1) O arcebispo Theophano Procopóvitch escreveu em russo, estando Pedro ainda vivo, a Historia d'este monarcha até a batalha de Poltáva; foi na mesma epoca que Kriókchin juntou muitos materiaes sobre este reinado phenomenal, sobre o qual, pelos fins do ultimo seculo Gólicov publicou 30 volumes de documentos de toda a especie. Em 1770, o principe Stcherbátov editou o *Jornal* que Pedro escrevia todos os dias, de 1698 a 1721. Quanto ao *testamento politico* attribuido a este monarcha, e do qual tanto se falla na diplomacia, é um documento apocrypho. Jorge Berkholtz o provou em 1863.

(1866). O auctor d'este notavel escripto considera a epoca de Pedro-o-Grande como a continuação organica do que a precedeu, e d'onde a obra de Pedro, sendo indispensavel, dimana naturalmente; de maneira que ainda que esta reforma nos pareça ser uma especie de salto, isso assim acontece porque ella foi introduzida entre nós por um dos maiores vultos da historia—o qual, por suas obras e pela sua personalidade extaordinaria, eclipsou a marcha natural da nossa vida historica. «O proprio Pedro, diz Kavélin, é dos pés á cabeça uma natureza, uma alma moscovita. Vivacidade surprehendente, mobilidade, sagacidade, espirito pratico, sem sombra de meditação, abstracção ou affectação; sabendo-se haver na desgraça; ao mesmo tempo pouco escrupuloso na èscolha dos meios para chegar aos fins praticos: um genero de vida livre em demasia, e procedendo em tudo desmesuradamente—tanto no trabalho, como nas paixões e na afflicção. Quem não reconhecerá n'estas feições a natureza do moscovita, para nós tão chegada e familiar?»

Ha tambem em russo algumas obras de merecimento sobre os differentes reinados tanto dos tzares (1) como dos imperadores, e com especialidade sobre Catharina II, Alexandre I (2), e Nicolau I, cuja Historia official é obra do barão Korf, hoje presidente da repartição legislativa do conselho do imperio, e tambem auctor da vida do conde Speránsky, illustre estadista, de quem já fallámos. A vida de um outro homem de Estado celebre n'estes ultimos tempos, a do conde Blúdov, encontrou

(1) As melhores monographias dos tzares da Russia são devidas ao laborioso coronel Berg.

(2) O general Bogdanóvitch escreve agora uma grande Historia do reinado de Alexandre I. Um valido d'este monarcha, o general Aractchéyev, legou á academia das sciencias um capital, que em 1925 fará a somma enorme de 320 contos. Este valor servirá de premio á melhor Historia do reinado de Alexandre I.

tambem um historiador habil em Eugrapho Kavalévsky (m. 1867), antigo ministro da instrucção publica. Igualmente existem muitas obras historicas sobre os differentes corpos do Estado, sobre os ministerios, sobre os principaes cargos do imperio, assim como Historias das academias, das universidades e das principaes escolas. O academico Kunik, por exemplo, deu á luz ha dois annos, uma vasta collecção de materiaes sobre a historia da academia das sciencias no ultimo seculo, e o academico Chevyrióv—uma excellente *Historia da universidade de Moscow* (1855). A historia das finanças russas tem sido tratada em obras especiaes por auctores de merito (1), e uma Historia geral do commercio da Russia foi publicada no anno de 1781, em 21 volumes em 4.°, por Tchulcóv. Depois d'isso appareceram muitos estudos sobre os diversos ramos d'este commercio e sobre as relações commerciaes do imperio com os paizes vizinhos (2). Árisstov publicou ultimamente um ensaio da historia da industria russa, obra que é um modelo no genero.

Comprehende-se bem que importancia tem a historia militar para uma nação que no decurso de um seculo submetteu ao seu sceptro tantos povos e reinos, que pôde ao mesmo tempo vencer trez heroes—Carlos XII, Frederico o Grande e Napoleão I—que suspendeu o seu estandarte vencedor em Berlim e em Milão, em Paris e em Samarcand, sobre o cume do Balcan e nas faldas do Ararat; cujas armas conquistaram, em 1814, a paz á Europa, a liberdade á Allemanha e que por duas vezes salvaram a Austria da sua ruina, não recebendo por recompensa senão a ingratidão; que fizeram resuscitar a Grecia depois de um jugo aviltante de quasi quatro seculos, e que em fim, por innumeraveis victorias, suspenderam

---

(1) Hagmeister e o conde D. Tolsstóy.

(2) Entre estes estudos é muito estimado o livro de Nebolcín sobre o commercio com a Asia central, e o de Korçák sobre o commercio com a China.

para sempre as invasões barbaras dos turcos na Europa. E na realidade, a historia de tantos feitos, tem sido escripta por muitos sabios militares, entre os quaes ha alguns que gosam de fama europea. Mui naturalmente são as guerras contra Napoleão que mais os occuparam.

O general Mikhaylóvsky-Danilévsky (1790-1848), ajudante d'ordens de Kutúzov em 1812, escreveu a Historia geral das guerras do reinado de Alexandre I. Suas narrações, que formam 12 volumes, estão escriptas n'um estylo tão claro e são tão ricas em episodios dramaticos, que adquiriram uma popularidade immensa ; os criticos entretanto accusaram muitas vezes Danilevsky de parcialidade e até de inexactidões. O general Buturlín (1790-1849), director da bibliotheca publica de S. Petersburgo, escreveu muito, tanto em russo como em francez, sobre as campanhas dos russos no XVIII seculo, sobre a conquista da Italia por Suvórov, e sobre as guerras contra Napoleão. A sua *Historia da campanha de Napoleão na Russia* (1820), Thiers declarou ser a melhor obra que ha sobre a materia. Buturlín é tambem auctor de uma obra importante em 3 volumes sobre o Interregno (1839), assumpto tratado depois por Kosstomárov. O general Modesto *Bogdanóvitch* fez-se celebre n'estes ultimos tempos por trez obras de uma importancia capital ; *Historia da guerra nacional de* 1812 (1859), em 3 tomos ; *Historia da guerra de* 1813 *pela independencia da Allemanha* (1863), em 2 tomos; e *Historia da guerra de* 1814 *na França e da deposição de Napoleão I* (1865), tambem em 2 tomos. Os proprios estrangeiros signalam a honrosa imparcialidade d'este auctor (1).

O ministro da guerra D. *Miliútin*, deu prova de um talento de primeira ordem, na sua bella *Historia da guerra com a França em* 1799, em 5 tomos. Esta obra,

---

(1) As guerras contra Napoleão acharam mais historiadores em André Rayévsky, em Theodoro Glinka, em Smitt, em os generaes Davydov, Ocunev e outros.

a melhor que ha sobre Suvórov e sua conquista da Italia, conquista durante a qual o general russo se avantajou ao proprio Hannibal, em audacia, rapidez, genio e sobretudo em feliz exito, esta obra brilha pela imparcialidade, por um primor raro na narração e uma exactidão historica severa. Sobre Suvórov, este heroe popular, tem-se ja escripto uma bibliotheca inteira de obras em differentes linguas. Pelo que diz respeito ás outras guerras, limitar-nos-hemos só em citar a excellente Historia das operações militares na Turquia asiatica em 1828 e 1829, por N. Uchacóv. A historia da marinha de guerra russa foi tratada por Schultz (1).

Passemos agora á historia local dos antigos principados russos, das cidades e das provincias actuaes do impe-

---

(1) Sobre os differentes ramos da arte militar citaremos em primeiro lugar as numerosas obras publicadas pelo famoso *Jomini* e pelo general Ócunev, que veiu em 1851 morrer á Madeira; depois, os excellentes trabalhos de Goremykin, do barão Medem, de Telecóvsky, de Pólovtzov, de P. Iazycov, de Bogdanóvitch e outros. O barão Seddeler, auctor de um *Bosquejo historico da arte militar*, começou em 1837 a publicação de uma extensa *Encyclopedia militar* (14 tomos) que elle acabou pouco antes de lhe sobrevir a morte em 1851. O general Pedro Iazycov escreveu uma geographia militar, na qual pondera com profundeza a influencia particular das condições geographicas sobre as operações militares. D. Miliútin publicou uma estatistica militar; o conde Kancrín, o celebre ministro da fazenda do imperador Nicolau, uma economia militar; e o general Visscovátov uma magnifica descripção historica dos uniformes e armas das tropas russas, em 11 volumes em folio. Quanto á marinha, não citaremos senão as obras de Scalóvsky e de Possiét, e tambem o bello trabalho do almirante Butacóv, intitulado *Novas bases de tactica naval dos navios a vapor*, que recentemente o governo francez mandou traduzir.

rio. Sobre isto existem ja muitas obras, mas não fallaremos senão das mais notaveis. Joaquim Lelevél (1786-1861), antigo professor da universidade de Vilna, publicou um grande numero de obras excellentes que se referem á historia e á erudição. Cita-se sobretudo d'este célebre escriptor polaco a sua *Historia da Polonia*, assim como a *Historia da Lithuania e da Pequena Russia até a sua união com a Polonia*. A historia da Lithuania tambem foi escripta em polaco por Narbutt e por Krachévski; e temos em russo excellentes historias da Pequena-Russia (1), do khanato de Kazan (2), das republicas de Nówgorod (3) e de Pçkóv (4), da Siberia (5) e das regiões do Caucaso (6). A *Historia da Georgia* do academico Brosset está baseada sobre documentos georgianos authenticos. O sabio Sjoegren deslindou a historia antiga das raças finnezas, que ultimamente tem sido tratada por um joven escriptor finlandez, chamado Kosskinen. Porém o maior historiador da Finlandia é Gabriel Rein (1800-1867). Muitos sabios (7) dedicaram-se á historia das provincias do Baltico, em quanto que Russvurm, de Hapsal, fez investigações vastissimas sobre as colonias suecas da Russia septentrional.

Quanto á historia dos povos estrangeiros, os escriptores russos não tiveram ainda vagar para se occuparem muito d'ella, entregues como teem estado ao estudo da

---

(1) Pelo arcebispo Jorge de Moghilióv, por Markévitch, e por Scalcóvsky.

(2) Por P. Rytchcóv.

(3) Por Lizakévitch e por Kalaydóvitch.

(4) Pelo metropolitano Eugenio, de Kiev, auctor de muitas outras obras historicas.

(5) Por Müller, por Fischer e por Slovtzóv.

(6) Pelo archimandrita Eugenio, por Dubróvin e por Brosset.

(7) Por Gadebusch, por F. Kruse, J. L. Parrot, Hipping, etc.

historia nacional. Não obstante isso, tambem n'este ramo da nossa litteratura podemos citar obras que são dignas de rivalisar com o que ha de melhor sobre o assumpto (1), e entre ellas haverá duas ou trez, que são da mais elevada cathegoria, como por exemplo a douta *Historia da Idade Media*, que o professor Miguel *Stassülévitch*, um dos discipulos mais distinctos de Ranke, publicou em 3 tomos, 1863-65 (2). O celebre professor *Granóvsky* cingiu-se mormente á historia da França e da Inglaterra na idade media. Suas obras, que formam só 2 volumes, contar-se-hão sempre entre as joias da nossa litteratura historica, tanto por causa do acabado do estylo, como pela clareza, precisão e força de suas ideas, e pela honestidade de suas convicções. O principe Lobánov-Rosstóvsky fez a respeito de Maria Stuart investigações as mais solidas que ha sobre esta infeliz rainha ; e o principe Agostinho Galítzin, que reeditou muitas obras antigas e esquecidas, occupou-se tambem da historia de Henrique IV, rei da França. Quanto á philosophia da historia, não se póde citar por ora na litteratura russa, como digno de attenção pela sua originalidade, senão duas publicações, o *Quadro do caracter e do conteudo da historia moderna* por Chulghín, e o *Bosquejo do desenvolvimento da sci-*

---

(1) Taes são a Historia universal do professor Lorentz; os cursos da historia antiga de Icchévsky ; as Historias da antiga Grecia por Arcéniev e Miguel Kútorga ; as diversas obras sobre a antiga Italia de Kudriávtzev ; os cursos sobre a idade media ingleza de Vydzínsky ; o trabalho de Palaúzov sobre a Rumania ; etc.

(2) O professor Stassülévitch fundou com Kosstomárov, em 1866, uma revista historica á qual deu o nome de uma antiga revista de Karamzín, o *Mensageiro da Europa*, e que forma por anno 4 tomos de 600 paginas cada um. Esta revista, que é um verdadeiro thesouro litterario, não contem senão artigos originaes sobre todas as partes da historia.

encia historica por Guerrier. Mas em compensação temos traduzidas todas as principaes obras historicas da Allemanha, Inglaterra e França.

A historia biblica tem sido tratada com muita simplicidade pelo padre Krassnotzvétov, e com muita profundeza por Kurtz, professor da universidade de Dérpt. Uma Historia universal da Egreja é devida ao arcebispo Innocencio, de Pénza. A primeira Historia da Egreja russa foi publicada em 1805 pelo famoso Platão, metropolitano de Moscow. Porém o ensaio d'este veneravel prelado foi eclipsado pelo arcebispo *Philareto,* de Tchernígov, cujas obras não formam menos de 20 tomos, e cuja *Historia da Egreja russa* publicada em 1847, em 5 volumes, é uma obra capital, que não foi excedida até hoje senão pela Historia d'esta mesma Egreja, começada em 1857, pelo arcebispo *Macario,* de Khárcov, theologo célebre. Ella não passou ainda além do seculo XV, a pezar de estarem ja publicados 5 tomos. Esta obra de Macario é notavel pela riqueza dos factos que contém e que estão esclarecidos por muitas indagações novas. Anteriormente a esta Historia, publicou este prelado outras obras sobre este assumpto, com distincção uma *Historia do christianismo na Russia antes de São Vladímir* (1846). O camarista André *Muraviόv,* irmão mais moço dos dois celebres generaes d'este nome, dedicou a sua vida ao estudo da theologia, da historia da Egreja, do ritual, e de tudo o que diz respeito ao culto orthodoxo. As suas principaes publicações são uma Historia biblica, uma Historia dos quatro primeiros seculos do christianismo, uma Historia de Jerusalem, uma Historia da Egreja russa, sem contar os 23 volumes de Viagens aos lugares santos, escriptos n'um estylo mystico muito apreciavel. A historia das seitas religiosas tem sido tambem tratada em interessantes obras (1);

---

(1) A historia dos rasscólnikis por Stchápov, S. Makcímov, Iécipov, Filíppov, etc.; e a dos gregos-unidos por Bantys-Kaménsky e Koyalóvitch.

mas os dois tomos sobre o *Catholicismo romano na Russia*, publicados pelo conde Demetrio *Tolsstóy*, procurador geral do S.[to] Synodo e ministro da instrucção publica, teem muito mais importancia para um publico estrangeiro. A grande obra de Tolsstóy, escripta em francez e acompanhada de uma abundancia de documentos importantes e desconhecidos, veiu á luz em 1863-64. O auctor revelou tantos segredos compromettentes para a corte de Roma, que esta se apressou de pôr o livro no Index, o que certamente não tem enfraquecido o interesse que se liga a estes notaveis estudos historicos. Temos tambem do professor Górsky uma excellente *Historia do concilio de Florença* (1847); e uma historia de todos os concilios celebrados na Russia, foi publicada, em 1829, por Turtchanínov (1).

Antes de deixar os estudos historicos e fallar-mos da archeologia, é mister dizer que acaba de ser fundada em S. Petersburgo, sob a presidencia do gran-duque herdeiro, uma *sociedade de historia*, que promette rivalisar com a *sociedade archeologica*, existente n'esta mesma capital desde 1846, e que se occupa com muito desvelo da numismatica e das antiguidades russas e orientaes.

São as costas do mar Negro e do mar de Azóv (*o Bosphoro Cimmeriano*) assim como a cidade de Kértch, na Crimea, que possuem na Russia o maior numero de antiguidades. Depois da publicação da obra de Leão de Vákcel (1803), teem apparecido muitas e ricas publicações sobre as antiguidades d'estas regiões (2), mas nenhu-

---

(1) Startchévsky editou muitos documentos para a historia da Egreja russa. Quanto ao paralipomenon historico, o archimandrita Ambrosio publicou uma historia da jerarchia russa; Spirídov, Friedeburg e o principe Pedro Dolgorúky, publicaram diversas collecções genealogicas; e Lacquière uma bella heraldica russa.

(2) Por Gregorio Spássky, Achík, Sabatier, Kœhne, o principe Sibírsky, e o conde A. Uvárov.

mas excedem aos trabalhos do conde Aleixo *Uvárov*, que publicou duas esplendidas relações de suas proprias explorações sobre as costas do mar Negro e em Kértch. Filho do célebre hellenista d'este nome, o conde A. Uvárov foi educado na universidade de S. Petersburgo; e sendo possuidor de uma grande fortuna, sacrifica annualmente o seu tempo e sommas consideraveis em investigações archeologicas. É elle quem dirige as excavações que o museu imperial do Ermitagem manda fazer nas differentes partes do imperio e em grande escala, e que teem ja produzido tantas descobertas preciosas (1). Foi tambem o conde Uvárov que deu á luz os dois magnificos tomos em folio de *Antiguidades do Bosphoro Cimmeriano* (1854), conservadas no Ermitagem. Deve-se ainda citar outro livro sumptuoso publicado por ordem do imperador: é a *Archeologia do imperio da Russia* (7 tomos em folio e 1 volume de texto, Moscow, 1849), que encerra 515 estampas coloridas com magnificencia, reproduzindo com exactidão numerosos monumentos da arte byzantina, costumes antigos e modelos de ornamentação, muito notaveis, e que estavam em uso nos seculos XV e XVI. O válor de um exemplar d'esta obra está avaliado em 70 moedas.

Possuimos descripções completas das antiguidades russas (2), e tambem obras sobre a archeologia das diversas regiões do imperio e das principaes cidades, com especialidade de Kiev (3) e da Lithuania (4). Khodacóvski (m. 1825) tornou-se célebre por investigações sobre as antiguidades slavas da Russia; e Prókhorov applicou-se ao estudo da archeologia ecclesiastica. O orientalista *Chwolsohn*

---

(1) Foram descobertas debaixo das areias dos steppes, duas capitaes enterradas: Saráy, a capital dos khans mongolos, reachada em 1840; e uma grande cidade na Asia central, descoberta em 1867.

(2) Por G. Usspénsky e por Filimónov.

(3) Por Funducléy e por Sementóvsky.

(4) Pelo conde C. Tyskévitch.

publicou em 1866 um opusculo, intitulado *Dezoito inscripções tumulares da Crimea*, que está singularmente cheio de factos inteiramente novos; elle prova por exemplo, que sobre o solo da Taurida, muito tempo antes de Jesus Christo, viveram tribus turco-mongolicas, assim como uma parte dos israelitas captivados depois da ruina de Samaria, no anno 696 da era antiga.

As antiguidades do Oriente occuparam tambem os nossos sabios. O archimandrita Porphirio fez ultimamente explorações archeologicas sobre o Monte Sinai; e o barão Othão Stackelberg (1787-1834) fel-as do mesmo modo na Grecia, pelo começo d'este seculo. Ambos publicaram os resultados das suas viagens. Tambem temos sobre vasos antigos, camafeus, etc., muitas memorias devidas aos academicos Kœhler e Stephani (1).

Igualmente a numismatica achou na Russia zelosos investigadores. Das muitas collecções existentes de numismatica russa (2), a mais completa é devida ao barão Chaudoir (1790-1858), e a melhor ao general Theodoro Schubert (m. 1865). A numismatica da Georgia é um dos ramos importantes d'esta sciencia, em razão de ter ella aclarado varios pontos da historia tão obscura d'aquelle paiz. A primeira obra sobre este assumpto foi publicada em 1844, pelo principe Baratáyev (1780-1856), o inventor de um novo meio de copiar moedas, e foi seguida de algumas outras collecções (3).

Quanto aos outros ramos da numismatica oriental, devemos citar primeiramente as obras classicas sobre a nu-

---

(1) Muitos outros archeologos merecem ao menos uma menção; taes são com effeito Brucílov, Netcháyev, Stempcóvsky, Preuss, Bytchcóv, Mintzlóv, Polénov, Ghennádi etc.

(2) Por Krug, Reichel, Chaudoir, Tchertcóv, Schubert, Sóntzov, Kœhne, Volochínsky e Prozórovsky.

(3) Por Brosset, por Langlois e pelo general Bartholomæi.

mismatica musulmana do célebre academico Fraehn. O seu sabio discipulo, Paulo Savéliev (1814-1859), tem-se dedicado a esta mesma especialidade; elle publicou duas obras de muita consideração: *a Numismatica mahometana posta em relação com a historia russa* (1847) e *Moedas da Horda de Oiro no fim do seculo XIV* (1857). Dois jovens sabios caminharam sobre estes mesmos passos: Vladimir Tizenhausen, auctor de uma obra sobre as moedas sammanides, e o academico Veliamínov-Ziórnov, editor de uma collecção de moedas de Bukhára e de Khiva. O barão Chaudoir, de quem ja fallámos, tambem publicou uma bella obra sobre a numismatica da China, do Japão, da Corea, do Anam e de Java.

No principio do reinado do imperador Nicolau, começou-se a sentir a necessidade de reunir os documentos officiaes dispersos nos archivos e nas bibliothecas das principaes cidades do imperio. Para este fim os academicos Paulo Stróyev e Berédnicov executaram por ordem da academia das sciencias uma exploração archeographica, que durou cinco annos; estes labòriosos sabios apresentaram em 1834, mais de trez mil documentos importantes, e foi então que se instituiu a celebre *commissão archeographica* de S. Petersburgo, que publicou entre outras coisas, a collecção completa das chronicas russas e algumas duzias de volumes de actos officiaes. O academico Korcunóv, muito versado na diplomatica russa, teve a maior parte n'estas publicações. Sociedades auxiliares se formaram nas differentes provincias do imperio, e todas publicaram documentos preciosos: citam-se sobretudo as collecções de Vilna e de Kíev. A Russia possue mais outras collecções archeographicas de grande importancia. Pedro Ivánov, por exemplo, deu a lume uma boa porção dos documentos que conteem os archivos principaes de Moscow, dos quaes elle é director; e Barténev publica cada anno, desde 1863, 12 volumes de materiaes historicos, referindo-se todos á epoca posterior a Pedro o Grande, e que se conservam na bibliotheca de Tchertcóv, em Moscow.

Depois do *Codex diplomaticus* (1813) do chanceller Rumiántzov, tem-se tambem estudado bastante as relações da Russia com as potencias estrangeiras. Citam-se sobretudo as collecções do principe Obolénsky e de Mukhánov; a collecção d'este ultimo diz respeito ás relações com a Polonia. Alexandre Turghénev editou em 1841, 2 tomos de documentos que elle colligiu em toda a Európa e a que deu o titulo de *Monumenta historica Russiæ*, e que conteem preciosos documentos sobre as relações com a corte de Roma. Outra collecção em 4 tomos, *Monumenta Livoniae antiquae*, foi publicada de 1839-44, pelo incansavel Napérsky, fundador da *sociedade de historia e de antiguidades* de Ríga. Ha uma sociedade analoga em Odéssa, que publica memorias, e uma outra em Moscow. A sociedade de Moscow fundada em 1815, publicou, até 1837, 8 tomos de *Memorias;* depois uma *Revista historica*, em 7 volumes, editada sob a direcção de Pogódin, e em fim faz apparecer, ha mais de 20 annos, *Annaes* e *Leituras*,—duas collecções que encerram importantes documentos e preciosos trabalhos. As *Leituras* sobretudo, formam uma vasta bibliotheca, indispensavel a todos aquelles que querem conhecer a Russia e o mundo slavo. É o celebre professor Bodiánsky quem as publica desde 1846, e que lhes presta os thesouros de sua intelligencia e de seu ardor pelo trabalho.

VIII

Philologia

A traducção da Biblia por São Cyrillo (862) é o monumento mais antigo das lettras slavas. Para a escrever inventou elle, segundo o alphabeto grego, um novo alphabeto chamado *cyrillico*, que, ainda hoje, é usado entre os slavos orientaes. Ao principio serviram-se os russos da Biblia e do alphabeto de S. Cyrillo, mas em 1056 mandaram traduzir o Evangelho de novo, e Pedro-o-Grande, com ajuda de Kopiévitch, simplificou o alphabeto cyrillico dando aos caracteres uma forma redonda (1689). Antes da publicação da *Grammatica russa* (1755) de Lomonóssov, ensinava-se na Russia a grammatica slava, e a mais antiga d'estas grammaticas data do anno 1596; é obra de um padre chamado Zizanio. Em 1619, Melecio, arcebispo de Pólotzk, publicou uma nova grammatica, que ainda que muito confusa e muito complicada, conservou-se durante mais de um seculo em todas as escolas russas.

Mas é primeiramente á *universidade de Moscow,* depois á *academia russa*, fundada em 1783 pela princeza Dáscova, que a lingua russa deve preciosos trabalhos. O celebre *Diccionario* (1796, 6 tomos) d'esta academia, coordenado por raizes, póde servir de modelo, até mesmo na opinião de Cezar Cantù. A academia russa foi presidida durante 30 annos pelo sabio almirante Chiscóv, que quiz, em opposição á reforma de Karamzín, que o estylo russo se approximasse do velho-slavo (1802). Pela morte do almirante, em 1841, a academia russa foi annexada á academia das sciencias, da qual forma hoje uma

classe em separado. Tambem esta publicou obras philologicas importantes ; cita-se sobretudo o seu grande *Diccionario slavo-russo* (1847).

De lexicographia slava e russa tambem se occuparam varios philologos (1), e entre outros o sabio *Dal* (2), de quem já tivemos occasião de fallar. O seu *Diccionario arrazoado da lingua russa* é obra capital, que faz epoca n'esta parte da litteratura scientifica da Russia. A par da *Grammatica* da academia russa e da *Grammatica comparada* da classe russa, ha mais outras que se citam como classicas (3). Nicolau Grétch (1787-1866), tambem publicista muito popular, é o mais laborioso grammatico da lingua russa ; cada nova edição da sua obra, publicada pela primeira vez em 1823, sae mais aperfeiçoada. Estudaram-se igualmente as relações do russo com varias outras linguas (4).

O padre Pávsky (1787-1863), hebraïzante celebre por sua douta traducção da Escriptura Sagrada, tambem é um dos sabios que se applicou com mais profundeza ao estudo da lingua nacional. As suas *Observações philolo-*

---

(1) O padre Alekcéyev, Pedro Socolóv, Chimkévitch, Tatístchev, Reif, etc.

(2) Vladímir Ivánovitch Dal nasceu em S. Petersburgo no anno de 1803, serviu na marinha imperial e tomou parte nas campanhas da Polonia e de Khiva. Contos populares, de grande originalidade, publicados debaixo do pseudonymo de *Cosaco Lugánsscoy*, fundaram a celebridade de Dal ; em seguida este escriptor dedicou-se á philologia e á ethnographia russa, sciencias que lhe devem rapidos progressos.

(3) As grammaticas de Grétch, de Vosstócov e de Perevléssky.

(4) Adelung estudou as relações entre o russo e o sanscrito ; Oiconomos e Komaz as relações com o grego ; Hagher as com o latim ; e o sabio academico Kunik as relações com as linguas escandinavas.

gicas á cerca do conteudo da lingua russa (1842) são as melhores que ha sobre a materia. O academico Sreznévsky fez muito para o estudo da historia da lingua russa, assumpto que foi tambem elaborado por M. Makcimóvitch e Nadéjdin. Busslâyev, douto escriptor, de que fallámos já por repetidas vezes, enriqueceu a litteratura russa de uma vastissima *Grammatica historica* d'este idioma.

A publicação commentada de antigos monumentos litterarios tambem pertence ao dominio da philologia. O professor Constantino Kalaydóvitch (m. 1829) deu á luz, com o auxilio de Paulo Stróyev, varias edições de antigos codigos russos, e publicou preciosos estudos sobre o slavo dos seculos IX e X. O academico Vosstócov (m. 1864), sabio illustre, imprimiu a mais antiga versão russa do Evangelho, chamada de Osstromír, á qual publicação reuniu importantes investigações grammaticaes; além de outras obras, é tambem auctor da descripção dos manuscriptos russos e slavos do museu Rumiántzov. O academico *Sreznévsky* illustrou-se sobretudo pela sua bella edição dos documentos do XIV seculo sobre os principes Boriss e Gleb. O archimandrita *Amphiloco*, superior do convento da Nova-Jerusalem, fundado pelo patriarcha Nicon, entrega-se, desde ha muito, ao estudo dos preciosos manuscriptos conservados na bibliotheca do seu mosteiro. Este prelado fez d'elles uma descripção geral, que é bem preciosa sob o ponto de vista philologico e archeologico (1).

A philologia slava tomou igualmente um grande desenvolvimento, devido aos esforços de alguns professores (2) que conseguiram inflammar o gosto da mocidade para estes estudos. José *Bodiánsky* publicou, desde 1837,

---

(1) Kosstomárov, Kalatchóv e Tikhonrávov editaram tambem volumosas collecções de documentos litterarios e juridicos da velha Russia.

(2) Sreznévsky em S. Petersburgo; B. Grigoróvitch e Lavróvsky em Khárcov; Busslâyev e Bodiánsky em Moscow.

muitas obras; mas estima-se principalmente o seu livro intitulado *Da origem das lettras slavas* (1855). Esta obra é o fructo de um erudito e consciencioso trabalho, que denota um conhecimento perfeito de tudo o que tem respeito á epoca de Cyrillo e de Methodio, os dois apostolos dos slavos, e que tende a enriquecer a sciencia pela descoberta e a analyse de documentos até então desconhecidos. É tambem devida uma menção ao academico Biliársky, pela sua excellente *Historia do idioma velho slavo* (1847).

O professor Lavróvsky, de Khárcov, provou ha pouco tempo, que o idioma da Pequena-Russia, não é, como julgavam, uma mistura de russo e polaco, mas que elle deve ter um lugar entre os principaes dialectos slavos, ao lado do servio e do carinthiano. Foram tambem estudados com affinco os idiomas da Russia Branca (1), da Bulgaria (2) e da Rumania (3). O mesmo se póde dizer quanto aos dialectos das provincias do Baltico (4).

A aptidão dos russos para aprenderem linguas estrangeiras é bem conhecida; mas nem todos sabem que esta faculdade ja estava desenvolvida entre os nossos antepassados, nos primeiros tempos da monarchia. É authentico, por exemplo, que o gran-principe Vcévolod, que falleceu em 1093, fallava cinco linguas estrangeiras: o grego, o latim, o allemão, o hungaro e o polaco. Em nossos dias até ha russos que adquiriram honrosa reputação na cultura das lettras em linguas estrangeiras (5). Muitos sabios,

---

(1) Por Chpilévsky e por Nossóvitch.

(2) Por Venelín, Bezçónov, Karavélov, etc.

(3) Por Ghinculóv.

(4) O esthonio foi estudado por Hupel, Ahrens, Kreuzwald e Neus; o livonio por Stender e Hesselberg; o finlandez por Rennvall e o sabio Lœnnrot que desde 1854 é presidente da *sociedade scientifica finlandeza*, fundada em Helsingfors, no anno de 1842.

(5) Na cultura das bellas-lettras estrangeiras, alguns russos se distinguiram. Assim a litteratura alleman cita o

nossos compatriotas, applicaram-se tambem ao estudo de linguas de origem não slava.

A philologia classica começou a ser estudada na Russia desde o seculo XVI. Estes estudos foram ali introduzidos por Maximo o Grego, que morreu em 1556. Em 1648, o frade Epiphanio fundou em Moscow uma sociedade de 30 membros, que traduziu em russo as obras dos santos padres gregos. Temos d'esta epoca dois *Diccionarios grego-slavo-latinos*. No ultimo seculo eram estimados os trabalhos do padre Sídorovsky; mas o mais célebre hellenista russo é o conde Sergio Uvárov (1786-1855); foi ministro da instrucção publica e presidente da academia das sciencias, que sob a sua direcção publicou livros

---

poeta R. Lenz e o romancista barão Unghern-Sternberg. Duas meninas, Izabel Kulmann e Sara Tolsstáya, ambas roubadas pela morte na idade de 18 annos, compozeram —a primeira em allemão, e a outra em allemão, em inglez e em francez—poesias notaveis pela candura e o sentimento melancolico que as distinguem. Quanto aos poetas dramaticos Kotzebue e Klingher, são elles ao menos tão russos como allemães; o mesmo se póde dizer dos escriptores francezes Xavier de Maistre e Alexis de S.[t] Priest. Muitos russos escreveram em francez: o conde André Chuválov, cujas poesias o publico confundia com as de Voltaire, o conde Labénsky, o principe Mestchérsky e N. Semeónov são poetas estimados em França. *Valerie*, romance da baroneza de Krüdener, a famosa mystica da S.[ta] Alliança; as novellas da sr.[a] Bagréyev-Speránsky, filha do grande estadista d'este nome; e sobretudo os ensaios e cartas da dama catholica Svetchín, são mui célebres. O conde Sollogúb levou á scena em Paris, uma comedia franceza que compoz (1859). A condessa Sophia de Ségur, filha de Rosstoptchín, o immortal promotor do incendio de Moscow, mereceu o sobrenome de *Balzac des bébés*, tendo escripto, para crianças, grande numero de obras engraçadas.

elementares das linguas de todos os povos que habitam o imperio, até dos laponios e samoyédos. Quanto aos escriptos de Uvárov, elles são tidos em grande conta, assim como as obras de alguns outros sabios hellenistas russos (1). Existem igualmente estimaveis traducções, com commentos, dos classicos da antiguidade (2). O famoso philologo allemão *Tischendorf*, fez em 1858, por ordem da bibliotheca publica de S. Petersburgo, uma expedição no Oriente, afim de procurar manuscriptos antigos nos conventos. Um anno depois, voltou este sabio com uma collecção riquissima e dotou a Russia de um precioso manuscripto grego que procede do Monte Sinai e que encerra todo o Novo-Testamento e varios fragmentos ; esta é a copia do Evangelho a mais antiga que se conhece, por isso que ella data do IV seculo. Tambem Pedro Sevasstiánov (m. 1866) fez uma fecunda colheita de manuscriptos gregos no Monte Athos, e Fircóvitch reuniu não menos de 2638 antigos manuscriptos hebraicos, collecção unica no seu genero, que faz parte da bibliotheca publica de S. Petersburgo (3).

Garcávi fez investigações sobre a lingua dos judeus, que antigamente habitavam a Russia e sobre as palavras slavas empregadas por auctores hebraicos. Guliánov é auctor de uma obra sobre os hieroglyphos (1839), que é do numero das que contribuiram para a descoberta do alphabeto do antigo egypcio. Os trabalhos sobre o sans-

---

(1) Græfe, Morghenstern, P. Leóntiev, etc.

(2) Estas traducções são de João Martynov, Ordynsky, Vodovózov, etc.

(3) A bibliotheca publica, é a mais rica bibliotheca de S. Petersburgo. Ella cresce consideravelmente todos os annos, e já, em 1857, contava 802,717 volumes e 30,000 manuscriptos, dos quaes muitos são slavos. As estantes que esta bibliotheca occupa teem mais de 16 kilometros de comprimento. Em Moscow existem 9 bibliothecas publicas.

crito (1) que até hoje teem apparecido na Russia estão, a pezar de todo o seu merito, eclipsados pelas numerosas obras sobre esta lingua publicadas pelo celebre academico Othão *Bœhtlingk,* um dos maiores indianistas do nosso seculo. Nascido (em 1815) e educado em S. Petersburgo, é n'esta capital que elle publica desde 1853, o seu grande *Diccionario sanscrito,* que é o mais completo possivel ; antes d'elle só havia o de Wilson que era um pouco extenso. Bœhtlingk tambem escreveu uma grande obra sobre a lingua dos iacútos da Siberia oriental, lingua que pertence já á familia turaniana.

Esta familia toma a sua origem dos mongolos da Asia central ; os chins e os japonezes, assim como os povos do valle do Amur, taes como os mandchus, depois os samoyédos ao lado do Oceano Glacial, os tribus finnezes ao lado do Ural, e os tribus turcos das margens do mar Caspio, pertencem todos á ethnologia turaniana, que na Russia foi profundamente elaborada. No principio d'este seculo, era o mongolo ou o tartaro, tal qual o fallam hoje na Siberia, que se estudava (2), não tendo sido descoberta a lingua dos mongolos do tempo de Tchinghis-Khan, senão pelo sabio academico Schmidt (1779-1847), que explicou a unica inscripção mongolica conservada d'aquelle tempo remoto. Schmidt publicou (1830) um diccionario e uma grammatica d'esta lingua, algumas traducções das principaes obras mongolicas, e fundou uma cadeira de litteratura mongolica na *universidade de Kazan,* que era então uma das primeiras do mundo para o estudo das linguas orientaes. O professor d'esta cadeira, José Kovalévsky, continuou com successo a obra de Schmidt, e depois d'elle foram publicadas muitas obras sobre o mongolo por outros professores (3).

---

(1) De Adelung, de Roberto Lenz, de Petróv, de Kossóvitch, etc.

(2) Pelo padre Tzygánov, por Troyánsky, Kalfin, etc.

(3) Sencóvsky, A. Popóv, Ilmínsky, Sablucóv, Fran-

Foi tambem Schmidt que compoz, em 1839, a primeira grammatica e o primeiro diccionario da lingua thibetana, e foi elle que em 1843, publicou em S. Petersburgo a primeira obra n'este idioma que foi imprimida na Europa. O seu successor n'este ramo dos estudos orientaes é o academico Schiefner. Importantes trabalhos se publicam pela *missão russa* estabelecida em Pekin ha mais de um seculo. É ali que se formaram os maiores sinologos russos—Bitchúrin e Vacíliev entre outros. O monge Jacintho Bitchúrin (1771-1853), viveu 13 annos na China, e publicou sobre a lingua, a historia e a geographia d'este paiz, 14 grandes obras que fazem auctoridade na sciencia. A sua *Grammatica chineza* (1838) é excellente, e na composição de um *Diccionario chinez-russo* trabalhou 30 annos. Cinco das suas obras foram coroadas pela academia. O professor Basilio *Vacíliev* passou tambem 10 annos na China a estudar o buddismo. Mui versado nas linguas chineza, thibetana e mandchu, teve conhecimento de muitas obras orientaes desconhecidas dos europeus, e foi sobre estes documentos ineditos que elle começou, em 1857, a publicação da sua vasta obra intitulada *O Buddismo, seus dogmas, sua historia e sua litteratura,* na qual elle é o primeiro que distingue as seitas d'esta religião (1). Das outras obras de Vaciliev cita-se uma notavel *Historia da Asia central do X ao XIII seculo.* O mandchu foi tambem estudado com affinco tanto no seculo passado (2) como no actual (3). Foi em 1750 que Bogdánov introduziu na Russia o estudo do japonez, lingua da qual existem em russo dois diccionarios (4).

---

cisco Erdmann, Banzárov, Gombóyev, etc.

(1) O sabio arcebispo Nilo escreveu tambem sobre o buddismo, mas só sobre o que diz respeito á sua historia na Siberia.

(2) Por Aleixo Leóntiev.

(3) Por Lípovtzov e por Asslámov.

(4) Um grande diccionario por Goskévitch, e um pe-

As linguas finnezas foram estudadas por muitos sabios, dos quaes são celebres Lœnnrot e os academicos Sjœgrèn e Wiedemann. Mas o homem que na Europa mais profundou os estudos turanianos foi Alexandre Castrèn (1813-1852), sabio incansavel, que de 1838-49 percorreu, muitas vezes a pé, a Laponia e toda a Siberia desde a China até o Oceano arctico. Quando voltou, publicou varias grammaticas dos povos finnezes, mas são as suas obras posthumas, publicadas pela academia em 12 tomos, que encerram preciosos estudos sobre a linguistica, historia e ethnologia d'estas regiões. Entre elles a *Grammatica samoyéda* é obra capital. Achou um digno continuador em G. Rádlov, que desde 1860 estuda em cada verão, com zelo crescente, os dialectos e os costumes dos povos turcos do Altáy. Existem alguns outros bellos trabalhos sobre as linguas uralo-altaicas (1) e com especialidade sobre o zyriano (2).

O turco tem sido estudado por varios professores (3), mas sobretudo por Kázembeg e Berezín; este ultimo é profundamente versado no conhecimento dos dialectos turcos e persas. Foi o monge Bitchúrin o primeiro que descobriu, em 1834, a lingua calmuca, da qual Bobróvnicov compoz uma grammatica. O academico Fraehn (1782-1851), auctor de numerosas obras, foi o primeiro que introduziu na Russia os doutos estudos sobre o Oriente mahometano, e achou zelosos continuadores em alguns dos seus discipulos (4). Outros orientalistas occuparam-se do

---

queno por Sutcovóy.

(1) Por Khérov, Ahlquist, Savaítov, Europaeus, etc.

(2) Haverá ja cinco seculos que o Novo Testamento e o Breviario foram traduzidos na lingua zyriana por Santo Estevão, bispo de Pérm, fallecido em 1396. Este prelado é tambem o auctor de um alphabeto e de uma grammatica d'este dialecto finnez.

(3) Por Rasis, Kellgrèn, Tzilossani, etc.

(4) Savéliev, Grigóriev, Tornau, etc.

arabe (1); e Theodoro Erdmann é conhecido pelos seus trabalhos sobre o persa, assim como Gheitlin e Nicolau Khanycóv, o grande viajante. Foi tambem este ultimo que, com Jaba, estudou o curdo, lingua da mesma familia que o persa moderno, mas que era quasi desconhecida dos europeus, antes da publicação de grandes obras sobre este idioma pelos jovens orientalistas russos Lerch e *Veliamínov-Ziórnov*. Este ultimo tambem se illustrou pelas suas obras sobre os povos da Asia central e foi elle o primeiro que fez conhecer a historia dos khans tartaros de Kacímov (1863). É celebre o academico Dorn pelos seus numerosos e preciosos trabalhos sobre a lingua afghan.

A familia Lázarev fundou em Moscow, em 1815, um *Instituto* para o estudo das linguas orientaes, com especialidade do armenio. Sobre este idioma, entre outros (2), muito escreveu Emin, o homem que na Europa é o mais versado n'esta lingua. Alguns philologos (3) tambem se occuparam do georgiano e principalmente os dois celebres professores Tchubinóv e Brosset, tendo este escripto immenso. O Caucaso é chamado o *Monte das linguas*, visto que cada um dos numerosos povos d'este isthmo tem o seu idioma particular. Desde Guldenstaedt (1770), muitos viajantes estudaram as linguas caucasicas ; mas uma nova era foi inaugurada no seu estudo por Sjœgrèn (1794-1855) : a sua *Grammatica osseta* (1844), que é um primor no genero, foi coroada pelo Instituto de França. Desde então o general barão Pedro Usslar e alguns outros (4), forneceram á academia de S. Petersburgo uma quantidade de documentos sobre os differentes idio-

---

(1) O principe Handjeri, Henzius, Chwolsohn, Kholmogórov, etc,

(2) Khudovatchóv, Beróyev, Khalíbov, Gabriel Ayvazóvsky, o sabio arcebispo da Bessarabia, etc.

(3) Firalóv, Tchubinóv, Brosset, Perevaléneo, Patcanentz, etc.

(4) Tviordokhlébov, Bergé, Bartholomæi, etc.

mas do Caucaso, que Schiefner coordenou em obras preciosas.

Antes de fechar o capitulo é-nos mister dizer que Catharina II, ajudada pelo grande Pallas, publicou um *Glossario comparativo de 200 linguas* (1789), todas estampadas em typo russo (1) ; que Adelung deu á luz, em 1820, uma relação de todas as linguas conhecidas e dos seus dialectos (2); e que o grande navegador Krusenstern, é auctor de um vocabulario de linguas da Asia oriental e das costas Nordeste da America. Tambem houve quem se occupasse dos idiomas da America russa (3); o *aïnó* das ilhas Kuriles foi igualmente estudado (4) ; e o padre Innocencio publicou uma *Grammatica da lingua aleuta* e uma obra geographica sobre algumas ilhas do Grande Oceano. É sabido que este veneravel missionario converteu á fé christan n'estas paragens uma diocese inteira, da qual é hoje arcebispo. Aqui pois, como nas outras possessões russas, a politica marcha sempre de accordo com a *humanidade e a sciencia.*

---

(1) Em russo ha mais dois outros vocabularios polyglottos da penna de Kïévitch e da do almirante Chiscóv.

(2) Adelung diz que o numero de idiomas conhecidos é de 3114, a saber: 276 na Africa, 987 na Asia, 587 na Europa, e 1264 na America.

(3) Rezánov e L. Rádlov.

(4) Por Davydov e Brylkin.

IX

Geographia.

Entre as maiores glorias do seculo XIX, hão de contar-se, sem duvida alguma, as explorações geographicas que se proseguem, com zelo crescente, sobre toda a superficie do globo. As expedições emprehendidas hoje, não são viagens estereis para a sciencia, como as que se fizeram, desde Marco-Polo até o capitão Cook, por marinheiros e viajantes sem duvida intrepidos, e até algumas vezes por homens de genio, mas que nunca davam ás suas descobertas o caracter scientifico. Os viajantes do nosso seculo, desde Humboldt e Krusenstern até Franklin e Vránghel, Barth e Tchikhatchóv, illustraram-se tanto pela grandeza das descobertas como pela importancia dos resultados. A geographia dos nossos dias trata simultaneamente do homem e da natureza, conhece as suas relações e determina os seus elementos. Do programma e do dever dos modernos exploradores fazem parte a geodesia e a astronomia, as sciencias naturaes e physicas, a archeologia e a linguistica.

Agora é-nos necessario indicar o lugar que a Russia occupa na sciencia geographica do nosso seculo. Veremos no decurso d'este capitulo que quanto ás suas explorações, ellas excedem ás dirigidas por todos os outros povos contemporaneos, exceptuando a Inglaterra, cujo campo de investigação é ainda mais vasto. Na elaboração dos materiaes recolhidos, a Russia occupa tambem um lugar eminente. Para dar mais força ao que avançâmos, seja-nos permittido traduzir o paralello das differentes nações europeas, quanto aos seus trabalhos geographicos, escripto

pela penna competente de Vivien de S.[t] Martin, antigo vice-presidente da sociedade geographica de Paris. «A Inglaterra, diz elle, no seu 2.º *Anno Geographico* (1863), não sái das noções materialmente praticas; a Russia desenvolve ha um seculo *uma grande e louvavel actividade*, mas sómente no limite do seu proprio territorio; *em menor grau*, o mesmo se póde dizer da Allemanha do Sul; a Italia, assim como a Hespanha, não figuram, desde ha muito, n'esta parte do movimento scientifico: só a Allemanha do Norte, graças á organisação largamente liberal da sua educação publica, sabe espalhar e popularisar a sciencia na verdadeira accepção da palavra. A este respeito, possue a Allemanha tudo o que falta á França.»

Inferior unicamente á Allemanha septentrional, a Russia é pois no que diz respeito aos estudos geographicos, ao menos igual á Inglaterra. Laborar em seu territorio e nos paizes limitrophes é ja tarefa colossal para um imperio cuja superficie equivale á parte da lua que se vê da terra, e que sendo habitado por 112 povos de raça, de civilisação e de crença differentes, encerra tambem as producções naturaes dos climas os mais oppostos. Ha pouco mais de um seculo, que a Russia pôde começar o estudo do seu territorio, empreza tão vasta como ardua; mas segundo a expressão do escriptor ja citado, *o zelo ali está por toda a parte á altura da tarefa.*

Antes de Pedro-o-Grande as relações dos russos com o exterior consistiam em peregrinações á Terra-Santa e ao monte Athos. O abbade Daniel nos deixou a mais antiga descripção de uma viagem que fez no seculo XII a Jerusalem (1). Deu-nos outra e mui importante, Arsenio, monge do XVII seculo. As embaixadas enviádas algumas vezes á Europa, e pelo fim do periodo dos tzares, ao Caucaso e á China, serviram menos á sciencia do que á politica e ao commercio. O negociante Nikítin escreveu com

---

(1) Esta relação foi editada por Sákharov, em 1839, juntamente com outras.

tudo uma curiosa relação da viagem que fez á India, de 1466-72. A conquista da Siberia até o Oceano Pacifico effectuada pelos cosacos no seculo XVI, forneceu mui poucas informações exactas á geographia, e só em 1726, o coronel Chesstacóv, pôde traçar o primeiro mappa da Siberia. Havia ja no seculo XVI um mappa e uma descripção da Russia da Europa, que foram successivamente aperfeiçoados (1). Não devemos tambem esquecer que Nestor, na sua chronica (1100), deu uma descripção geographica dos paizes habitados pelos slavos, muito exacta para a epoca em que vivia.

Foi Pedro-o-Grande quem inaugurou na Russia a era das explorações scientificas, fundando a academia das sciencias e chamando ao seu serviço habeis marinheiros estrangeiros. Vital Béring (1680-1741), de origem dinamarqueza, é do numero d'estes ultimos. Foi a elle que o monarcha confiou a execução da viagem maritima, sobre o plano da qual a academia das sciencias de Paris, de que Pedro era membro, forneceu algumas observações. O fim scientifico d'esta expedição era saber se a Asia e a America eram dois continentas separados ; Béring decidiu esta questão negativamente (1728-29), mas o problema da não communicação do antigo mundo com o novo, tinha sido ja resolvido 80 annos antes, por Dejnióv, empregado do governo russo na Siberia, que attravessou em um fragil barco o Oceano Glacial, desde a embocadura do rio Kolyma, e entrou no Grande Oceano pelo estreito, de que mais tarde Béring attribuiu a si a descoberta e que tomou o seu nome.

---

(1) Em um Atlas allemão do anno 1614, acha-se um mappa da Russia, composto pelo tzarévitch Theodoro, filho do tzar Boriss Godunóv. O academico D. Iazycov deu á luz o antigo mappa da Russia, do qual fizemos menção no texto, e que chamam *Livro do grande risco*. Segundo as informações fornecidas pela antiga descripção geographica acima mencionada, foi ultimamente construido um mappa por Kulínsky.

É sobre o reinado da imperatriz Anna que a academia de S. Petersburgo inaugurou a sua actividade por uma expedição scientifica enviada ao Grande-Oceano, ao Oceano Glacial e á Siberia. Ella durou de 1733-43; o seu plano foi traçado pelo geographo russo Kirílov. A direcção da parte maritima foi confiada a Béring, que pereceu na ilha chamada *ilha de cobre*; mas o capitão Tchíricov descobriu a costa da America, Spanberg e Walton tocaram em varios pontos do Japão e desenharam o mappa do archipelago das Kuriles, em quanto que Schelting reconhecia a embocadura do rio Amur. Trez expedições commandadas por 15 navegadores russos, foram ao mesmo tempo enviadas ao Oceano Glacial que banha a Siberia, e que foi então em parte reconhecido. Demetrio Láptev foi quem n'ellas mais se distinguiu pela sua intrepidez. Em terra foram João Gmelin, célebre botanico, Müller, Fischer, Steller e Krachenínnicov quem dirigiram a exploração de differentes regiões da Siberia; todos elles publicaram os resultados dos seus trabalhos, mas é sobretudo a *Descripção do Kamtchátca* de Krachenínnicov (1712-1754), que é celebre; foi cinco vezes traduzida em differentes linguas e desde então quasi que não ha nenhuma relação geographica russa, que não esteja vertida em lingua estrangeira.

Citam-se tambem no XVIII seculo dois viajantes que descreveram as suas longinquas aventuras: Bársky, que percorreu a pé os lugares santos da Europa, da Asia e da Africa, e gastou 24 annos de sua vida n'esta peregrinação, que elle emprehendeu em 1724; e o soldado Iefrémov, que, de 1774-82, visitou Bukhára, o Turkestan chinez, o Thibet e a India, d'onde embarcou para a Inglaterra.

Sob o reinado de Catharina II, a academia das sciencias voltou ás explorações geographicas com dobrado zelo. De 1768-74, ella enviou de Orenburgo duas grandes expedições, commandadas por Pallas e por Lepiókhin, e duas outras de Asstrakhan sob a direcção de Guldenstaedt e de Samuel Gmelin. O grande naturalista Pallas (1741-

1811) consagrou 6 annos da sua vida á exploração dos paizes situados entre o Ural e a China. A sua relação em 3 tomos é uma das mais bellas ; as suas outras viagens na Russia meridional tendo tido um fim especial, occupar-nos-hemos d'ellas no capitulo seguinte. Lepiókhin (1739-1802) estudou as margens do Vólga e a cordilheira do Ural ; a sua relação é estimada, assim como a publicada por Pallas sobre a expedição de Guldenstaedt (1745-1780) no Caucaso, e outra de S. Gmelin (1744-1774), que estudou este mesmo paiz e as margens do mar Caspio, sobre o ponto de vista da historia natural ; preso n'esta viagem pelos kirghizes, ali morreu. Muitos sabios (1), fizeram parte d'estas quatro celebres expedições, e todos publicaram importantes trabalhos sobre a zoologia, botanica, mineralogia, topographia, ethnographia e estatistica dos paizes visitados. Tambem são bastante estimadas as relações da viagem isolada de N. Rytchcóv aos steppes kirghiz-cayzaques (1771), e da de Plestchéyev da ilha de Paros á Syria e a Jerusalem (1772).

Sob Catharina II, foram executadas com fim commercial, numerosas viagens no Oceano Glacial. N'esta epoca cita-se igualmente uma expedição maritima do tenente Synd (1764-68), no Grande-Oceano, aonde descobriu as ilhas de S. Matheus e de S. Lourenço ; a de Krenítzin e de Levachóv (1768) ás ilhas Aleutas, das quaes estes officiaes determinaram astronomicamente as posições ; finalmente a celebre expedição de Billings (1785-94) no Oceano Glacial e Grande-Oceano, que foi por duas vezes descripta. A relação do capitão Sarytchóv é preciosa. Possuimos mais a relação de Chélikhov sobre a sua viagem de Okhótzk á America russa (1783-90), a de Stepánov sobre a sua expedição do Kamtchátca a Macau (1791), e a relação de Adão Laxmann sobre a viagem que fez ao Japão (1792).

---

(1) Gablitz, Malghín, Ozeretzcóvsky, Socolóv, Zúyev, P. Rytchcóv, Falk, Gheórghi, etc.

Mas é do reinado do imperador Alexandre I que datam as grandes emprezas maritimas da Russia. João Feódorovitch Krusenstern (1770-1846) inaugurou-as pela sua celebre viagem á roda do mundo (1803-6), a primeira executada pelos russos. Descobriu algumas ilhas, explorou muitas outras e reconheceu as costas do Japão e da China com mais exactidão que todos os seus predecessores. Trouxe comsigo um grande numero de uteis informações e mereceu a reputação de um dos mais habeis marinheiros do seu tempo. Faziam apenas parte da expedição quatro estrangeiros, os mais eram todos russos. A bella relação de Krusenstern (1812) completa-se pela relação publicada por Liciánsky (1813), seu companheiro, e pelas obras dos sabios Langsdorf, Horner e Tilesius. Krusenstern fez, em 1815, uma segunda viagem ao mar de Bering, e produziu outros preciosos trabalhos dos quaes fallaremos adiante. Basilio Golovnín (1776-1831), navegador tão sabio como intrepido, estreiou-se por uma expedição de Kronstadt ao Kamtchátca (1807-9); depois voltou, em 1811, ás ilhas Kuriles e ficou prisioneiro dos japonezes atè 1813. De 1817-19, elle executou uma viagem de circumnavegação, da qual deu uma preciosa relação em 1822; tambem descreveu as duas viagens precedentes. O capitão Ricord (1781-1860), que poz em liberdade Golovnin, publicou, em 1816, memorias estimadas sobre o Japão. Othão Kotzebue (1787-1846), filho do dramaturgo, tambem se illustrou pela direcção de duas expedições á roda do mundo, 1815-18, 1823-26, das quaes elle consignou os resultados em duas relações celebres. Na sua primeira viagem, feita ás custas do chanceller Rumiántzov, fez muitas descobertas e encontrou na costa Noroeste da America russa, um golfo ao qual deu o seu nome. Vacíliev dirigiu uma viagem á roda do mundo de 1819-22. O barão *Bellingshausen* e *Lázarev* terminaram tambem de 1819-21 uma viagem de circumnavegação, que descreveram. Esta expedição é sobretudo celebre pela audacia de Bellingshausen, que sobre frageis

embarcações, pouco proprias para navegar sobre o oceano, approximou-se mais do polo antarctico que todos os seus predecessores; aqui determinou a configuração das ilhas que chamou Pedro I e Alexandre I, as mais ao sul que se conhece, e descobriu um grande continente, que avança provavelmente até o polo. Foi pelo fim do reinado de Alexandre, que Lázarev effectuou a sua segunda viagem de circumnavegação, 1822-24, que mereceu á litteratura russa uma nova relação.

Desde o começo do nosso seculo, o Oceano Glacial achou tambem exploradores incansaveis. Hedenstrœm visitou as ilhas situadas entre as embocaduras do Léna e do Kolyma: foi elle o primeiro que fez a volta da Nova-Siberia. A pezar d'esta viagem datar dos annos de 1808-11, a relação d'ella não foi impressa senão ha pouco. Desde então alguns célebres viajantes exploraram cuidadosamente todas as costas do Oceano Glacial da Siberia, e ali colligiram informações irrecusaveis sobre a geographia d'estas regiões. A expedição do barão *Vránghel* (1) é, sem duvida, a mais famosa. Acompanhado por dois officiaes de marinha, Matiúskin e Kozmín, e por um naturalista, o dr. Kyber, Vranghel deteve-se durante quatro annos (1820-24) em Nijny-Kolymsk e emprehendeu quatro grandes excursões, em trenós levados por cães, sobre o Oceano Glacial; afastou-se para mais de 250 kilometros da terra e chegou até o mar livre que cerca o po-

---

(1) O barão Fernando Petróvitch Vránghel nasceu na Esthonia em 1795. Foi educado no corpo de marinha de S. Petersburgo, descreveu em 1819 a viagem de circumnavegação de Golovnín da qual fez parte, e elle mesmo dirigiu uma outra expedição á roda do mundo, de 1825-27. De 1829-34, occupou o posto de governador da America russa e de 1854-57 foi ministro da guerra. Hoje, o almirante Vránghel é membro do conselho do imperio, socio das academias de S. Petersburgo e de Paris, e de varias sociedades geographicas.

lo arctico. As narrações dos temiveis perigos que affrontaram os intrepidos viajantes, durante estas excursões, fazem arripiar os cabellos do leitor. As costas da Siberia, foram visitadas por Vranghel, ao Oeste da foz do Kolyma até o Indighírca, e ao Este até a ilha de Koliútchin : sobre esta grande extensão de costas, que comprehende quasi 35 graus de longitude, foram determinados perto de cem pontos por observações astronomicas repetidas com a maior exactidão. Vranghel tambem não esqueceu fazer observações thermometricas sobre a temperatura do ar e da agua do Oceano, nem as observações sobre a variação do magnete e a inclinação da agulha-de-marcar. Afora isto, Vranghel colligiu tambem noções interessantes sobre os usos e costumes das povoações que habitam estas regiões, as quaes ainda que pouco favorecidas da natureza, são com tudo muito interessantes para o observador pela luta contínua que o homem aqui sustenta contra um clima horroroso e um solo gelado. Esta célebre viagem, que deu a Vranghel um lugar ao lado de Franklin, de Ross e de Parry, deu assumpto a quatro obras differentes, entre as quaes pertencem ao proprio navegador—*Observações physicas* e uma grande relação publicada em 1841.

Ao mesmo tempo que Vranghel, o capitão Anjú explorou as costas da Siberia entre as embocaduras do Indighírca e do Olének, e visitou as ilhas Kotelnóy e Fadéyevsscoy, assim como a Nova-Siberia. Infelizmente Anjú não deu á luz a relação da sua interessante viagem, á qual se liga dignamente a expedição, mais recente, do sabio Middendorf, cujo fim era a determinação das regiões vizinhas da foz do Ob, e da qual fallaremos adiante. Presentemente, duas grandes expedições da sociedade geographica russa, completam todas as faltas dos conhecimentos sobre aquellas inhospitas terras. A primeira, que começou os seus trabalhos em 1865, explora o valle do Vitím, grande affluente do Léna, que banha a Daúria a Leste do lago Baycál. A segunda, acaba de ser expedida para o paiz de Turukhánssk, o qual é atravessado pelo

Ienicéy. Esta expedição está encarregada de investigações geologicas, botanicas, zoologicas, ethnologicas e topographicas, n'esta parte central da Siberia, e deverá descer o rio até a sua embocadura no Oceano Glacial. Ella é dirigida pelo geologo Lopátin.

Foram tambem marinheiros e sabios russos os primeiros que examinaram mais de perto as plagas desertas da Nova-Zemliá, visitadas em 1821 por Lavróv. *Lítke*.(1), immortalisou-se por quatro expedições dirigidas a esta ilha, 1821-24, viagens célebres que elle descreveu em 1828. O sabio academico *Baer*, acompanhado por Lehmann, ali foi tambem duas vezes, passando pela Laponia, 1837-40. Os resultados das arriscadas emprezas de Baer estão consignadas nas publicações da academia. Foi na Nova-Zemlia que pereceu, em 1838, o capitão Zevólca, e foi no golfo, que se acha defronte d'esta ilha, que naufragou, em 1862, o joven tenente Krusenstern, mas que por felicidade escapou á morte.

Das viagens á roda do mundo effectuadas no reinado do imperador Nicolau, a de Lítke e de Stanücóvitch, 1826-29, foi extraordinariamente fecunda em descobertas e uteis explorações. As sciencias naturaes ganharam d'esta célebre viagem pela parte que tomaram n'ella os dois sabios botanicos Postels e Ruprecht, que descreveram a sua colheita em 1840. Lítke gastou 7 annos na elaboração dos immensos materiaes que colligiu; a sua esplendida relação, publicada em 1836, foi traduzida em muitas linguas. Ci-

---

(1) O conde Theodoro Petróvitch Lítke nasceu na Esthonia em 1796, entrou na marinha imperial em 1813, e foi durante 16 annos preceptor do gran-duque Constantino. Durante a guerra do Oriente, o almirante Lítke foi commandante de Kronstadt. Este sabio marinheiro é membro do conselho do imperio, presidente da academia das sciencias, vice-presidente da sociedade geographica, e membro correspondente da academia de Paris. Elle foi feito conde em 1866.

ta-se tambem a viagem de circumnavegação de Putiátin, que assignou, em 1855, com o Japão, o primeiro tratado de commercio. Esta demora dos russos no Japão foi descripta por Gontcharóv.

Quanto aos trabalhos hydrographicos, elles teem sido proseguidos com successo desde os tempos de Nogáyev (1762) até hoje. Sob o reinado de Alexandre I foram dirigidos pelo almirante Sarytchóv, e é tambem d'esta epoca que data o magnifico *Atlas do Oceano Pacifico*, publicado, de 1824-27, pelo almirante Krusenstern, com 3 volumes de explicações. Este sabio navegador deu impulso á sciencia hydrographica. Tambem são estimadas algumas outras grandes publicações particulares sobre a hydrographia da Russia (1), assim como os bellos mappas dos mares e dos rios do imperio, publicados pela *repartição hydrographica do ministerio da marinha*, dirigida por S. Zeliónoy. Quanto ás explorações hydrographicas, as mais importantes são as de Butacóv (2) no mar Aral

(1) Por Stuckenberg, Reinecke, Kachevárov, Tebencóv, etc.

(2) O almirante Aleixo Ivánovitch *Butacóv*, tão célebre como hydrographo, é ao mesmo tempo, um dos maiores viajantes russos. De 1848-49, elle explorou o mar Aral, do qual construiu um mappa. Em 1853, elle subiu o Syr-Dária n'uma extensão de 700 kilometros. Dez annos depois, continuou a sua viagem, e percorreu 1500 kilometros d'este rio, penetrando assim no centro do khanato de Khocand. O almirante traçou então o mappa do Syr-Daria (Iaxartes), e descreveu este grande rio n'uma interessante memoria. Tambem fez conhecer os resultados da sua exploração do delta do Amú-Dária (Oxus), no khanato de Khiva. Ao todo, Butacóv determinou astronomicamente 30 pontos geographicos n'esta região da Asia, que se chama hoje o Turkestan russo, e da qual ja existem alguns mappas geraes. *Feliz d'aquelle que não teve antecessores*, dizia Humboldt em uma carta que escreveu a

(1848-49) e no rio Syr-Daria (1863), de Ivachíntzov no mar Caspio (1857-64), e de Andréyev no lago Ládoga. O estudo do Baltico prosegue-se desde 1828, em quanto que outras expedições trabalham no Oceano Pacifico. Desde a acquisição da provincia do Amur e da ilha de Sakhalín ou Taracáy (1858), o mar de Okhótzk e o mar do Japão teem sido explorados com cuidado minucioso; ao principio por Putiátin, depois por outros sabios marinheiros.

Sómente para enumerar todas as viagens feitas pelos russos no decorrer do nosso seculo, era necessario um espaço maior do que dispomos. É authentico que só a academia das sciencias dirigiu no seculo XIX tantas empresas geographicas quantos annos decorridos. Por conseguinte limitar-nos-hemos a indicar sómente as viagens cujos resultados estão consignados em importantes relações, que tratam ou da geographia propriamente dita, ou que abraçam todas as partes do saber, necessarias para o conhecimento completo de uma região. Quanto ás viagens que tiveram um fim scientifico especial, e que são ainda muito

---

Butacóv. «Esta felicidade, acrescenta o almirante russo, eu a encontrei trez vezes: no mar Aral, no delta do Amú-Dária, e no Syr-Daria sobre uma extensão de 1500 kilometros.» Tambem foi o almirante Butacóv que introduziu n'este mar e sobre o Syr-Daria a navegação a vapor, o que resolveu a sociedade geographica de Londres a conceder-lhe no anno de 1867 a sua maior recompensa, *the Founder's Medal.* A proposito d'isto, o *Times* de 28 de maio de 1867, disse: «Em quanto que a Inglaterra se dirige á India e á China pelo Oceano, a Russia, que desde ha seculos commercia por terra com a China occidental, a pezar de immensas difficuldades provenientes da vizinhança de tribus barbaras e hostis, abriu um caminho que, com a protecção de alguns pequenos fortes, lhe dará uma via commercial segura para o celeste imperio, atravez do Turkestan.»

mais numerosas, trataremos das principaes d'ellas nos capitulos dedicados ás respectivas sciencias.

Sob o reinado do imperador Alexandre I, o conde Potótzki descreveu primeiramente as suas viagens na Turquia e no Egypto, e depois as que fez pelos steppes de Asstrakhan e no Caucaso. Othão Richter percorreu o Levante, aonde morreu de fadiga em 1816. F. Parrot visitou, com Enghelhardt, a Crimea e o Caucaso, e foi o primeiro que trepou, em 1828, o Ararat. Nicolau Muraviόv (1793-1866), general célebre pela tomada de Kárss, estudou de 1819-20, a Turcménia e o khanato de Khíva; a sua relação é tida como classica. O barão Jorge Meyendorf (1795-1863) explorou, em 1820, com os naturalistas Pander e Eversmann, o reino de Bukhára, e publicou da sua viagem uma excellente relação; depois, elle visitou a China, os steppes kirghizes e o Caucaso. Foi a expedição da academia de S. Petersburgo, composta dos naturalistas Langsdorf, Riedel, Menetriès, e do astronomo Rubtzόv, a primeira que penetrou, de 1825-29, com um fim scientifico no interior do Brazil; é sabido que o governo d'esta antiga colonia portugueza continua nos seus territorios a exploração inaugurada por sabios russos (1).

No tempo de Nicolau I e de Alexandre II, o governo e as sociedades scientificas teem principalmente dirigido sobre a Asia a actividade dos viajantes. As suas expedições e explorações formam uma cadeia não interrompida, que percorre toda a nossa fronteira asiatica e as regiões limitrophes—desde o Oceano Pacifico até o mar Caspio, do valle do Ussuri e da Corea ao Usst-Urt,

(1) Por esta mesma epoca Sencóvsky visitou o Egypto e a Abyssinia; B. Bergmann o paiz dos calmucos; Mauricio Kotzebue e o barão Theodoro Korf a Persia; Nazárov penetrou no Khocand; Mordvínov, Kornílov, Beliáyevsky e outros percorreram a Siberia; e Timcóvsky fez uma viagem na China pela Mongolia. Todos publicaram relações mais ou menos estimadas.

o paiz dos turcomanos e o Khoraçan. Os viajantes russos espalhados sobre este vasto territorio, estudam a natureza do solo, sua configuração, o seu estado physico e meteorologico, suas producções e o caracter de cada uma das raças que o habitam.

Começaremos pela Siberia propriamente dita. Alexandre de *Humboldt*, o modelo mui raras vezes igualado dos sabios viajantes da nossa epoca, foi chamado á Russia pelo imperador Nicolau, em 1829. Com ajuda dos sabios Rose, Ehrenberg, E. Hoffmann e Menchénin, elle percorreu em um só verão um espaço de 2320 milhas geographicas contidas entre o mar Caspio e a China, e explorou principalmente o Altáy sobre todos os pontos de vista. D'esta viagem trouxe immensas collecções, e estabeleceu na Russia as observações magneticas e meteorologicas, que ali tomaram depois grande desenvolvimento. Desde então, Humboldt honrou com sua attenção e com seus conselhos a maior parte dos viajantes russos na Asia.

Sem fallar-mos das viagens secundarias executadas na Siberia, é mister distinguir trez expedições, altamente importantes para a sciencia. A primeira é a viagem de Tchikhatchóv no Altáy oriental e nas partes adjacentes da raia da China (1845).

As duas outras expedições são as do sabio academico A. *Middendorf*. Eis como A. Humboldt falla d'ellas, no IV tomo do *Cosmos* : «As duas viagens na Siberia de Middendorf, diz elle, que se distinguem pelo espirito observador, pela ousadia e perseverança do viajante, foram dirigidas, de 1843 a 1846, para o Norte, no paiz de Taymir, até o 75 grau 45 minutos de latitude ; para o Sudeste, até o curso superior do Amur e no mar de Okhótzk. A primeira d'estas arriscadas expedições conduziu o sabio viajante para uma região completamente inexplorada até então, e que offerecia tanto mais interesse, por ella se achar a igual distancia das costas orientaes e das costas occidentaes do antigo continente. No programma traçado pela academia das sciencias de S.

Petersburgo, a medida exacta da temperatura do solo e da densidade dos taboleiros de gelo subterraneos occupava o primeiro lugar, com a distribuição dos organismos, considerada especialmente como a consequencia das condições climatologicas...» Depois d'isto, Humboldt descreve, sobre o espaço de cinco paginas, as experiencias feitas pelo sabio russo em covas de sonda e em poços fundos de 20 a 57 pés, em 12 lugares differentes, afastados uns dos outros de 400 a 500 milhas geographicas; particularmente em Turukhánssk, sobre o Ienicéy, e em Iakútzk, sobre o Léna, aonde o poço cortado no gelo, tinha 382 pês de profundidade! O eminente escriptor allemão apresenta tambem os importantissimos resultados d'estas observações de Middendorf, que estudou igualmente aquellas regiões inhospitas sobre todas as suas outras phases. Elle aprofundou e resolveu os pontos mais delicados de todos os ramos das sciencias naturaes e physicas, das quaes cada uma forma uma secção á parte, assim como a geographia e a ethnographia, na relação encyclopedica d'esta viagem, que lhe valeu da sociedade geographica de Londres a medalha de Patron. Middendorf foi tambem o primeiro que fez ver ao governo as vantagens commerciaes que a Asia russa ganharia com a possessão da provincia do Amúr (1845).

Na realidade a descoberta de Middendorf mereceu a attenção do gabinete de S. Petersburgo, que desde o anno de 1847 ordenou o estudo d'esta região, ainda submettida á China. Durante 8 annos os officiaes da marinha imperial reconheceram as costas do mar de Okhótzk e subiram o rio Amur. O governador Muravióv, depois conde Amúrsky, fez em pessoa com o geologo Permíkin e outros, uma viagem scientifica n'este paiz, que dado á Russia pelo tratado de Aygún, em 1858, lhe entregou uma bella possessão, mais vasta que a França. De 1858 até hoje, não sabemos quantas commissões scientificas e quantos viajantes particulares foram enviados a esta região, para estudar o paiz, a sua natureza, seus recursos,

e seus habitantes. O naturalista Leopoldo Schrenk inaugurou esta serie de explorações por uma viagem que durou até 1857. Elle estudou com especialidade o Norte de Sakhalín, assim como todo o curso do Amur com seus affluentes Gorin e Ussúri. As suas collecções são ricas e as suas observações ingenhosas; em 1860, começou a publicação dos documentos que colligiu. Ao mesmo tempo que Schrenk, o botanico C. Makcimóvitch explorava outras partes da provincia; elle tambem publicou, em 1863, um importante trabalho geographico, intitulado *A região do Amur,* depois de a ter visitado pela segunda vez. Das viagens que se seguiram a estas, apenas citaremos as grandes expedições, sem fallar-mos das viagens secundarias. A primeira, dirigida, de 1855-57, por Maac, Gherstfeldt e Kótchetov, teve por fim examinar especialmente o valle do Amur, no que diz respeito ás suas producções e recursos naturaes; a relação de Maac appareceu em 1859. A segunda, foi a grande expedição dirigida á Siberia oriental pela sociedade geographica de S. Petersburgo. Ella durou de 1855-63 e foi dividida em duas secções: a secção mathematica levada pelo habil astronomo Schwartz, contava entre os seus membros Ússoltzev e Anóssov; a secção physica, presidida pelo geologo Schmidt, compunha-se, entre outros, do botanico Glehn e do topographo Chebunín. A secção mathematica construiu um *Atlas da Siberia oriental* baseado sobre os mais rigorosos dados; e a secção physica, foi a primeira que penetrou no interior de Sakhalín. Ambas publicaram extensos relatorios e bellos mappas, que testemunham a competencia e louvavel actividade dos membros da expedição. A viagem effectuada de 1855-59 por Radde, á roda do lago Baycál, na Daúria russa e no valle superior do Amur, tambem é de uma importancia capital; elle publicou os resultados d'ella em 3 tomos, que encerram a relação da sua rica colheita de producções da historia natural, assim como a descripção geographica dos paizes que attravessou. Uma quarta expedição é a que, no anno de 1864,

subiu o rio Sungúri; ella compunha-se de Ussoltzev, de Chismarióv e do principe Krapótkin, ja todos conhecidos por viagens anteriores (1).

Varias excursões feitas na Mongolia chineza, por alguns viajantes (2), levam-nos á planura central da Asia, cujo reconhecimento scientifico é exclusivamente devido aos russos. Em 1834, o habil astronomo Basilio Feódorov, conhecido ja então pelas observações physicas feitas por elle na região do Caucaso, penetrou até a embocadura do Lepsa no lago Balcás e determinou-a sua posição. Passados quatro annos, o academico Bongard (m. 1839) explorava o lago Saysang-Nor e o rio Irtys-Negro. De 1840-51, varias expedições scientificas dirigidas por Karélin, Vlangali e Jorge Kovalévsky, percorreram o paiz situado entre os lagos Balcás e Ala-Cul ao Norte, os montes Ala-Tau ao Leste e o rio Ili ao Sul e Oeste. Pouco depois chegaram colonos russos e chamaram este paiz, situado ao Sul do Ili,—*o paiz Transiliano*.

Foi então que começou uma nova era para o conhecimento d'estas regiões. Em quanto que as armas russas adquiriam para o imperio a provincia do Turkestan, com a grande cidade de Taskénd, aonde reina um verão perpetuo e que é tão indispensavel para o desenvolvimento e segurança do commercio da Russia com o interior da Asia, os sabios russos percorriam as altas planicies e as terras montanhosas do ponto central da Asia, e conquistavam-nas pará a sciencia.

---

(1) É mister mencionar ainda as recentes viagens de Kjelberg e de Lomonóssov na Transbaycalia; de Timrot e Helmersen no paiz comprehendido entre o Ussúri e o mar; e sobretudo a expedição dirigida por Budichóv que, de 1864-65, estudou a região que se estende do Amur á Corea, e que ja publicou uma parte dos resultados obtidos durante a sua notavel exploração.

(2) Vlangali, o capitão Helmersen, Jacob Chismarióv, etc.

Um d'estes sabios, Pedro Petróvitch *Semeónov*, levou as suas explorações até a riba meridional do lago Issic-Kul e trepou os montes Tian-Chan, que ainda nenhum europeu tinha até então atravessado. Esta ascensão foi feita, no meio de muitos perigos, de 21 a 26 de junho de 1857. Semeónov contemplando um panorama grandioso, achou-se no coração da Asia, mais proximo de Cachemira que de Semipalatínssk, mais proximo de Dehli que de Omssk, mais proximo do Oceano Indico que do Oceano Glacial do Norte, a uma distancia igual do Oceano Pacifico e do mar Negro. Uma segunda viagem levou o intrepido viajante até o grupo magestoso do Tengriss-Khan, situado a um grau e meio mais a Leste, e que tem uma altura de 7 mil metros. Visitou então as geleiras de Tian-Chan e trouxe da sua jornada observações de um grande interesse para a natureza physica d'estas regiões, que elle acaba de descrever.

Mas a falta absoluta de determinações astronomicas, fez com que a sociedade geographica de S. Petersburgo enviasse á Djungaria, o capitão Gólubev, que ali determinou, em 1859, 16 pontos differentes sob um raio mui extenso, e que depois navegou para as nascentes do Irtys. No mesmo anno, Venücóv determinou a forma e a posição exacta do lago Issic-Kul, a posição do Tian-Chan e a dos nascentes do Syr-Daria. Todos estes trabalhos serviram, em 1860, para a redacção do mappa russo da Asia central.

Em quanto que Zriácov e Abrámov estudavam o lago Saysang-Nor, e Bábcov o Irtys-Negro, dois jovens sabios, Carlos Struve e Potánin, exploravam estas mesmas regiões com completo successo, no ponto de vista physico e ethnographico, penetrando até dentro da cordilheira Tarbagatáy, situada ao Norte da Djungaria. Desde 1863, elles renovam todos os annos esta viagem, entranhando-se cada vez mais no paiz. São consideraveis donativos particulares que veem em auxilio d'esta parte das expedições russas; ainda ultimamente o negociante Sídorov, deu de sua bol-

sa o capital de 5 contos para a continuação da viagem de C. Struve (1).

Varias cidades chinezas foram visitadas pela primeira vez por viajantes russos; por exemplo Khodbo pelo capitão Printz e Khaynar por Khilcóvsky. Valikhánov (m. 1865) visitou (1858-59) e depois descreveu o Turkestan chinez, do qual Casgár é a capital, e aonde nenhum europeu penetrou antes d'elle, a não ser o infeliz Adolpho Schlaghinweit, célebre geologo allemão, que ali foi assassinado um anno antes. Ja temos fallado das famosas explorações do almirante *Butacóv* sobre o Syr-Daria e sobre o mar Aral, cujas margens foram tambem estudadas por varios viajantes e engenheiros. Lemm determinou ali, em 1846, a posição geographica de 99 pontos, e Blaremberg percorreu antes d'isso, em 1841, o valle do Syr-Daria, que hoje faz parte do imperio russo. Os reinos de Khiva e de Bukhara foram visitados e descriptos por Ignátiev (1858), célebre diplomata, hoje embaixador em Constantinopla, e a Turcmenia o foi por Gálkin (1859). Mas das viagens cujo fim era a investigação das regiões situadas ao sul do mar Aral, nenhumas foram mais importantes e mais célebres do que as viagens de Khanycóv.

Nicolau Vladímirovitch *Khanycóv*, sabio geographo e orientalista, estreiou-se na carreira de viajante tomando parte, com Lehmann, na expedição dirigida, de 1841-42, por Buténev, a Bukhára e a Samarcánd, cidade, que um poema persa chama o *foco da terra*. Lehmann succumbiu ás fadigas da empreza, mas a sua relação foi publicada pelo academico Helmersen: Khanycóv escreveu a sua, n'um livro intitulado *Descripção do khanato de Bukhára* (1843), que é uma obra prima. Em 1846, elle executou uma viagem na parte septentrional da Asia Menor, mas cujo jornal só foi publicado ha um anno. Em 1850, os seus trabalhos

(1) Esta descripção das viagens da Asia central é tirada, em parte, de um artigo que publicámos, sem assignatura, na *Gazeta de Portugal*, de 31 de outubro de 1865.

fizeram conhecer a hydrographia do mar Aral e dos rios que este mar recebe. Sendo empregado da administração do Caucaso, elle trepou, n'este mesmo anno, o monte Ararat, com o coronel Khódzco e outros engenheiros; ali ficou por muito tempo nas geleiras, para fazer observações de todo o genero. Depois foi consul geral em Tauris (1851-55). Esta demora na Persia foi de muito proveito para a sciencia, pelos diversos trabalhos que elle ali executou, e por ter reunido as indicações necessarias para a composição do seu magnifico *Mappa da provincia do Aderbeidjan* (1862). Mas Khanycóv adquiriu uma reputação europea pela grande expedição na Persia e particularmente no Khoraçan, que lhe confiou a sociedade geographica de S. Petersburgo. Acompanhado por uma sociedade de sabios, taes como os célebres naturalistas A. Bunghe, A. Gœbel, o conde Keyserling, e o joven astronomo Lenz, estudou durante 15 mezes, 1858-59, uma das partes mais estereis do nosso planeta, e fixou as bases do *mappa da Persia*, até então quasi desconhecido; traçou e publicou este mappa em 1860. Foi tambem durante esta viagem, tão abundante em grandes resultados, que descobriu uma cordilheira, que atravessa toda a Persia, desde o golpho Persico até os immensos montes do Aderbeidjan. A expedição do Khoraçan forneceu muitas obras de diversos generos e de diversas dimensões. Um bom numero d'ellas pertence ao proprio Khanycóv, que é tambem o auctor da relação em 3 partes d'esta viagem: a 1.ª parte, intitulada *Memorial sobre a parte meridional da Asia central* (1861), contém a historia e a geographia das regiões visitadas por elle; a 2.ª, intitulada *Memorial sobre a ethnographia da Persia* (1866), dá a descripção das diversas povoações que habitam a vasta extensão do Iran; em fim a 3.ª, que ainda não appareceu, tratará da philologia d'estes povos. Esta expedição mereceu a Khanycóv, em 1861, a grande medalha de oiro, da sociedade geographica de Paris (1).

---

(1) O concurso da grande medalha, pelo anno de

Ha tambem relações do principe Soltycóv e de Lemm das suas viagens na Persia, mas é sobretudo a expedição executada, com fim philologico e ethnographico, pelo academico *Dorn*, nas provincias persas situadas ao Sul do mar Caspio (1860-61), que merece particular menção; os seus resultados foram consignados em uma preciosa memoria. Em 1863, fallou-se muito da grande relação geographica d'esta expedição publicada por Melgunóv, companheiro de viagem de Dorn (1).

N'estes ultimos tempos tambem se tem explorado geographicamente o Caucaso. Acima das viagens de Kolenati, de Iocelián, de Venücóv, e de outros, colloca-se a importante expedição de Petzhold (1863-64), descripta n'uma relação mui variada, e a de Gustavo *Radde* principiada, em 1864, sobre um plano mui largo. O celebre explorador da Dauria, deve estudar a fundo, nas suas relações e suas opposições, as duas vertentes da cordilheira central do Caucaso. A historia natural e a geographia physica entram no quadro dos trabalhos do sabio, que tambem com certeza se não descuidará de todos os outros ramos necessarios ao conhecimento completo do paiz. As suas anteriores viagens dão-nos d'isso uma garantia.

Alguns estudos executados com fim pratico, por ordem do governo, tambem foram proveitosos á sciencia.

1858, na sociedade de Paris, foi um triumpho para a Russia. Dos 5 concorrentes 3 eram russos; um d'elles Khanycóv, foi coroado, e um outro, Tchikhatchóv, foi proclamado digno da mesma distincção; como este ultimo não tivesse ainda terminado a sua exploração da Asia Menor, foi brindado para outro concurso. Notaremos tambem, que dos 8 membros estrangeiros da secção de geographia e de navegação da academia das sciencias de Paris, hoje 4 são russos: Vránghel, Litke, Tchikhatchóv e Demídov.

(1) Devem-se tambem importantes relações a A. Lióvchin e a Vlangali sobre os steppes kirghizes, a Nefédiev sobre os calmucos, e a Pávlov sobre os tartaros nogais.

Entre elles cabe o primeiro lugar aos estudos que o famoso *Baer* executou, de 1853-57, no mar Caspio, para ali regular a administração das aguas e da pesca; a sua relação intitulada *Estudos do Caspio* é um thesouro para a geographia, como tudo o que sae da penna do eminente academico. Foi tambem elle que, de accordo com o capitão Barbot de Marni, decidiu que era impossivel a reunião do mar Negro e do mar Caspio por um canal que iria ter ao Manytch, affluente do Don (1). É tambem aos estudos praticos que pertence a grande relação de Baer, sobre as causas da diminuição da profundeza do mar Azóv, estudos que proseguiu até 1864, e aos quaes se liga tambem a exploração que Nicolau *Danilévsky* faz desde 1863, em roda d'este mar, com zelo e sagacidade notavel; elle estudou com especialidade o delta de Kubán, assim como as linguas de areia em geral, e a sua formação em particular, o que forma tambem, desde 1864, o objecto das investigações de van-Dessen. Danilévsky, ainda que novo, era ja conhecido, antes d'esta epoca, pela vasta relação da sua viagem no mar Branco e no Oceano Glacial, até a Nova-Zemliá e as costas da Noruega, feita com o fim especial de estudar as pescarias d'estas regiões (2).

Os paizes do Ural foram explorados e descriptos em todas as suas phases; quasi nada nos resta a saber d'el-

---

(1) É sabido que existe na Russia, ha mais de um seculo, um grande numero de canaes que, por meio de nove grandes systemas, reunem o mar Baltico ao mar Caspio, este ao mar Branco, e o Baltico ao mar Negro. A parte artificial d'estes systemas tem uma extensão de 497 kilometros.

(2) Esta relação de Danilévsky faz parte da immensa publicação do ministerio dos bens do Estado sobre as pescarias do imperio, com mappas e um bello album de desenhos. Esta obra foi excluida do concurso na ultima exposição universal de Paris.

les, desde a publicação da relação encyclopedica da expedição da sociedade geographica dirigida, de 1847-50, pelo general Ernesto Hoffmann e o astronomo Koválsky, no Ural septentrional até o Oceano, a unica parte d'esta cordilheira que até então tivesse ficado fora das explorações scientificas. A viagem de Hoffmann é importante tanto por descobertas geographicas como pela abundante colheita de materias pertencentes ás sciencias naturaes e physicas. Quanto á Russia da Europa, só podemos citar aqui as viagens mais salientes, como as do conde Keyserling com Blasius em diversos governos (1840-41) e com Paulo Krusenstern a Petchóra (1843); de Alexandre Schrenk atravez das tundras dos samoyédos (1837); de F. Gœbel, Claus e A. Bergmann nos steppes da Russia meridional (1837); e finalmente a famosa expedição de Anatolio *Demídov* (1), com uma sociedade de sabios, entre os quaes se notava o nome de Nordmann, na Russia meridional e na Crimea (1837). A magnifica relação d'esta viagem foi traduzida em 7 linguas. Demidov deu tambem duas relações das suas viagens na Hespanha e na Toscana; estas são antes viagens pittorescas que obras scientificas, com tudo são uteis á geographia como o são tambem as numerosas viagens de recreio descriptas na Russia desde os tempos de Fonvízin, de Rosstoptchín e de Karamzín, até os nossos dias (2). A esta mesma ca-

(1) É sabido de todos que Demídov, o marido da princeza Mathilde Bonaparte, é millionario; desde 1831, fornece cada anno á academia de S. Petersburgo 5 contos, destinados para a distribuição de premios. Para este fim a academia possue ainda outros capitaes, como os de Uvárov, de Ivánov, de Aractchéyev, etc.

(2) As mais notaveis são as viagens de Muravióv-Apósstol á Crimea e do principe E. Galítzin á Finlandia; de Tchertcóv á Sicilia e de Bótkin á Hespanha; de André Muravióv, de Nórov e de Dora d'Istria ao Oriente; de Gontcharóv e do desenhador Vychesslávtzev á roda do mundo.

thegoria pertence tambem a viagem feita na Russia e no estrangeiro pelo camponio Chipóv, que foi julgado digno de uma recompensa pela sociedade geographica russa (1863).

Entre as viagens com fim mais serio (1), distingue-se a expedição que fez o famoso almirante Vránghel na America russa, aonde se demorou durante cinco annos. Quando voltou á Europa (1836), publicou a relação da sua viagem de Sitca a S. Petersburgo, assim como noções estatisticas e ethnographicas sobre as antigas possessões americanas da Russia. Tambem merece uma menção particular o general Jorge Kovalévsky, a quem se deve duas viagens de grande importancia: uma no interior da Africa (1849), outra na China pela Asia central (1851). Em suas relações, Kovalévsky tratou, com talento superior, de questões as mais diversas.

Mas ninguem na Russia attingiu, a um tão alto grau, a sciencia encyclopedica como *Tchikhatchóv* (2), o illustre explorador do Altáy e da Asia Menor. O dr. Petermann, o maior geographo allemão contemporaneo, publicou um livro ácerca do nosso celebre compatriota, no qual dá um catalogo completo das suas publicações, e depois acrescenta o seguinte: «Esta breve indicação basta para

---

(1) Por exemplo as viagens do conde Ostermann-Tolsstóy e de Umantz no Levante; de Wallin no Norte da Arabia; de Ratfalóvitch no Egypto; do principe Soltycóv na India; de Lacquière nos Estados-Unidos; de Zagósskin na America russa, etc.

(2) Pedro Alekcéyevitch Tchikhatchóv nasceu em Gátchina (S. Petersburgo) no anno de 1812, e serviu primeiramente na diplomacia; mas depois entregou-se todo á sciencia, deixando o serviço do Estado e vendendo os seus bens, para poder executar ás suas custas as grandes explorações que o immortalisaram. Tchikhatchov é membro das academias das sciencias de Berlim, de Paris, de Münich, e de muitas outras corporações scientificas.

dar uma idea da extensão e da variedade dos trabalhos de Tchikhatchóv, que soube ao mesmo tempo abraçar os dominios do naturalista, do estatistico, do antiquario, do publicista e do homem de lettras, accumulação que de certo póde ser considerada como um phenomeno pouco vulgar. Mas o que deve excitar no maior grau a admiração e a surpreza, é a massa verdadeiramente extraordinaria de observações e factos novos consignados na *Geographia physica comparada da Asia Menor.*» Esta obra é apenas a 1.ª parte, publicada em 1853, das 5 partes que devem formar a esplendida publicação do sabio russo sobre a *Asia Menor,* obra monumental que está quasi a terminar-se. Esta obra é o resultado da longa serie de viagens, ou antes de uma unica viagem que, desde 1848 até hoje, Tchikhatchov renova e prosegue cada anno n'esta região, que a natureza creou tão rica e que a barbaria turca tornou tão miseravel; dedicou-se de corpo e alma á exploração d'este paiz, e fez d'elle o seu dominio. Todos os ramos das sciencias naturaes, a estatistica, a economia social, a archeologia e a ethnologia, as determinações astronomicas, as observações barometricas e geodesicas, nada, em fim, foi esquecido n'esta encyclopedica exploração. É sabido que o relevo da peninsula anatolica na *Asia* de Ritter, o maior geographo do seculo, repousa sobre os dados fornecidos pelo viajante russo e particularmente sobre as suas medidas hypsometricas, cujo numero é de tal forma consideravel, que o total das alturas medidas na Asia Menor por outros viajantes apenas se eleva a 152 localidades, ao passo que só Tchikhatchov forneceu 712! Todos os seus itinerarios até 1858, postos em linha recta, apresentam não menos de 3110 kilometros. Elle avançava só passo a passo, depois de ter conquistado a localidade á sciencia. Quando accrescentarmos que elle fez tudo isto só por si, ás suas custas, sem ajuda de governo algum, e que foi ainda elle só que elaborou, com superioridade universalmente reconhecida, o material formidavel e tão diverso que colligiu, será impossivel de não

estar de accordo com o dr. Petermann, quando diz que, «em iguaes circumstancias não existe talvez nenhum viajante que estudasse uma tão vasta extensão de paiz, então quasi desconhecido.» Quem sabe se Tchikhatchov não occupará um dia na Europa o lugar, ainda não preenchido depois da morte de Humboldt, que durante meio-seculo foi o arbitrio da sciencia!

Em trabalhos de geographia physica, a Russia excedeu a todos os outros paizes da Europa. Foi o governo quem, a este respeito, fez mais, principalmente desde o reinado do imperador Nicolau. Mas tambem para a epoca anterior a este monarcha citaremos importantes trabalhos de geographia astronomica. Ainda sob Catharina II, os astronomos Isslénev, Kracílnicov e Inokhódtzev, e no principio d'este seculo o incansavel academico Visnévsky (1779-1856), determinaram astronomicamente a posição geographica de todas as cidades de governo e de algumas cidades de districto, com uma exactidão que é tanto mais para admirar, sabendo-se que estes sabios não tinham para o seu uso senão instrumentos mui ordinarios. Antes de Visnévsky, só se tinha determinado na Russia 67 pontos, em quanto que elle determinou 223 no decorrer de 10 annos; as viagens que fez com este fim em todo o imperio, excedem a 150,000 kilometros!

O imperador Nicolau dotou a Russia com os melhores observatorios do mundo, cujos trabalhos se concentram no *Observatorio central de Nicolau* em Púlcovo, que até hoje não tem rival em toda a Europa, tanto pela sua extensão e riqueza de instrumentos, como pelos seus trabalhos e seu fim scientifico (1). O seu illustre fundador e

---

(1) O *Observatorio de Púlcovo*, monumento glorioso da munificencia illustrada de Nicolau I e do genio de B. Struve, levanta-se sobre uma collina que dista alguns kilometros de S. Petersburgo. Foi construido no anno de 1839, sob a direcção de B. Struve, pelo architecto A. Briullóv; o observatorio é dominado por 3 torres, com 7

director *B. Struve*, ali dirigiu ou começou, entre outras operações, a execução de dois trabalhos gigantescos: a medida do meridiano terrestre na extensão de 25 graus, entre o Danubio e o Oceano Glacial; e a de um arco que atravessa o continente pelas linhas parallelas, desde Órssk no rio Ural até a ilha Valencia ao Oeste da Irlanda. A *medida do meridiano* exigiu perto de 40 annos (1816-55) de estudo com assiduidade e de enorme despeza. Estes trabalhos foram transladados ao meridiano de Greenwich, por meio de varias viagens chronometricas e com ajuda de mais de 50 chronometros ao mesmo tempo. O general Tenner e os astronomos O. Struve, Dœllen e alguns sabios suecos, para a parte escandinava do meridiano, tomaram parte n'esta empreza colossal, mas foram sobretudo as publicações que fez o proprio B. Struve durante esta obra, que encerram uma immensidade de dados e de posições para a geographia astronomica da Russia. Foi tambem elle que publicou, em 1861, a relação geral, em 2 tomos em 4.°, das operações feitas para a medida d'este arco do meridiano (1). Em 1857, B. Struve abriu tam-

---

a 11 metros de altura, as quaes se movem por meio de um ingenhoso mecanismo na direcção de Leste ao Oeste, ou na direcção opposta. A extensão de todo o edificio é de 293 metros. Em 1845, B. Struve publicou a descripção d'este observatorio, assim como o catalogo da sua rica bibliotheca.—O sr. José Silvestre Ribeiro acaba de publicar no *Jornal do Commercio* de 28 de junho de 1867, um interessante artigo sobre a fundação do observatorio de Púlcovo.

(1) A medida d'esse arco do meridiano é a maior operação geodesica que se tem até agora executado. Os trabalhos analogos que se fizeram em França por Delambre e Arago, e na India por Everest, são muito inferiores: o arco dos sabios francezes é apenas de 12 graus, o do inglez de 18 graus, ao passo que o arco de Struve é de 25 graus, e afóra isso uma parte d'elle achando-se

bem caminho aos trabalhos, que teem por fim a evaluação de um grande *arco de parallelo europeu*, entabolando negociações com a Prussia, Belgica, França e Inglaterra, a fim de obter d'estes paizes, que elles communicassem ao observatorio de Púlcovo os seus trabalhos geodesicos ja feitos, assim como os trabalhos supplementares que haviam de fazer para concordar os trabalhos existentes com as vastas redes trigonometricas da Russia. Othão Struve concluiu sobre isto, em 1863, uma convenção com estes diversos governos estrangeiros, que confiaram aos officiaes russos, dirigidos pelo coronel Forsch, as operações em toda a extensão do arco, e ao observatorio de Púlcovo a combinação e a publicação do resultado scientifico definitivo de todos os trabalhos, que hoje se proseguem com actividade.

Dos outros trabalhos astronomicos feitos na Russia com um fim geographico, é mister citar as duas expedições geodesicas que B. Struve enviou aos paizes situados entre o mar Negro e o mar Caspio, para determinar o nivel d'estes dois mares. A primeira expedição foi feita, de 1836-37, pelos astronomos G. Fuss, G. Sabler e o sabio A. Sávitch, e a segunda o foi em 1861, pelo general Vróntchenco. O resultado d'estas expedições diz-nos que o nivel do mar Negro é de 26 metros mais elevado que o nivel do mar Caspio.

Foi tambem no reinado do imperador Nicolau, que uma triangulação geral da Russia, conduzida por B. Struve, cubriu todo o territorio entre o Vistula e os montes Uraes ; um exercito de agrimensores e de topographos, dirigido na Russia da Europa por Theodoro Schubert, na Polonia por Tenner, no Caucaso por Khódzco, e assim por diante, fez successivamente as suas determinações trigonometricas sobre todas as partes d'esta immensa região. Determina-se ao 126,000.^{mo}, para as preci-

---

nas regiões proximas do polo do Norte, tornou os calculos de uma difficuldade totalmente excepcional.

sões da administração civil e militar, o mappa parcellario dos governos (1); e tambem bellos mappas, adequados á escala usual, foram compostos e entregues ao commercio. A relação de todos estes trabalhos é consignada cada anno nas *Memorias do deposito topographico da guerra*, dirigidas pelo general Blaremberg. Os pontos trigonometricos e astronomicos determinados, até 1860, em todo o imperio e suas fronteiras, assim como na Turquia e na Persia, são em numero de 17,235. Estas observações abrangem o espaço comprehendido entre Lencoran e Kóla, o que dá 30 graus de latitude septentrional; e desde Stchútchin e Níjny-Kolymsk, o que resulta mais de 143 graus de longitude; quasi um *hemispherio!*

É inutil, depois de tudo o que acabamos de expor, enumerar ainda os trabalhos cartographicos secundarios feitos na Russia com mais ou menos exito; todavia é-nos mister citar aqui os bellos *Mappas* que saem do estabelecimento chromo-lithographico de Poltorátzky e Ilyín (2), assim como o magnifico *Atlas da Russia da Europa e do Caucaso,* em 12 folhas, publicado em 1863 péla sociedade geographica, que deu á luz muitos outros trabalhos do mesmo genero.

A descripção dos povos do imperio da Russia é devida a Gheórghi e Paurly; um exemplar da obra d'este ultimo, publicada em 1863, custa 160 moedas. Rittich e Koyalóvitch applicaram-se ao estudo da questão escabrosa que trata do limite ethnographico entre a Russia occi-

---

(1) Das 800 folhas de que se deve compor o mappa official da Russia europea, 453 já estão publicadas.

(2) Aleixo Ilyin alcançou na exposição universal de 1867, uma medalha de bronze por mappas geographicos, assim como Glébov por mappas geographicos e geologicos, e Temiriázev por mappas estatisticos. Em geral na classe 13 da exposição (geographia e cosmographia) a Russia tomou 5 premios sobre 7 expositores.

dental e a Polonia. Tambem se escreveu sobre a ethnographia das differentes partes do imperio (1).

A geographia geral da Russia tem sido escripta, desde Arcéniev, por muitos sabios; mas todos devem ceder a palma a Pedro *Semeónov* (2), que, em 1864, começou a publicação de uma *Descripção da Russia*, conforme as relações dos viajantes e as investigações dos sabios, obra capital, digna do descobridor da Asia central. É elle quem redige, desde 1863, sobre materiaes em parte colligidos por Kœppen, o *Diccionario de geographia e de estatistica do imperio russo*, vasta publicação da sociedade geographica, que deixa a perder de vista atraz de si os antigos diccionarios de Polúnin e de Stchecátov (3). É tambem Semeónov que, desde 1857, publica a traducção da *Geographia* de Ritter, versão que quanto á Asia é uma obra nova, pelas numerosas addições que elle e o

---

(1) Sákharov, Dal, Terestchénco, Sneghirióv e S. Makcímov occuparam-se da ethnographia da Russia europea; Lœnnrot da da Finlandia; Chora-Bermurzin-Nogmov, natural da Cabardia, e Bergé da do Caucaso. Castrèn escreveu sobre o ethnologia dos povos altaicos, e N. Khanycóv sobre a da Asia central.

(2) Foi Semeonov, junto com Buschen, que representou a Russia no 5.° congresso internacional de estatistica, celebrado em Berlim, em 1863, e ali foi eleito vice-presidente da 2.ª secção d'este congresso.—Notaremos aqui, que se publica cada anno na Russia mais de mil obras, memorias, etc., sobre geographia, ethnographia e estatistica: em 1860, vieram á luz 1691 publicações!

(3) Lembraremos n'este lugar, que a par de numerosas encyclopedias especiaes, ha em russo uma encyclopedia geral não acabada, e outra principiada, em 1861, em um plano mui vasto, e que uma sociedade de litteratos prosegue com successo. Uma terceira *Encyclopedia russa* (12 tomos, 1850-60), publicada por Startchévsky, já está completa.

orientalista Grigóriev lhe fizeram a respeito do que foi novamente certificado pelas viagens russas. Este ultimo, executou tambem outros importantes trabalhos geographicos, como o estudo do antigo alveo do Amú-Dária. Bernádsky é conhecido pelos seus trabalhos de geographia descriptiva ácerca da China e das cinco partes do mundo; e Constantino Scatchcóv pelas suas investigações sobre Marco Polo e pelos seus escriptos sobre a agricultura chineza. O monge Bitchúrin tambem publicou obras classicas sobre a geographia e a estatistica da China. C. Smirnóv escreveu sobre a geographia comparada da Europa. Khaticián e Visscovátov fizeram preciosas observações nas geleiras do Caucaso, ao passo que Úlssky se applicou a uma parte completamente nova da geographia physica — a geographia do Oceano. Tchikhatchóv escreveu sobre a congelação do mar Negro e publicou, entre outros escriptos geographicos, um *Memorial sobre o valle superior do Iaxartes e do Oxus* (1849).

Entre as obras especiaes a respeito dos diversos governos do imperio, é mister citar a vasta collecção de *Materiaes para a geographia e a estatistica da Russia*, publicada pelo Estado-Maior do ministerio da guerra. A cada governo é ao menos consagrado um volume de materiaes (1). Temos tambem obras especiaes sobre varias provincias do imperio (2) e sobre as diversas regiões da Siberia (3).

O academico Baer fez investigações sobre os antigos habitantes da Europa; o célebre naturalista Eichvald publicou uma obra estimada sobre a antiga geographia do

---

(1) Os volumes que já appareceram são escriptos por Oranóvsky, Bobróvsky, A. Schmidt, Krássnov, etc.

(2) Por exemplo as descripções do Caucaso por Bronévsky, da Armenia por Chopin e por Grigóriev, de Asstrakhan por Arkhípov, de Oremburgo e de Khiva por Jacob Khanycóv, irmão do célebre viajante, etc.

(3) Por Stepánov, Savalíchin, Krivochápkin, etc.

Caucaso e da Russia meridional; Becker estudou as antigas colonias do mar Negro; e Tíkhmenev escreveu uma preciosa *Historia da companhia americano-russa* (1863). Descreveram-se muitas vezes, em differentes linguas, as descobertas e as viagens feitas pelos russos, mas sobre esta materia só citaremos dois escriptos perfeitos devidos á penna de dois grandes sabios—B. Struve e Baer. Adelung publicou, em 1846, uma monographia das viagens feitas na Russia antes do anno 1700. Sobre a antiga geographia russa, Nevólin, o celebre jurisconsulto, publicou obras que são modelos do genero; Zablótzky, Kropótov e Kalatchóv, tambem se occuparam d'este assumpto. Do numero das revistas geographicas russas, cita-se em primeiro lugar o *Jornal da sociedade geographica;* depois, o *Caucaso,* fundado em Tiflíss no anno de 1845; a *Costa oriental,* fundada em 1865, em Nicoláyevssk, capital do Amur; o *Memorial da marinha;* as duas gazetas de Ólkhin; e sobretudo os *Materiaes para o conhecimento do imperio da Russia,* revista de inestimavel valor, dirigida, desde 1839, pelos academicos Baer e Helmersen, e de que ja appareceram 23 tomos. O *Magazin de Viagens* de Frolóv, tambem foi estimado durante a sua curta existencia de 1853-55.

Não nos é possivel dar a esta synopse todo o desenvolvimento como o exigia a importancia dos trabalhos estatisticos executados na Russia. A primeira obra sobre a estatistica do imperio foi publicada, em 1790, por Plestchéyev. O academico Herrmann occupou-se d'esta mesma sciencia no reinado de Alexandre I. Mas o grande estatistico da Russia é o academico Pedro Ivánovitch Kœppen (1794-1864), que em consequencia de muitas viagens, estabeleceu, n'umas vinte obras especiaes, a estatistica do elemento russo nas differentes provincias do imperio. O seu *Mappa ethnographico da Russia da Europa* (1851) é obra capital.

O academico *Bezobrázov,* muito conhecido desde que foi secretario da sociedade geographica, estuda com espe-

cialidade o estado actual da industria e do commercio russo. Com este fim, emprehendeu muitas viagens no interior da Russia, e consignou os resultados das suas inquirições em muitos escriptos merecidamente estimados. Igualmente célebre é Buschen, pelos seus trabalhos sobre a população. Nicolau Khanycóv, do qual ja temos tantas vezes fallado, collocou-se tambem entre os bons estatisticos por um livro mui completo, publicado em francez, no anno de 1865, sobre a instrucção publica da Russia (1). Entre as numerosas estatisticas das diversas partes do imperio, a *Estatistica da Nova-Russia* por Scalcóvsky e a *Estatistica de Smolénssk* por J. Soloviόv, podem servir de modelo para obras analogas.

As publicações do synodo, dos differentes ministerios, e da direcção das alfandegas foram com tudo os principaes trabalhos estatisticos executados na Russia até a fundação das *commissões estatisticas* estabelecidas em todos os governos do imperio, e cujas investigações se concentram na *commissão central de estatistica* que funcciona em S. Petersburgo, e que é presidida por Troynítzky.

Todas estas differentes sciencias fazem parte do campo de estudos da *sociedade imperial geographica da Russia*, fundada em 1845, e presidida pelo gran-duque Constantino, almirante em chefe e discipulo de Litke. Esta sociedade é composta de mais de mil membros e é o centro principal da actividade e do desenvolvimento da sciencia geographica no Norte da Europa e em toda a [illegible] Asia. Tem ella dois ramaes que, assim como ella, publicam preciosas memorias : são as *secções siberiana e caucasica*, fundadas em Irkútzk e em Tifliss. A sociedade de S. Petersburgo so tem por rival no mundo a sociedade geographica de Londres, sendo superior á sociedade

---

(1) Entre os outros estatisticos célebres da Russia, citam-se o academico Vecelóvsky, Vernádsky, Artémiev, E. Lamánsky, Vóronov, etc.

de Paris, que o reconhece. «Pela importancia de suas publicações, diz o *Compte-Rendu* (1860) da sociedade geographica de Paris, esta companhia douta (a sociedade russa) tomou um lugar consideravel no mundo scientifico. Dispondo de meios que infelizmente nos faltam, achando nos proprios limites do imperio materia ainda nova para estudar e observar, a sociedade da Russia serve á sciencia mais do que a nós nos é permittido fazer, e nós devemos confessar, sem pejo, que seriamos felizes de poder proteger como ella viagens e publicações, que fazem epoca nos annaes geographicos e que serão um dia titulos de gloria para os que n'ellas tomaram parte.»

X

Historia natural.

Antes de encetar a chronica dos estudos da natureza na Russia, é forçoso fallar por um instante de dois grandes sabios, que, com quanto não sejam russos de nascimento, são-no por adopção e por todos os seus trabalhos. Pedro *Pallas,* de quem nós ja fallámos no artigo precedente, executou, além da sua grande viagem na Siberia, novas explorações na Crimea e no Sul da Russia europea. O resultado d'estas viagens foi consignado n'um immenso numero de obras, tão vastas como preciosas, sobre as differentes partes da historia natural; citaremos entre ellas a sua *Flora rossica* e a sua *Zoographia rosso-asiatica.* Os principaes serviços que elle prestou á sciencia, foram ter dado uma idea exacta dos coraes, ter rectificado os erros de Linneu e de Buffon em conchyliologia, ter lançado os verdadeiros fundamentos da geologia na sua obra intitulada *Observações sobre a formação das montanhas,* e ter antecipado Cuvier nos seus trabalhos sobre os fosseis. O proprio Cuvier proclamava Pallas um dos mestres da sciencia, ás obras do qual foram beber todos os seus successores. Apenas Pallas terminava a sua gloriosa carreira, outro sabio illustre, G. Fischer de Waldheim (1771-1853), denominado *o Cuvier da Russia,* começava a sua, pela descoberta da *lei da graduação,* descoberta que faz epoca na historia da zoologia. Desde então publicou um consideravel numero de obras de diversos tamanhos, nas quaes brilha uma sagacidade raras vezes igualada e uma incansavel perseverança. A sua vasta *Entomographia da Russia* e a sua *Orychtographia de-Moscow* são as obras

capitaes da sua vida; devem-se-lhe tambem numerosas descobertas, sobretudo no dominio do mundo antediluviano. Fischer foi membro de mais de 90 sociedades scientificas, e foi quem fundou em 1806, e quem dirigiu durante quasi meio seculo, a grande *sociedade dos naturalistas de Moscow*, que é uma das mais importantes da Europa, tanto pelos seus trabalhos como pela immensa extensão de paizes de que concentra as observações. Seu filho, o professor Alexandre Fischer de Waldheim é d'ella hoje vice-presidente, e é habilmente ajudado pelo dr. Renard, primeiro secretario. A sociedade de Moscow conta aproximadamente 750 membros. Ha tambem em Riga uma *sociedade de historia natural*, da qual foram secretarios o dr. Sadóvsky e Buhse, e tanto em S. Petersburgo como em Moscow existem sociedades especiaes para quasi todos os ramos d'esta parte do saber humano.

A geologia, a paleontologia e a mineralogia são dignamente representadas pelos sabios russos. No seculo passado apenas podemos cit. r os excellentes estudos sobre a geologia do Norte da Europa feitos pelo conde G. Razumóvsky. No seculo actual, ao contrario, muitos geologos russos se tornaram célebres. O academico *Helmersen* (1), discipulo e amigo de Humboldt, fez desde 1828 até hoje explorações scientificas no Urál, no Altáy, em todas as regiões da Russia europea, e até na Suecia e Noruega. Os seus numerosos estudos espalham nova luz, não só sobre o paiz explorado, mas tambem sobre a propria sciencia, porque apresentam pontos de vista em tudo novos sobre as formações geraes e principalmente sobre a formação devoniana. Deve-se-lhe tambem um *Mappa oro-*

---

(1) Gregorio Helmersen nasceu em Dérpt no anno de 1803, estudou em S. Petersburgo, e chegou a ser general do corpo das minas. O seu mappa geologico da Russia alcançou uma medalha de prata na exposição universal de 1867,—honra que foi igualmente concedida ao mappa geologico da Asia Menor, exposto por Tchikhatchóv.

graphico geral das formações da Russia europea (1841) e um bello *Mappa geologico da Russia da Europa, do Ural e do Caucaso* (1865). Pacht, joven naturalista que a morte bem cedo roubou á sciencia, mas que ja era conhecido pelas suas explorações geologicas na região do Vólga, tambem publicou, em 1857, um *Mappa geognostico da Russia*. O professor Estevão Kútorga, depois de 10 annos de explorações, publicou em 1852 o seu magnifico *Mappa geologico de S. Petersburgo*, traçado segundo a escala de 10 kilometros por pollegada.

O ex-academico *Murchison*, hoje presidente da sociedade geographica de Londres, executou, de 1839-46, coadjuvado por Verneuil, o conde Keyserling, o barão A. Meyendorf e Kokchárov, uma vasta exploração geologica das regiões do Norte e do centro da Russia, assim como dos montes Uraes. O sabio *Keyserling* tambem tomou parte na relação das obras de Murchison sobre a geologia da Russia, e publicou outras que são fructos das suas proprias expedições n'estes mesmos paizes. O incansavel Eichwald fez com o mesmo fim, desde 1825, muitas viagens, ao principio sobre as margens do mar Caspio e no Caucaso, depois na Russia occidental e nas provincias do Baltico. As suas numerosas publicações sobre a geologia d'estes paizes valeram-lhe segura fama. Pander (m. 1865) é contado entre os mais talentosos naturalistas da epoca; ja no anno de 1819, tomou parte n'uma viagem a Bukhára, e depois explorou o Ural e diversos governos da Russia da Europa. As suas *Investigações sobre a geognosia da Russia* (1830) é uma obra importante, como o são tambem as suas numerosas publicações sobre o systema devoniano. Ernesto *Hoffmann*, que fez a roda do mundo com Kotzebue, e que acompanhou Humboldt (que o chama seu amigo) na célebre exploração da Siberia, publicou, em 1831, uma obra sobre a geologia do Ural meridional; 15 annos depois explorou o Ural septentrional, viagem da qual ja fallámos, e que lhe deu a occasião de fazer novas soluções geologicas. Desde então voltou para

o Ural, em companhia do joven geológo Grünwaldt, e ali dedicou alguns verões á composição de mappas geologicos dos districtos das minas do Estado. O general Hoffmann tambem explorou a Asia oriental e a Finlandia. O professor Stchuróvsky, reitor da universidade de Moscow, fez-se conhecer pela exploração dos Montes Uraes e pelas suas obras sobre esta cordilheira publicadas desde 1841; uma das mais recentes trata da idade relativa da formação do Ural. Tambem viajou no Altáy, e escreveu uma *Historia natural da crusta terrestre* (1858). O professor Grewingk escreveu bastante sobre a geologia e a mineralogia do Ural, assim como sobre a costa Nordeste da America, sobre a Persia septentrional, e sobre differentes partes da Russia europea. F. Schmidt que ja vimos á frente da secção physica da expedição da Siberia oriental, tambem executou, antes e depois d'esta viagem, trabalhos geologicos na Esthonia, primeiramente sobre a formação siluriana d'este paiz, depois sobre os phenomenos do periodo glacial. Pedro Semeónov publicou os resultados geologicos das suas explorações da Asia central. O célebre academico *H. Abich* é sabio da mais alta cathegoria. Humboldt que, no *Cosmos*, falla muito das descobertas d'elle, o chama «geognosta de um espirito perspicaz.» A sua brilhante carreira foi encetada, em 1834, pela exploração dos volcões do Sul da Europa, sobre os quaes elle publicou, em 1841, uma grande obra considerada como classica, e depois entregou-se de todo ao reconhecimento scientifico do Caucaso e da sua constituição physica. Numerosos trabalhos destacados que elle publica todos os annos sobre esta região e entre os quaes se distinguem principalmente as suas grandes memorias *Sobre a estructura e a geologia do Daghestán* (1862) e *Sobre a apparição de uma nova ilha no mar Caspio* (1863), dão ja uma idea da importancia capital que terá a sua grande obra geologica sobre o Caucaso, na elaboração da qual elle trabalha de ha muito. Guardamos para o fim os trabalhos geologicos não menos importantes do

grande viajante *Tchikhatchóv*. Sendo mui numerosas as suas obras, apenas citaremos as mais extensas, taes como a *Constituição geologica de Napoles* (1842) e sobretudo *O Bosphoro e Constantinopla, com perspectivas dos paizes limitrophes* (1864); esta ultima obra servirá de addição a um trabalho geologico, ainda muito maior, sobre a Asia Menor, que em pouco tempo virá á luz.

Estes são os principaes geologos da Russia. Ha outros que merecem tambem uma menção na nossa synopse. Blœde escreveu sobre a geologia da Russia europea em geral; Wanghenheim de Qualen fez muitas investigações geognosticas e particularmente sobre os montes Uraes; Rathlef publicou uma preciosa obra sobre as relações orographicas das provincias do Baltico (1852); e o capitão Barbot de Marni estudou, primeiramente os steppes de Asstrakhan, depois, em 1864, começou vastos estudos sobre as formações permicas da corrente dos rios Sukhóna, Vytchegra e o Dviná septentrional (1).

Thal inventou um barometro para reconhecer e procurar as aguas a grande profundidade, e que serviu ultimamente para sondar o terreno de S. Petersburgo e de Moscow. Temos numerosas e apreciaveis obras sobre a geologia em geral publicadas por professores distinctos (2). De-

---

(1) Não são menos notaveis as viagens geologicas de A. Schrenk, Meglítzky, Antípov e outros — no Ural; de Nartóv nas margens do mar Branco; de Bornovolócov no governo de Vólogda; de Khódnev e de Sobolévsky na Finlandia; de Simásco e de B. Struve no governo de S. Petersburgo; de Rouillier, de H. Romanóvsky e de Trautschold no de Moscow; do conde Kóscul na região do rio Kubán; de Vosscobóynicov nas proximidades do mar Caspio; de Vlangali nos steppes kirghizes; de Kornílov e Auerbach ao monte Bogdo; de Elias Kiréyevsky na Asia central; de Dittmar no Kamtchatca; etc. etc.

(2) Por Severghín, Nicolau Socolóv, Petzhold, Levacóvsky, etc.

ve-se tambem a N. Danilévsky uma engenhosa theoria do que elle chama o *Periodo de gelo* (1863).

O estudo da paleontologia foi introduzido na Russia por Fischer de Waldheim. Um dos seus contemporaneos, Gadolin (m. 1853), trabalhou tambem com successo no estudo dos fosseis, que Eduardo *Eichvald*, desde 1846, tomou por especialidade. Desde então elle executou, com este fim, uma serie de expedições scientificas, que o levaram até a Argelia. As suas grandes obras sobre esta materia, e que se completam por outras de menor importancia, são a *Lethaea rossica* e o *Mundo antediluviano da Russia*. *Pander* illustrou-se pela sua *Monographia dos peixes fosseis dos systemas silurianos das provincias do Baltico* (1856), obra que enriqueceu a sciencia por descobertas positivas e importantes. Alexandre Nordmann tornou-se tambem célebre pela grande obra que apparece desde 1859, sob o titulo de *Paleontologia da Russia meridional*, e o academico Brandt pela sua *Collectanea Palaeontologica Rossiae*. O sabio professor E. Kútorga (m. 1862) fez n'este ramo descobertas mui estimadas; publicou, entre outras obras, *Materiaes sobre a geognosia e paleontologia de Dérpt*, e fez em S. Petersburgo, durante alguns annos, cursos publicos extraordinariamente frequentados por um publico escolhido. O estudo das plantas fosseis é a especialidade de Mercklin; o seu *Palaeodendrologicum rossicum* (1855) é obra de grande perfeição sobre assumpto mui restricto. Stchuróvsky escreveu um livro sobre os peixes silurianos e devonianos da Russia; Valerio Kipriánov e Rogóvitch são tambem conhecidos como paleontologos. Tchikhatchóv acaba de dar á luz um riquissimo volume, com Atlas, sobre a paleontologia da Asia Menor (1866).

O grande Lomonóssov, que não só foi um poeta classico mas tambem um sabio universal, deixou-nos *Elementos de Metallurgia* em 7 volumes. Não nos é necessario contar aqui a historia das explorações das minas, que desde Pedro-o-Grande se proseguem no Ural e na

Siberia, mas devemos notar que estas explorações serviram á sciencia, e que os officiaes das fabricas imperiaes do Ural são reconhecidos como os primeiros metallurgistas do mundo. Elles teem uma *commissão scientifica* em S. Petersburgo, que publica um precioso *Annuario*, que foi dirigido, n'estes ultimos annos, por Kupffer. Tambem existe ha 50 annos, n'esta mesma capital, uma importante *sociedade mineralogica*, presidida hoje pelo joven duque de Leuchtenberg. O decano dos mineralogos russos é o sabio Nordenskiold, conhecido pelas suas muitas obras. O academico Nicolau *Kokchárov* começou a adquirir fama por investigações cristallographicas, que rectificaram varios pontos d'esta sciencia; mas elle é sobretudo celebre pela magnifica obra que publica desde 1853, sob o titulo de *Materiaes para a mineralogia da Russia*, e na qual segue o desenvolvimento de 12 especies de mineraes.

Do numero das viagens cujo fim especial foi a mineralogia, é necessario citar a expedição de Donétz-Zakharjévsky no Caucaso e na Crimea, assim como as explorações de uma parte da Mandjuria russa, executadas por P. Vacíliev e por Anóssov. Alibert descobriu na Siberia um graphita virgem, que descreveu e que lhe valeu nas duas ultimas exposições universaes medalhas de oiro. Ozérsky, bem conhecido pelos seus trabalhos geologicos e chymicos, fez a descripção dos terrenos auriferos da Siberia, materia da qual se occupou tambem no Ural o sabio Enghelhardt, que igualmente fez notaveis investigações sobre os diamantes d'esta cordilheira. Citaremos tambem os trabalhos de dois diplomatas russos: o livro de G. Struve sobre a mineralogia da America septentrional, e a noticia de Sergio Lomonóssov sobre as minas de diamantes do Brazil, publicada pela academia de Paris, com observações do illustre Arago (1).

---

(1) Seria injusto esquecer os diversos estudos mineralogicos de Vosscrecénsky, Jorge Vólcov, Kozítzky,

Taracénco-Otréscov é auctor de um livro curioso intitulado *Do oiro e da prata*, no qual elle investiga a origem d'estes metaes e da sua quantidade extrahida em todas as partes do mundo conhecido, desde os tempos mais remotos até o anno de 1855.

Pelo que deixamos expendido acima, podemos avançar que o reino inorganico é assaz estudado pelos russos; o mesmo é a respeito da botanica. Dos viajantes do XVIII seculo muitos eram botanicos; d'elles alguns deram ás suas explorações um caracter especialmente botanico (1). Entre os estudos physiologicos das plantas, cita-se sobretudo, no ultimo seculo, a importante theoria da geração e da fructificação das plantas cryptogamicas por Hédvig. Existem igualmente notaveis trabalhos descriptivos (2), e com especialidade a bella *Flora taurico-caucasica* (1808-19) do barão Marschall de Bieberstein (1768-1828), que foi inspector geral das culturas dos bichos de seda na Russia.

O celebre Steven (1781-1863) foi quem lhe succedeu n'este lugar em 1826. Escreveu muito sobre a botanica do Caucaso e da Crimea, aonde residia, e aonde descobriu uma infinidade de plantas desconhecidas até ali. O seu contemporaneo Besser (1784-1842), tambem publicou uns trinta escriptos sobre a Flora da Russia meridional ; mas é a Ledebour (1785-1851) que se deve a mais bella *Flora rossica* que existe. Este botanico é

Balachóv, Uchacóv, Ievréynov, etc ; assim como o curso completo da arte do mineiro por Uzátiss.

(1) Taes são, entre outros, Buxbaum, Ammann, os dois Gmelin, G. Hoffmann, Martius e Lieb, que appellidaram, com alguma exageração, o *Esculapio e o Linneu da Curlandia*.

(2) A *Flora Ingrica* (1761) de Kracheninnicov, a *Flora de S. Petersburgo* (1799) de G. Sobolévsky ; a *Flora de S. Petersburgo e de Moscow* (1811) de Liboschütz, etc.

tambem celebre pelas suas viagens scientificas na Crimea (1818) e no Altay (1826); esta ultima fel-a em companhia de Meyer e de Bunghe, e foi com elles que elle publicou a sua grande relação, assim como a sua celebre *Flora altaica* (1829) e outros trabalhos não menos importantes. O academico Antonio Meyer (1795-1855), de Vitebssk, executou só, em 1829, uma viagem no Caucaso até a raia da Persia, e reuniu em 18 mezes 2 mil especies de plantas, muitas das quaes eram novas; elle mesmo as descreveu, assim como as collecções de alguns outros naturalistas. Mui escrupuloso nas suas investigações, desenvolveu sobretudo as monographias botanicas, das quaes fizera grande numero. Foi tambem elle que fundou a revista botanica, que a academia publica desde 1844. Alexandre *Bunghe*, natural de Kiev (1803), voltou pela segunda vez ao Altáy e explorou tambem a China septentrional (1830); ultimamente, elle fez parte da expedição do Khoraçan, dirigida por Khanycóv. De todas estas viagens elle trouxe comsigo ricas collecções que serviram de base a numerosas obras; citam-se sobretudo os seus *Materiaes para o conhecimento da Flora da Russia e da Asia central* (1852). O professor Nicolau *Turtchanínov*, de Khárcov, ficou de 1828-36 na Siberia oriental, e ali reuniu 448 generos e 1365 especies de plantas phanerogamicas, que elle descreveu na sua célebre *Flora baicalensi dahurica* (1842-56), que é um primor do genero; muitas vezes por um ou dois rasgos elle soube designar as qualidades mais salientes de uma planta. Entre os raros viajantes botanicos que o igualaram, cita-se Gregorio *Karélin*, que ostentou, como elle, em suas numerosas investigações um ardor e sagacidade pouco vulgares. Elle viajou, desde 1828, pelos steppes kirghizes e pela Turcmenia; depois, com Zablótzky, na Persia e no Caucaso, e com A. Schrenk e J. Kirílov, nas regiões sem fim da Siberia e com especialidade no Altay (1839-44). Da sua ultima viagem trouxe 1564 especies de plantas, das quaes mais de 200 eram novas; uma parte d'ellas

foi descripta por elle mesmo, a outra o foi por Stchegléyev, que tambem escreveu sobre a botanica da Persia. O célebre academico *Ruprecht* fez parte da expedição de Litke á roda do mundo, 1826-29. Depois, publicou uma *Historia e Geographia das plantas russas* (1846), Floras do paiz dos samoyédos cidsuralianos, da Ingria e do Amur, assim como uma preciosa relação da sua viagem no Caucaso, 1860-61, para a determinação de altitudes barometricas com fim de geographia botanica; determinou ali a altitude de 468 pontos. F. Basiener (1817-1862) é mui conhecido pelas suas explorações botanicas que dirigiu, desde 1842-43, no Ural, nos steppes kirghizes e em Khiva. O lithuanio Varchévitch (m. 1866), passou muitos annos na America meridional, aonde descobriu um grande numero de plantas novas. Mas na botanica, como em todo o resto, *Tchikhatchóv* excedeu a todos. A *Flora da Asia Menor*, que forma a 3.ª parte da sua relação, compõe-se de 3 volumes: nos 2 primeiros elle enumera as 7 mil especies vegetaes da peninsula anatolica e das ilhas do archipelago grego, que elle reuniu em 13 annos, e no 3.° volume desenvolve as consequencias d'este inventario e deduz os caracteres geraes da Flora da Asia Menor (1).

A Flora russa foi classificada por governos e até por districtos. Muitas d'estas Floras especiaes foram compostas por botanicos vantajosamente conhecidos (2). Ernesto

---

(1) É mister tambem, pelo menos, indicar as importantes expedições botanicas na Siberia, dirigidas por Bongard, Zenzínov, Kuznetzóv, Pólytov, Stchúkin, Stubendorf, Pavlóvsky, e muitos outros, assim como as de Sóvitch, de Buhse, de Nicolau Seidlitz, filho do célebre medico-pratico, nas regiões do Caucaso e da Persia.

(2) Temos Floras das provincias do Baltico por Fleischer e Lindemann; da Polonia por Vaga; de Moscow por Dvigúbsky e Annencov; da Ucrania pelo professor Tcherniáyev; da Russia meridional por Blum e Andréyevski; do Caucaso por Overín e Sitóvsky; de Tifliss por

Trautvetter, que foi director do ex-instituto agricola de Gorigorétzk, hoje transformado em simples escola agricola, é conhecido por muitas obras, entre outras por uma *Botanica geral*, uma *Flora russa*, e uma *Flora de Kiev*. Deve-se-lhe tambem um novo systema de botanica. O general Radojítzky (m. 1862) deixou inedita uma esplendida *Flora e Pomona universal*, em 15 tomos em folio, com 730 folhas de desenhos; mas elle é principalmente conhecido pela sua nova classificação do reino vegetal. Tambem são muito estimados os excellentes escriptos do academico Trinius sobre os gramineos; as numerosas monographias botanicas do professor Goriáninov; a importante obra de Wiedemann e de Weber sobre as plantas phaneorogamicas das provincias do Baltico; assim como os diversos escriptos sobre a physiologia das plantas (1). Zigra e Wagner, sabios jardineiros-artistas de Riga, escreveram muito sobre a cultura das plantas.

S. Petersburgo possue um *jardim botanico* quasi sem rival pela extensão das suas estufas, e cujo herbario excede, quanto á flora russa, a tudo o que n'este genero existe no mundo (2). Muitos dos botanicos ja citados, viajaram ás custas d'este jardim botanico, que tambem publicou uma bibliotheca de obras sobre a sua especialidade, escriptas pelos seus directores e empregados (3). Dos outros jardins botanicos da Russia, cita-se o de Pávlovssk,

---

Andre Bekétov; das regiões volgo-uralianas por Grematchínsky; das regiões caspico-caucasicas por Eichvald; do Amur por C. Makcimóvitch; etc.

(1) Por Smelóvsky, B. Golovín, Stchógolev, Sáutchencov, Chikhóvsky, Meinshausen, A. Bekétov, G. Borstchóv, etc.

(2) As amostras de madeiras mandadas por este jardim á exposição universal de 1867, foram excluidas do concurso, o que equivale a um grande premio.

(3) F. Fischer, A. Meyer, Reghel, Herder, Küster, E. Berg, Avé-Lallemant, etc.

dirigido pelo sabio Weinmann. Ricos *jardins zoologicos* existem em Moscow e em Taganróc.

Da zoologia occuparam-se na Russia quasi todos os viajantes que exploraram o imperio desde o tempo de Messerschmidt, o primeiro que estudou a Siberia, 1720-26. No seculo actual, cita-se o zoologo Eschscholtz (1793-1831), que acompanhou O. Kotzebue nas suas duas viagens á roda do mundo, e que, além de outras obras, publicou um bello *Atlas zoologico* (1829), com a descripção de 2400 animaes até então desconhecidos. O academico Mertens (m. 1831) fez tambem uma rica colheita zoologica durante a viagem de circumnavegação de Litke, de que fez parte ; ella foi descripta, depois da morte do sabio, pelo successor d'elle, o celebre academico Brandt, do qual fallaremos adiante. O professor Eversmann (m. 1860), de Kazan, não teve menos fama ; em 1819, foi a Bukhára, viagem da qual deu uma relação, e passado tempo explorou o Ural. As suas obras são em grande numero ; d'ellas apenas citaremos a *Fauna entomologica Volgo-Uralensis*, e a *Historia natural do paiz de Orenburgo*, que são as suas obras capitaes. Voznecénsky fez, de 1838-41, uma viagem zoologica na America russa e na California, em quanto que Sahlberg-filho fazia uma á roda do mundo, com o mesmo fim ; pouco depois, o zoologo Cygnaeus ficou 5 annos nas ilhas do Grande-Oceano e na Siberia oriental. Nordmann-filho, já conhecido por viagens que fez na Laponia e na Russia meridional, ficou de 1857-61 na provincia do Amur, d'onde trouxe bellas collecções, mas tambem uma doença que o roubou mui cedo á sciencia. Outro joven sabio, N. *Sévertzov*, collocou-se de um lance no primeiro plano, pela sua notavel obra sobre os phenomenos periodicos da vida dos animaes de Vorónes, e sobre suas relações com o solo e clima (1856) ; este livro mui original, que custou ao auctor 9 annos de estudos, abre uma nova serie de factos para a historia da zoologia. O naturalista, munido de uma rara força de observação, foi encarregado pela academia de

explorar, com o botanico Elias Borstchóv, as costas do mar Aral e os paizes banhados pelo Syr-Daria, e de estudar ali a influencia do clima sobre os animaes e as plantas. Estes dois jovens sabios ficaram n'estas paragens de 1857-59, e alcançaram preciosas informações, ainda que Severtzov esteve a perder a vida n'um recontro com uma banda de salteadores khocanianos, que lhe fizeram 12 feridas, escapando da morte só pela energica defeza do seu companheiro. Voltando á Russia, Severtzov estudou a Fauna de Sarépta e tornou a sair para a Asia central em 1863.

Mas a gloria da zoologia russa é o academico *Baer* (1), do qual já fallámos por varias vezes a respeito das suas viagens á Nova-Zemliá, ao mar Caspio e ao mar Azov, e dos seus trabalhos geographicos. Tambem escreveu uma bibliotheca de obras sobre a zoologia e a anatomia comparada, sciencias que elle fez progredir. Foi de geração que elle sobretudo se occupou, escrevendo a historia do desenvolvimento do homem e dos animaes, depois outra do desenvolvimento dos peixes, e estudando ultimamente o desenvolvimento dos insectos. Baer é pois contado entre os sabios que constituiram a embryogenia comparada, n'uma sciencia particular. Foi elle tambem o primeiro que reconheceu a causa da differença que ha entre os peixes russos e os peixes dos ou-

(1) O dr. Carlos Baer nasceu na Esthonia em 1792, estudou na universidade de Dérpt, depois foi professor de zoologia em Kœnigsberg, na Prussia, e voltou para a Russia em 1834. Baer reside em S. Petersburgo, onde é um dos mais eminentes membros da academia. Este grande sabio é tambem socio honorario das academias de sciencias de Londres, Paris, Berlim, Vienna, Münich, Bruxellas, etc., assim como de muitas outras sociedades scientificas. Em 1864, Baer começou a dar á luz uma edição completa das suas obras, e em 1866 publicou uma preciosa historia dos seus trabalhos e suas descobertas.

tros paizes. Não são menos estimadas as investigações d'este sabio illustre sobre o cavallo marino, e a comparação d'este animal com todos os outros amphibios; as investigações sobre os monstros de dois corpos, e uma infinidade de outros trabalhos preciosos, que fazem d'elle um dos mais sabios e dos mais talentosos naturalistas dos tempos modernos.

O academico *Brandt* é tambem um sabio de primeira ordem. Viajou pela Russia meridional, e publicou importantes trabalhos sobre os mammiferos; a sua *Zoologia medical* (1834) é a obra classica sobre a materia. Eichvald illustrou-se pela sua *Zoologia specialis* (1831) e sua *Fauna Caspico-Caucasica* (1841); e Tchikhatchóv pela sua *Zoologia da Asia Menor*, que com a *Climatologia* forma a 2.ª parte da sua relação encyclopedica. Alexandre Nordmann (1803-1866) publicou obras sobre a zoologia e anatomia, que fizeram d'elle uma das auctoridades scientificas da epoca. Começou a sua carreira em 1827; desde então viajou na Russia meridional, na Crimea e no Caucaso, e publicou além de outras obras, uma *Fauna taurica* (1840). O celebre academico *Middendorf*, que foi primeiramente professor da universidade de Kiev, tambem escreveu muito sobre a zoologia; ao lado das obras que tratam das suas explorações na Siberia, nota-se uma *Malacozoologia rossica* (1849), que é obra capital. Um outro professor de Kiev, por nome Kessler, que em 1858 fez uma viagem zoologica na Crimea e na costa septentrional do mar Negro, publicou muitas obras sobre esta sciencia; cita-se a sua *Zoologia*, a sua *Ornithologia*, o seu *Curso de Ichtyologia*, e sobretudo a sua volumosa publicação sobre a *Historia natural de Kiev*, começada em 1856. Trótzky fez a Fauna russa e Tchernáy a de Khárcov. Outros escreveram sobre differentes pontos da zoologia em geral (1).

(1) Lovétzky, Iarótzki, Peróvsky, Anatolio Bogdánov, etc.

Quanto ás especialidades, temos igualmente naturalistas que se entregaram ao estudo da ornithologia (1), da erpetologia (2), da ichtyologia (3) e sobretudo da malacozoologia (4). J. Weisse é um habil observador do mundo microscopico dos infusorios; assim como Augusto Krohn, que é uma das auctoridades scientificas para tudo o que diz respeito á zoologia maritima.

Mas foi o estudo da entomologia que, introduzido na Russia por Eric Laxmann (m. 1796), discipulo de Linneu, tomou o maior desenvolvimento, depois dos bellos trabalhos de Fischer de Waldheim e de Steven. No primeiro quartel do nosso seculo, ja appareceram bons escriptos sobre os insectos do imperio (5). O conde Mannerheim (m. 1854) é um dos maiores sabios que possa citar esta sciencia. Viajou muito pelo Norte da Europa, e publicou uma obra classica intitulada *Eucnemis insectorum genus* (1823), a par de muitas memorias, publicadas pela sociedade dos naturalistas de Moscow. Adams fez, desde o principio d'este seculo, viagens entomologicas no Caucaso, na China e nas margens do Oceano Glacial, aonde tambem descobriu um mammuth (1805). Faldermann viajou no Caucaso e publicou uma bella *Entomologia transcaucasica* (1837). Menetriès, que explorou o Brazil e a Turquia, escreveu uma *Monographia da familia dos Myotheros* (1838) e uma descripção do museu

(1) O conde Tyzenhauz na Polonia, N. Artzybáchev nos steppes kirghizes e calmucos, o dr. Bazilévsky na China, Radde na Crimea, etc.

(2) Dvigúbsky escreveu sobre os reptis da Russia, e Stranchi sobre a erpetologia da Argelia.

(3) Levítzky, o sabio Tchikhatchóv, Mejacóv, Másslovsky, Karpínsky, etc.

(4) Eichvald, E. Kútorga, Nylander, Tzencóvsky, Stabróvsky, etc.

(5) Por Cederhielm, Hummel, Stephani, Henning, Bœber, C. Sahlberg, Zubcóv, etc.

zoologico da academia, da qual elle é um dos conservadores. Ghebler (m. 1850) estabelecido em Barnaúl, no Altáy, muito escreveu sobre os insectos da Siberia e suas proprias explorações altaïcas. Victor *Motchúlsky* fez desde 1834, até hoje, uma abundante colheita entomologica na Transcaucasia, na Asia central, em toda a Siberia, nos Estados Unidos da America e na Crimea aonde se estabeleceu em 1863. Publicou uma longa serie de obras sobre esta sciencia e deve-se-lhe um novo systema para os insectos coleopteros; descreveu 11:300 especies de coleopteros russos e, desde 1853, publica cada anno um volume de *Estudos Entomologicos*. Deve-se-lhe tambem um *Mappa entomologico do imperio russo* (1843). O barão Chaudoir-filho, fez em 1845, com o barão Gotsch, uma exploração na Transcaucasia, e bastante escreveu sobre os carabicos, ordem de insectos da qual Morávitz se occupou igualmente (1). A *sociedade entomologica* de S. Petersburgo é presidida por Baer.

Foi em 1799, que se fundou a *academia medico-cirurgica de S. Petersburgo*, com um ramal em Moscow. N'este seculo, fundára-se na Russia muitas sociedades especiaes de medicina, como por exemplo a *sociedade dos medicos russos* em S. Petersburgo.

Foi no anno de 1485, que o primeiro medico veiu á Russia; mas não foi, senão um seculo mais tarde, que foi estabelecida uma botica em Moscow. É pela mesma epoca (1588), que foi escripto em russo, o primeiro livro de medicina. Porém, foram demorados, na Russia, os progressos d'esta sciencia, até á reforma de Pedro-o-Grande; desde o reinado do qual, começaram a apparecer bons

(1) Tambem escreveram na Russia sobre os coleopteros, Krynítzin e Macklin; sobre os hymenopteros, Radojcóvsky, Kavall e Assmuss; sobre os arachneidos, o célebre Nordmann; sobre os estaphylinidos, Hochhuth; sobre os dipteros, o barão Osten-Sacken e Ghimmerthal; sobre os orthopteros, Chatílov e Borcencóv; etc.

medicos russos (1). Mas foi no nosso seculo, que mais de 400 auctores russos escreveram sobre os diversos ramos da medicina; entre elles ha alguns que são célebres. O famoso *Pirogóv* (2) mereceu um dos lugares mais honrosos na historia da cirurgia. O maior serviço que prestou á sciencia, foi de ter elle sido o primeiro que provou a possibilidade de applicar a topographia anatomica á cirurgia. Inventou tambem novos processos applicaveis á cirurgia, e publicou muitas obras de uma importancia capital, taes como a *Anatomia cirurgica* (1840), o *Curso completo de anatomia applicada do corpo humano* (1843) e a *Anatomia pathologica do cholera-morbus* (1849). Fez tambem, em 1847, uma viagem medical ao Caucaso, que dois annos depois descreveu n'uma relação, cheia de informações mui diversas. O fim d'esta expedição foi a introducção do emprego, no exercito do Caucaso, da etherisação na pratica cirurgical, nova descoberta sobre a qual fez proveitosas investigações, que elle consignou em varios escriptos. Nicolau *Iacubóvitch* fez descobertas physiologicas que serviram poderosamente á simplificação da therapeutica e da pathologia, e que alteraram a sciencia actual dando-lhe novas bases. O Instituto de França lhe conferiu, em 1859, o 1.º premio de physiologia experimental pela sua grande obra *Sobre a estructura subtil do*

---

(1) Blumentrost, natural de Moscow, que foi o primeiro presidente da academia das sciencias de S. Petersburgo; Orræus, que, em 1771, impediu que a peste saisse além de Moscow; o barão d'Asch, que contribuiu para a reputação da universidade de Gœttingue, na Allemanha; Zagórsky, Sutamilli, Griedel, etc.

(2) O dr. Nicolau Ivánovitch Pirogóv nasceu em 1810, estudou na universidade de Moscow, foi professor nas universidades de Dórpt e de Kíev, na academia medico-cirurgica de S. Petersburgo, e curador do districto escolar de Odessa. Pirogóv publicou tambem importantes escriptos litterarios.

cerebro e da medulla espinhal. João Müller, o maior physiologista allemão, declarou que as descobertas do dr. Iacubóvitch são as mais importantes do nosso tempo. O professor Sétchenov produziu tambem, em 1866, uma grande sensação pelo seu livro sobre os reflexos do cerebro, que contém factos physiologicos inteiramente novos. É preciso citarmos ainda os nomes de Buyálsky, de Auvert e de Gruber pelos seus celebres trabalhos sobre a anatomia; o de Crusell, pela sua nova cura do cancaro e outras doenças exteriores pelo fogo e o galvanismo; mais ainda o nome de Baer, e de outros medicos celebres (1), que todos se illustraram n'esta mesma esphera de estudos. M. Richter occupou-se da historia da medicina russa; e existe n'esta lingua uma *Encyclopedia medical*, publicada em 1845, pelo dr. Léy. Tambem se escreveu sobre medicina legal, sobre medicina de campo, e sobre a geographia medical, na qual se distinguiu sobretudo Khaurróvitz, que escreveu sobre o governo de Sarátov. Todas as aguas mineraes que se acham no imperio foram analysadas e descriptas scientificamente. Quanto á medicina veterinaria, só citaremos o estabelecimento de inoculação da peste bovina fundado ultimamente em Khárcov pela gran-duqueza Helena, o que lhe valeu, em 1865, um voto de agradecimento da parte do congresso internacional de veterinarios, reunido em Vienna.

Para o progresso da agricultura e industria, Catharina II fundou em 1765 a *sociedade livre de economia* em S. Petersburgo, cujas publicações formam uma encyclopedia economica mui vasta e mui preciosa. Ha, além d'isto. no imperio, *sociedades de economia rural* em differentes partes da Russia europea e no Caucaso; nota-se entre to-

---

(1) Bidder, Schmidt, Mandt, Zablótzky-Decetóvsky, Inozémtzov, Reichert, Walter, Sergio Bótkin, Pœlchau, etc. etc. Quanto aos medicos-praticos, os mais celebres são Pirogóv, Arendt, Seidlitz, Bássov, Zdecauer, S. Bótkin, Zakháryin, etc.

das, a sociedade de Moscow, fundada desde 1818, e dirigida ha 45 annos pelo sabio Másslov. Depois d'aquella, é a *sociedade agricola* de Lebedián sobre o Don, dirigida por Chiscóv, que excede a todas as outras pela utilidade pratica dos seus actos. A *sociedade agricola da Russia meridional* em Odessa, merece igualmente uma menção especial, em razão da extensão da sua actividade. O ministerio dos dominios do Estado publíca duas revistas agronomicas, sob a redacção de Zablótzky, e distribue premios annuaes aos auctores das melhores obras sobre esta materia. Desde Lióvchin, auctor de alguns 12 volumes sobre a agricultura (1800), a actividade dada a esta sciencia foi tão grande, que nos é impossivel fallar de todos os trabalhos existentes. A par de obras geraes de Ússov e de Büttner, publicaram-se importantes tratados especiaes sobre o sustento do gado, sobre a cultura do lupulo, da vinha, do tabaco, de bixos de seda, etc. O academico *Geleznóv* é conhecido pelos seus trabalhos sobre a physiologia vegetal em relação com a economia rural. Este eminente botanico é director da *academia agricola e florestal* de Petróvsscoye fundada, em 1865, perto de Moscow. Este estabelecimento phenomenal não tem no mundo outro igual a si, tanto pela riqueza do edificio (que custou 1600 contos), das collecções, das quintas, plantações, florestas, etc., destinadas ao estudo pratico, como pela eminencia dos professores que ali ensinam. Tambem existe em S. Petersburgo um grande *instituto agricola*, que na exposição universal de 1867 foi excluido do concurso, por productos que ali mandou, e em differentes partes do imperio outros institutos e escolas agricolas e florestaes.

Steven e Hartwiss applicaram-se com exito á naturalisação das plantas estrangeiras na Crimea, em quanto que Tchikhatchóv publicou, em 1856, uma preciosa nota sobre a cabra de Angora e a sua naturalisação na Europa. A *escola de horticultura da Bessarabia* em Kichinióv é contada entre os melhores estabelecimentos do genero, as-

sim como a de Uman, perto de Kíev, sendo esta dirigida por N. Ánnencov. Tambem houve quem se occupasse da multiplicação dos peixes; o estabelecimento de Vrássky, em Nóvgorod, é um dos maiores da Europa. Holmberg escreveu muito bem sobre a *Piscicultura na Finlandia.*

Ainda que seja incompleta e mui arida a nossa synopse historica da cultura das sciencias naturaes na Russia, nós nos lisongeamos com tudo na esperança, que ha de ser sufficiente para convencer os nossos leitores, que n'este ponto, como em quasi todos os outros, a nossa patria gastou mui pouco tempo para se collocar ao nivel dos outros povos os mais civilisados.

XI

CHYMICA E PHYSICA.

A physica é cultivada por muitos sabios russos em todas as suas partes ; mas a meteorologia e a electricidade com o galvanismo, são os ramos em que com mais successo trabalharam, e cujos resultados são incontestavelmente os mais uteis a toda a humanidade. A chymica tambem tem na Russia dignos investigadores e representantes.

Ja no XVIII seculo era conhecido na chymica o conde Bestújev-Riúmin, a quem é attribuida a primeira preparação da *tinctura tonica nervina Bestujevi.* No principio do nosso seculo foram produzidos muitos outros trabalhos dignos de estima (1) ; mas a nomenclatura chymica russa não foi creada senão pelo academico Hess (1802-1850), tambem celebre por descobertas importantes, que seria mui longo de enumerar aqui. O seu contemporaneo Claus é afamado pela sua obra capital sobre a platina e o rhutenium ; Kirchóv, pela descoberta de uma materia açucarada, da qual se apoderou com muito successo e industria ; Vesnecóv, pela invenção de um combustivel artificial, chamado *carboleina* ; o dr. Pelicán, pelos seus minuciosos estudos sobre os venenos ; o

---

(1) Taes eram os trabalhos do conde Mussín-Púskin, conhecido tambem pela sua viagem no Caucaso ; os de Meder, Model, Grindel, Reuss, Brandenburg, Sobolévsky, e os dos academicos Lóvitz-filho, A. Scherer e Zakhárov. Este ultimo executou, em 1804, uma ascenção aerostatica, com fim scientifico.

academico Zínin, pelas importantes descobertas que fez na chymica organica, da qual tambem se occupou com successo Mendeléyev, professor da academia agricola de Moscow, e auctor de uma obra capital (1861) sobre este assumpto; em fim o sabio Leão Chiscóv, que tomou parte em varios trabalhos do grande chymico allemão Bunsen, e que tambem se illustrou pelas suas descobertas das propriedades das materias inflammaveis (1).

O academico Hamel (1788-1862), que começou a sua carreira pela descoberta de um meio chymico para a composição da potassa, muito mais commodo que o de Gay-Lussac, tambem se occupou da technologia, fazendo com este fim viagens pela Inglaterra e os Estados-Unidos. A technologia foi tambem objecto de profundos estudos de R. Hermann em Moscow, de Khitára em Kazan e de Iliéncov em S. Petersburgo. Estes sabios professores prestaram relevantes serviços á industria nacional. Em S. Petersburgo existe um grande *instituto technologico* (2).

Passando agora aos estudos physicos, indicaremos primeiramente algumas obras do ultimo seculo, taes como o livro de La Cróyère sobre as auroras boreaes, os estudos de Kotélnicov sobre o arco-iris, e as notaveis investigações do academico Ócipovsky sobre diversos phenomenos luminosos do ceo; em seguida vamo-nos deter no nome do celebre academico Kupffer (1799-1865), que muito escreveu no dominio das sciencias physicas, depois de ter feito, em 1828, uma viagem scientifica no Ural e,

---

(1) É de rigor citar ao menos os nomes dos chymicos russos Soloviów, Khodkévitch, Zaïzépin, Bonsdorf, o academico Fritzsche, Socolóv, F. Gœbel, Makcimóvitch, o coronel Ivánov, Ilyínsky, etc. pertencentes á geração mais velha, e quanto aos novos sabios nomearemos Lesscóvsky, C. Schmidt, Bútlerov, N. Bekétov, D. Rayévsky, B. Sávitch, P. Alekcéyev, Rogójsky, H. Struve, etc.

(2) As machinas que mandou á exposição universal de 1867, lhe valeram 2 *hors concours*.

em 1829, no Caucaso. Mas a sua fama vem principalmente do progresso que elle deu á meteorologia; elle estabeleceu na Russia (1832), mais de cem pontos meteorologicos em differentes longitudes e latitudes, aonde as observações se fazem regularmente e uniformemente. Estes pontos abrangem um espaço immenso, entre o mar Branco e o Caucaso, entre o golpho da Finlandia e as costas da America russa, e até em Pekin, isto é mais de um hemispherio. Todas as observações constantemente proseguidas n'estes differentes pontos são communicadas ao *observatorio physico central* de S. Petersburgo, que foi dirigido desde a sua fundação por Kupffer; aqui são submettidas a um estudo absoluto e comparado, e apresentam por isso importantes documentos para a sciencia universal. Kupffer aperfeiçoou tambem os methodos de observação e applicou processos photographicos ás observações meteorologicas e magneticas. No *Cosmos,* Humboldt falla muito nos trabalhos de Kupffer.

Além d'estas observações, sustentadas pelo Estado, outros trabalhos meteorologicos particulares foram tambem executados (1) nas differentes regiões do imperio. O professor *Kæmtz*, de Dérpt, é o maior meteorologo do nosso seculo; o seu *Tratado de meteorologia,* em 3 volumes, o seu *Curso completo* d'aquella sciencia, o seu *Repertorio meteorologico*, etc., são as obras classicas sobre a materia. Tambem se estima muito o livro do sabio professor Símonov (m. 1855), de Kazan, sobre a acção magnetica da terra. Sobre a climatologia do imperio russo escreveram bastante Hællstrœm, o professor Lapchín e principalmente o academico *Vecelóvsky,* que publicou, em 1857, uma obra completa sobre o clima da Russia, trabalho que

(1) Por E. Knorr em Kazan, por M. Spássky e Schweizer em Moscow, pelo célebre Kæmtz em Dérpt, por Nervander em Helsingfors, por ordem de Demídov no Ural, por Nevérov em Iakútzk, pelo grande Tchikhatchóv na Turquia, etc.

até hoje é unico no seu genero. Tambem são citadas as observações magneticas e hypsometricas de G. Fuss na China e na Siberia, assim como as observações barometricas e sympiesometricas de Litke, na sua viagem á roda do mundo, durante a qual observou tambem a pendula invariavel. Recentemente, Valrond e Belavenetz executaram importantes investigações sobre a deviação das bussolas do mar (1). E. Knorr, descobriu, em 1843, que o calor contribuia muito para a reproducção das imagens, e que em poucos segundos obter-se-ha uma imagem perfeita subindo até 63 graus de calor a temperatura do corpo destinado a dar estas impressões. A enumeração d'estes estudos physicos, nem mesmo dá uma idea da menor parte dos trabalhos executados pelos russos.

Em quanto á electricidade, Lomonóssov anteveu as descobertas de Benjamin Franklin, e o professor Richmann foi morto, em 1753, por um raio, repetindo as experiencias do patriota americano sobre o guarda-raio. Passados 25 annos, o principe D. Galitzin (1734-1803), que foi depois presidente da sociedade mineralogica de Jena, na Allemanha, executou mui importantes estudos sobre a electricidade, pelos quaes constatou, entre outros factos, que não existem duas electricidades, mas uma unica electricidade, com duas propriedades. O academico Æpinus (1724-1802) applicou o calculo á physica, e é elle o inventor reconhecido do condensador electrico e do electrophoro. Ainda hoje se estimam as suas obras sobre a electricidade e o magnetismo. D'esta mesma especialidade se occuparam, entre outros (2), os academicos Parrot e Lenz. F. Parrot (m. 1852) escreveu sobre a physica theorica e sobre a theoria chymica da electricidade; auxiliou Emilio

---

(1) Em 1866 foi inaugurado em Kronstadt um *observatorio da bussola*, o primeiro na Russia e o segundo na Europa.

(2) J. Kraft, o conde Melin, Strákhov, o academico B. Petróv, etc.

Lenz (1804-1865), que fez antes d'isso a roda do mundo com Litke, nos seus bellos trabalhos sobre a electricidade dynamica, sciencia da qual uma lei tomou o nome de Lenz; não são menos estimadas as suas experiencias sobre as fortes compressões dos diversos corpos. A. Savéliev e Lübímov tambem se illustraram por seus trabalhos sobre a electro-dynamica, ao passo que o principe Aleixo Dolgorúky bastante escreveu sobre o mesmerismo. Temos tambem dois electrophoros inventados por Kulibin e Hamel, um hypsolographo por Lenz e um densimetro por Chpacóvsky, que revendica em seu favor a descoberta da peça que produz o recúo nos reguladores da luz electrica. O professor Tœpler, de Riga, inventou uma machina electrica e um apparelho de optica de um systema novo, que é muito superior ao apparelho analogo de Holtz. Esta machina, na ultima exposição universal, era no seu genero o specimen mais notavel, e valeu a Wesselhoft, que a construiu, uma medalha de prata (1).

O célebre academico *Iacóbi* é o inventor universalmente reconhecido da *Galvanoplastica* (1838), descoberta que o levou á da illuminação galvanica e á descoberta de um movimento por um motor galvanico. Viu-se na Russia a primeira estatua galvanoplasticada que foi feita: é conservada em lembrança d'esta descoberta devida a um sabio russo. Viu-se navegar sobre os canaes de S. Pe-

---

(1) Entre os fabricantes russos de instrumentos de physica e de astronomia, o primeiro lugar compete a Jorge Brauer de S. Petersburgo, que construiu debaixo da direcção de Iacóbi um theodolito e dois cathetometros de uma perfeição admiravel. O mais pequeno d'estes cathetometros póde, por exemplo, medir a distancia entre dois pontos com a maxima precisão. Os instrumentos de Brauer obtiveram uma medalha de oiro na exposição universal de 1867. Quanto aos outros melhores fabricantes de instrumentos de physica, de cirurgia, etc., veja-se no fim do volume a *Nota n.° 6*.

tersburgo um pequeno barco movido pela pilha galvanica, muito antes que este motor fosse conhecido na Europa. Finalmente admirou-se na capital da Russia uma illuminação galvanica, antes que esta idea tivesse sido produzida fóra. Todas estas descobertas são devidas ao sabio Iacóbi, que foi primeiramente professor na universidade de Dérpt, aonde executou mais outros trabalhos importantes (1). O industrial Iókhim foi o primeiro que applicou, em 1854, a galvanoplastica á arte da fundição typographica.

Mas a grande invenção devida aos russos é a do *telegrapho electro-magnetico*. Em 1857, Hamel provou no congresso scientifico de Bonn, na Prussia-Rhenana, que o primeiro telegrapho d'esta natureza tinha sido construido, de 1820-32, pelo sabio russo barão Schilling de Kanstadt (1775-1837), companheiro de infancia do imperador Alexandre I, com quem fôra educado, e que elle mesmo ja tinha dado a conhecer a sua invenção n'um congresso anterior, tambem celebrado em Bonn, em 1835. Muncke, presidente d'este congresso, tendo explicado a descoberta de Schilling ao inglez Cooke, este participou o que tinha sabido a Wheatstone, que ja havia annos se occupava com successo da mesma materia, e que foi quem pouco depois poz em pratica esta descoberta colossal, da qual attribuiu a si a invenção, mas a honra d'ella cabe incontestavelmente ao sabio russo (2).

---

(1) O academico Iacóbi acaba de obter na exposição universal de Paris um grande premio de dez mil francos pela applicação da galvanoplastica ás artes.

(2) Em 1864, as linhas telegraphicas russas estavam em actividade sobre uma extensão de mais de 30 mil kilometros. A linha siberiana vae até Pekin, e será igualmente continuada até os Estados Unidos, pelo mar de Bering. Esta empreza gigantesca, dirigida pelo coronel Románov, será terminada em 1870.

XII

Mathematica pura e applicada.

Nas sciencias mathematicas, a Russia forneceu um quinhão consideravel ao deposito commum da sciencia humana, a ponto de estarem os trabalhos mathematicos dos russos, se não acima, pelo menos ao nivel dos das outras nações civilisadas. No que diz respeito á applicação d'esta sciencia á astronomia e á geodesia, já tivemos occasião de ver e veremos ainda, que os nossos sabios se collocaram á frente do progresso.

Com tudo os algarismos arabes não foram introduzidos na Russia senão pelo anno de 1703, por Magnítzky, auctor da primeira arithmetica escripta em russo; antes d'esta epoca os numeros eram representados por caracteres do alphabeto slavo, por meio de um processo similhante ao dos antigos gregos. A primeira geometria russa é devida ao conde Bruce, e a primeira algebra ao topographo N. Muraviów (1752) (1).

---

(1) Pouco depois da sua fundação, a academia das sciencias de S. Petersburgo publicou em russo uma obra intitulada *Resumo mathematico* (1728), que sendo composto pelos academicos J. Hermann e Delisle, tratava da arithmetica, geometria, trigonometria, astronomia, geographia e fortificação. Desde então até os nossos dias, a academia continuou a dar á luz compendios de todas as sciencias, sendo principalmente notaveis os que tratam das mathematicas, por isso que ás vezes os auctores d'elles eram os maiores mathematicos da epoca. Possuimos, por exemplo, uma arithmetica e uma algebra por Euler,

A academia das sciencias, desde a sua fundação, contou entre os seus membros effectivos alguns illustres mathematicos estrangeiros, como por exemplo J. Hermann, Daniel Bernouilli e outros membros da sua familia, o celebre J. C. Wolf, e o grande Leonardo Euler (1707-1783), que sendo filho da Suissa, se naturalisou russo na idade de 20 annos e casou em S. Petersburgo, cidade da qual não saiu senão uma unica vez, convidado pelo grande Frederico, para ir a Berlim reorganisar a academia das sciencias. Euler abraçou as sciencias mathematicas na sua universalidade, e escreveu sobre as suas differentes partes 860 obras, das quaes quasi todas encerram alguma descoberta. A *Mecanica* d'este sabio, que faz epoca na sciencia, é o trabalho de investigação analytica o mais profundo que até hoje se conhece. O seu contemporaneo Gamaléy publicou, em 1799, uma obra sobre o calculo dos limites differenciaes, livro escripto em russo, que encerra muitas descobertas na analyse, feitas durante o nosso seculo por sabios estrangeiros (1); por exemplo o calculo dos limites feito por Cauchy ali se acha quasi completo (2). Mas os maiores mathematicos russos appareceram no decurso do seculo actual.

O celebre coronel Vrónski (1777-1853), natural de

---

uma geometria e um manual de alta mathematica por Osstrográdsky, uma arithmetica por Bunecóvsky, uma astronomia por Perevóstchicov, etc.

(1) Tambem se attribuem ao mecanico Kulíbin muitas descobertas, que só annos depois foram de novo feitas no estrangeiro. É positivo que foi elle quem construiu, sob o reinado de Catharina II, a primeira ponte suspensa.

(2) Outros trabalhos foram terminados no fim do XVIII seculo por Euler-filho, M. Golovín, e o academico Nicolau Fuss; e no primeiro quartel do actual, pelo joven academico Paulo Fuss, por Collins, Bartels, Maiúrov, Tchijóv, etc.

Posen, foi o primeiro que estabeleceu o theorema geral e o problema final das mathematicas, e abraçou toda a sciencia n'uma lei suprema e unica. Segundo Cantù, é o progresso mais importante que se tenha effectuado nas mathematicas, depois da descoberta do calculo infinitesimal. O academico Miguel Vacílievitch Osstrográdsky (1801-1862), que consignou as suas numerosas descobertas em 50 memorias, é um dos maiores calculadores conhecidos : maneja as funcções mais difficeis com uma espantosa facilidade. Mas elle é sobretudo celebre pela descoberta de varios methodos que facilitam o calculo das equações dos graus superiores, e por ter feito avançar immenso o calculo das variações dos integraes multiplos, calculo do qual Lagrange é o auctor ; Osstrográdsky demonstrou e corrigiu muitas vezes os erros commettidos por este illustre sabio, assim como os de Poisson, que ao principio contribuiu, com o sabio russo, em igual proporção para o aperfeiçoamento d'este ramo da sciencia, mas passado tempo o academico de S. Petersburgo deixou bem longe de si o affamado academico de Paris.

O academico Perevóstchicov, o decano dos mathematicos contemporaneos, deu á luz muitas obras mui estimadas sobre os differentes ramos da mathematica e sobre a astronomia. No seu curso de mathematicas puras soube achar soluções faceis e simples para alguns theoremas considerados antes como difficillimos. Tambem é auctor da vasta *Encyclopedia mathematica russa*. O laborioso Bunecóvsky, vice-presidente da academia das sciencias, simplificou o estudo das mathematicas elementares, pelas suas descobertas profundas e engenhosas. O professor Braschmann (m. 1866), de Moscow, illustrou-se pelas suas descobertas na estatica e publicou um curso de geometria analytica mui notavel. O professor Sómov, de S. Petersburgo, deu á luz muitas obras, e descobriu um methodo simples para determinar os principaes eixos e os principaes momentos de inercia de um corpo, methodo muito preferivel aos methodos de Cauchy e de Binet ;

além d'isso desenvolveu as formulas applicaveis ao calculo das funcções ellipticas. O celebre academico P. *Tchebychóv* fez descobertas em geometria, tão importantes como numerosas, mas que seria mui extenso enumerar aqui, assim como as descobertas feitas na analyse mathematica pelos sabios professores Schultèn, Ziórnov, A. Popóv, Agostinho Davídov e Boltzány. O joven Tzvetcóv, professor de um talento phenomenal, é um dos que mais promette para o futuro (1).

Quanto á mecanica, podemos citar bons escriptos (2) e importantes descobertas (3). Entre estas, as que apresentam maior interesse para o publico, são navios submarinos, dos quaes tantos exemplares foram construidos na Russia ; só no anno de 1867, fizeram em Kronstadt experiencias de dois navios d'este genero, inventados o primeiro por Alekçandróvsky e o segundo por Zagósskin, e que parecem satisfazer a todas as exigencias.

---

(1) Dos mathematicos secundarios seria injusto esquecer os nomes de Navrótzky, Lobatchévsky, J. Socolóv, Ianichévsky, J. Kozlóv, Vysnegrádsky, N. Alekcéyev, e Jænisch, que publicou, em 1862, um grande tratado das applicações da analyse mathematica ao jogo de xadrez.

(2) Por Reissig, Iasstrjémsky, Dobronrávov, Rakhmáninov, etc.

(3) Slonímski e Staffer inventaram machinas de calcular ; o talentoso Golovátzky uma engenhosa machina chronologica; Chubérsky uma locomotiva que anda sobre linhas curvas; e Chpacóvsky, machinas a vapor de um systema simplicissimo e que são muito baratas :—uma machina da força de um cavallo poderá custar 12 moedas. Planimetros, notaveis pela sua simplicidade, foram inventados, entre outros, por Baranóvski, Iermacóv, o academico Bunecóvsky, e sobretudo por Zarúbin. Notaremos aqui, que o general Bólotov é auctor de um mui completo curso de geodesia.

Passemos agora á astronomia. Lomonóssov é o primeiro russo que teve nomeada n'esta sciencia, que só tomou um grande desenvolvimento na Russia sob o reinado de Catharina II. Em 1769, a academia enviou 12 astronomos a observar a passagem do planeta Venus sobre o disco do sol, em differentes partes do imperio, e até em Iakútzk. Outros trabalhos executados n'esta mesma epoca por astronomos russos estão depositados no observatorio de Paris,que os recebeu de Delisle

Pelo fim do ultimo seculo e no começo d'este, ja havia na Russia astronomos de muito saber (1), mas entre elles o primeiro lugar compete aos academicos Estevão Rumóvsky (1734-1815) e F. Schubert (1758-1825) : o primeiro, que era o discipulo favorito de Euler, fez observações astronomicas em Nértchinssk e na Laponia, e publicou muitas memorias preciosas ; o segundo, auctor de numerosas obras, é sobretudo conhecido pelo seu *Tratado de astronomia theorica*. Tambem fez uma viagem á China pela Siberia (1805). Dois celebres astronomos allemães viveram na Russia : Littrow em Kazan, aonde nasceu o seu filho, hoje director do observatorio de Vienna; e Arghelander em Abo, aonde elle emittiu a hypothese do movimento de translação geral do nosso systema solar na direcção da constellação de Hercules ; foi tambem ali, que compoz o seu célebre catalogo de 560 estrellas fixas (1830).

Mas a gloria da astronomia na Russia é o academico Basilio Iácovlevitch Struve (1793-1864), que educado na universidade de Dérpt, ali foi tambem durante 26 annos professor e director do observatorio, aonde fez importantes observações, cujos resultados publicou em 8 tomos. Em 1839, foi nomeado director do famoso *observatorio*

---

(1) Grischow, o almirante Greíg, G. Lóvitz, que o brigante Pugatchóv fez enforcar com o fim, dizia elle, de o collocar mais proximo das estrellas; Issléniev, Lexell, Kracílnicov, Kraft-filho, Inokhódtzev, Slavínsky, Snedétzki, os academicos Tarkhánov e Visnévsky, etc.

central de Nicolau em Púlcovo, que descrevemos no artigo — *Geographia*, aonde exposemos igualmente os gigantescos trabalhos geodesicos que foram dirigidos por B. Struve. Na astronomia propriamente dita, este grande sabio fez tambem numerosas descobertas. Elle provou a identidade do effeito da attracção universal, com estes mesmos effeitos no nosso systema solar; depois observou o movimento das estrellas fixas, de algumas das quaes mediu a distancia da terra, e calculou o movimento dos equinoxios e do nosso sol; por meio de outras observações provou que a celeridade da luz solar é de 308,088 kilometros em um segundo. Estas são apenas as suas principaes descobertas (1), que foram descriptas em numerosas obras tidas como classicas. Entre ellas, citam-se duas explendidas publicações, uma sobre as estrellas dobradas, outra sobre as estrellas fixas (2).

O seu filho e successor, o academico Othão *Struve* (3),

---

(1) O proprio Struve escreveu a historia das suas observações n'uma obra especial. O leitor achará tambem no *Cosmos* de Humboldt, principalmente no 3.° tomo, todos os resultados d'ellas; n'este livro o nome de Struve encontra-se em quarenta lugares differentes. Notaremos tambem que n'esta obra do grande sabio allemão falla-se nos trabalhos de mais de 50 outros sabios russos, com especialidade dos dois filhos de Struve, de Mædler, Vranghel, Krusenstern, Litke, Kupffer, Kæmtz, Baer, Middendorf, Abich, Tchikhatchóv e outros.

(2) A influencia de B. Struve no mundo scientifico tem sido mui grande; até mesmo penetrou em Portugal, d'onde teve por discipulo o sr. Oom. Foi tambem a elle que o governo portuguez pedíra os riscos para o novo observatorio de Lisboa, e foi elle o encarregado da compra dos instrumentos para este estabelecimento.

(3) Othão Vacílievitch Struve nasceu em Dérpt no anno de 1819, foi discipulo do seu pae e ja na idade de 20 annos estava ao serviço do observatorio de Púlcovo, do

tem-se illustrado por notaveis descobertas sobre os aneis de Saturno, assim como pela descoberta de mais de 500 estrellas dobradas e de um satellite de Uranus. Entre outras bellas observações astronomicas, determinou, com uma precisão até então desconhecida, o coefficiente da precessão dos equinoxios, fazendo entrar no calculo o proprio movimento do sol, que elle estudou; este ultimo estudo o levou a determinar a direcção do movimento do nosso sol e a sua rapidez. Tambem dirigiu as grandes expedições chronometricas que tiveram por resultado a determinação da longitude do observatorio central da Russia (1846), e desde então tem executado varias outras. Paucker (m. 1855), fundador da *sociedade scientifica* de Mitáva e auctor de uma *Metrologia russa* (1831), tambem rectificou os calculos de Laplace sobre a fórma da Terra. A. Sávitch, de S. Petersburgo, auctor do melhor tratado existente sobre a determinação astronomica das longitudes e das latitudes (1845), propoz um novo methodo do calculo da orbita de um satellite á roda do seu planeta. Peters calculou o coefficiente da nutação do eixo terrestre, determinou a distancia da terra de 7 estrellas fixas, assim como a rapidez do movimento do nosso systema solar no espaço. Mædler, de Dérpt, occupou-se particularmente da determinação da descollocação das estrellas fixas, problema capital da astronomia moderna, e fez n'este ramo descobertas tão engenhosas como importantes. Koválsky, de Kazan, o viajante no Ural septentrional, publicou as suas descobertas sobre o movimento do planeta Neptuno; Lepunóv, outro professor de Kazan, provou positivamente a formação de novos soes nas nebulosas; e Iúriev, na sua *Mecanica celeste*, nos conduziu á certeza da solidez do nosso systema solar, procedendo por um methodo inverso ao de Laplace (1). Maximiliano Weisse, Dœllen e o ta-

---

qual é director desde 1862. Este distincto sabio é membro de varias academias.

(1) A par das obras d'estes sabios de primeira ordem,

lentoso Smysslov, executaram e publicaram recentemente em Púlcovo diversos trabalhos, que são de uma importancia capital. Em muitos outros pontos do imperio fazem-se observações astronomicas em observatorios, que Cantù diz ser os melhores do mundo (1).

Para dar uma idea da aptidão dos russos para ás sciencias exactas, diremos que um homem do povo, por nome Semeónov, de Kúrssk, chegou, sem nunca ter tido mestre e ajudado por um pessimo instrumento, a calcular e predizer, com uma espantosa precisão, o eclipse solar de 1851. Em consequencia d'esta extraordinaria aptidão dos russos pela mathematica, esta sciencia é ali a parte brilhante do ensino secundario.—

Eis-nos chegados ao fim do nosso rapido esboço historico da litteratura scientifica da Russia. Queremos com tudo, antes de encerrar o capitulo, ver qual é o trabalho reservado á nacionalidade russa ou slava em geral, na cultura da sciencia humanitaria? Firmando-nos sobre o que ja vimos, podemos presumir que n'ella o papel do slavo será *coordenador*. «Possuindo um saber de um caracter encyclopedico, diz Gerebtzóv na sua *Historia da civilisação na Russia*, todas as questões das sciencias, mesmo especiaes, deverão ser elucidadas é corroboradas pela applicação de novas ideas tiradas em toda a immensidade do saber humano; porque o slavo formará uma idea geral da sciencia, uma idea vasta, que não pode surgir senão em uma natureza capaz de elevar-se a um

---

são tambem muito estimados os escriptos e as descobertas de Símonov, que fez a roda do mundo, de Rekhnévsky, de S. Zelióňoy, de Feodorénco, de Bredikhin, de Augusto Struve, de Wienecke, etc.

(1) São justamente nomeadas as observações de Schweizer em Moscow, de Knorre em Nicoláyev, de Hübner em Kronstadt, de G. Vránghel em Rével, de Clausen em Dérpt, de Lindelœf em Helsingfors, de Sabler e de Gúcev em Vilna, de Prazmóvski em Varsovia, etc.

epos correcto e largo. Com isto o slavo simplificará a applicação do saber á utilidade da humanidade, e generalisará esta applicação. Nas sciencias historicas, politicas e philosophicas, o papel do russo-slavo é a moralisação d'estas sciencias ; elle saberá dar-lhes este caracter de utilidade moral em seus estudos, este espirito religioso que elevará e purificará o homem, em lugar de o perverter e de o mergulhar n'um mundo material, sem futuro e sem perfectibilidade.»

XIII

Architectura e Esculptura.

Enumerando n'este quadro os monumentos russos dos tempos antigos e modernos, teremos occasião de evocar recordações gloriosas que se ligam a alguns d'entre elles. Encontraremos revezes e triumphos, que uns como os outros, estão ali para testemunhar o patriotismo heroico ao qual os russos foram fieis em todas as epocas da sua historia nacional. É pois com respeito e enthusiasmo que encetamos o nosso trabalho, que infelizmente não poderá de modo algum corresponder ao que um tal assumpto exige de desenvolvimento e de talento.

A arte de construir era conhecida dos slovénos (tal é o nome dos antigos habitantes do Norte da Russia) desde os primeiros seculos da nossa era. O paiz de Nóvgorod não tendo sido attravessado pelos huns, as cidades Stáraya-Rússa, Ládoga, Kholmogród e Nóvgorod tinham sido edificadas muito antes da chegada de Rürik e dos seus normandos. Crê-se que Nóvgorod foi edificado pelo V seculo; mas o seu nome que significa *cidade nova*, prova-nos que as outras já existiam. A fundação de Kíev data tambem do V seculo, e a de Pçkóv do X. É nos arredores d'esta cidade que existem os mais antigos monumentos russos, taes como um cemiterio do IX seculo e as ruinas de um palacio da mesma epoca, habitado, segundo a tradição, pela princeza Olga, avó de S. Vladímir. É tambem ali que se achava no IX seculo a fortaleza de Ízborssk, mas os restos que d'ella se veem hoje, datam do XIV seculo.

Os russos pagãos eram mui versados na construcção

de navios, porque sabemos que no IX seculo atravessavam com consideraveis exercitos o mar Negro que então se chamava *Mar Russo*, por isso que unicamente era navegado pelos russos. A arte de fundir, era-lhes tambem conhecida, porque os idolos eram fundidos de differentes metaes.

Vladímir, quando abraçou o christianismo, em 988, derribou os idolos em todo o territorio dos seus estados, e todos os russos se converteram á fé do seu principe. Havia ja em Kíev, meio seculo antes d'esta epoca, uma egreja christan consagrada a Santo Elias. Em 989, Vladímir ordenou a edificação de uma egreja de pedra, por artistas gregos, que tinham vindo á Russia e que foram os que ali introduziram a arte byzantina ; mas pouco depois, esta arte tomou no solo russo uma direcção independente e original. Iarossláv-o-Sabio mandou construir em Kiev a cathedral de Santa Sophia (1037), na qual, em 1054, elle foi enterrado n'um tumulo de marmore esculpido. Este templo existe ainda hoje, assim como a *cathedral de Santa Sophia*, em Novgorod, construida primeiramente de madeira (992) e depois de pedra (1044-51), segundo o modelo do templo do mesmo nome em Constantinopla. A cathedral de Novgorod é um edificio quadrado, dominado por uma grande cupola doirada, cercada de quatro outras pequenas cupolas ; as suas portas de bronze, chamadas *corsunianas*, são uma bella amostra da arte alleman da idade-media no gosto byzantino. Nos dois seculos seguintes, os edificios de pedra multiplicaram-se nas principaes cidades da Russia, e é d'esta epoca que datam as trez cathedraes que ainda hoje se admiram : a Transfiguração (1123) em Tchernígov, São Demetrio (1194-97) em Vladímir-sobre-o-Kliázma, e a Transfiguração em Tvér. construida no XIII seculo, e na qual as reliquias de S. Miguel estão depositadas n'um caixão de prata. D'este mesmo periodo datam tambem as *portas doiradas* de Kiev (1015) e de Vladimir (1164).

Mas eis que este brilhante começo é suffocado pela conquista mongolica, cujo jugo pesou sobre a Russia de 1238 a 1480. As artes foram paralysadas como a litteratura. Os habitantes não pensavam senão em deffenderem-se, e é d'esta epoca nefasta que vem a origem do *Kréml*, que quer dizer muralha que cerca a parte principal de uma cidade. Existem Kremlins em Novgorod, em Túla, em Kazán e outras cidades, mas o *Kréml de Moscow* é o mais celebre de todos. A sua muralha tem uma extensão de 3900 metros. Sendo de madeira na origem, foi, em 1367 reconstruido de tijolo, e em 1479, dois architectos italianos, Fioravanti e Solaro, flanquearam os seus muros de um grande numero de torres redondas. Entra-se no Kreml por uma arcada chamada *Porta Santa*, e é no seu recinto que se acham os palacios e as innumeras egrejas, que formam o sanctuario o mais venerado dos russos. Entre os templos que datam do periodo dos tzares (1480-1700), citam-se sobretudo trez cathedraes: a Assumpção, a Annunciação, e o Archanjo Miguel que, com a egreja de S. Nicolau, formam um perfeito quadrado.

A *cathedral da Assumpção* foi construida de madeira em 1167, isto é, 20 annos depois da fundação de Moscow. Ella não foi reedificada em pedra senão depois de muito tempo, e a sua reconstrucção durou de 1326 a 1479. Foi o bolonhez Fioravanti quem a concluiu, e é ali que estão os sepulcros dos patriarchas da Egreja russa; a coroação dos imperadores celebra-se tambem n'esta cathedral. O seu relogio, feito por um certo Lazaro, data de 1404. A *cathedral da Annunciação* data de 1397, e era aqui que se celebrava outr'ora o consorcio dos tzares; é ella sobretudo notavel pelas pinturas a fresco que a decoram, obra de dois monges russos de duas epocas differentes, 1405 e 1508. Esta pintura de um caracter puramente byzantino, é geralmente bem acabada nos detalhes. A *cathedral do archanjo Miguel*, que tambem possue curiosas pinturas a fresco, encerra os tumulos de todos os soberanos de Moscow até Pedro-o-Grande; este templo foi reconstruido,

em 1495, pelo milanez Alivesi, no lugar aonde existia uma antiga egreja. A egreja de S. Nicolau é pequena, mas está encostada á famosa torre, chamada *torre de João-o-Grande*, reedificada em 1600, e que tem 90 metros de altura. Dos 32 sinos que tem esta torre ha um que peza 72 mil kilogrammas (1). D'ella se avista um magico panorama: os bairros de Moscow, edificados sobre varias collinas, cercam o Kreml, e as *quarenta vezes quarenta* egrejas da antiga capital, apresentam á vista uma floresta de torres, cupolas e zimborios pintados ou doirados, e que o sol faz luzir de todas as cores.

É tambem no Kreml que se acha o velho palacio dos tzares, chamado *palacio anguloso*, em razão da sua ornamentação exterior que é de facetas, com a sua grande sala cujas abobadas repousam sobre um pilar central, e com o seu famoso *poial encarnado*. O velho palacio dos patriarchas é igualmente um dos ornamentos da antiga cidadella, assim como o *palacio das armaduras* ou o Thesouro, no qual vinte salas estão cheias de objectos preciosos pela materia, trabalho ou recordações que lembram. Valúyev deu d'elle, em 1807, uma descripção completa.

Todos estes edificios tanto religiosos como civis, e

---

(1) O sino de João-o-Grande foi fundido, em 1817, por Bogdánov. Esta arte era conhecida na Russia desde ha muito. O primeiro sino grande foi fundido em Moscow em 1346 e falla-se n'esta mesma epoca de um fundidor de metaes, Boriss, que tinha adquirido uma notavel habilidade. Em 1600, fundiu-se em Moscow um sino que pezava 140 mil kilogrammas. O maior sino da Europa, e talvez do mundo, é o sino fundido em 1737, no Kreml, por Montérin, e que peza 216 mil kilogrammas. Grande de mais para estar suspenso, Montferrand o collocou, em 1836, sobre um pedestal de granito. Mas o sino mais bello, quanto ao som, é o de Santo Isaac em S. Petersburgo, feito de oiro e de prata.

ainda que construidos pela maior parte por artistas estrangeiros, não deixam de ser por isso de um estylo profundamente original e quasi tão ligeiro como o estylo gothico. É tanto mais para admirar, quando se pensa que o estylo russo tem por base o estylo pezado de Byzancio, mas este foi modificado na Russia pela imitação das cabanas dos aldeãos, todas cobertas de rendas de madeira, o que lhes dá um aspecto tão bonito como o das cabanas suissas. Nenhuma egreja tem mais direito de ser chamada egreja russa, que a do *beato Basilio*, edificada, em 1554, fóra do recinto do Kreml, em memoria da tomada de Kazan. Trinta e cinco mil operarios, segundo dizem, tomaram parte na sua construcção. Tem dois andares, que são divididos em 36 repartimentos, sem communicação entre si, formando assim 36 egrejas em uma só. No exterior não é menor a variedade. Segundo o uso quasi immutavel, o tecto é coroado de pequenas cupolas. Mas nem uma só se parece com outra, nem pelo tamanho, nem pela fórma, nem pela côr, visto serem pintadas de todos os matizes do arco-iris. «E portanto, diz Luiz Viardot, o todo d'este extraordinario pagode, não menos deleita a vista que os seus curiosos detalhes : nova prova, que nas artes, se pode chegar ao bello por veredas mui diversas, e que não é mister condemnar absolutamente um genero, nem adoptar exclusivamente um outro.» Algumas cathedraes foram edificadas n'esta epoca n'outras cidades da Russia, e citam-se entre ellas a cathedral de Santa Sophia em Vólogda, e a egreja da Natividade da Virgem, fundada em Kazan sob o reinado de João-o-Terrivel.

De todas as artes, a architectura é a que mais floresceu na antiga Russia, e os seus progressos são tanto mais surprehendentes, porque as relações dos russos com a Europa occidental foram por muito tempo obstadas pelos negociantes da liga hanseatica e pelos cavalheiros ciosos da Livonia, que bastantes vezes retinham os artistas que se dirigiam a Moscow. Mas primeiramente Boris

Godunóv, depois, em 1680, o tzar Aleixo, o digno pai de Pedro-o-Grande, prohibiram levantar construcções de madeira em certos bairros da capital, e fizeram o possivel para espalhar por toda a parte o uso do tijolo.

O verdadeiro desenvolvimento das artes na Russia é com tudo devido ao genio de Pedro-o-Grande. A data d'esta nova era é o anno de 1703, anno da fundação de S. Petersburgo, cuja primeira construcção foi a pequena casa de madeira feita pelas proprias mãos de Pedro e que lhe serviu de palacio, ao passo que elle ordenava aos nobres que mandassem construir para si mesmos edificios tão bellos como grandes: tal foi o palacio do principe Ménchicov, transformado hoje n'um corpo de cadetes. Vinte mil operarios trabalharam na construcção d'esta nova capital; em quatro mezes a cidadella foi edificada, assim como dois bairros da cidade e muitos edificios. Qual não devia ser a estupefacção da Europa quando soube que o homem que fazia a guerra a todo o transe ao maior capitão da sua epoca, que introduzia a industria e as artes em seus vastos estados, achava ainda lugar de levantar, como por magia, no meio de pantanos, uma soberba capital, que em menos de um seculo se tornou não uma das mais bellas cidades da Europa, mas sem duvida *a mais bella de todas?*

É com satisfação que podêmos d'esta vez citar, para corroborar a nossa opinião, um trecho tirado de um livro portuguez *(o Universo pittoresco)*: «A cidade de S. Petersburgo, diz elle, edificada por assim dizer toda a um tempo, não contém cousa alguma que a desfeie, e não apresenta os bairros lamacentos e immundos, que o estrangeiro, por contraste de grandes bellezas, encontra nas principaes cidades da Europa, em Londres como em Paris, Vienna, Lisboa, Napoles e Berlim. O seu aspecto é grande e magestoso, regular e moderno; parece mesmo que um poder sobrenatural foi d'ella o creador. Ninguem póde recusar o tributo da sua admiração, vendo tão rica cidade levantada sobre estacas, e saída, á força de pro-

digios de constancia, do meio de pantanos. O que era lodo ha cem annos, é hoje um terreno firme, que sustenta ruas vastissimas a que a vista não alcança fim, cáes, praças, canaes abertos ao Nevá, e uma infinita profusão de palacios e edificios, erigidos como por encanto, da sumptuosidade dos quaes custa a fazer idea sem haver tido o prazer de os observar.»

O Nevá é com certeza um dos mais bellos ornamentos d'esta *Palmyra do Norte*, d'esta *Thebas moderna* (1). Nenhuma capital da Europa é attravessada por um rio tão magestoso e tão ricamente revestido : o cáes do Nevá, do melhor granito da Finlandia, tem de comprimento de 5 a 6 kilometros, e de largo mais de 42 metros. O rio é attravessado por dez pontes, das quaes algumas são magnificas : a ponte chamada da Trindade com 320 metros de comprimento ; e a ponte Nicolau de septe arcos com pilares de granito e com uma bonita capella no meio d'ella, foi construida, em 1855, pelo general Kerbédz (2). D'esta ponte apresenta-se uma magnifica vista : em frente levanta-se a cidadella, edificada sobre uma ilhota, que encerra tambem a cathedral de S. Pedro

(1) Os russos são os que hoje extraem os mais consideraveis monolithos, e S. Petersburgo rivalisa n'este ponto com a antiga Thebas; as 106 columnas da cathedral de Santo Isaac, as 56 columnas da egreja de Nossa Senhora de Kazan, as 44 columnas da Bolsa, as 36 columnas da famosa grade do jardim de verão, a columna de Alexandre, que é o maior monolitho dos tempos antigos e modernos; finalmente a estatua de Pedro-o-Grande, cuja base é o maior rochedo que se tem deslocado, provam o que avançamos.

(2) S. Petersburgo tem ao todo 152 pontes, d'estas 14 de ferro e 26 de pedra ; todas estas pontes servem de transito sobre os 14 rios e 8 canaes que attravessam a capital. Estes canaes, revestidos de granito, teem uma largura de 20 a 55 metros.

e S. Paulo, jazigo dos imperadores, com uma agulha doirada de 154 pés de altura. Sobre a margem direita do rio avistam-se a Bolsa, a universidade, as diversas academias (ha 7 em S. Petersburgo), e outros grandes edificios; sobre a margem esquerda o senado e synodo, a immensa cupola doirada de Santo Isaac, a estatua de Pedro-o-Grande, o almirantado, o palacio de inverno, e um renque de outros palacios bellos a mais e mais. Revistemos os principaes edificios das duas margens do Neva.

A *academia das bellas-artes,* edificio colossal, é considerado como o primor da arte architectonica da capital. O concurso para a planta d'este edificio foi proposto em toda a Europa; depois de ter recebido projectos de todas as partes, a imperatriz Catharina II mandou cortar as assignaturas que lhes vinham annexas e enviou-os á decisão da academia de Paris; esta escolheu o risco de *Kocórinov.* A construcção d'este edificio foi acabada em 1764. Em frente da academia estão, sobre o cáes duas esphinges egypcias, e sobre uma praça o obelisco erigido em memoria do marechal Rumiántzov. A *Bolsa* é unica no mundo pelo seu tamanho e belleza; é um parallelogrammo de 107 metros de comprido, 80 de largo e 29 de alto; a grande sala tem 41 metros de comprimento sobre 21 de largura. Além da soberba columnata de monolithos do exterior do edificio, ha em frente da Bolsa duas columnas rostraes com 40 metros de altura. Este monumento foi levantado de 1804-11 pelo architecto Thomon.

Na margem esquerda é mister citar primeiro que tudo a *cathedral de Santo Isaac,* essa gloria da arte russa, erigida á memoria de Pedro-o-Grande. Por falta de espaço não podemos dar uma descripção completa d'esta egreja, que tem a forma de cruz grega: no centro levanta-se um zimborio, e nos cantos do tecto estão collocadas quatro capellas quadradas. Poucas egrejas ha que excedam a S. Isaac em tamanho, visto ter 94 metros de comprimento, 31 de largura e 118 de altura; mas em riqueza, nem mesmo S. Pedro de Roma a iguala, tendo

sido edificada exclusivamente de granito, de marmore, de bronze e de ferro. Além das columnas monolithas de granito do exterior, o interior da cathedral fecha uma formidavel columnata em *malachites* de um valor inapreciavel. O que é tambem digno de notar, é que todos os materiaes empregados na construcção d'este edificio (á excepção de duas columnas de lapis-lazuli offerecidas pelo papa), são producções naturaes da Russia; e tambem, que todas as obras de arte do interior do templo, são exclusivamente devidas ao trabalho de artistas russos, que tanto na esculptura como na pintura deram provas do mais subido talento. Entre as esculpturas sobresae a «Resurreição» e a «Transfiguração» por *N. Pimenov*, que foi sobretudo feliz na figura de Moises, que humildemente e ao mesmo tempo com magestade inclina diante de Christo as taboas da antiga lei; a imagem de S. João, que recebe a derradeira palavra do Salvador é igualmente admiravel. Os baixos-relevos dos fastigios da cathedral bastaram inteiramente para immortalisar o nome de *Vitali* (1), artista de genio. O celebre conde Theodoro *Tolsstóy* tambem esculpiu magnificos baixos-relevos para a porta principal da egreja de Santo Isaac, que sendo de bronze, não tem menos de 16 metros de altura. No interior, as pinturas a fresco do tecto foram começadas por Brülóv, mas pela morte do grande mestre, coube a Bruni a honra de acabar a sua

---

(1) Trez baixos-relevos tinham sido encommendados a Lemaire, esculptor francez, auctor dos da Magdalena em Paris; mas elle não fez senão dois que foram achados de tal modo inferiores ao quarto, obra de Vitali, que o artista francez foi substituido por este ultimo. Um facto caracteristico da vida do nosso grande esculptor vem em apoio da opinião de que a Russia ja contem em si bastantes elementos de progresso: Vitali é natural de Moscow, e evitou sempre ir ao estrangeiro com fim de estudar a sua arte, dizendo que quem tem cabedal e boa vontade póde aperfeiçoar-se sem sair da sua patria.

obra. As imagens são pintadas por Brülóv, Steuben, Neff e outros pintores russos; tambem as ha colossaes em mosaico florentino, producto de uma das duas fabricas de mosaico estabelecidas em S. Petersburgo. O solho do templo é um xadrez de marmore côr de cinza, que se desenvolve sobre 4500 metros quadrados. É mister lembrar ainda que se empregou 247 arrateis de oiro puro para doirar a cupola, e que sómente na ornamentação do templo se gastaram mais de 70 mil contos! Principiada em 1768, a cathedral de Santo Isaac foi terminada no anno de 1858. Desde 1817, as obras foram dirigidas pelo celebre architecto Augusto Montferrand (1786-1858), que morreu um mez depois da consagração do templo.

Defronte da cathedral de Santo Isaac se acha o palacio da gran-duqueza Maria (presidente da academia das bellas-artes), construido em 1844, e diante do qual se levanta a estatua equestre do imperador Nicolau, devida ao sinzel do barão P. Klot. Do outro lado da cathedral, na margem do Nevá, entre o senado e o almirantado, se eleva a famosa *estatua equestre de Pedro-o-Grande,* trepando a cavallo um rochedo de granito, que lhe serve de pedestal. A estatua de bronze, que custou 12 annos de trabalho a Falconet, grande esculptor francez, é uma composição nova, cheia de nobreza e de força, que em seu genero não foi igualada. O rochedo é uma massa de 44 pés de comprido, sobre 27 de alto e 22 de largo, pezando trez milhões de arrateis. O maior obelisco não peza mais que um milhão; assim é este o maior corpo que o homem tenha posto em movimento. Foi o engenheiro Karbúri, que por meio de um enorme trabalho o fez arrancar das lagoas da Finlandia; transportou-o n'um espaço de 20 kilometros sobre o gelo, rolando-o sobre bolas de bronze, até chegar á borda do mar, aonde foi suspenso entre duas fragatas, que o levaram para S. Petersburgo. Este transporte verdadeiramente digno de admiração, custou 56 contos. É conhecida a inscripção simples mas significativa que Voltaire compoz para este bel-

lo monumento : *Petro primo, Catharina secunda,* 1782.

O *Almirantado* de S. Petersburgo, obra de Zakhárov, é um edificio vasto e elegante ; cada uma das suas duas fachadas tem mais de 298 metros, e os lados são de 162 metros. A agulha do Almirantado, para doirar a qual se empregou 60 mil ducados, parece tocar no ceu, sem ser por tanto mui alta. Tambem ha o Novo-Almirantado, ainda mais vasto do que o antigo, e immensos estaleiros no bairro de Ókh'ta.

O *palacio de inverno*, construido de 1754-64 pelo celebre *Rastrelli*, foi, depois de ter sido devorado pelas chammas, reconstruido de 1837-39 por Alexandre *Brülóv* (1), irmão do grande pintor. Este palacio é um dos maiores do mundo, visto que o seu quadrado apresenta duas fachadas cada uma com mais de 228 metros, sobre 173 metros dos lados. É com o palacio de Madrid que elle mais se assemelha, mas o palacio de inverno é muito mais espaçoso e distingue-se pela magnificencia nunca vista do interior. A escadaria de marmore embutido de oiro ; a *sala branca*, de estuque, aonde se dão festins de 800 talheres ; a *sala de S. Jorge*, do mesmo tamanho e toda de marmore de Carrara, nada teem a invejar aos palacios do Occidente. A *sala dos marechaes* encerra os retratos de todos os marechaes russos, e quadros militares pintados por H. Vernet, Willewalde e Sudocólsky; a *sala de Alexandre*, está ornada de 384 retratos dos generaes russos que tomaram parte nas guerras contra Napoleão, todos pintados por Jorge Dawe, ao qual pagaram por cada um 160 moedas.

---

(1) Alexandre Pávlovitch Brülóv nasceu, assim como o seu irmão, em S. Petersburgo, mas no anno de 1802 ; estudou com elle na academia das bellas-artes, e o acompanhou, em 1823, na sua viagem á Italia. A. Brülóv construiu muitos edificios, que testemunham o seu grande talento. Dos principaes d'entre elles fallaremos no texto.

O palacio de inverno é ligado por uma galeria coberta com o *palacio do Ermitagem*, ou museu imperial, fundado por Catharina II, e construido primeiramente sobre os desenhos de Lamotte, de Velten e de Quarenghi. Comquanto escapasse ao incendio de 1837, o edificio do Ermitagem, não sendo sufficiente para guardar as ricas collecções do museu de pintura, e outros, foi reconstruido, de 1840-51, por Klenze, grande architecto bavaro. No novo edificio são, com especialidade, admiradas a escadaria e as cariatides de pedra dura que sustentam o balcão; além do seu valor artistico, estas cariatides dão uma idea da paciencia do esculptor Terebéniev, o auctor d'ellas, visto que a pedra de que ellas são feitas é tão dura como o jaspe ou como o porphydo.

O *palacio de marmore*, do gran-duque Constantino, que fica tambem sobre o caes imperial, é seguido por varios outros palacios, igualmente notaveis. Ao todo ha em S. Petersburgo onze palacios imperiaes. Um antigo palacio, chamado *palacio de Taurida*, construido no tempo de Catharina II, merece menção especial, pelos seus vastos jardins e pelo museu de esculptura antiga e moderna que encerra. Admira-se ali sobretudo uma *Venus pudica*, offerecida a Pedro-o-Grande pelo papa, em 1719; é a repetição da celebre Venus de Medecis. A fachada d'este edificio é composta de uma immensa columnata, que sustem uma cupola. Defronte do palacio de Taurida acha-se o novo arsenal, acabado em 1850 e que custou 1600 contos; é um soberbo edificio. Outros dois palacios imperiaes tambem devem ser citados: *o velho palacio de Miguel*, antiga residencia do imperador Paulo e obra de Bajénov (1737-1799), artista de grande talento; e o *novo palacio de Miguel*, construido em 1819-25, pelo distincto architecto Carlos Ivánovitch *Rossi*. Este bellissimo edificio custou 13 mil contos, e é um dos mais bellos palacios modernos da Europa. Dois outros palacios foram acabados, só em 1861, pelo architecto Stackenschneider; pertencem aos dois irmãos mais novos do imperador.

O immenso edificio do *Estado-maior geral*, edificado por Basilio Stássov, fica defronte do palacio de inverno. Na vasta praça que os separa, e para a qual se entra por um bello arco triumphal, levanta-se a *columna de Alexandre*, outra maravilha de S. Petersburgo. Esta columna de ordem dorica, erigida em 1830-32, por Montferrand, é consagrada á memoria de Alexandre I e da guerra nacional de 1812. A altura total do monumento tem mais de 50 metros. O fuste talhado em um só pedaço de granito da Finlandia, tem 27.286 metros de comprimento, sobre 4.55 metros de diametro; ja n'outro lugar dissemos que é o maior monolitho conhecido dos tempos antigos e modernos. A columna é sobremontada por uma estatua de bronze representando um anjo, devido ao habil sinzel de Boriss Orlóvsky (1793-1837), um dos mais distinctos discipulos de Thorwaldsen. Uma estatua de Suvórov, executada em 1801 por Miguel Kozlóvsky, está collocada no campo de Marte, praça enorme que tem 475 metros de comprido sobre 284 de largo (1). Entraremos tambem no parque que guarnece esta praça e que se chama *jardim de verão*, e admiraremos ahi o monumento do grande fabulista Krylóv, linda obra de arte do barão P. Klot. Se ao deixar o jardim de verão, subirmos o cáes imperial até a sua extremidade, ahi encontraremos a *cathedral de Smólna*, em estylo russo-byzantino, principiada em 1755 por Rastrelli. O seu effeito é agradavel, pittoresco, sensa-

(1) É n'esta praça que se faz todos os annos a bella parada de maio, na qual tomam parte, ricamente fardados, 40 mil soldados de todas as armas, que formam a guarda imperial. A revista é sempre seguida de exercicios feitos pelos cosacos, tcherkessos e outros asiaticos, tropas a cavallo, que se distinguem pela sua destreza extraordinaria. Ha ainda memoria em S. Petersburgo da parada de 120 mil homens que teve lugar em 1832, por occasião da inauguração da columna de Alexandre. Foi o mais bello espectaculo militar que se tem visto.

to; elle é ainda augmentado pelas construcções circulares, edificadas em roda da egreja e occupadas por um dos seis grandes institutos de meninas que ha na capital. O interior do templo, inteiramente revestido de estuque branco, não foi acabado senão em 1835. Ha varias outras egrejas em S. Petersburgo no estylo russo o mais elegante; entre ellas uma das mais antigas é a *egreja de S. Nicolau*, construida no ultimo seculo por Tchevakínsky, discipulo de Rastrelli.

O bello *convento de S.to Alexandre Névsky*, fundado em 1710 na margem do Neva, guarda os tumulos de muitos homens celebres; na cathedral d'este mosteiro nota-se o caixão de prata maciça, no qual estão depositadas as reliquias de S.to Alexandre. É d'este convento que parte a *perspectiva de Névsky*, que vem dar em linha recta ao Almirantado; é a rua mais bella da capital, e tem 4 kilometros de comprimento, e perto de 43 metros de largo. Contém ella muitos palacios de particulares e edificios publicos mui notaveis; taes são a *estação do caminho de ferro de Moscow*, que pela sua elegante architectura differe muito dos outros desembarcadouros de S. Petersburgo ou de qualquer outra cidade; o *palacio imperial de Anítchcov* e a ponte do mesmo nome sobre o rio Fontánca, ornada de quatro cavallos fundidos pelo celebre barão Pedro *Klot* (1), e as copias dos quaes se acham em Napoles e em Berlim, aonde mereceram a admiração de todos os conhecedores da arte; *o theatro de Alexandrina*, coroado de um carro de Apollo, e a *Bibliotheca imperial*, bello edificio, aonde se admiram os baixos-relevos de Procófiev. Entre estes dois edificios e o jardim do palacio de Anítchcov, se acha um largo no qual se vai erigir um grande monumento a Catharina II (2). Mais adiante en-

(1) O barão Pedro Klot nasceu em 1805, serviu no exercito, mas largou-o bem depressa, para entrar na academia das bellas-artes, da qual é professor desde 1848. Klot é tambem membro da academia de Berlim.

(2) Mikéchin será o auctor do monumento de Catha-

contra-se a *Passagem*, bello edificio, que reune a *perspectiva* com outra rua, e defronte d'ella o *Gosstiny dvór*, ou bazar, com 340 lojas (o de Moscow contém 5 mil lojas!); depois, a celebre cathedral de Nossa Senhora de Kazan, e diante d'ella duas bellas estatuas de bronze dos marechaes Kutúzov e Barcláy de Tólli, esculpidas por Orlovsky; o convento catholico dos dominicanos, com o tumulo de Moreau na cathedral; a bella egreja lutherana, construida por A. Brülóv, e dez outros templos de cultos differentes. S. Petersburgo contém ao todo 30 egrejas para dissidentes; cita-se entre ellas o grande templo anglicano, e uma egreja dos rasscólnikis, edificada por Mélnicov, e notavel pela sua correcta elegancia.

Acabámos de citar a *cathedral de Nossa Senhora de Kazan*, mas é necessario dizer algumas palavras sobre esta ex-metropole da capital. Esta egreja, feita pela fórma da de S. Pedro em Roma, tem 70 metros de comprimento sobre 53 de largura. Admira-se ahi 56 columnas monolithas de granito, com 11 metros de altura, cujas bases e capiteis são de bronze. A porta sagrada que fica adiante do altar-mór e a balustrada que a cérca são de prata maciça: é offerta dos cosacos do Don. O jaspe e o marmore de Olónetz e da Siberia foram empregados em abundancia, tanto para o mosaico do solho como para os outros

---

rina II, que ha de ser inaugurado em 1868. O seu primeiro modelo foi admittido, e até (fundido em bronze por Chopin) alcançou, na ultima exposição universal de Londres, uma grande medalha; com tudo o artista fez outro plano que é muito superior ao primeiro, e é o que ha de servir. O monumento compor-se-ha da estatua em bronze da grande soberana, e sobre o pedestal de granito haverá 7 outras figuras, representando os grandes homens do seculo de Catharina; os generaes Suvórov, Rumiántzov e Potiómkin no meio, o poeta Derjávin e a princeza Dáscova de um lado, e os estadistas Bétzky e Bezboródco, de outro. Este monumento custará 200 contos.

ornamentos da egreja. O frontispicio do lado da *perspectiva* de Nevsky apresenta dois porticos com uma columnata em meio circulo, que os reune ao principal corpo do edificio. A porta principal é de bronze; é uma copia das famosas portas da cathedral de Florença. As pinturas do templo foram feitas por Borovicóvsky, Chebúyev, e outros; tambem ha ali um bello quadro de Brülov. Entre as esculpturas do exterior se distingue um Santo André por Démut-Malinóvsky. Debaixo das abobadas da cathedral estão reunidos os tropheus das campanhas de 1812, 1813 e 1814. Vê-se entre elles as *chaves de Paris* e de algumas outras cidades da França. A egreja de Nossa Senhora de Kazan foi construida de 1801-11, pelo architecto Vorónikhin (1760-1814).

A pezar do numero e da importancia dos edificios citados, são elles apenas os do centro da cidade, isto é das margens do Neva e da perspectiva de Nevsky. Não havia de ser facil dar uma descripção completa dos monumentos das outras partes de uma tão rica cidade, cuja circumferencia é de 35 kilometros. Não podemos deixar com tudo de mencionar os quatro grandes theatros, que tanto pelo seu luxo, como pelo seu tamanho teem sido raras vezes igualados. Ja fallámos do *theatro de Alexandrina,* destinado á comedia e ao drama russo; o *grande theatro,* construido em 1810 por Mauduit, para a opera italiana e a dança, póde conter 3 mil espectadores assentados em grandes cadeiras de braços e de veludo, como se usa em todos os grandes theatros da Russia; o *theatro de Maria,* acabado em 1860 pelo celebre A. Cavos, sobre o risco da famosa sala de Moscow, é destinado á opera russa e ao drama allemão; é de um gosto e de uma elegancia perfeita. O *theatro de Miguel* ou theatro francez, edificado por A. Brülóv, é tambem muito bonito; ainda que póde levar 1200 espectadores (a opera italiana em Paris e o theatro de S. Carlos em Lisboa tambem não levam mais), é com tudo o mais pequeno theatro de S. Petersburgo. Será ainda mister fallar

dos *quarteis* monumentaes, no gosto semi-gothico, do regimento da guarda a cavallo e dos cosacos, ambos construidos por Tchernik; o da guarda a cavallo dá idea do palacio de Pitti em Florença.

Nos arredores de S. Petersburgo não ha menos de 25 palacios imperiaes, e todos com tapadas de uma extensão e de uma belleza extraordinaria; quasi todos estão ligados com a capital por linhas ferreas. Algumas d'estas residencias gosam nomeada europea. *Peterhof* é o *Versailles da Russia*, mas muito superior á residencia de Luiz XIV, sobretudo pela abundancia de aguas: os repuxos de Peterhof não teem iguaes. Este celebre castello, situado quasi defronte de Kronstadt (1), e d'onde ha uma bella vista para S. Petersburgo, dominado pelo zimborio doirado de S.[to] Isaac, foi edificado pelos annos de 1720, pelo architecto Leblond; outras construcções ali foram feitas desde então, e entre ellas citam-se as estrebarias imperiaes, edificio mais bello do que o proprio palacio; é obra do joven architecto Benoît. Entre as bellas estatuas que ornam a immensa tapada de Peterhof, notam-se o Samsão de Kozlóvsky e a Nympha de Stavasser. O *palacio de Tzársscoyë-Seló* é ainda maior que

(1) Kronstadt, situado sobre uma ilha do golfo da Finlandia, é a fortaleza que defende S. Petersburgo; a guerra do Oriente bem provou que ella é inexpugnavel, e o proprio Napier o declarou quando a visitára em 1859; o mesmo dizia a respeito de Sveaborgo na Finlandia. Edificado em 1710, por Pedro-o-Grande, a quem levantaram ali uma estatua, Kronstadt foi reconstruido sob o reinado de Izabel pelo architecto Korórinov, successivamente fortificado sob os reinados seguintes, e ha pouco pelo grande engenheiro Todtleben, tão afamado desde o cerco de Sevastópol. Entre as numerosas fortalezas que defendem todas as partes do imperio, citaremos o temivel quadrilatero da Russia occidental, que dizem ser ainda mais forte que o do Veneto.

o de Mafra. Construido por Rastrelli em 1744, o seu frontispicio foi *doirado* sob Catharina II, de quem era a residencia favorita. Na enorme tapada, plantada com admiravel arte, esta soberana mandou erigir estatuas de bronze a todos os seus amigos. No interior do palacio as salas são de alambre, de agatha, de jaspe, de madreperola, etc. Das obras de arte, admiram-se ali a imagem de Santa Alexandrina de Brülóv, e as paizagens de Hackert e de Kügheighen. A galeria com a columnata de marmore branco, construida por Cameron, é justamente celebre. Ha ainda outros palacios dentro da tapada, e entre elles cita-se um castello gothico, aonde se acha a famosa estatua de Christo, obra prima de Dannecker. Um outro edificio contém o riquissimo museu de objectos militares, que foi descripto por Gilles. É tambem em Tzárssçoyë-Seló que acaba de ser erigida a estatua de Puskin. Se o espaço não nos faltasse, poderiamos tambem descrever os soberbos palacios imperiaes, com tapadas, de Ecaterinenhof, de Pávlovssk, de Oranienbaum, de Strélna, de Gátchina, etc., mas preferimos antes mencionar o convento de São Sergio em Strélna, aonde a nova egreja construida por Gornosstáyev, á imitação do templo do Monte-Athos, é na verdade um primor de arte no seu genero ; tal é tambem a linda egreja de Gátchina, obra de Kuzmín, artista de um talento superior.

Mas deixemos S. Petersburgo e seus arredores, e saiamos para Moscow pelo caminho de ferro, que desde 1851, une as duas capitaes do imperio, *em linha recta*, que tem 644 kilometros. Esta estrada ferrea é incontestavelmente a mais bella do mundo; cada estação e todas as pontes são de uma magnificencia sem igual (1).

---

(1) Os outros caminhos de ferro russos não apresentam a metade do luxo do de Moscow, que é o mais frequentado de todos. As suas receitas annuaes são de mais de 8 mil contos. É no caminho de ferro de Moscow

No embellesamento de Moscow, Pedro-o-Grande não fez muito; com tudo dotou esta cidade de um bello aqueducto chamado de *Súkharev*. A imperatriz Izabel mandou construir, em 1758, pelo architecto principe D. Ukhtómsky, o arco de triumpho, chamado a *Porta encarnada*; e Catharina II o palacio do Senado, com grande cupola. Mas é sobretudo a *casa dos orphãos e engeitados* (1), fundada em 1763, que é uma das mais bellas creações que se deve a esta grande soberana. Os proprios francezes respeitaram este estabelecimento de caridade em 1812, nem tambem soffreu com as chammas sublimes que consummiram em menos de uma semana 9158 casas e 8521 lojas, o que produziu uma perda de 250 mil contos! mas este sacrificio, unico nos annaes da historia, restituiu á Europa a liberdade, a honra e a paz, e assignou á Russia o primeiro lugar entre as nações do mundo n'esta epoca. Moscow não pereceu nas suas chammas: em menos de cinco annos levantou-se das suas cinzas bello e sumptuoso como nunca. No mesmo anno de 1812, foi começada a construcção da *cathedral do Christo* no Kreml, para dar graças ao Salvador pela salvação da patria. Esta cathedral tornou-se a mais bella egreja da antiga capital. Foi Ton o seu architecto, e além de outros objectos de arte, ahi se admiram as portas esculpidas pelo conde

---

que se usam os *wagons*, nos quaes os passageiros podem andar, jogar, e até dormir em camas feitas n'um segundo andar.

Veja-se no fim do volume a *Nota n.°* 5.

(1) Este vasto hospicio forma por si só uma cidade inteira, e cuja população equivale á de muitas cidades de media importancia. Este estabelecimento phenomenal contém uma população de perto de 24,000 individuos e dispõe de um rendimento annual de 14 mil contos. Catharina II fundou, em 1772, em S. Petersburgo, um outro hospicio analogo; este, só contém 4000 engeitados e uma receita de 4 mil contos por anno.

Th. Tolsstóy, e os baixos-relevos em figuras colossaes de Logonóvsky.

Moscow que hoje occupa um espaço de 65 kilom. quadrados, com quanto não tenha senão 380,000 habitantes, o que dá um pouco mais de metade da população de S. Petersburgo, é edificado sobre varias collinas, e apresenta um aspecto dos mais originaes e dos mais pittorescos, em razão das torres de uma multidão de egrejas, que se levantam do meio dos tectos das casas, pintados de encarnado ou de verde. Por toda a parte, além dos bairros do centro, as habitações são isoladas, cercadas de pateos e de jardins. Isto não impede que Moscow seja coberto de soberbos edificios: é bastante dizer que elle encerra 27 palacios imperiaes e 2140 grandes edificios da corôa. Dos palacios modernos, citaremos aos arredores da capital, o castello gothico de *Tzarítzino*, construido sob Catharina II por Kazacóv, e o palacio de aspecto oriental chamado *Petróvsky*, e elevado em 1770 por Catharina II á memoria de Pedro-o-Grande. O *palacio Alekçándrovsky* é conhecido pelos bellos jardins que o rodeiam, mas é o *novo palacio do Kréml*, acabado em 1849 por *Ton*, que é um dos mais vastos e dos mais ricos que se conhece. O seu tecto e zimborios são doirados. No interior o luxo é prodigioso; a *sala de São Jorge* é ornada da estatua equestre colossal d'este santo e de 18 outras estatuas que representam as 18 provincias submettidas ao imperio; a *sala de Santo André*, com o throno, recommenda-se pelos seus soberbos baixos-relevos em marmore, que representam varios episodios da historia nacional; uma outra sala é ornada de palmeiras doiradas de tamanho natural; finalmente a *sala de Alexandre*, de porphydo, é coberta de ornamentos architectonicos que se retratam nos immensos espelhos de que se compõe o tecto.

O *grande theatro* de Moscow, reconstruido de 1853-56, por A. Cavos (1801-1863), depois de um incendio, e segundo um novo plano, é sem contradicção o mais bello da Europa; é tambem um dos maiores, visto que

póde conter perto de cinco mil pessoas. Tambem a *sala da assemblea da nobreza de Moscow* póde levar debaixo das suas pilastras de marmore branco, perto de 5 mil pessoas. Mas é a *casa do exercicio*, destinada ás manobras das tropas durante o inverno, que é talvez a maior sala que haja no mundo; tem 162 metros de comprimento sobre 42 e meio de largura; e coisa na verdade extraordinaria! ella é coberta de um simples tecto liso, posto sobre os seus quatro muros. Nem abobada, nem pilar, nem columna o sustenta. O professor Braschmann é auctor d'este edificio. O *Arsenal* é sobretudo notavel pelas 875 peças de artilheria tomadas em 1812 aos francezes, e que estão postas em linha diante do edificio.

Citaremos ainda os dois monumentos erigidos em Moscow, para commemorar as duas epocas mais gloriosas da sua historia. Em primeiro lugar o monumento de Pojársky e de Mínin, d'esse burguez de Níjny-Nóvgorod que ahi está representado mostrando Moscow ao principe Pojársky, que lhe dá attenção, e convidando-o a desembainhar a espada para livrar a patria. Sabe-se que estes dois heroes, tão venerados dos russos, livraram Moscow, em 1612, dos polacos que, senhores da cidade, queriam ali assentar sobre o throno dos tzares um filho do seu rei. O monumento é digno do feito; é de bronze, e não peza menos de 240 mil kilogrammas; a sua bella execução é devida a João Petróvitch Mártoss (1755-1835), do qual é a obra prima. Consideram este artista como o *Canova russo,* admittindo com tudo que o esculptor italiano tem elegancia mais refinada do que elle, e que as suas obras são mais bem acabadas; mas os entendedores acham em compensação, que as obras do artista russo nada teem de affectação e da *graciosidade* exagerada que desfeiam as composições de Canova. Mártoss tem, pelo contrario, nobreza na composição, verdade na expressão, e singeleza, sem negligencia, na execução. Admira-se particularmente o modo artistico com que elle roupava as figuras (arte na qual outro esculptor russo, Halberg,

tambem foi bem succedido), e Mártoss possuia igualmente um talento extraordinario para o baixo-relevo.

O segundo monumento a que nos referimos, é o monumento erigido junto da campa do heroico Bagratión, sobre o campo onde foi dada essa batalha de gigantes, que ficou indecisa, e que os russos nomeam com orgulho cheio de jubilo—*Borodinó*, e que os francezes chamam com um orgulho cheio de tristeza—*Moscowa*. Tambem ali, as mães, as viuvas e as filhas dos heroes que morreram pela patria n'este dia immortal, levantaram um convento, onde ellas fazem sem interrupção, dia e noite, orações pelo descanço da alma dos seus filhos, maridos e paes. Nenhumas victimas são tão caras aos russos, como as de Borodinó, a não ser as de Sevastópol, mortas dignamente durante esse cerco de onze mezes, esse cerco, diremos, unico na historia, não pela habilidade dos aggressores, mas pelo heroismo resignado dos defensores! Borodinó e Sevastópol, são os dois nomes mais preciosos aos russos; mas um inspira a *alegria*, resultado de um triumpho comprado por meio de incriveis sacrificios, outro a *afflicção*, ainda mais pungente n'uma nação desacostumada aos desastres, mas uma afflicção que é alliviada pela convicção que cada russo ali fez o seu dever. Os milhares de victimas enterradas no solo da Crimea, embebido de sangue, é do que avançamos o testemunho horrivel, mas eloquente!...

É a 70 kilometros de Moscow que se acha situado o *convento da Trindade*, fundado em 1340 por São Sergio e que, no XVII seculo, ajudou com as suas immensas riquezas (1) a resistencia que a Russia oppoz ás invasões

(1) O thesouro d'este convento é mais rico que o de Roma; foi avaliado em 500 mil contos, o que está ainda mui longe de representar o seu valor real. Em 1764, por occasião da secularisação dos bens dos conventos, este mosteiro tinha sobre as suas terras uma população de 107 mil lavradores.

da Polonia. Nenhum convento tem na historia um lugar tão distincto, e tambem nenhum é mais vasto do que elle, por isso que a circumferencia da muralha que o cerca é de 4 kilometros. No seu recinto contém uma cidade inteira, com palacios, casas, hospitaes, escolas, egrejas, etc. A cathedral da Assumpção é uma das mais bellas da Russia; uma sineira com 250 pés de alto, construida por Rastrelli, contém um carrilhão de 35 sinos, dos quaes o maior peza 70 mil kilogrammas : é esta a razão por que dizem que este carrilhão é o mais bello do mundo.

Além d'este, ha outros conventos que gozam de grande fama; mas entre os que se distinguem pela architectura das suas egrejas, cita-se um mosteiro fundado em 1674 nos arredores de Kóvna, que contém um riquissimo templo de marmore, adornado de pinturas originaes dos maiores mestres ; e dois claustros construidos no estylo gothico : um no governo de Kíev e outro no de Vólogda. Este ultimo foi edificado no anno de 1563, por ordem da familia Stróganov, á qual a Russia deve a conquista da Siberia.

Tambem nas principaes cidades do imperio ha cathedraes, entre as quaes algumas são bellas, e em geral os edificios da corôa sempre se distinguem pelo tamanho e riqueza. Seriamos em demasia extenso se tentassemos enumerar os monumentos mais notaveis espalhados pelas diversas regiões do imperio russo ; mas no caso de emprehendermos este trabalho, achariamos de um lado preciosas antiguidades, não só na Transcaucasia (1), na Cri-

(1) Em Tiflíss a cathedral de Sião que data do VI seculo ; em Mtzkhét, duas egrejas d'aquelle mesmo seculo, e das quaes uma é o jazigo dos reis da Georgia ; tambem uma ponte sobre o Kur, attribuida ao grande Pompeu ; em fim o mosteiro de Etchmiadzín, situado ao pé do Ararat, construido em 303, e no qual reside o *catholicoss* ou papa dos nestorianos.

mea (1) e na Bessarabia, aonde passa o *muro de Trajano*, mas tambem nas provincias do Norte, e principalmente em Kiev e em Moscow; e de outro lado, bellissimos edificios no gosto moderno, que adornam as principaes cidades, como Varsovia, com os seus palacios, theatros e estatuas, das quaes duas (a do marechal Poniatóvski e a de Copernic) são devidas ao sinzel de Thorwaldsen; Odessa, com a sua gigantesca escadaria de 200 degraus de 70 metros de comprimento cada um; Kíev, com a sua soberba cathedral de S.to André e a ponte suspensa de 800 metros de comprimento; Níjny-Nóvgorod, com o seu bazar contendo 2500 lojas, destinadas á maior feira que ha no mundo, e que todos os verões attrahe mais de 200 mil visitantes; Ríga e Rével com os seus templos e immensas torres (a de Rével tem 430 pés de altura); em fim Vílna, Iarossláv, Tvér e tantas outras cidades que é superfluo enumerar aqui. Fóra das cidades, acham-se as moradas da nobreza, que rivalisam ás vezes com os castellos imperiaes (2).

A maior parte dos mais eminentes architectos russos é ja conhecida dos nossos leitores; mas falta-nos fallar

---

(1) Em Bactchisaráy o velho palacio dos khans da Crimea; em Kértch a egreja de S. João Baptista, do X seculo, e o museu sobre o monte de Mithridates—reproducção exacta do templo de Theseu em Athenas, etc.

(2) Taes são os numerosos palacios do conde Cheremétev, o maior proprietario do imperio; o palacio Kresstóvsky n'uma das ilhas do Nevá, pertencente ao principe Belocélsky; Fall, não longe de Rével, do principe Volkhónsky; Arkhánghelssk, proximo de Moscow, do principe Iussúpov; perto de Kíev, Sofíevca, antiga propriedade do conde Potótzki, e Bélaya-Tzércov do conde Branítzki; Pulavi, no governo de Lublín; em fim Alúpca, o soberbo castello gothico do principe Vorontzóv, na Crimea, aonde tambem ha duas lindas residencias imperiaes, Livádia e Oriánda.

ainda de Alexandre *Rezánov*, artista cuja reputação se fez europea, desde que na ultima exposição universal de Paris recebeu um dos trez primeiros premios concedidos a architectos estrangeiros. As obras que lhe alcançaram uma tão grande distincção foram os desenhos de uma projectada cathedral e photographias de uma egreja e de duas capellas que este celebre artista construiu em Vílna. Tambem merecem uma mensão n'esta synopse o architecto Bohnstedt, constructor do grande theatro de Riga, e cujos desenhos architectonicos foram muito admirados na exposição universal de 1867; Eppingher, architecto da cathedral russa de Jerusalem; David Grimm, auctor da nova egreja calvinista de S. Petersburgo; em fim alguns outros architectos (1) de um talento reconhecido.

Desde Pedro-o-Grande tinha-se abandonado na Russia o aperfeiçoamento do estylo russo, os melhores exemplares do qual estão em Moscow; mas toda a tendencia do reinado do imperador Nicolau tendo sido a restauração da nacionalidade, a architectura devia necessariamente seguir esta mesma direcção: as egrejas tornaram-se byzantinas; a imaginação dos artistas exercitou-se no gosto nacional, e chegou a crear um genero completamente novo de architectura, cheio de elegancia e de phantasia, sem caprichos extravagantes. Os arredores das capitaes e os dominios da nobreza appresentam uma grande variedade de construcções no gosto nacional, com ornamentações originaes, kiosques, e formas de tectos particulares; n'uma palavra, é uma nova *architectura russa*, cujas bases ja estão estabelecidas, e que provavelmente se aperfeiçoará e formará bem depressa um genero a parte inteiramente moderno, elegante e correcto (2).

---

(1) Stchédrin, Aldrov, Kohlmann, Kahau, Bórnicov, Schrœter, Huhn, etc.

(2) Entre as coisas que mais foram reparadas na exposição universal de 1867, apontam as bellas construc-

A litteratura architectonica russa começa a formar-se. *Ivánov*, irmão do célebre pintor d'este nome, é um dos mais sabios architectos do mundo. Possuimos algumas obras sobre a theoria da arte de construir (1), muitas descripções dos antigos monumentos nacionaes (2), descripções geraes de algumas cidades (3) e de varios edificios célebres (4). O coronel Kipriánov publicou, em 1864, em francez, uma *Historia pittoresca da architectura na Russia;* e, em 1861, Theophilo Gautier e o photographo Richebourg começaram a publicar uma esplendida obra intitulada *Thesouro de Arte da Russia antiga e moderna* (5).

ções *no estylo russo*, que adornavam o parque do palacio do Campo de Marte. Para a descripção substanciada da secção russa d'esta exposição, veja-se no fim do volume a *Nota n.° 6.*

(1) Por Sviázev, Pedro Ússov, A. Cavos, o coronel Jurávsky, auctor de um livro capital sobre as pontes segundo o systema de How, etc.

(2) Por F. Richter, A. Martynov, Sneghirióv, etc.

(3) Por Sneghirióv, Kipriánov, o archimandrita Macario, etc.

(4) Das descripções dos edificios isolados, citaremos os livros publicados sobre S.ta Sophia de Nóvgórod por Adelung e o padre Soloviόv; sobre a cathedral de Vladímir pelo conde Sergio Stróganov; sobre a Assumpção de Moscow por Sneghirióv; sobre S.to Isaac e a columna de Alexandre por Montferrand; sobre o novo palacio do Kréml por Veltmann; sobre o theatro de Moscow por A. Cavos; etc., etc., obras todas dignas do epitheto de bellas.

(5) Uma mensão especial é devida a duas outras bellas publicações—aos *Monumentos architectonicos byzantinos na Georgia e na Armenia* (1861-64) por Grimm, e aos *Monumentos da meia-idade e da Renascença na antiga Polonia,* riquissima obra começada no anno de 1861, em Varsovia, por Pchezdzétzki e Rasstavétzki.

Como curiosidade, citaremos a descripção publicada por J. Kraft da *casa de gelo* que a imperatriz Anna mandou construir, em 1740, sobre o Neva, o que era muito mais difficil de fazer do que as montanhas de gelo, tão conhecidas em toda a Europa sob o nome de *montanhas russas*, e que fazem, com muitos outros divertimentos, as delicias do povo de S. Petersburgo e de Moscow, pelo tempo do carnaval. Desce-se das montanhas de gelo sobre trenós, do mesmo modo como se desce em carros na Madeira, do Monte para o Funchal.

Fallando do desenvolvimento das artes, devemos mencionar varias manufacturas, cujos productos pertencem essencialmente ao dominio das bellas artes: as de porcelana, de tapetes, de pedras duras e de mosaico. A *manufactura imperial de mosaico* em S. Petersburgo não tem rival na Europa; ella o provou inquestionavelmente na exposição universal de 1867, onde apresentou um quadro executado por Khmelévsky, segundo os desenhos de Neff, e que o relatorio da exposição, escripto pela commissão enviada a Paris pela repartição ingleza de instrucção publica, declara ter sido a maior obra do genero no palacio do campo de Marte e talvez no mundo; n'este quadro, que encerra um immenso grupo de padres, cercados de povo, o encanto e a ingenuidade das figuras femeninas é sómente igualada pela expressão pia dos ecclesiasticos. O que distingue principalmente os mosaicos russos é o poderoso e excellente effeito produzido pela luz e sombra, o que dá grande relevo ao aspecto da composição. Esta obra era de tal maneira superior a todos os outros mosaicos expostos, que o relatorio acima citado declara que «quem passa da secção russa á italiana, não póde deixar de estranhar o aspecto mesquinho e palido dos mosaicos italianos em comparação com a obra russa». O parecer do jury internacional havia de ser analogo a este, por que elle retirou do concurso a manufactura de S. Petersburgo e deu aos seus operarios dez recompensas e n'este numero uma medalha de oiro.

Foram tambem excluidos do concurso as manufacturas imperiaes de Peterhof e de Ecaterinburgo, que igualmente brilharam pelos seus productos : a primeira por admiraveis moveis em mosaico de pedras duras e bronze ; e a segunda por vasos colossaes de jaspe e de rhodonito. Foi esta fabrica que expoz na primeira exposição universal de Londres (1851) os immensos vasos e as portas de malachites que surprehenderam o mundo occidental, não acostumado a similhante magnificencia. Em Kolyvánssk, na Siberia, existe uma outra manufactura imperial de objectos em jaspe e em porphydo.

Estas manufacturas foram todas estabelecidas pelo imperador Nicolau, que é igualmente o fundador da manufactura imperial de vidros em S. Petersburgo, classificada na exposição universal de 1867, como a primeira do mundo. Mas a manufactura de tapetes, cujos productos artisticos rivalisam com os Gobelins, e a de procelana, que é digna rival da manufactura de Sèvres, remontam ao reinado de Catharina II. A manufactura de porcelana fabríca annualmente vasos de notavel trabalho, baixellas e moveis ornados de porcelana com pinturas. Ha vasos cujo desenho sómente tem sido pago até 240 moedas. Além d'esta manufactura da corte, ha tambem fabricas particulares de porcelana (de Kornílov, de Miclachévsky e outros), que se distinguem por productos artisticos.

Tambem se executam na Russia objectos em bronze, que são de notavel perfeição ; o leitor achará os nomes dos mais distinctos artistas que se entregam a este trabalho, na nota que damos no fim do volume e que trata da secção russa da exposição universal de 1867, exposição na qual brilharam as ourivesarias russas. As de Ignacio *Sázicov*, que é o primeiro ourives russo (1), alcançaram medalhas de oiro tanto n'esta exposição, como nas duas exposições de Londres. Quando em 1851, Sázicov

---

(1) Teghelsten, Ovtchínnicov e Semeónov são os rivaes de Sázicov.

expoz os seus productos na capital da Gran-Bretanha, elles excitaram a curiosidade do mundo artistico. Então temos idea de ter visto n'um periodico duas phrases, que não faltam de verdade: «a maneira de Sázicov, dizia elle, parece demonstrar que tende a crear-se uma escola russa, sobre a qual alguns artistas francezes, e em particular Horacio Vernet (que fez duas viagens á Russia), não deixaram de ter influencia», e em outro lugar: « a arte, dizia elle, que descáe e se definha na Inglaterra, parece prometter mais rico desenvolvimento sob o ceu da Russia.»

Tambem foram muito admiradas n'esta exposição as medalhas historicas do conde Th. *Tolsstóy* (1); representam ellas scenas tomadas nas guerras de 1812 e da Hungria, e distinguem-se pela correcção do desenho, a habilidade no agrupamento de figuras e pelo acabado dos detalhes. Além de outros distinctos esculptores russos (2), cita-se o professor *Ramazánov*, de Moscow, que possue um talento notavelmente flexivel e poetico; todas as suas obras são profundamente pensadas e cuidadosamente executadas. Elle é auctor dos baixos-relevos tomados em Sevastopol, que estão expostos em Paris, e que muitos artistas pensaram ser obras da Antiguidade, engano que basta para pôr este mestre no numero dos escolhidos da arte. O camponez Kuznetzóv, esculptor em madeira, era um artista de genio. A pezar do numero e do talento dos esculptores russos, esta arte não tem podido com tudo pro-

---

(1) O conde Theodoro Petróvitch Tolsstóy nasceu em S. Petersburgo no anno de 1783, serviu no exercito, depois estudou a esculptura na Italia, e na sua volta a S. Petersburgo foi nomeado professor da academia das bellas artes, da qual é hoje segundo presidente, sendo a gran-duqueza Maria o primeiro. As obras do conde Tolsstóy são numerosas.

(2) Chúbin, Gordéyev, S. Pímenov-pai, Beliáyev, Sjœstrand, Kuneberg, Kamónsky, Bock, Lenngrèn, Antocólsky, Ilyín, Victor Bródsky, Tchijóv, etc.

duzir na Russia tantas obras como as outras, porque o rito grego interdiz no interior das egrejas figuras esculpidas, salvo algumas vezes, sobre o alto do muro que separa o altar do resto da egreja e sobre a porta do altar. E pois necessario procurar nas praças publicas, nos jardins, nas salas e galerias, a arte esculptural russa.

Os monumentos erigidos á memoria dos grandes homens da nossa patria, nas differentes cidades da Russia europea e até na Siberia, chegam á cifra de 80, dos qnaes dez são consagrados a Pedro-o-Grande. D'este numero alguns são erigidos a escriptores. É assim que Lomonóssov, Derjávin, Karamzín, Krylóv e Púskin teem ja as suas estatuas. Todos os grandes escriptores russos, assim como o architecto Kocórinov, o pintor Brülóv, e os musicos Bortniánsky e Glinka estão representados sobre o monumento colossal erigido em 1862, em Nóvgorod, para commemorar a epoca millenaria da existencia da Russia. Esta obra de um aspecto grandioso faz muita honra ao celebre academico Miguel *Mikéchin* (1). A forma do monumento parece-se com um enorme sino: no cume de um globo é collocada a estatua da Religião, com a da Russia inclinada diante d'ella; em roda do globo estão as estatuas colossaes de Rürik, de São Vladímir, de Demétrio Donsscóy, de João-o-Grande, de Miguel Romános e de Pedro-o-Grande, e sobre o pedestal são representados em baixo-relevo, todos os grandes homens: soberanos, ecclesiasticos, generaes, estadistas, escriptores e artistas, que illustraram a Russia nos primeiros mil annos da sua existencia.

---

(1) Mikéchin foi agraciado, em 1865, com a ordem de Christo em Portugal, por ter apresentado um projecto do monumento de D. Pedro IV.

XIV

Pintura.

Foi com o christianismo que a pintura penetrou na Russia, vinda de Byzancio, como a religião que os russos acabavam de abraçar. As imagens das primeiras egrejas foram pintadas por artistas gregos. O primeiro pintor russo foi Santo Alypio, monge do convento das catacumbas em Kíev (1087). São notaveis as suas imagens pelo colorido, que o tempo não pôde destruir. Com tudo são muito mais admiradas as cinco imagens, que formam reunidas uma cruz grega, e que estão assignadas com os nomes de trez pintores russos: André Ilyín, Nicecio Ivánov e Sergio Vacíliev, que viveram no seculo XIII. As imagens representam as differentes festas da Egreja orthodoxa e os santos celebrados nos differentes dias do anno. São ellas uma miniatura, cujos detalhes não podem ser apreciados no seu justo valor, senão vistos pelo microscopio: são de um desenho correcto e acabado. Estes restos sagrados da arte russa foram dados por Pedro-o-Grande ao conde italiano Capponi, que os legou ao museu do Vaticano, aonde elles se conservam ainda hoje. Esta famosa cruz, que traz o nome de *imagens capponianas,* é sem duvida o mais notavel monumento da arte, durante esta epoca de trevas. Para comprehender o valor d'esta producção, basta comparal-a ás producções da arte contemporanea dos outros paizes, entre outras ás que se veem na galeria dos Uffici, em Florença. Existe uma madona de Antonio Ricco di Candia do XIII seculo; pondo esta obra a par das producções dos pintores russos, forçoso é confessar que estas lhe são superiores como as obras de Perugino são

superiores ás obras de Cimabue (1).

Durante o periodo mongolico havia na Russia muitos pintores de imagens, e além das pinturas a fresco da cathedral da Annunciação em Moscow, de que ja tivemos occasião de fallar, possuimos muitos outros exemplos da arte nacional d'este periodo da nossa historia. Ja havia n'esta epoca pintores *da corte* e pintores *do metropolitano*. No XVI seculo, o numero d'elles cresceu ainda e o metropolitano Macario, nomeou em 1553, sómente para Moscow, quatro chefes de pintores, que deviam inspeccionar as obras dos outros artistas. Este mesmo prelado convidou todos os pintores para que imitassem as obras de um frade, chamado André Rubliów, distincto pelo seu talento extraordinario, e que floresceu no principio do XV seculo. Fóra de Moscow, havia tambem escolas de pintura em Nóvgorod e em Khersón. Geralmente fallando pouca differença havia entre as *Madonas trigueiras*, os *Christos*, os *Evangelistas* e os *Santos* propriamente byzantinos, e as imitações russas feitas no tempo passado. Comtudo estas se reconhecem pela mistura da pintura com a ourivesaria. Em geral pintadas, são sómente as cabeças e as mãos; os habitos, as coroas, os resplendores, todos os accessorios, são de metal, de folhas de oiro ou de prata, cinzeladas ou batidas, e applicadas em relevo sobre o fundo do quadro.

Esta arte byzantina tem-se, até hoje, perpetuada nas egrejas russas, e desde ha muito, existe em Súzdal, villa do governo de Vladimir, uma especie de fabrica de pin-

---

(1) Poder-se-ha tambem oppor as imagens capponianas ás numerosas pinturas do XVI seculo espalhadas em todo o Portugal, aonde são todas attribuidas a um pintor chamado *Grão Vasco*, mas que segundo o testemunho competente do conde A. Ratchinski, auctor da unica grande obra que existe sobre as bellas artes em Portugal, são trabalho de muitos pintores de imagens, de um periodo de quasi um seculo e meio.

turas byzantinas, d'onde ellas se espalham por toda a Russia. Mas nas egrejas russas tambem são admittidas imagens do estylo moderno, e os principaes templos até possuem soberbas pinturas. O proprio Brülóv pintou, como veremos adiante, uma boa porção de imagens para as egrejas de S. Petersburgo. A pequena *escola de Arzamáss*, no governo de Níjny-Nóvgorod, fundada ha um quarto de seculo por Alekcéyev e dirigida hoje por Stúpin, ja produziu pintores de imagens de um talento superior; ainda que o colorido d'elles seja escuro e amarello, as suas obras distinguem-se por um real ingenuo que muito agrada. Uma escola similhante á de Arzamáss acaba de ser fundada, por Racotchévsky, no convento das catacumbas em Kiev; e quanto á *escola de pintura* do célebre mosteiro da Trindade, perto de Moscow, as suas imagens até mereceram uma recompensa na exposição universal de 1867, na qual foram tambem premiadas as imagens esculpidas em madeira por Alexandre Safónov, artista que reside n'este mesmo convento.

Passemos agora á pintura profana ou moderna, que data na Russia desde Pedro-o-Grande, o qual enviou alguns mancebos estudar esta arte no estrangeiro. Trez d'entre elles, Nikítin, Matvéyev e Mercúliev, fizeram-se notar por pinturas no gosto italiano que se conservam na cathedral de São Pedro e São Paulo da cidadella de S. Petersburgo (1703-54). Matvéyev, que foi pintor da corte da imperatriz Anna, é sobretudo célebre por ter feito o retrato mais parecido que ha de Pedro-o-Grande. Este monarcha teve o projecto de fundar uma *academia das bellas artes*, mas não foi senão no reinado de sua filha Izabel, em 1758, que o camarista Chuválov, ja fundador da universidade de Moscow, pôde executar o projecto do grande reformador. Desde então, Catharina II e todos os seguintes monarchas, modificaram o regulamento d'este estabelecimento, que ja tem produzido tão bons fructos, mas que no reinado de Paulo I, quasi era supprimido por causa de uma intriga tramada contra elle pelos artistas es-

trangeiros estabelecidos na Russia, e que olhavam com receio e inveja para os progressos da academia. Felizmente para a arte nacional a intriga alleman mallogrou-se.

A academia não é a unica instituição que ha na Russia para os progressos da arte. O riquissimo *museu do Ermitagem* (1) e as galerias particulares, tão numerosas como bellas, teem contribuido muito para formar o gosto do publico, hoje muito exigente. Além d'isso existem em Moscow e em S. Petersburgo duas *sociedades para propagar o gosto e a cultura das bellas artes* : a de S. Petersburgo abre e facilita a carreira aos principiantes ; a de Moscow estabeleceu uma grande escola de esculptura e de pintura, d'onde sairam já distinctos discipulos, e d'onde é director Ramazánov. Em Moscow ha tambem uma *sociedade de arte antiga russa*, nos trabalhos da qual toma uma parte activa o celebre professor Busslàyev. Em Varsovia existe uma *escola artistica*, que ultimamente tem sido dirigida pelo talentoso retratista Komérski; em Helsingfors uma *sociedade das artes* ; em Odessa uma *sociedade das bellas artes*, que sustenta varias escolas artisticas, etc. (2)

Sob o reinado de Catharina II, a arte tomou na Russia um novo desenvolvimento ; na corte d'esta soberana haviam celebres artistas estrangeiros, Lampi e Rotari entre outros, e os bons pintores russos ja eram em grande numero, ainda que a maioria dos artistas nacionaes procuravam n'esta epoca antes produzir muito, do que bem

---

(1) Veja-se no fim do volume a *Nota n.º 7*.

(2) A Russia possue na *escola de Stróganov* em Moscow uma das melhores escolas de desenho technico que ha. As producções dos seus discipulos foram admiradas em Paris, na exposição universal de 1867, aonde lhes deram uma medalha de prata, e uma outra medalha do mesmo metal ao governo russo pelas suas escolas technicas e artisticas, e em particular pela dita escola de Stróganov.

feito. Locénco (m. 1773), um dos primeiros discipulos da academia e depois seu director, distinguiu-se muito nos assumptos historicos : o seu *Apostolo Santo André* é um bello quadro. Os seus esboços são mui procurados (1). N'esta mesma epoca Kózens teve fama, como paizista, na Inglaterra, e o calmuco Feódor Ivánovitch na Allemanha; este ultimo era ao mesmo tempo pintor e gravador. Um outro gravador siberiano, Barcénev (m. 1798), grangeou, em 1787, uma honrosa reputação em Paris, aonde gravou alguns quadros da collecção do duque de Orleans ; a sua gravura de *Jesus na casa da moeda* de Tiziano, é conhecida de todo o mundo artistico (2).

Durante o reinado de Paulo I, a moda de pintar a fresco, nos gabinetes e nas salas, scenas pastoris á maneira de Watteau, e Cupidos á maneira de Boucher, absorveu todo o tempo dos discipulos da academia ; em fim não foi senão no reinado do imperador Alexandre I, que os grandes talentos começaram a apparecer. Theodoro Matvéyev (m. 1805) é um dos mais distinctos. É o pai da paizagem russa ; o seu colorido, ainda que severo, é mui natural. Theodoro Alekcéyev e João Martynov são tambem distinctos paizistas, assim como Küghelghen (1772-1832), que não acabou menos de 290 vistas tomadas na Crimea, na Finlandia e na Grande-Russia. Khóriss (1794-1828), natural de Ecaterinosslàv, foi celebre em toda a Europa como desenhador. A sua principal publicação é a *Viagem pittoresca á roda do mundo*

(1) Putchínin, Glovatchévsky, G. Kozlóv, Socolóv, Akímov, e alguns outros, foram tambem pintores de historia.

(2) Entre os indigenas da Siberia oriental, o barão Vránghel indica os iacutos como sendo os mais intelligentes ; a cinzeladura em madeira e a pintura estão comprehendidas no numero das occupações a que, segundo o illustre almirante, se dedicam os iacutos estabelecidos nas cidades.

(1821-26), com texto de Cuvier, que é uma explendida relação da primeira expedição de Kotzebue á roda do mundo, e na qual Khoriss tomou parte. Ha ainda d'elle 18 cadernos de *costumes russos*, que appareceram depois da morte do auctor, que foi assassinado no Mexico. Orlóvsky, celebre desenhador, e cujas obras são muito caras, tambem deu á luz, em 1820, uma collecção de pinturas provenientes da sua viagem na Persia.

Levítzky (m. 1810) era um retratista á maneira forte e solida de Rembrandt; o seu discipulo, Borovicóvsky (m. 1825), fez tambem vigorosos retratos e soberbos paineis de santos. Várnek e Kiprénsky, *o van-Dyck russo*, são outros retratistas celebres da mesma epoca: Orestes *Kiprénsky* que appareceu pelos annos de 1809, produziu tamanho effeito na Italia, que a academia de Florença collocou o seu retrato na galeria dos pintores celebres do palacio dos Uffici. É tido como a obra prima d'este eminente artista, um joven camponio italiano em repouso, chamado o *Jardineiro*, obra graciosa e delicada; comtudo ao retrato de seu pai deu elle ainda mais vigor e colorido. Kiprénsky é igualmente auctor do melhor retrato existente de Thorwaldsen. Pelo seu colorido extraordinariamente brilhante e pela expressão de vida que elle soube dar a cada musculo da cara do grande esculptor dinamarquez, este retrato deve ser classificado entre as mais notaveis obras d'este genero de pintura. Thorwaldsen tinha em tanta consideração o talento do pintor russo, que collocou o retrato de um frade devido ao pincel de Kiprénsky, na sua collecção escolhida de pinturas, que elle legou ao museu de Copenhague que traz o seu nome.

Na pintura historica, é Ugriúmov (1764-1823) que n'esta epoca tem o primeiro lugar; as suas melhores producções são a *Exaltação ao throno de Miguel Románov* e a *Tomada de Kazan*. Trez dos seus discipulos distinguiram-se no mesmo genero: Chebúyev, cujas melhores obras estão na cathedral de Nossa Senhora de Kazan, tinha um estylo severo, que lembra o da velha escola ita-

liana; Iegórov, auctor da *Paixão de Jesus*, fez tambem *Madonas* que, como as de Raphael, o seu modelo, teem uma graça de expressão e uma suavidade, que não exclue a correcção do desenho, qualidade que elle introduziu e que sustentou na escola russa; André Ivánov, cujo melhor quadro é *o cerco de Kiev em* 933, é sobretudo conhecido por ter sido o professor dos dois maiores pintores da escola russa: Brülóv e Alexandre Ivánov, seu filho.

Carlos Pávlovitch Brülóv (1800-1852) era um homem de genio. Com 23 annos de idade partiu para a Italia, aonde ficou durante 12 annos; o successo que elle ali obteve não foi excedido senão pelas ovações que alcançou quando voltou para S. Petersburgo: a academia até creou para elle uma dignidade academica especial. O seu temperamento fervente foi a causa dos excessos a que se entregou em companhia de Glinka, o grande musico; todas as tardes se reuniam, e a saude de ambos perdeu-se durante estas noites animadas pelo vinho. Brülóv julgou restabelecer-se por uma viagem que fez á Madeira, onde viveu algum tempo (1849-51), mas apenas tinha elle abandonado o solo d'esta ilha favorecida pela natureza, succumbiu antes de ter podido dizer a sua ultima palavra á arte.

Com tudo produziu um numero consideravel de primores d'arte. No genero de pintura sacra, além do tecto de Santo Isaac, que elle não teve tempo de acabar, o grande mestre fez algumas imagens, qus são outros tantos grandes quadros: o *Crucifixo*, a *Trindade*, a *Ascensão*, a *Exaltação da cruz*, os *Quatro Evangelistas*, etc. Tambem pintou um *Christo no tumulo* n'um completo escorço, com os pés adiante: o cartão a lapis d'esta obra extraordinaria foi comprado por 800 mil reis e isto em vida do artista. Mas é sobretudo no genero historico que elle se immortalisou. A sua obra prima, *O ultimo dia de Pompeia* (1832), que foi admirada nas principaes capitaes da Europa, aonde tem sido exposta, promoveu em S. Petersburgo uma explosão enthusiasti-

ca : concebido em proporções grandiosas, este quadro tem 10 metros de comprimento e encerra 23 figuras principaes de tamanho natural, cuja attitude exprime o horror e o espanto. O espectador ao observal-o sente-se penetrado das angustias que soffrem os actores d'esta scena de desolação. «O painel de Brülóv, diz Gógol (que era um grande conhecedor da arte), é uma das apparições brilhantes do seculo XIX ; é uma resurreição luminosa da pintura, que desde ha muito se achava n'um estado meio-estacionario.» Tambem Walter Scott, via na obra do artista russo uma epopeia inteira. Outro grande quadro, a *Tomada de Pçkóv*, ficou infelizmente por acabar; mas tal qual está, contém uma notavel figura de um padre subindo ao baluarte, com um crucifixo na mão. Ha tambem um quadro de Brülóv que representa *D. Ignez de Castro* e uma immensidade de esboços no genero mythologico e allegorico.

Brülóv fez muitos quadros de genero e um grande numero de retratos, muitos dos quaes, pela sua composição e dimensões, merecem ser contados no numero dos paineis. O mais famoso entre estes é com tudo o *seu proprio retrato* feito durante a sua ultima doença : encostando o braço sobre as costas da cadeira, deixou a mão caida e pintou-se em trez quartos. Esta mão pendente exprime o soffrimento de todo o corpo; a sua fraqueza vê-se em cada veia, no colorido da carne, e na sua posição vacillante. O trabalho durou duas horas, a sua fraqueza não lhe permittiu continuar, e a academia prohibiu-lhe, em nome sagrado da arte, tocar mais na sua obra sublime. Brülóv tambem fez paizagens (1), que se admiram pelo natural

(1) Vimos no Funchal, em casa do sr. J. F. de Oliveira, dois esboços de Brülóv, que representam os fortes do Pico e do Ilheo. Este cavalheiro possue tambem um retrato do dr. Alves, seu parente, que está assignado com o nome do grande pintor, e com quanto não esteja acabado parece estar vivo. Ali vi tambem uma aquarella de Brülóv.

do colorido e pela graça que lhes soube dar; tambem pintou maravilhosamente os animaes; e as suas aquarellas assim como os seus desenhos são pagos hoje por preços fabulosos. A esculptura não lhe era tambem estranha, tendo trabalhado na sua mocidade com Thorwaldsen: antes de morrer, fez um *Endymião*. Brülóv estudou profundamente os antigos e fez uma copia soberba da *Escola de Athenas* de Raphael, estimando este fresco do divino mestre como o melhor ensino da philosophia da arte.

O talento de Brülóv era amplo e profundo: amplo, porque não se limitava a um só genero; profundo, porque se compenetrava do sentimento artistico, e que todas as suas producções, até os menores detalhes, tinham uma razão de ser incontestavel. Até deu á propria arte um impulso sensivel; e, assim como Paulo Delaroche, provou pelas suas obras, que Raphael não tinha ainda dito a ultima palavra na indagação do bello combinado com o verdadeiro.

Alexandre Andréyevitch Ivánov (1803-1858), condiscipulo e emulo de Brülóv, só fez dois quadros: *Jesus com Magdalena* e *São João prégando no deserto*. Este ultimo panno é um immenso painel, que contém 37 figuras de tamanho natural. Cada uma d'ellas tem, independentemente da sua expressão de caracter, a do grau da convicção nas verdades que ouve; ha ali homens convencidos, vacillantes e incredulos, mas todos fitam os olhos sobre Jesus, que ao longe desce da montanha, e que é mostrado ao povo pelo Precursor, cujas feições são de sublime inspiração e belleza. Ivánov consagrou 27 annos da sua vida a esta obra de tantos modos appreciada: uns acham n'ella grandes defeitos, fazendo justiça com tudo á belleza incontestavel de São João e de alguns dos seus discipulos; outros ali reconhecem a expressão do mais alto grau da arte contemporanea, que aproveitou de todas as escolas pelas quaes ella passou. Em todo o caso a impressão que produziu esta grande pagina foi immensa, e os debates sobre as suas bellezas e os

seus defeitos occuparam, durante algum tempo, todo o mundo artistico entre Roma, Paris e S. Petersburgo.

Steuben (1788-1856) é tão conhecido que é desnecessario demorarm'o-nos n'elle por muito tempo. Este pintor de historia, um dos mais fecundos que se conhece, e que rivalisou com Paulo Delaroche, Ary Scheffer e Horacio Vernet, é tambem reclamado pela escola franceza como um dos seus, por ter passado a maior parte da sua vida em Paris; mas sendo filho de um official russo e discipulo da academia de S. Petersburgo, a Russia o considera como pertencendo-lhe, e é por isso que as suas pinturas, *Santa Magdalena* entre outras, foram admittidas na cathedral de S.[to] Isaac, sanctuario da arte russa. Steuben fez muitos bellos retratos e uma quantidade de paineis historicos, entre os quaes apenas citaremos *Pedro-o-Grande sobre o lago Ládoga*, a sua primeira producção, *Pedro-o-Grande creança salvo por sua mãe da raiva dos streltzys*, e *Napoleão em Waterloo*. Este grande artista tinha o sentimento vivo dos assumptos e das situações dramaticas, uma concepção franca e vigorosa.

Dos pintores de historia russos hoje vivos, o primeiro é Theodoro *Bruni*, talento de primeira ordem, que acabou as pinturas a fresco de S.[to] Isaac, começadas por Brülóv (1). Deve a sua reputação a um quadro que representa a *Serpente de bronze no deserto*, e aonde soube representar ao mesmo tempo os soffrimentos dos moribundos (2) e a esperança dos que tentam tocar no sym-

---

(1) Bruni expoz na exposição universal de 1867 umas copias photographicas d'esta sua obra. Como fazia parte do jury das bellas-artes, não podia receber premio e foi por esta razão, que lhe foi concedida a cruz da Legião de honra.

(2) Eis uma anecdota inedita, cuja authenticidade garantimos, e que bem mostra a força de expressão a que attingiu o artista n'esta obra; uma creança de trez a quatro annos vendo um dia o painel em questão, ficou de

bolo salvador. Pintou igualmente um *Christo orando sobre o calix* : a figura de Christo é em perfil ; mas é cheia de fervor, de submissão e ao mesmo tempo de elevação ; milhares de copias attestam o merito do original. Entre os pequenos quadros de Bruni, distingue-se a *Joven bacchanté embriagando uma creança*,—é um bonito grupo, bem composto e de cor agradavel.

Theodoro Moller fez um grande quadro, *S. João Evangelista prégando em Pathmos*, que foi comprado pela somma de oito contos pelo imperador Nicolau, e o *Primeiro beijo*, assumpto cheio de graça e de naturalidade. Este distincto amador pintou para o palacio do Kréml, em Moscow, um immenso painel representando a *Batalha do Nevá*, ganhada pelo principe Alexandre Névsky sobre os suecos, e foi elle que figurou na ultima exposição universal de Paris. N'esta mesma exposição foi concedido um dos terceiros premios a Alexandre *Kotzebue*, que exhibiu dois paineis colossaes, um dos quaes representava a *Batalha de Poltáva* e outro a *Passagem da ponte do Diabo na Suissa pelo exercito russo de Suvórov*, ambos pertencentes ao imperador. O primeiro d'estes grandes quadros foi muito admirado na Allemanha, aonde o auctor o expoz em 1864, e aonde foi notado, assim como em Paris, o lado saliente do talento de Kotzebue, que consiste n'um vigor extraordinario, qualidade tão precisa para um pintor de batalhas (1).

---

tal maneira impressionada por uma das figuras dos padecentes que disse a sua mãe que a acompanhava : mamãe, como este homem *grita !*

(1) Sem querermos rebatter o merito de Kotzebue, diremos entretanto que a honra que elle alcançou na exposição, não lhe foi concedida tanto por ser a sua obra superior a todas as outras expostas na secção russa, como por ter ella as mais colossaes dimensões, excedendo no tamanho—a *Batalha de Poltáva*—a todos os outros quadros russos exhibidos. Com effeito acharam-se no

Adolfo Charlemagne é um pintor de historia muito fecundo e cujas obras obteem muita voga; o quadro re-

---

Campo de Marte muitos outros paineis russos que não cediam em merecimento á obra do artista coroado, mas que tinham a desvantagem de serem executados em proporções mais modestas: taes eram as soberbas batalhas navaes de Bogoliúbov, as excellentes paizagens de Ayvazóvský e de Klót, as pinturas historicas tão originaes de Ghé e de Flavítzky, e com especialidade os admiraveis quadros de genero de Peróv e de Socolóv. Das 74 pinturas e desenhos expostos na secção russa, não havia nem um só quadro que fosse mediocre, e a metade ao menos dos 41 pintores russos que figuraram no Campo de Marte mereciam um premio qualquer. Mas o jury não tinha ao seu dispor senão 68 recompensas para 1303 expositores (2571 pinturas e desenhos), quer dizer um premio sobre cerca de 20 pintores, de forma que elle se viu obrigado a deixar sem recompensa, algumas vezes celebridades europeas de primeira ordem, como por exemplo o grande Cornelius, Landseer, Winterhalter, O. Achenbach e tantos outros. E a pezar d'isso a Russia obteve um premio sobre 41 expositores, o que é mais do que a Inglaterra que teve somente uma recompensa sobre 58 pintores; mas se ás recompensas dadas á collecção de pinturas russas, nós accrescentarmos a legião de honra concedida a Bruni (o que temos todo o direito de fazer, visto as razões enumeradas na nota 1.ª da pag. 253), a Russia occupará na serie das nações premiadas pelas suas pinturas o 6.º lugar e terá para os seus pintores uma recompensa sobre 20 e meio expositores, o que é mais de que a Baviera, paiz que fez uma riquissima exposição e que não teve senão um premio sobre 25 pintores aproximadamente, e em todo o grupo das bellas-artes, sómente um premio sobre 28 expositores, em quanto que a Russia obteve um sobre 20 (3 recompensas sobre 60 expositores). Este resultado é dos mais satisfatorios.

presentando a *Entrada triumphal de Suvórov em Milão* é sobre todos notavel. Tambem Willewalde é artista de merecimento, e entre os seus quadros se distingue a *Submissão de Chamil*. Podémos igualmente citar as pinturas historicas de Messoyédov e de alguns outros artistas de talento (1) que se dedicam a este mesmo genero, e demoram'o-nos um momento sobre Flavítzky e Simmler, dois artistas que brilharam n'estes ultimos annos. O joven e infeliz Constantino Flavítzky (m. 1866) produziu no publico uma profunda sensação por um painel representando a princeza Taracánova, famosa aventureira do ultimo seculo, que morreu afogada na sua prisão, durante uma innundação. O artista representou-a em pé sobre a sua cama agarrada ao muro, e olhando com terror para a agua, cuja superficie está coberta de uma multidão de ratos afogados. Este quadro de um aspecto medonho e de uma vigorosa execução, faz arripiar os cabellos. José Simmler, que tambem é retratista, merece igualmente uma mensão especial pelo seu grande painel intitulado a *Morte de Barbara Rádzivill*, que é um dos ornamentos do museu de Varsovia.

Entre os quadros sobre assumptos elevados, o primeiro lugar compete á *Santa Ceia* de Nicolau *Ghé*, joven artista de um talento de primeira ordem. N'esta obra, de um caracter tão original, o contraste entre a expressão divina de Christo e a figura escura do traidor Judas, é do maior effeito, e a impressão produzida pelo todo do painel é profunda. Tambem são obras de um merito não vulgar o *Anjo* de Tyránov e o *Anjo da oração* de Neff: o primeiro tem feições resplandecentes, cujas extremidades se confundem com as nuvens que o rodeam; e o segundo tem uma nobreza na expressão e uma elegancia na forma, realmente admiraveis e que tornaram o quadro de Neff popular no grande sentido da palavra.

(1) Sudocólsky, V. Khudecóv, Gherson, Brónnicov, Schwartz, etc.

Mas o genero historico cede cada vez mais o terreno ao retrato e sobretudo á pintura de genero. *Macárov* é notavel pela verdade e profunda expressão dos seus retratos; Tútriúmov e especialmente Sergio *Zaréaco* teem por si o admiravel acabamento das suas pinturas em todos os detalhes. O joven Bogomólov (m. 1867), que se estreiou com soberbas paizagens da natureza do Norte, entregou-se depois ao retrato, genero ao qual soube dar um caracter cheio de poesia e de encanto. Ao lado de varios outros distinctos retratistas (1), é mister distinguir Apollinario *Khorávsky*, que expoz na ultima exposição universal de Paris um retrato de uma velha lithuania, que tem sido ali tão admirado, que um periodico até escreveu a seguinte phrase: «a cabeça de velha por Khorávsky, é de uma surprehendente verdade e poderia estar assignada com o nome de Ribera,» o que de certo não é um pequeno elogio.

Na *pintura de genero*, produziu a Russia n'estes ultimos tempos artistas superiores. Aleixo *Venitziánov*, cuja obra prima representa uma rapariga doente que recebe os sacramentos, scena do povo, simples, tocante e verdadeira, é um dos pintores mais originaes e mais russos que ha. O célebre *Fedótov* levou as producções do seu pincel engraçado até os ultimos limites da zombaria fina e espirituosa, e foi desde a sua apparição que o *genero* russo tomou um verdadeiro desenvolvimento. O grande successo dos quadros de Fedótov é devido á idea que anima cada um d'elles; cada painel d'este mestre contém uma verdadeira novella, e esta é a razão porque cada uma das suas producções provoca a meditação no espectador. Fedótov não recebeu uma educação academica; é um talento individual que se desenvolveu livremente, e que foi o primeiro na Russia que se emancipou da rotina, abraçando o caminho real, penetrado do sentimento da actualidade.

---

(1) Plechánov, Keller, Axenfeld, Macóvsky, Berting, etc.

Se Fedótov se póde chamar o *Gógol da pintura*, com igual razão João *Socolóv* (1) é o Turghénev d'ella: o

---

(1) João Ivánovitch Socolóv nasceu em Asstrakhan no anno de 1830, concebeu desde criança uma paixão pela pintura e estudou esta arte na academia das bellas-artes de S. Petersburgo. Completou a sua educação artistica por viagens que fez no Caucaso e na Ucrania, paizes que lhe inspiraram os seus dois mais celebres quadros: a *Horda de ciganos no Caucaso* e a *Noite de São João na Ucrania*. Socolóv é tambem o mais distincto aquarellista russo e as suas aquarellas era o que havia de melhor n'este genero, na exposição universal de 1867. Eis o que diz d'ellas o relatorio de uma commissão ingleza: «As aquarellas de Socolóv são excellentes tanto pelo desenho como pelo caracter, e até certo ponto produzem effeito na luz, na sombra e na côr, se bem que n'ellas se nota uma total ausencia de tintas grossas (body-colour). Merecem especialmente de serem observados *Os camponezes deixando a aldeia no inverno,* assim como o desenho de um *Pateo de aldeia.* Estas pinturas são as mais interessantes, por isso que evidentemente são representações fieis da vida e do caracter dos camponezes russos.» São tambem notaveis, por esta mesma razão, as aquarellas de Julio Kossak; mas ellas não possuem o sentimento artistico das de Socolóv. Ao lado d'este, é mister citar Miguel *Zitchi,* que produziu uma immensa quantidade de desenhos e aquarellas sobre assumptos os mais variados e que denotam um talento original e brilhante. Elle é auctor da maior parte dos soberbos desenhos que adornam a *Descripção do coroamento do imperador Alexandre II* (1864), obra de um luxo de todo excepcional, e de que cada exemplar custa 60 moedas. Devemos de fazer igualmente uma menção dos desenhadores e aquarellistas Sternberg, Beyne, Hau, cujo retrato do imperador Nicolau morto é admiravel, Nicévin, João Chískin, Litovtchénco, Timm e o principe Gregorio Gagárin, vice-presidente

sentimento da natureza está desenvolvido no mais alto grau tanto n'um como n'outro, e as obras do pintor bem como as do novellista estão penetradas de um colorido suavemente poetico. Socolóv nem embelleza, nem idealisa a natureza; vê e sente a poesia em toda a sua simplicidade, tal qual existe na natureza, e transporta-a sobre a tela com a sua inteira verdade e com toda a sua frescura. É a vida da Ucrania que elle tem pintado na maior parte dos seus quadros de genero, os quaes são ao mesmo tempo excellentes paizagens.

Basilio *Peróv* collocou-se igualmente n'estes ultimos tempos entre os mais eminentes pintores da escola russa. Elle ja era conhecido por algumas scenas rusticas, quando em 1866 enviou para o concurso da sociedade artistica de S. Petersburgo um pequeno quadro de genero, que venceu todos os competidores e recebeu o primeiro premio. Este pequeno painel, que foi tambem um dos ornamentos da ultima exposição universal de Paris, para a qual Peróv enviou cinco quadros de genero todos perfeitos, é chamado o *Enterro de aldeia* e representa um pequeno trenó sobre o qual está collocado um caixãosinho aberto com uma criança dentro, e tudo isto arrastado sobre a neve pela pobre mãe banhada em pranto. Este lindo quadro, tão cheio de um sentimento terno, está acabado na maior perfeição, assim como as outras quatro obras que Peróv mandou a Paris e que todas se distinguem por um colorido de grande pureza. Toda a imprensa fallou com enthusiasmo, por esta occasião, do talento de Peróv, que com tudo não foi o unico pintor de genero russo que fosse notado na citada exposição, na qual teve tambem um lugar distincto André *Popóv*, que chamam o *Meissonier russo*. Elle copia irreprehensivelmente a natureza, o

---

da academia das bellas-artes, que publicou em 1857, o *Caucaso pittoresco*, com um texto do conde E. Stackelberg. Os melhores caricaturistas são Stepánov, Novokhóvitch e o pai do esculptor Terebéniev.

seu pincel é fino, elegante, cuidadoso, e algumas vezes vivo, como na *Feira de Nijny-Nóvgorod*, painel que é considerado como a sua obra prima; mas, assim como ao pintor francez, falta-lhe a idea.

Entre os pintores de genero, que se entregaram especialmente á reproducção dos costumes de povos estrangeiros, o primeiro lugar compete a João *Reimers*, cujas melhores obras são um *Mercado na Italia* e um *Enterro na Italia*. Este artista de grande futuro mereceu na ultima exposição universal uma honra excepcional: um quadro d'elle foi collocado, juntamente com dois paineis dos francezes Meissonier e Rousseau e um do prussiano Knauss, no tropheu, composto de primores das bellas-artes, erigido na sala do palacio do Campo de Marte, para o dia da solemnidade da distribuição dos premios. Alexandre Rizzoni tambem merece uma menção especial pelas suas pinturas, que representam o interior de synagogas e que foram pintadas em Roma.

O célebre Nicolau *Svertchcóv*, que alcançou tão brilhantes successos em Londres e em Paris, aonde foi condecorado com a Legião de honra, é um dos primeiros, para não dizer o melhor pintor contemporaneo de cavallos. Elle não mandou para a exposição universal de 1867 senão um só quadro, representando uma *Parada no tempo do tzar Aleixo*. Poderiamos citar afóra estes mestres de primeira ordem, muitos outros pintores de genero de um talento pouco vulgar (1), mas limitar-nos-hemos a dizer que cada exposição annual da academia apresenta um grande numero de quadros de genero, que ja hoje formam a mais rica especialidade da escola russa e a mais nacional.

---

(1) Taes como o surdo-mudo Baránov estabelecido em Berlim, Bácin, Kapcóv, Tropínin, Tchereptzóv, Márcov, Trutóvsky, Tchernychóv, Valerio Iacóbi, o barão M. Klót-junior, Schilder, Morózov, o principe Tchercásky, Petróv, Litovtchénco, Huhn, Pukirióv, Kóchelev, Fréntz, Karnéyev, etc.

A paizagem tambem tem na Russia dignos representantes. O professor *Vorobióv* era um artista de uma variedade extraordinaria em suas obras; citam-se d'elle com especialidade quatro vistas da Judea e uma *Noite em S. Petersburgo no mez de junho*, effeito muito bem estudado de um meio claro intermediario entre a claridade do sol e a da lua. Lébedev tem muita similhança com Vorobióv. Silvestre *Stchedrín* é o *Canaletto russo*, mas mais variado do que o favorito do eleitor da Saxonia; as vistas de Roma d'este artista, que morreu na flor dos annos, estão em grande estimação pelo natural do colorido e o acabado do trabalho. O professor Lagorio possue, um talento muito flexivel, por isso que elle é igualmente feliz nas paizagens lugubres da natureza do Norte e nas que reproduzem os encantadores sitios da Italia. Quanto ao joven barão Miguel *Klot*, artista tão consciencioso como modesto, é elle um talento da mais alta cathegoria. Apodera-se poeticamente da natureza nos seus momentos mais socegados; até na Suissa elle sempre escolheu paizagens simples; todos os seus paineis brilham pela verdade, pela poesia e pelo enthusiasmo. Na exposição universal de 1867, elle expoz duas vistas tiradas no governo de Oriól, durante um tempo chuvoso, e que são modelos do genero. São estes os mestres da paizagem russa, mas elles não são ainda todos os paizistas que honram a nossa escola (1).

Entre os pintores de *marinha*, a Russia póde citar dois nomes de grande fama: João Ayvazóvsky e Aleixo Bogoliúbov (2). *Ayvazóvsky* é de todos os pintores co-

---

(1) Meyer, que pintou vistas na fronteira russo-chineza, Sukhodólsky, Dücker, Pchepiórski, João Chiskin, Tchercássov, Mestchérsky, e alguns outros mereceriam tambem uma menção.

(2) J. K. Ayvazóvsky nasceu em 1817, na Crimea, no seio de uma familia armenia; o irmão d'elle é hoje arcebispo da Bessarabia. O célebre pintor foi educado na academia das bellas artes de S. Petersburgo, da qua é

nhecidos um dos mais fecundos, por que desde 1842 a esta parte não pintou menos de 800 quadros, alguns dos quaes são de dimensões colossaes, taes como a *Onda*, o *Rebanho de ovelhas arrastado ao mar pelo tufão*, a *Tempestade em Eupatoria*, o *Deluvio universal* e a *Creação do mundo*. Estes dois ultimos quadros foram comprados ha pouco para o Ermitagem pela somma de 14 contos. Não ha quadros mais brilhantes que os de Ayvazóvsky, que reproduz com habilidade surprehendente os mais extraordinarios effeitos da luz. As suas vistas maritimas, paizagens tomadas nas costas do mar, batalhas navaes, etc. são de um movimento, de uma vida, de um effeito tal, que tanto na Russia, desde Odessa até S. Petersburgo, como em Berlim, em Paris e em Londres, ellas sempre attraíam o publico e compradores, se bem que os conhecedores e os criticos não participavam do enthusiasmo da multidão. Ayvazóvsky é o *Verdi da pintura* com os seus effeitos que commovem, que teem ori-

———————

presentemente professor. Elle visitou por quatro vezes o estrangeiro: a 1.ª vez, em 1843, quando obteve nos *salons* de Paris uma medalha; a 2.ª vez, em 1848, quando foi eleito membro da academia das bellas artes de Amsterdam e condecorado com a ordem do Leão neerlandez; em fim a 3.ª vez, em 1857, quando recebeu em Paris a Legião de honra. Em 1865, elle alcançou verdadeiros triumphos em Berlim. Na ultima exposição universal elle não expoz senão uma paizagem representando o *Luar na costa meridional da Crimea*. Ayvazóvsky é pintor da corte imperial.—Aleixo Petróvitch Bogoliúbov nasceu na Grande Russia no anno de 1823, serviu na armada até 1851, depois entrou para a academia das bellas artes, onde é hoje professor, e terminou a sua educação na Italia e na Allemanha. Foi em 1857, que elle expoz a primeira collecção de suas obras, e desde então não teve senão triumphos. Bogoliúbov é pintor da corte do gran-duque herdeiro.

ginalidade, mas que infelizmente não brilham pela variedade e que são rendidos por meios que nem sempre estão de accordo com os principios inalteraveis da arte e do bom gosto. O talento de *Bogoliúbov* é de um caracter differente, sendo severo e variado. Até a idade de 28 annos era official da armada imperial, e só então, depois do principe Maximiliano de Leuchtenberg ter reparado no seu talento, é que se dedicou exclusivamente á pintura. Foi em 1860, que elle expoz uma galeria inteira de vistas, paizagens e marinhas mui notaveis, que provaram ser elle um artista serio que estuda cada pincelada que traça sobre o panno. Pouco depois, o imperador encommendou-lhe cinco grandes paineis pelo preço elevado de 24 contos, e elle se occupou então exclusivamente d'estas obras, e produziu cinco primores : o *Combate naval de Irengham*, a *Abordagem* o *Desembarque de Pedro-o-Grande no golfo d'Agrakhañ*, a *Frota de Pedro-o-Grande nos canniços de um golfo* e o *Bombardeamento de Petropávlovssk no Kamtchátca pela armada anglo-franceza*, que estiveram expostos primeiramente na Allemanha e depois na exposição universal de Paris. Bogoliúbov é o *André Achenbach da Russia*. Todos os seus quadros são notaveis pela verdade do colorido local de cada um d'elles ; os grupos concebidos por elle estão sempre cheios de movimento e de vivacidade ; o *ensemble* nunca lhe falta e todos os detalhes : a paizagem, a agua e a atmosphera, são estudados e rendidos na ultima perfeição. A frescura, a delicadeza e o real são as qualidades distinctivas do talento de Bogoliúbov, que é um dos pintores mais nacionaes da Russia.

Para a gravura é mister citar em primeiro lugar o célebre Nicolau Ivánovitch Útkin (1779-1863), que produziu obras de um maravilhoso acabado e de uma audacia no risco que só se encontra nas antigas gravuras. Ainda no tempo do primeiro imperio francez, recebeu elle em Paris, das proprias mãos do grande Napoleão, uma grande medalha de oiro. Ha tambem alguns outros gra-

vadores russos (1) que teem merecimento, mas a nenhum cabe tantos elogios como a Nicolau *Mossolóv*, cujas *aguas-fortes*, reproduzindo alguns quadros de Rembrandt e que figuraram na ultima exposição universal, denotam grande força e talento. Aleixo Klépicov (1802-1852), discipulo de Dobrokhótov, e primeiro gravador da casa da moeda de S. Petersburgo, gravava sobre medalhas e pedras finas com tal habilidade, que poucos artistas o igualaram n'esta especialidade. Valkévitch é um habil lithographo, e quanto aos photographos russos, elles são tão numerosos como distinctos (2).

Tem-se ainda escripto pouco na Russia sobre a pintura. O conde Gregorio Orlóv publicou, em 1823, uma historia estimada da pintura na Italia; vinte annos depois, Hippius, auctor de uma *Theoria do desenho*, foi premiado

(1) Olestchínski, Iórdan, Pistchálkin, Serccóv, etc.

(2) Pelos annos de 1860, já existiam em S. Petersburgo mais de 50 estabelecimentos photographicos, e entre elles os de Denier, Chpacóvsky, Alekçandróvsky, Levítzky e alguns outros são contados no numero dos melhores da Europa. Levítzky tem tambem um estabelecimento em Paris, aonde é um dos mais accreditados. Sobre 14 photographos russos que mandaram os seus productos á exposição universal de 1867, 6 foram premiados. Lá foram muito admiradas as copias photographicas das antiguidades do mosteiro da Trindade executadas pelos frades, bellissimas vistas tiradas em Moscow por Alássin e no Caucaso pelo estado-maior do exercito, photographias de cavallos por Lissítzin, mappas geographicos photographados por Brandel, e copias de quatro grupos de plantas tropicaes, executadas pelo barão Klókh e Dudkévitch. Vimos bons retratos feitos na Siberia oriental, aonde trabalham actualmente, por ordem do imperador, dois distinctos photographos, o barão Brandis e Hoffmann, encarregados de formar um grande album de vistas da provincia do Amur e do Japão.

no concurso de Demídov, honra que tambem mereceu n'estes ultimos tempos A. Andréyev, auctor de uma *Historia geral da pintura*, e de uma *Historia dos pintores e da pintura na Russia*. Este escriptor é redactòr da revista que sae á luz com o titulo de *Galeria de quadros da Europa*, que para a Russia tem com tudo menos interesse que a bella *Folha artistica* de Timm, fundada em 1851, e até mesmo que algumas outras revistas illustradas menos importantes. Mas a obra mais notavel que ha sobre a pintura na Russia é uma *Historia das escolas russas de pintura de imagens até o fim do XVII seculo*, por Ravínsky, com desenhos e um diccionario biographico de 600 pintores russos celebres. Esta obra de verdadeiro merito, e que foi coroada no primeiro concurso de Uvárov (1857), é recommendavel sobretudo pelas investigações inteiramente novas que o auctor fez sobre a parte technica da pintura das imagens na velha Russia. São estas as melhores publicações d'este ramo da litteratura artistica russa.

O desenvolvimento da pintura na Russia tem muita analogia com a historia da nossa litteratura. Sob Catharina II os pintores entregaram-se especialmente ao genero historico e os poetas á epopeia, mas tanto uns como outros tiveram pouco exito. No reinado de Paulo I os escriptores imitaram Lafontaine, e os artistas fizeram scenas pastoris, como era então moda, tão sentimentaes como as novellas de Karamzín; as odes religiosas de Derjávin tiveram certamente influencia sobre os pintores das bellas imagens feitas no tempo de Alexandre I. A epoca de Púskin na litteratura corresponde perfeitamente ao brilhante periodo de Brülóv: mas o primeiro é chefe de um grande movimento nacional, o segundo não differe pelo seu caracter dos grandes mestres das outras escolas europeas. O mesmo que na litteratura fez Gógol, abrindo ao theatro russo e ao romance um caminho inteiramente nacional, Fedótov o fez para a *pintura de genero*, que é tão florescente na Russia como a novella. Hoje, com tudo, nem nas

bellas artes, nem na pintura, ha genios, tanto na Russia como no resto da Europa; mas entre os nossos novos pintores contemporaneos, encontram-se mais talentos superiores, que entre os jovens poetas e romancistas. E, a pezar d'esta penuria de grandes homens, a litteratura russa desde a epoca de Púskin, assim como a pintura desde Brülóv, não deixaram de fazer, quanto á idea, grande progresso.

XV

MUSICA.

Como a pintura, a musica na Russia tem dois generos inteiramente differentes, que são a *musica sacra*, originaria da Grecia, e a *musica profana*, trazida da Italia e da Allemanha. Uma data na Russia do X seculo, a outra do XVIII. Mas antes de ver o que estes dois generos tão differentes produziram na Russia, permitta-se-nos demorarmos um instante na musica popular dos diversos povos que habitam o imperio.

Os russos propriamente ditos são apaixonados pelo canto; ja no ultimo seculo o viajante inglez Cox fez observar que na Russia «os postilhões cantam sem descanço de uma estação a outra; que os soldados cantam durante a marcha; que os camponezes cantam no trabalho; que as tabernas resoam cantos, e que á noite chegam pelos ares cantigas de todas as aldeias vizinhas.» Ainda que as antigas *péssnis* russas nos tenham chegado sensivelmente alteradas, vemos com tudo que a sua melodia, ordinariamente suave e melancolica, differe essencialmente da dos outros povos: o que a distingue é a passagem da tonica á sexta, e o retorno á quinta; a terceira maior não é empregada senão como ligação das notas-longas. Na musica da Ucrania o modo menor predomina: a *dúmca* dos cosacos é uma canção triste, vagarosa, quasi sempre a dois tempos. Ao contrario, a musica das danças, tanto russas como cosacas, é de uma alegria louca. Quasi toda a musica popular dos polacos se compõe de danças: a *polonéza*, solemne ou ingenua, segundo ella é usada nos palacios ou nas cabanas, é sempre em tempo ternario; a

terminação do seu periodo final faz-se no fim do compasso sobre a nota fraca; a *mazúrek*, dança viva e brilhante, é tambem a trez tempos, mas é marcada em contra-tempo; em fim o *cracoviác*, dança de camponios, de um andamento precipitado, é a dois tempos. As canções da Russia-Branca são de um rhythmo difficil de perceber e as da Lithuania—de uma melodia larga, cheia de sensibilidade; os cantos dos povos das provincias do Baltico são muito melancolicos, os cantos dos finnezes são monotonos, e os dos siberios não o são menos; sendo estes além d'isso sujeitos a um rhythmo extremamente lento, o seu caracter é profundamente triste. As canções populares dos povos orientaes do imperio são muito semelhantes aos cantos arabes conservados na Andalusia, ao passo que as dos ciganos de Moscow, tão celebres na Russia, teem muita analogia com os cantos lentos ou animados, ternos ou vivos dos hespanhoes (1).

Vê-se pois que a Russia possue um fundo de musica popular mais rico que nenhum outro paiz, e que por isso mesmo ella apresenta um vasto campo de exploração a um compositor nacional. Teremos lugar de ver que Glinka d'elle soube tirar proveito com o mais feliz exito. Soube tambem imitar nas suas producções os effeitos de alguns dos instrumentos do povo: encontram-se as *gússli*

(1) Existem muitas collecções com musica d'estes diversos cantos populares; a mais antiga collecção de canções russas data de 1770: ella compõe-se de 4 volumes em 8.°, editados por Iechulcóv, e que obtiveram 3 edições no decurso de dez annos. Em 1790, Lvóv publicou uma nova collecção, que tambem foi reimpressa, em 1796, por Dmitrïev. Desde então appareceram outras collecções de cantos russos, ucranios e polacos, com acompanhamento de diversos instrumentos, e editadas por Vorótnicov, M. Bernard, Aliábiev, Edlitchca, Zakrévsky, Sovínski, Kolberg, etc. Balákirev acaba de publicar 40 melodias populares russas *authenticas*.

(1) ou o psalterio na introducção de *Russlán e Lüdmila*, durante os cantos do bardo russo Bayán, e admira-se no primeiro acto da *Vida pelo Tzar*, o effeito maravilhoso produzido por um acompanhamento composto á imitação das *balaláycas*, especie de pequeno bandolim, cujo rhythmo vivo e scintillante se liga n'este trecho ao canto largo e languido dos camponios, levado a unisson pelo som do *clarinete*, outro instrumento muito usado entre o povo da Grande-Russia. Os russos teem mais o *gudóc* ou rabecão de 3 cordas, e o *rylióc*, especie de lyra. A *bandúrra* e a *tiorba* são os instrumentos favoritos dos pequenos-russos (2). As *tzymbály*, muito usadas entre os habitantes das provincias occidentaes, é um instrumento de cordas de arame, que se põem em vibração por meio de duas baquetas de madeira, e das quaes é uma imitação, o *harmonica de madeira e palha*, inventado em 1825 por Iacubóvski, e que fez a celebridade de Gúcicov. Quanto aos instrumentos de folego, os russos servem-se de uma grande variedade de gaitas-de-folle, de flautas e de cornetins (3).

---

(1) Na corte de Vladímir-o-Grande, antes da sua conversão, reuniam-se menestreis chamados *bogatyrí*, que cantavam louvores ao principe, tocando nas *gússli*. Hoje este instrumento não está em uso na Russia europea, mas é ainda usado na Siberia. Dança-se ali a *siberiana* ao som das *gússli* e da rabeca.

(2) Na exposição universal de 1867, em Paris, a Russia expoz uma notavel collecção de todos os instrumentos de musica usados pelos povos europeus e asiaticos que habitam o imperio.

(3) A *musica das trompas russas*, imaginada em 1751 por Maresch (1709-1794) em Moscow, compunha-se de uns cem instrumentos de folego, dando cada um d'elles um unico som, que variava segundo o tamanho do instrumento. O musico era obrigado a produzir a unica nota do seu instrumento em um momento dado, o que pa-

Passemos agora á musica sacra. Vladimir-o-Grande, depois de ter, em 988, recebido o baptismo, mandou vir da Grecia para Kiev, «cantores pertencentes á nação slava.» N'esta epoca os slavos, ensinados por São Cyrillo, ja havia um seculo que cantavam as orações no seu idioma nacional; mas o seu canto apenas era uma simples leitura em recitativo (1). Foi só no anno de 1053, que trez cantores gregos que vieram á Russia, ali introduziram a notação em accentos, o systema musical e o canto-chão grego, composto havia trez seculos por São João Damasceno (2).

———

rece ser uma difficuldade invencivel; com tudo estas bandas chegaram a executar, com um perfeito *ensemble*, symphonias de Haydn e de Mozart, fazendo admiravelmente os trinados, as volatas e vivissimas passagens. Em 1775, a *Alceste*, opera russa de Raupach, foi acompanhada desde o principio até o fim por uma orchestra de trompas russas. Esta musica, abandonada hoje, esteve muito em voga no principio d'este seculo, e produzia muito effeito em campo raso. O seu som era parecido ao som de um grande orgão. Em 1826 e em 1833, bandas de trompas russas deram concertos em Paris e em Londres. Em 1796, Heinrichs publicou uma historia d'esta musica.—Nas orchestras ordinarias usa-se de um instrumento de madeira, com bocca de cobre, que se chama *baixão-russo*.

(1) O mais antigo monumento da musica slava é o hymno á Virgem, composto, em 995, por Adalberto, arcebispo de Gnézen; a melodia d'este canto não foi escripta senão no XV seculo, ao passo que nós temos na Russia um cantico religioso aos Santos Boriss e Gléb, escripto com a escriptura do XII seculo.

(2) Fétis reconhece Damasceno como auctor dos hymnos que lhe attribuem e como organisador do canto da Egreja orthodoxa em systema regular; mas elle pensa que o santo-padre grego adoptou para a sua musica os caracteres da antiga notação musical do Egypto.

Todavia a escala oriental do canto grego, sendo incompativel com a melodia da lingua russa, musicos nacionaes, que chamavam *harmonistas*, compozeram, tanto em Kíov, como em Nóvgorod, em Súzdal e em outras cidades, novos cantos ecclesiasticos, assaz distinctos uns dos outros pela maneira como eram cadenciados, e que se approximavam da escala europea. Estando em uso esta escala na Polonia, tambem a Ucrania, submettida a este reino desde o XIII seculo, sudstituiu nas suas egrejas o canto grego por um estylo que se approximava do estylo italiano, e os *accentos* chamados de Damasceno pela notação que se attribue vulgarmente a Guido de Arezzo.

Foi este mesmo systema occidental, que serviu de base á reforma do canto ecclesiastico russo, feita, pelos annos de 1655, pelo patriarcha Nicon. Elle corrigiu os erros que se tinham introduzido no canto-chão do Damasceno, e substituiu os *accentos* (que os rasscólnikis ainda conservam) pela notação chamada de Guido; adoptou um systema parecido ao das *mutanças*, isto é trez escalas compostas cada uma de 6 notas (de *dó* ao *la*), cujo grande inconveniente consistia em que o mesmo som mudava de nome segundo a escala a que elle pertencia. Por isso, uma commissão de 14 membros, formada pouco depois pelo tzar Aleixo, substituiu as trez escalas de Nicon, por uma só escala de onze notas.

Em 1666, a primeira *Grammatica musical* russa foi composta e publicada por Nicolau *Dilétzky*, que era director de uma escola de canto em Moscow; Dilétzky é tambem auctor de cantos sagrados a 8 vozes, que foram na Russia a primeira tentativa regular da arte de escrever musica. Fétis diz, que estes primeiros ensaios teem merecimento no que diz respeito á harmonia. Alguns annos antes, em 1651, tinha apparecido um tratado escripto por um frade, chamado Euphrosino, que combattia n'esta obra a usurpação da melodia sobre a palavra, o que chamou tambem a attenção de um concilio reunido em Moscow, em 1667.

Foi em 1677, que as egrejas russas ouviram pela primeira vez soar debaixo de suas abobadas o canto em partes; mas não foi espalhado em toda a Russia senão no reinado de Pedro-o-Grande, pela diligencia do arcebispo Theophano, o celebre pregador, que era tambem amador de musica, arte que tinha apprendido em Roma. Foi d'elle que o canto russo recebeu o germen do gosto italiano, que foi adoptado pelo côro dos cantores do synodo formado por este prelado em 1719, e que pouco depois serviu de modelo para a creação da celebre *capella dos cantores da corte*. Esta foi dirigida, durante todo o seculo passado, por musicos italianos ou allemães, e sob o reinado de Catharina II, dois mestres celebres, Galuppi e Sarti, até compozeram musica sacra russa de um estylo inteiramente italiano. Felizmente para a arte nacional, musicos russos, taes como Ratchínsky e Berezóvsky, empregaram os seus talentos em combater esta invasão do estrangeiro, e Maximo Berezóvsky (1743-1777) até fez composições sacras, sem acompanhamento (não sendo admittidos os instrumentos de musica na Egreja orthodoxa), de um genero inteiramente novo e original : o seu estylo simples, grave e melancolico, é animado por uma expressão profunda. Mas segundo a opinião de Fétis, nas obras de Berezóvsky a harmonia, arranjada com muita elegancia, acha-se ainda sob a influencia da maneira dos mestres italianos, com particularidade de Durante. Isto não o impede com tudo de merecer o sobrenome de precursor do grande Bortniánsky.

Demetrio Stepánovitch Bortniánsky (1752-1825) era servo de nascimento. Discipulo de Galuppi, seguiu-o á Italia, aonde produziu muitas composições instrumentaes; voltando em 1779 a S. Petersburgo, foi nomeado, em 1796, director da capella dos cantores da corte, que lhe deve toda a sua celebridade. Este côro, unico no mundo pela perfeição de execução a que attingiu, é composto de 110 vozes (a capella sixtina não tem senão 35), umas mais bellas do que outras; a suavidade e o *ensemble*

de sua execução são incomparaveis, os *crescendos* e os *diminuendos* maravilhosos. A par de vozes de creanças de uma belleza angelica, ouvem-se ahi soberbos tenores (1) e formidaveis baixos, dos quaes alguns descem com força até o *contra-fa*, e isto dá a este côro uma plenitude de accordo que sómente se póde alcançar por meio de uma numerosa orchestra. Sem fallar dos seus côros, cantatas e hymnos hoje esquecidos, Bortniánsky legou-nos 35 psalmos em fórma de concertos vocaes a quatro vozes, 10 outros a dois côros, uma lythurgia a 3 vozes, e um grande numero de canticos sagrados, todos sem acompanhamento, ou como dizem em Roma—*a capella*. Bortniansky é o *Palestrina da Egreja orthodoxa* e a sua musica é de uma grande originalidade, não obstante ter sido discipulo da Italia : elle comprehendeu que para louvar a Deus, quanto mais simplicidade, mais o canto tocava no coração. Foi mister todo o genio d'este homem eminente, que possuia tambem o mais profundo conhecimento da arte, para dar ao canto sacro russo esse caracter de santidade, essa suavidade e magestade, que fizeram com que um grande entendedor de musica dicesse que «a bella musica italiana transporta quem a ouve a um mundo externo ideal, e a musica de egreja russa concentra as faculdades elevadas da alma, a leva a um socego involuntario e a uma contemplação sublime». «Toda a musica de Bortniansky, diz uma estimavel obra franceza destinada á popularisação das sciencias e das artes, tem uma expressão socegada e regulada, um estylo puro, simples, elevado e

(1) Um dos tenores da capella imperial impressionou de tal maneira a imperatriz Izabel, que ella o desposou secretamente em 1744. Este cantor é o chefe da familia dos condes primeiramente e depois principes Razumóvsky, da qual um membro, sendo embaixador em Vienna, tinha ahi ao seu serviço Schuppanzigh com o célebre quartetto, e foi tambem o protector de Beethoven, que lhe dedicou muitas das suas melhores obras.

convincente; *é o modelo e a perfeição das harmonias vocaes»* (1).

O ex-director da capella imperial, *Aleixo Lvóv*, fez tambem muito por este estabelecimento durante a sua regencia de 25 annos. Fundou ali, em 1850, uma sociedade de concertos classicos, dirigidos por L. Maurer, e que rivalisa com vantagem com a do conservatorio de Paris; creou uma classe instrumental para os cantores adolescentes que perdem a voz; adoptou na Russia o diapasão normal, antes que fosse generalisado em França, e formou 150 regentes de côros, que enviou para as provincias. Em 1858, na consagração da egreja de S.to Isaac, dirigiu elle um côro de 1200 cantores (2). Lvóv é tambem um compositor sabio: transcreveu a 4 vozes, com a ajuda do padre Turtchanínov, o canto-chão da Egreja orthodoxa, que publicou em 12 volumes, trabalho ao qual dedicou 11 annos da sua vida. Em 1862, applicou-lhe palavras mongolicas, para os christãos d'esta nacionalidade. Tambem é o auctor do famoso *hymno nacional russo* (1833) e de muita musica de egreja. Deve-se-lhe tambem a composição de um bello *Stabat Mater*, com orchestra, e a transcripção do de Pergolesi para orchestra e côros.

Depois da capella imperial, é o côro do conde Cheremétev que mais reputação gosa em S. Petersburgo. Oitenta magnificas vozes ali executam todo o repertorio dos cantores da corte com a mesma perfeição. Antigamente era este côro dirigido por Estevão Degterióv (1766-1813), compositor de grande talento, que além de outras obras

---

(1) As obras de Bortniánsky são bem conhecidas no estrangeiro, pois que ja ha annos, fazem parte do repertorio corrente dos concertos classicos do Dom-Chor em Berlim e da sociedade academica de musica sacra em Paris.

(2) Os bispos, os conventos, as egrejas das cidades e de muitas aldeias, os regimentos, assim como os estabelecimentos de educação e de caridade, teem côros de cantores de egreja, ás vezes mui habeis.

deixou 50 concertos vocaes, que lhe deram um dos primeiros lugares entre os nossos compositores de musica de egreja; hoje o director d'este côro é Gabriel *Lomákin*, que é talvez o primeiro professor de canto choral que ha (1). Sendo tambem distincto compositor, é sobretudo estimada a sua transcripção a 4 vozes dos mais antigos canticos da Egreja orthodoxa: tomou por base as escalas dos antigos gregos, sobre as quaes elle harmonisou o canto da Egreja primitiva, e á custa de minuciosas inquirições, póde dar á melodia a gravidade e a amplidão d'esse antigo estylo, hoje totalmente perdido, e do qual o Occidente não tem idea precisa (2).

O principe Jorge Galítzin formou tambem um excellente côro de cantores; depois deu na Allemanha e na Inglaterra grandes concertos, com o fim de fazer conhecidas no estrangeiro as obras dos mestres russos, e no verão de 1867, dirigiu em Moscow os concertos slavos dados durante a exposição ethnographica. Este mesmo amador, sendo um habil mestre de capella, dirige na velha capital do imperio, desde 1865, grandes concertos

---

(1) Começa-se a procurar na Russia um methodo de canto que mais se conforme com o caracter nacional da musica vocal russa. Lomákin e Viteláro são os professores que se dedicaram a esta obra. Antes d'esta epoca, eram professores italianos, taes como Cavos, Soliva e F. Ricci (o auctor de *Crispino e la Comare)*, que ensinavam o methodo italiano aos discipulos das escolas de theatro. Até mesmo hoje são italianos que ensinam a arte do canto no conservatorio de S. Petersburgo, e ha tambem n'esta capital uma escola gratuita de canto, fundada em 1862 pelo principe Iussúpov, e dirigida pelo italiano F. Garcia. Os melhores *methodos de canto* que ha em russo são devidos a Varlámov e a Ievcéyev.

(2) Dos compositores russos secundarios de musica sacra, os mais distinctos são Vedelióv, Leão Gurilióv, Davydov, Hirsch, Carcelli, Naúmov, etc.

populares de musica classica, n'uma sala que póde conter oito mil espectadores. O preço da entrada é só de *seis vintens!* A sua orchestra é numerosa e o côro composto de 500 cantores.

A Egreja catholica conta na Russia, além de outros, dois distinctos compositores: José Kozlóvski (1757-1831), auctor de uma soberba missa de Requiem, escripta para o funeral do rei da Polonia, fallecido em S. Petersburgo (1798); e o conde Ilínski (1795-1859), discipulo de Beethoven, auctor de muita musica sacra, que se distingue por uma melodia que commove, pela belleza das fugas e por um novo arranjo da parte vocal. Entre os compositores polacos, citaremos as bellas composições de egreja de Elsner e de Kurpínski, e muitas missas com texto polaco (1), o que n'este paiz é tolerado pelo papa. Temos tambem alguns oratorios (2): a *Paixão* de Elsner foi, em 1844, executada em Varsovia, por 550 musicos e cantores, sob a direcção de Nidétzki. Em S. Petersburgo a execução de oratorios é dirigida hoje pelo sabio discipulo de Mendelssohn, Stiehl, que é tambem director da *academia de canto* ou sociedade choral, igual ás sociedades da Allemanha, e como ha umas vinte na Russia (3).

A musica profana apenas data na Russia do tempo de Pedro-o-Grande, que formou bandas de musica nos regimentos (4). Desde o seguinte reinado foram introduzi-

---

(1) Por José Krogúlski, José Stefani, Khvalibóg, Slotchínski, Moniúsco, etc.

(2) Por Gabler, Sovínski, Berthold, A. Rubinstein, João Vogt, etc.

(3) Estas sociedades reuniram-se todas em Riga, no anno de 1861, e ahi celebraram um festival no qual tomaram parte 700 cantores. Ao *festival-monstro* de 1865 em Dresde, a Russia enviou trez sociedades choraes, ao passo que a França foi unicamente representada por duas e a Inglaterra por uma unica.

(4) Foi sob o reinado de Alexandre I que Dœrfeld

dos os concertos na corte, e em seguida nas casas dos fidalgos, que desde este tempo começaram a sustentar orchestras, compostas de seus colonos, mandando-os ensinar por habeis mestres estrangeiros; d'estes formaram-se muito bons musicos, taes como foram por exemplo os rabequistas Gantóskin e Lóghinov (1). Alguns artistas russos, como por exemplo o rabequista Iván Bœhm, o tocador de cithara Belgrátzky e outros, adquiriram, no ultimo seculo, famá até no estrangeiro. Fehre e Hartknoch foram pianistas de merito.

O grande compositor dramatico allemão, Keiser, veiu com a sua filha, boa cantora, a Moscow, no anno de 1729, afim de ali fundar um theatro lyrico, mas a opera italiana não foi introduzida em S. Petersburgo, senão sob o reinado da imperatriz Anna, no anno de 1737, quando o compositor Araja trouxe para a Russia uma boa com-

---

reorganisou as musicas militares russas, e que d'ellas fez rivaes das musicas prussianas e austriacas. É o filho d'este mestre de capella que dirige, desde alguns annos, os concertos militares-monstros que todos os invernos se dão em S. Petersburgo a beneficio dos invalidos: mais de mil musicos-soldados executam ali composições dos maiores mestres. Foi tambem elle que regeu a banda do regimento russo, que acaba de alcançar na exposição universal de Paris, juntamente com uma banda bavara e uma franceza, a 2.ª das quatro medalhas de oiro concedidas ás musicas militares. Foi a abertura da *Vida pelo Tzar* de Glinka que ella executou, depois da do *Oberon* de Weber, imposta pelo jury. Por esta occasião, Dœrfeld, recebeu a Legião de honra.

(1) No principio d'este seculo alguns fidalgos sustentavam tambem nos seus castellos theatros lyricos: a opera italiana do principe Iussúpov em Arkhánghelssk, perto de Moscow, era dirigida pelo celebre tenor Davide; a do conde Ilínski em Románovo, na Volhynia, era composta de um effectivo de 120 musicos.

panhia de cantores, da qual faziam parte Morigi e Giorgi. Araja teve por successor, em 1759, Manfredini, bom musico, e desde então a corte da Russia tem tido sempre por mestres de capella os maiores compositores do tempo : Galuppi, Traëtta, Paisiello, Cimarosa, Sarti, Stamitz e Boieldieu ; e por primeiros solistas, rabequistas taes como Lolli, Rode, Lafond, Lipínski, Vieuxtemps, Ap. Kóntski e H. Veniávski (1).

---

(1) A opera italiana de S. Petersburgo esteve brilhante no ultimo seculo : a Gabrielli, a Todi, o *castrato* Marchesi e os tenores Babbini e Mandini, foram ali applaudidos. Nos primeiros quarenta annos do nosso seculo, esta scena floresceu menos, ainda que a Mara, a Mainvielle-Fodor, a Sessi, a Catalani, a Sontag, a Damoreau e a Pasta ali cantassem. O theatro lyrico allemão d'esta capital, sobre o qual brilhava então a Schrœder-Devrient, a Milder-Hauptmann, e os tenores Wild, Haizinger, Breiting e Holland, estava muito mais bem montado, até que em 1843, Rubini, Tamburini, e a Viardot não viessem fazer da scena lyrica italiana de S. Petersburgo a primeira do mundo : a Alboni, a Persiani, a Grisi, a Lagrange, a Bosio, a Lucca, Lablache, Mario, Tamberlick, Calzolari, Ronconi, Graziani, e muitas outras celebridades, appareceram depois em S. Petersburgo, cujo publico tão intelligente como rico, prodigalisa a estes grandes artistas ovações, rublos e diamantes. Para a estação de 1868-69 está escripturada Adelina Patti. Afora S. Petersburgo ha operas italianas em Moscow, Varsovia, Odessa, Tifliss e algumas outras cidades ; theatros lyricos russos em S. Petersburgo, Moscow e Kiev ; operas polacas em Varsovia e em Vilna ; e allemães em Revel e Riga. A opera alleman de Riga era dirigida por Dorn, o famoso Wagner, e C. Kreutzer. Muitos compositores celebres (Spohr, Himmel, Neukomm, Hummel, Ad. Adam, Berlioz, Schumann, Balfe, Verdi, Wagner, Fel. David, Litolff, etc.) vieram a S. Petersburgo para ali dirigir a

É sabido que foi o napolitano Araja (1700-1765) quem compoz, em 1755, a primeira opera com palavras russas, *Cephalo e Procris*, do poeta Sumarócov; mas a musica d'esta obra, que foi cantada por artistas nacionaes, era ainda de todo italiana, como a das operas compostas nos annos seguintes, excepto a operetta de

———

execução de suas obras, tendo á sua disposição uma orchestra, julgada por Wagner, como a melhor da Europa. Quanto aos grandes concertantes, quasi todos estiveram na Russia desde Dussek e Clementi até Thalberg e Liszt; desde Viotti e Baillot até Sivori e Ole-Bull; desde Lamare e Romberg até Bohrer e Servais; desde Kæmpfer até Bottesini; desde Beer e Fürstenau até Baermann e Drouet. O proprio Paganini tocou em Varsovia durante a coroação do imperador Nicolau. A estação de concertos é na grande-quaresma, e então ha dois ou trez por dia; por honra do nosso publico diremos, que são os concertos de musica classica que cada vez mais gente attrahem, e são certamente os grandes concertos symphonicos da direcção dos theatros, dirigidos por C. Schuberth desde a sua fundação em 1859, os da capella imperial, da sociedade musical russa, da sociedade philarmonica, da universidade, etc., que são as festas favoritas da grande roda da capital, que frequenta tambem com prazer os concertos de quartettos classicos dos irmãos Maurer, de Pickel e Albrecht, e de outros artistas de menos nomeada. «Em poucas cidades, diz Lenz, se toca Haydn, Mozart e Beethoven melhor que em S. Petersburgo, em parte nenhuma com mais dedicação, e um gosto mais seguro nas distincções a fazer n'este grande repertorio.» No verão é nos arredores da capital que as distracções se procuram: ao lado de côros de ciganos de Moscow, de tyrolezes, de hungaros, de francezes e outros, ouvem-se pelos numerosos jardins publicos e pelos *vauxhalls*, orchestras de baile dirigidas por Labitzky, Gung'l, Strauss-filho e outras celebridades.

Ablecímov, *o Moleiro* (1779), que era no genero popular (1). No principio d'este seculo o auctor de *La Cosa rara*, Vicente Martin y Solar, compositor hespanhol então célebre na Italia, dirigiu a orchestra da opera russa em S. Petersburgo, por espaço de 10 annos ; foi pela mesma epoca que appareceram a *Natalia* de A. Titóv e as 13 operas russas do veneziano Cattarino Cavos (1775-1842), naturalisado russo na idade de 23 annos, e cujas obras foram recebidas com favor, sobretudo a opera *João Sussánin*, porque se ouvia pela primeira vez n'uma opera séria melodias no genero das do povo. Aleixo Lvóv compoz quatro operas, duas das quaes são no genero russo, e as outras duas no genero italiano ; estas tiveram exito na Allemanha. Aleixo Versstóvsky (1799-1862), talento tão agradavel como fecundo, estreiou-se com a musica de varios *vaudevilles*, cujos motivos se tornaram populares. Das suas seis operas que se deram em Moscow, ha uma—o *Tumulo de Asscóld*—que, ha mais de 30 annos, não deixa a scena das duas capitaes : acha-se n'esta linda partitura uma musica ao mesmo tempo viva e graciosa, e ás vezes pathetica. N'ella foi sobretudo applaudido um papel de tenor comico, que foi interpretado com perfeição tanto em Moscow por Bántychev, como em S. Petersburgo por Leónov. Dos precursores de Glínka, foi Versstóvsky quem melhor soube traduzir nas suas composições o caracter nacional da musica russa.

---

(1) Quando voltava da sua perigosa morada de quatro annos no Oceano Glacial, o grande navegador Vrànghel demorou-se em Iakútzk (1824), sobre o Léna, uma das cidades mais septentrionaes da Siberia e um dos lugares do mundo habitado menos favorecido da natureza, ali achou uma sala de reunião bem illuminada que, dizia elle, se transformava ás vezes em theatro : «durante a nossa estada, acrescenta o viajante, ali davam o *Moleiro*. Os actores eram rapazes cosacos, que representavam mui soffrivelmente.»

Mas a opera nacional, na accepção lata da palavra, não póde ser creada senão por um homem grande, por um homem que reunia em si todas as qualidades do genio do povo russo, a sua melancolia, a sua paixão, o seu estro e a sua ironia, e que possuindo ao mesmo tempo uma fecunda mina melodica, era senhor de todos os segredos da arte. Quem é este homem, senão Glinka, esse musico a quem mais que a nenhum outro nós dedicamos um culto de admiração, pois que nas suas obras variadas encontramos todo o soffrimento, toda a alegria, em fim toda a vida da nossa patria? É sómente ao musico ou ao poeta que sabe pelas suas inspirações transportar-nos assim de um paiz longinquo ao nosso, que podémos dar o nome de musico ou de poeta nacional, e nenhum mais que Glinka o merece!

Miguel Ivánovitch Glínka (1804-1857) compoz duas operas: a *Vida pelo Tzar* (1836) e *Russlán e Lüdmíla* (1842) (1). Na primeira d'estas partituras, a que H. Mérimée diz ser *mais do que uma opera*—«uma epopeia nacional, um drama lyrico levado á sua nobre e primitiva simplicidade na epoca em que em vez de ser vão e futil, estava ella ao serviço das solemnidades religiosas e nacionaes»,—n'esta partitura a musica russa é opposta á musica polaca com grande habilidade; na segunda, o compositor abraçou n'um vasto campo a musica popular da maior

(1) Para a biographia de Glinka indicamos aos nossos leitores a *Revista Semanal* de 1862, na qual publicámos alguns artigos sobre este musico, que foram pouco depois reunidos n'uma brochura, intitulada: *Miguel de Glinka, esboço biographico*. Tambem ha em francez varias noticias sobre este mestre e das quaes duas são escriptas por Fétis. Tanto uma como outra estão litteralmente cheias de erros historicos; mas o critico belga, ainda que conhece pouco a musica de Glinka, comprehendeu com tudo que se acha n'ella «um caracter de todo especial, que se afasta das tendencias e das formas da musica das escolas franceza, italiana e alleman de todas as epocas.»

parte dos povos sujeitos á Russia, e até a de alguns povos orientaes. Foi mister um genio immenso para poder conceber tantos generos differentes, formar d'elles um unico mundo de ideas musicaes, até elle quasi não exploradas, e os levar ao mais subido grau de perfeição artistica. Mas Glinka domina a musica d'estes povos, como estes o são pelos russos : elle mesmo fica sempre russo pelo sentimento e pela idea ; é por isso que todas as suas obras, quer sejam polacas ou finnezas, ucranias ou circassianas, até mesmo hespanholas ou allemães, respiram sempre a frescura, a latidão da natureza russa. A musica da *Vida pelo Tzar* é profunda e franca como o caracter do proprio povo, em quanto que no *Freyschütz*, se encontra personnificada a meditação e o mysterioso dos allemães ; é pois por causa d'esta identidade de resultados que Liszt diz a Glinka : «Sois para com Weber, como dois rivaes que fazem a côrte á mesma mulher». Glinka é o *Colombo da musica russa :* elle descobriu um caminho de todo novo, sem imitar pessoa alguma ; elle creou o typo da opera russa, e conquistou uma posição gloriosa—a de servir de modelo aos outros.

Mas se Glinka occupa na musica russa o primeiro lugar, tem tambem um na historia dos progressos da arte em geral. Nas suas obras (romances, composições instrumentaes e operas) acha-se um numero consideravel de felizes invenções, taes como a creação de rhythmos novos e variados até o infinito, combinados entre si com uma arte maravilhosa, e de effeitos de orchestração inteiramente originaes, apropriados ao caracter particular das suas proprias obras, nas quaes elle modifica as formas estabelecidas e faz, como Beethoven, passar o thema por todas as metamorphoses possiveis, entregando-se aos desenvolvimentos os mais complicados e os mais profundos. As obras de Glinka distinguem-se igualmente por innovações ousadas, que tiveram perfeito exito. É assim que na *Vida pelo Tzar*, o ultimo final da opera, aquelle soberbo hymno nacional, está construido sobre uma melodia composta

inteiramente no caracter dos antigos cantos sagrados gregos e russos, e cuja harmonia o mestre baseou sobre cadencias plagaes da Idade-Media. No *Russlán e Lüdmila* não recuou diante da difficuldade de introduzir na musica moderna melodias de povos orientaes, para os quaes é desconhecida a harmonia. Mas para poder dar a estas melodias orientaes o meio de se desenvolverem em todo o brilho da harmonia europea, Glinka applicava-lhes umas vezes, duas formas orientaes—uma escala *em tons inteiros*, de que ninguem fez uso até elle, e uma escala composta ao mesmo tempo do modo maior e menor, ja ensaiada por Chopin—e outras vezes, uma harmonia baseada sobre tonalidades da Idade-Media. Em geral na obra da combinação dos meios do systema esquecido da Idade-Media com os do systema moderno, Glinka é entre todos os musicos o que mais fez. Até elle esta reunião do *antigo* com o *novo* foi só empregada (por Beethoven e por Chopin) em alguns generos excepcionaes da musica; Glinka foi o primeiro que comprehendeu a possibilidade de a applicar á expressão de todos os themas musicaes em geral, e a sua opera colossal, *Russlán e Lüdmila*, que só presentemente o publico começa a comprehender, compõe-se toda inteira da fusão d'estas formas e d'estes coloridos tão diversos. Este progresso, signalado pela primeira vez por Stássov, o sabio biographo de Glinka, assigna certamente a este, um lugar eminente na historia geral da arte musical.

No caminho nacional indicado á musica dramatica russa por Glinka, foi Alexandre *Dargomyjsky* (1) quem

---

(1) Alexandre Serghéyevitch Dargomyjsky nasceu no governo de Túla em 1813, e teve em S. Petersburgo por professor Schoberlechner. Primeiramente, Dargomyjsky compoz muita musica instrumental; mas á final, depois de 8 annos de estudos, entregou-se todo á composição de musica vocal, e foi n'este genero que elle adquiriu fama. Dargomyjsky aperfeiçoou o seu talento debai-

avançou com mais firmeza. A sua *Russálca* (1856) é uma opera totalmente russa, escripta sobre um assumpto de Puskin, e na qual a musica popular é artisticamente desenvolvida ; esta grande partitura abunda em scenas verdadeiramente patheticas. O seu successo consolida-se sempre mais e mais.

O célebre Alexandre *Sérov*, um dos partidarios mais dedicados de Wagner, é tambem uma das glorias da escola, que procura primeiro que tudo o verdadeiro no bello. Com tudo Sérov ficou inteiramente original na sua opera *Judith*, que, em 1863, causou tão grande impressão pelo seu caracter biblico e seu impeto oriental. Auctor ao mesmo tempo do poema e da musica, Sérov soube dar ao seu drama um interesse gradual, que no 5.° acto, rompe n'um esplendido hymno, o unico final d'esta partitura colossal. Dois annos mais tarde, o mestre poz em scena, com um brilhante successo, uma segunda opera, *Rognéda* (1), d'esta vez no estylo nacional, e que dizem ser ainda superior á primeira ; e agora está compondo uma 3.ª opera, que nos consta ser escripta sobre um *assumpto contemporaneo,* o que é uma innovação n'um drama lyrico (2).

Experimentaram tambem com feliz exito compor operas-comicas no genero ucranio : Kotlerévsky a operetta o

---

xo da direcção de Fétis, que diz, que a sua primeira opera, *Esmeralda* (1847), se distingue «por ideas e estylo de notavel originalidade.»

(1) Depois da representação da *Rognéda*, Sérov recebeu da parte do imperador um presente no valor de dois contos, e por toda a sua vida uma pensão annual de um conto de reis.

(2) Os outros compositores dramaticos os mais distinctos são: o talentoso discipulo de Glinka, Constantino Villebois, Dütsch, o barão B. Vietinghof, A. Rubinstein, Schel, Socálsky, Kásperov, Saloman, Krassnopólsky, Afanáciev, Tchaycóvsky e outros.

Mosscál, e Artemóvsky o *Zaporógo*. A origem da opera polaca data do anno 1778, mas esta scena glorifica-se sobretudo de trez mestres de talento. José Elsner (1769-1854), auctor de umas trinta operas, é um musico que nem é sabio nem original, mas que tem naturalidade e facilidade ; Carlos *Kurpínski* (1785-1860), mestre de capella imperial, escreveu tambem umas 20 operas, entre as quaes cita-se a *Rainha Heduviges* (1814), em razão do seu typo nacional; o lithuanio *Moniúsco* (1), talento de muita distincção, nas suas operas *Halcá* (1846) e a *Condessá* (1862), deu provas de uma bella maneira de escrever, n'um estylo puro e conciso. Mas a Polonia não tem ainda uma obra capital, que possa oppor á *Vida pelo Tzar* ou ao *Freyschütz*.

Na primeira epoca da existencia da opera russa, havia ja cantores de uma força consideravel (2); mas foi só no reinado do imperador Nicolau, que os grandes talentos começaram a apparecer. Foi para a Vorobióva, contralto, e para o baixo Petróv, marido d'ella, que Glinka compoz as suas duas operas. Anna *Vorobióva*, discipula da Pisaroni, teve uma voz só comparavel á voz da Alboni, mas esta não possuia nem o sentimento delicado, nem a doçura tocante da artista russa ; José *Petróv*, cantor e actor de primeira ordem, tambem appareceu com successo na scena italiana ao lado de Rubini e de Tamburini. Hoje a opera russa de S. Petersburgo é o espectaculo favorito do publico d'esta capital. Ha dois ou trez annos para cá, ella começou a rivalisar com a scena italiana, tanto pela superioridade da execução, como pela riqueza e

---

(1) Estanislau Moniúsco nasceu em Mínssk no anno de 1819, estudou a musica em Berlim e reside em Vilna. Durante as viagens que fez a S. Petersburgo, as suas obras alcançaram um brilhante successo, tanto em concertos que deu, como no theatro, aonde representaram a sua cantata *Milda*.

(2) Socolóv, Zlóv, Klimóvsky, a Sandunóva, etc.

escolha do repertorio: as obras primas nacionaes de Glinka, Versstóvsky, Dargomyjsky e Sérov não deixam a scena e são postas tambem em nobre concorrencia com as operas de Rossini, Weber, Meyerbeer, Auber e outros grandes mestres de todas as escolas. Por isso é a opera russa o unico theatro de S. Petersburgo, cuja receita excede a enorme despeza que faz a direcção (1).

A companhia lyrica russa de S. Petersburgo tem hoje seis primeiros tenores, todos distinctos (2), e entre elles *Nicólsky* mereceu o sobrenome de *Tamberlick russo*; este antigo tenor da capella imperial tem uma voz, que reune á extenção da voz de Tamberlick (o seu *dó sustenido* é soberbo), a doçura de Mario. Porém Nicólsky não é o unico ornamento da scena lyrica russa, sobre a qual rivalisam com elle duas cantoras de primeira força: a Büdel, joven artista de um talento raro, e a Leónova, mezzo-soprano, que, assim como a Iacovítzca, talentosa cantora polaca, fez no estrangeiro proveitosas excursões artisticas (3).

---

(1) Na ultima estação a opera russa foi a tal ponto superior á opera italiana, e foi tanto mais concorrida, que o governo resolveu-se a fechar o theatro italiano; mas os preconceitos da aristocracia triumpharam ainda d'esta vez, e este theatro será reaberto n'este mesmo anno, porém com uma nova companhia, a pezar de que a companhia do anno passado se compunha de artistas taes como a Barbot, a Nantier-Didiée, Calzolari, Tamberlick, Graziani, Angelini, Everardi, etc.

(2) Os mais talentosos tenores da scena lyrica russa contemporanea são Nicólsky, Komissarjévsky, Orlóv, Sétov, Vladisslávlev, Andréyev, Búlakhov, Kravtzóv, Diújecov, Slaviánsky, Vacíliev, Dodónov, etc.

(3) É mister citar ainda em S. Petersburgo: a Schrœder, contralto, os barytonos Meo e Seriotti, e o baixo Kondrátiev; em Moscow: a Bianki, mezzo-soprano, a Honoré, contralto, o baixo Radonéjsky; na antiga com-

Tambem appareceram cantoras russas no estrangeiro, sobre a scena italiana, e entre ellas ha algumas que gosam de celebridade europea: taes são a Mainvielle-Fodor, uma das maiores vocalistas conhecidas; a Schoberlechner, que teve uma brilhante carreira; e a Ilma de Múrska, que é hoje uma das favoritas do publico de Londres e de Vienna. O tenor *Ivánov*, discipulo favorito de Nozzari, soube grangear applausos, tanto na Italia, como em Paris e Londres, ao lado do proprio Rubini. Foi a elle que Rossini confiou, juntamente com a Lagrange e Zucchini, a execução do seu *Stabat Mater*, em Bolonha. O maestro em pessoa dirigiu esta solemnidade. O russo Sapiéntza e o polaco Bergson não são os unicos compositores d'estas duas nações, que tivessem na Italia reputação como compositores dramaticos.

Assim como na litteratura o apologo russo é superior ao de todos os outros povos, até ao dos francezes, assim tambem na musica, o genero modesto do romance foi levado na Russia ao seu apogeu, excedendo até ao *Lied* allemão. Já pelo fim do ultimo seculo, alguns musicos (1) tinham composto romances russos que tiveram voga. No actual, o fecundo *Aliábiev* os fez esquecer todos por uma canção intitulada o *Rouxinol*, que todas as grandes cantoras repetiram em toda a Europa; o *Sarafán encarnado* de Varlámov (m. 1849) não teve menos successo, porque tendo sido adoptado pelo povo, foi tambem arranjado para todos os instrumentos por muitos compositores de diversas nações. Varlámov não fez menos de 200 romances russos, uma parte dos quaes fora destinada aos ciganos (2)

---

panhia de Varsovia: o baixo Stchuróvski, que durante 50 annos foi o ornamento d'esta scena, o tenor Dóbrski e a cantora Barbara Mayer; e na companhia de hoje, afóra da Iacovítzca, o soprano Doviacóvsca e o tenor Philiborn.

(1) Dietz, Degteriόv, J. Kozlóvski, Cavos, etc.

(2) Ha ciganas russas que são cantoras de primeira

de Moscow; as suas canções melodiosas e faceis se acharam exactamente na altura da intelligencia musical e da força vocal da maioria do publico, o que fez d'ellas um modelo que uma multidão de compositores de talento imitaram. Entre elles muitos ha que rivalisam com o proprio Varlamov (1). Mas este romance *á Varlámov* não dá ainda á Russia n'este genero de composição, senão um lugar inferior ao da Allemanha, a pezar do successo que estes cantos russos obteem cada vez mais, até n'este paiz musical por excellencia. O romance russo não foi elevado ao nivel do *Lied* allemão senão por Versstóvsky, o auctor da musica da bella ballada de Puskin, o *Chale preto*, e de muitas outras canções; e pelo conde Miguel Vielhórsky (1787-1856), celebre por pequenos romances, que são cheios de graça e de delicadeza.

Mas o modelo mais perfeito d'esse deleite do salão é sem duvida *Glinka*. N'este genero elle é verdadeiramente grande, verdadeiramente inimitavel, unico, tendo excedido o proprio Schubert por uma fórma mais limada e por uma expressão mais vigorosa. Falta-nos o espaço para podermos passar em revista os seus 80 admiraveis poemas, que nos apparecem successivamente sob trez phases differentes: ao principio só são bellas, ainda que simples melodias; depois este quadro modesto não é sufficiente ao musico cujo talento teve tempo de crescer, e achamos então perfeitas balladas, que julgar-se-hiam impossivel de exceder, se se não conhecesse as obras que dimanaram da maturidade do mestre, e que são outros tantos peque-

---

ordem; a Catalani offereceu a uma d'ellas um chale que o papa lhe tinha dado, e lhe disse: «Este chale pertence-vos; foi destinado á melhor cantora do mundo. Agora vejo que esta primeira cantora não sou eu.»

(1) Káchin, N. Titóv, A. Guriliòv-filho, Páscov, Bakhmétev, Iácovlev, Ghénista, Feódorov, Theophylo Tolsstóy, C. Romberg, Dübüque, Búlakhov, Dœrfeld-filho, Paufler, Klinóvsky, a princeza Kotchubéy, etc, etc.

nos dramas, que se elevam até a paixão mais viva e que descem até a profundeza do coração humano, o que não as impede de ter ás vezes á ilharga modelos de graça, de animação e de alegria. Genio flexivel por excellencia, o que é tambem uma feição caracteristica dos russos, Glinka sabia apanhar, com a maior verdade, o caracter local dos paizes os mais oppostos, e temos d'elle canções que pelo seu caracter são russas ou polacas, hespanholas ou italianas, allemans e até hebraicas. Em cada qual d'estes generos elle fez primores. Não querendo submetter a sua inspiração á idea do poeta, muitas vezes mandava compor a lettra do seu romance, segundo o sentido da sua musica. D'aqui vem a maravilhosa unidade da obra musical e sua perfeita relação com o texto (1).

Dargomyjsky, que é ainda mais fecundo do que Glinka, rivalisa com elle no romance serio; além d'isso elle é o creador da cançoneta russa comica, que sob a sua penna

---

(1) Os romances de Glinka começam a popularisar-se no estrangeiro; traduzidos varias vezes em allemão, o estão tambem em italiano, francez e inglez; de tempos a tempos achamos annunciados nos programmas dos melhores concertos de Berlim, de Paris e de Londres, alguns d'entre elles a par dos de Schubert. Na Madeira tambem começam a apprecial-os: dois romances da primeira maneira do mestre, a *Elegia* e o *Vencedor*, aqui se tornaram conhecidos de todos.—Desde o anno de 1866, a opera de Glinka, a *Vida pelo Tzar,* traduzida em bohemio, se representa em Praga, cidade cujo publico foi tambem o primeiro que appreciou devidamente o genio de Mozart, que compoz para elle o seu *Dom João*. No ultimo inverno, varias composições orchestraes do mestre russo excitaram em Londres o enthusiasmo do publico dos grandes concertos symphonicos no Theatro Real, e foram em seguida executadas em diversas cidades do continente. Estes factos provam mais uma vez que o bello sempre acaba por conquistar o lugar que lhe compete.

não é sómente picante e espirituosa, mas é tambem uma composição musical bem elaborada. Entre os novos compositores são Villebois, Balákirev e o barão B. Vietinghof, que melhor exito tiveram no grande romance, do qual Glinka e Dargomyjsky são os modelos. Entre muitos amadores que cantam na Russia o romance com verdadeira superioridade, a sr.ª Chylovsky é a rainha.

A Polonia tem tambem canções de caracter nacional; as de Chopin, de Dobjynski e de Moniúsco merecem os maiores elogios. O livonio Weyrauch é auctor de excellentes *Lieder* allemães, um dos quaes é popular em todo o mundo sob o nome apocrypho de *Adeus de Schubert*, desde que o principe Gregorio Volkhónsky o fez ouvir com a sua bella voz de baixo, nos salões de Paris. O verdadeiro nome d'esta bella melodia é *Nach Osten*; ella foi composta em Dérpt no anno de 1823 (1).

A composição instrumental, tanto na musica de orchestra como na musica de quartetto, tem sido cultivada na Polonia por muitos compositores, mas geralmente com mediocre exito. Na Russia tinha-se em grande consideração, no começo d'este seculo, a musica para a tragedia *Fingal*, de Ozerov, composta por José Kozlóvski, que é sobretudo célebre pelas suas 600 polonezas para grande orchestra, as melhores das quaes estão impressas (2). O

---

(1) Dargomyjsky harmonisou esta melodia para trez vozes e fez d'ella um trecho de grande belleza. Este tercetto é bem conhecido dos amadores da Madeira.

(2) Os dois Liádov, pai e filho, Kajynski e Damse são os mais populares compositores de musica de dança. Visto que S. Petersburgo, graças á sua excellente *escola de theatro*, possue um baile theatral que é muito superior a todos os espectaculos do genero que ha na Europa, é n'esta capital que Cezar Pugni, o primeiro compositor conhecido de musica de balleto, sentou morada ha muito tempo. Não se póde fazer uma idea, sem ter visto, do luxo das vistas e do vestuario empregado no baile de S. Pe-

conde Ilinski e o conde Miguel Vielhórsky tambem compozeram muita e boa musica para orchestra, mas as mais bellas obras orchestraes que ha na Russia são ainda devidas a *Glinka*, que rivalisa com Meyerbeer e Berlioz na arte da instrumentação. Dissemos na biographia d'este mestre, acima citada, que elle animava as suas composições de orchestra com um enthusiasmo até então desconhecido n'este genero e as quaes nós admiramos de ver correr em grandes vagas, sem que o numero e a simultaneidade dos instrumentos possam causar confusão alguma, tirando o compositor de cada um d'elles completo uso, sem nunca perturbar nem afroixar o movimento. Este enthusiasmo acha-se principalmente nas danças polacas e circassianas das suas operas, nos seus dois *Scherzos hespanhoes*, e no seu célebre scherzo russo, *a Komárinsscaya:* n'esta peça, encontra-se o primeiro exemplo de um simples motivo popular ser ennobrecido e desenvolvido a ponto de poder formar uma composição symphonica de tamanho valor e de tamanha dimensão. As aberturas das duas operas de Glinka só podem ser comparadas ás cele-

---

tersburgo, cujo corpo de dançarinas é de tal força, que sempre surprehende as mais celebres artistas estrangeiras que visitam a Russia. A Taglioni, a Elssler, a Carlotta Grisi, a Cerrito, a Ferraris e a Rosati, rivalisaram successivamente em S. Petersburgo com as maiores dançarinas russas : a Isstómina, a Telechóva, a Andriánova e a Bogdánova. Viu-se muitas vezes corypheus do theatro de S. Petersburgo brilharem sobre as scenas de Paris, de Berlim e de Vienna como primeiras dançarinas; taes eram com effeito, a Fridberg, a Richard, a Petipa, a Grántzova, e a propria Muravióva, que Julio Janin diz ser «tão encantadora que todas as estrellas passadas se eclipsaram diante d'esta dançarina incomparavel.» Ha tambem em Moscow e em Varsovia excellentes bailes theatraes, compostos de discipulas e discipulos das *escolas de theatro* estabelecidas n'estas cidades.

bres aberturas das operas de Weber, das quaes teem toda a profundeza e todo o movimento; quanto á musica que Glinka compoz para a tragedia *o principe Khólmsky* de Kúcolnik, se ella não lhe dá um lugar ao lado do auctor de *Egmonte,* ao menos dá-lhe um dos primeiros lugares depois d'este genio excepcional. A maneira de Glinka achou entre os novos compositores alguns imitadores (1); e até velhos musicos, taes como L. Maurer e Versstóvsky, deixaram-se tambem influenciar pela seductora orchestra d'aquelle que tinha sido o seu discipulo.

Glinka ensaiou-se igualmente na musica de quartetto, mas, assim como Chopin, não teve exito. Ha um compositor prussiano, que habita S. Petersburgo desde 1842, chamado Constantino *Decker,* que na musica instrumental de sala tem o primeiro lugar na Russia. O seu sextetto, os seus quartettos, tercettos e sonatas, não estando impressas senão na sua menor parte, não conquistaram ainda ao seu auctor toda a celebridade que merece, sendo hoje o melhor compositor existente de musica de quartetto. Discipulo da segunda maneira de Beethoven, cujas obras interpreta magistralmente no piano, Decker reune um grande saber, uma harmonia profunda, a uma melodia nobre e elevada: o grandioso não exclue n'elle a graça. Decker compoz tambem bellas symphonias, muita musica para piano e trez operas allemans, das quaes uma obteve algum successo na Prussia.

Dos compositores russos de musica de sala, foi Antonio *Rubinstein* (1) quem melhor exito teve. Desde ha

---

(1) Liádov-filho, cujas fantasias para orchestra e choro, no genero popular, são notaveis; Balákirev, auctor de excellentes symphonias; o barão Boriss Vïetinghof, Küy, Vcévolojsky, Rímsky-Kórçacov, etc.

(2) Antonio Grigórievitch Rubinstein nasceu em Vekhvotínetz (Bessarabia) no anno de 1829, e passou toda a sua infancia em Moscow, aonde Villoing lhe ensinou a tocar piano. Com dez annos de idade, ja deu brilhantes

20 annos, este famoso artista produziu perto de cem obras, e quasi todas de grande dimensão : seis operas, um oratorio, symphonias, aberturas, concertos, quartettos, trios, sonatas, peças de concerto para piano e musica de canto. Parte d'estas composições tem sido muitas vezes executada em publico, em toda a Europa e até na America, sendo sobretudo estimada a sua musica de quartetto e as composições para piano, que, tocadas por elle mesmo, sempre deleitam o auditorio. Temos como acertada a appreciação, feita ha 10 annos por Fétis, do talento de Rubinstein como compositor. «Rubinstein, diz o escriptor belga, tem uma organisação musical superior *(d'élite)*: nas suas obras acha-se um sentimento melodico não vulgar, e a sua harmonia, muitas vezes interessante, tem inesperadas progressões; mas elle escreve á pressa e na maior parte das suas producções pecca contra o plano d'ellas. Na sua musica para piano, nos seus quartettos, e até nas suas symphonias, acham-se bellas coisas; mas cae frequentemente na divagação e não tem escripto uma unica composição que se possa considerar bella desde o começo até o fim. Assim como todos os compositores da epoca actual, falta-lhe o sentimento do bello no simples, e elle sempre procura os seus effeitos no que é atormentado, na multiplicação das modulações e na exageração dos expedientes. A sua musica é febril, nervosa, e n'ella se nota, em lugar da concepção meditada, o caracter da im-

---

concertos em Paris, em Londres e em toda a Europa. Mais tarde, esteve em Berlim, aonde, como Glinka e Decker, elle aprendeu as regras da composição do dr. Dehn. Depois de ter sido professor de piano em Vienna, em Berlim e em S. Petersburgo, Rubinstein deu, de 1856-59, concertos em Paris, em Londres e em toda a Allemanha, aonde foi proclamado o maior pianista da epoca. Desde então, sentou morada em S. Petersburgo, recebeu o titulo de pianista do imperador, e foi, como veremos, o fundador do conservatorio d'esta cidade.

provisação. A existencia errante que teve até hoje, havia de ser uma das principaes causas dos defeitos que acabo de signalar: se a final elle se estabelece e se obtem a convicção que não é possivel produzir obras bellas sem ter ideas claras, desenvolvidas com ordem, elle é bastante novo e seus dotes assaz ricos, para se esperar d'elle obras superiores ás que tem feito até o momento em que esta noticia se escreveu.»

Trez musicos de Moscow (1) fizeram-se conhecidos como compositores de musica classica, cujo estylo é modelado sobre as obras de Beethoven. Dos compositores polacos de musica instrumental, citaremos o velho Francisco Lessel, Carlos Kóntski, cujo bello sextetto é escripto na maneira de Onslow; e principalmente o talentoso Felix Dobjynski (1807-1867), cujas numerosas obras, e com especialidade a symphonia em *dó menor*, bem conhecida na Allemanha, se distinguem por ideas musicaes de uma notavel originalidade. O principe Antonio Rádzivill (1775-1833), célebre amador lithuanio, é auctor da musica para o *Faust* de Gœthe, partitura muito conhecida na Allemanha e que está, segundo a expressão de Liszt, intimamente chegada ao genio do poema.

Aleixo *Lvóv* é um rabequista de primeira ordem e um compositor de merito para o seu instrumento: a sua *Escola de rabeca* (1859) foi adoptada pelo conservatorio de Bruxellas, como os estudos para o violino de Afanáciev o foram pelo de Vienna. Como executante, a maneira correcta e cantante de Lvóv foi muito admirada na Allemanha e na França, e na interpretação da musica de quartetto elle tinha poucos rivaes na Europa. Era com o conde Matheus Vielhórsky, um dos melhores discipulos de B. Romberg, o grande violoncellista, que Lvóv dava reuniões de musica classica, ás quaes a corte e toda a sociedade alta de S. Petersburgo eram convidadas (2).

---

(1) Ghebel, Langher e sobretudo José Ghénista.

(2) Aleixo Feódorovitch Lvóv nasceu em Révei no

Os rabequistas russos e polacos são numerosos. Apollinario *Kóntski*, fundador e director do novo *instituto musical* de Varsovia (1860), e Henrique *Veniávski*, solista do imperador, são do numero dos mais celebres rabequistas do nosso seculo (1); ha muitos outros concertantes (2) cujo talento foi merecidamente apreciado tanto no paiz como no estrangeiro. Podemos igualmente citar trez violoncellistas da mais subida cathegoria : Alexandre Maurer, cujo estylo é largo e o som vigoroso ; Adão Hermanóvski, discipulo e imitador de Servais; e C. *Davydov*, cujo mecanismo é de uma prodigiosa destreza. Este artista, que estudou durante dez annos sob a direcção de

---

anno de 1799 e contou entre os seus professores de musica, Lafont e Spontini. Pertencendo a uma das mais illustres familias do imperio, este célebre amador chegou ao cumulo das honras: é conselheiro privado actual, grão-mestre da corte, senador, gran-cruz de varias ordens, e membro de 14 academias de musica de differentes paizes.

(1) Ap. Kóntski nasceu em Varsovia no anno de 1823, e H. Veniávski em Lublin no anno de 1835. O primeiro é discipulo de Bériot, e o segundo de Massart; ambos se tornaram célebres sendo ainda creanças, e Veniávski até alcançou o 1.° premio de rabequa no conservatorio de Paris, na idade de 11 annos. N'esta mesma idade, Kóntski recebeu um diploma de Paganini, artista que no futuro devia-lhe servir de modelo. A poucos artistas foram prodigalisadas, por toda a parte, tantas ovações como a Kóntski, cuja execução se distingue por uma dexteridade espantosa da mão esquerda. Veniávski, de quem cada apparição é um triumpho, não teme difficuldades nenhumas e brilha por uma execução cheia de fogo. Fétis chama-o «o primeiro rabequista da epoca actual.»

(2) Gabriel Ratchínsky, Vcévolod Maurer, Dmítrïev-Svetchín, Gold, Tropiánski, Latychóv, Bezekírsky, A. Bogdánov, Lotto, Taboróvsky, Pogójev, Puchílov, Gúrski, Bródsky, etc.

Bériot e que foi applaudido em Londres e n'outras capitaes, executa com igual mestria—a musica classica e a musica brilhante. Davydov é solista do imperador e professor do conservatorio de S. Petersburgo. Quanto aos outros instrumentos de corda, a guitarra teve na Russia tocadores tão habeis como os da Hespanha : Sikhra e Socolóvsky são os mais afamados.

Os tocadores de instrumentos de folego, é preciso procural-os nas orchestras dos theatros, onde são pela maior parte estrangeiros (1), ou então nas bandas militares, aonde se encontram solistas de primeira ordem, como o provou o concurso das musicas militares celebrado em Paris (1867). Nos theatros acham-se artistas de grande fama, taes como Soussmann, Ciardi, Cavallini, Wurm, Luft, Collosanti, etc. Dos musicos russos, um unico se fez no estrangeiro uma grande celebridade no clarinete. Queremos fallar do famoso Iván Müller (1781-1854), ce-

(1) Até hoje não se dava na Russia uma educação musical séria senão aos mancebos que davam prova de um talento pouco commum : d'aqui provem essa abundancia de solistas mais ou menos distinctos, e a falta de musicos de orchestra. Mas o desenvolvimento que a instrucção musical recebeu na Russia sob o reinado actual, porá sem duvida alguma um termo a esta penuria de musicos nacionaes de uma ordem secundaria : os trez conservatorios fundados sobre um grande pé, as aulas instrumentaes da sociedade musical russa e de seus ramaes, da capella imperial e de differentes escolas musicaes na provincia, são mais que sufficientes para chegar aos melhores resultados.—Os musicos ao serviço das escolas e dos theatros estão garantidos contra os revezes da sorte, por uma lei promulgada em 1838, e que lhes concede pensões de reforma. Em Varsovia existe, desde 1837, uma associação musical para soccorrer os musicos infelizes ; esta associação, fundada por Dmuchévski, já teve em 1850, um capital de mais de 14 contos.

lebre como fecundo compositor para o seu instrumento, como tocador cheio de fogo e de elegancia, e principalmente como inventor do clarinete-alto e do clarinete a 13 chaves, hoje geralmente adoptado, sendo superior a todos os outros instrumentos d'este genero, no que diz respeito á afinação e á igualdade da sonoridade (1).

Mas é particularmente o piano que é cultivado na Russia com ardor extraordinario. Os amadores russos teem desde ha muito grande reputação como excellentes pianis-

(1) Entre os fabricantes russos de instrumentos de folego, gosam de boa fama Feódorov de Moscow e Vernitz de Varsovia. N. Kittel de S. Petersburgo, é um alaúdeiro muito habil. Quanto aos pianos, existem em todas as principaes cidades do imperio bons fabricantes, e ha até instrumentos de S. Petersburgo, como os de Wirth e de Becker, que são da mais elevada ordem. É para lastimar que estes fabricantes não enviassem nada á exposição universal de 1867, em Paris, na qual esta parte da secção russa foi apenas representada por 8 expositores, vindos quasi todos das grandes cidades de provincia, taes como Varsovia e Odessa. A pezar d'isso, os pianos de Malétzki, de Varsovia, obtiveram uma medalha de prata e por esta occasião tambem foi reconhecido que esta parte da industria russa segue em geral o caminho baseado sobre os melhores principios.—Haverá 20 annos, que Lichtenthal, de S. Petersburgo, introduziu nos seus pianos o *systema das cordas cruzadas*, que foi então muito criticado na Europa occidental, mas que adoptaram ultimamente os primeiros fabricantes americanos. Tambem inventaram na Russia alguns instrumentos novos: Hessel a *harmonica com teclado* (1785); Hübner o *Orchestrino* (1800) ou piano a arco; Dlugos o *aelopantalão* (1825) ou piano-orgão; e Girard o *tremolophono* (1841) ou piano com som prolongado.—A mais antiga casa de editores de musica na Russia, é a casa de Paez-Stellóvsky em S. Petersburgo: ha quasi um seculo que ella existe.

tas. Moschelès dizia, em 1829, que elle considerava o barão Paulo Vietinghof como um dos maiores pianistas que elle conhecia, com especialidade na improvisação; e relatando esta opinião do célebre concertante, Lenz accrescenta : «Na França, nem na Allemanha não se faz nenhuma idea de um tal talento amador de execução; para achal-o é mister ir a S. Petersburgo.» E com effeito, esta capital possue presentemente amadores-pianistas que rivalizam com os maiores artistas (1).

Esta superioridade dos amadores russos tem por causa o numero de grandes pianistas estrangeiros, que no começo d'este seculo, estavam estabelecidos na Russia : Ries, Zeuner, Bergher e Schoberlechner ali passaram muitos annos, Steibelt e Field ali ficaram até a sua morte. John Field (1787-1837), tendo-se estabelecido em S. Petersburgo na idade de 15 annos, d'onde passou a Moscow, temos todo o direito de considerar esta gloria da velha escola do piano como um dos nossos. É sabido que Hummel foi de proposito á Russia para ouvil-o. Muita gente considera Field como o maior pianista que houve, e as suas numerosas composições para piano são do numero das obras classicas. Os seus *nocturnos* ficaram até hoje os modelos do genero, dos quaes se approveitou o proprio Chopin. Field formou na Russia uma escola inteira de célebres pianistas: Maria Chymanóvsca (1790-1831) que deu brilhantes concertos em toda a Europa; Carlos Mayer (1799-1862), o zeloso professor de Glinka (2), tido en-

(1) Nicolau Martynov, Chulépnicov, o brilhante Rodzénco, as sr.as Mukhánova (Kalergi), Harder, Ozérsky, etc.

(2) Glinka, ainda que recebeu algumas lições de Field, pertencia como executante á escola romantica do piano, com quanto elle mesmo fallasse contra ella; mas nas suas composições de piano, que não estão senão mui raras vezes á altura do seu genio, elle seguiu os principios da escola antiga. Versstóvsky, A. Gurilióv, Dübüque e alguns outros compositores celebres, discipulos de

tre os pianistas-compositores dos mais fecundos da Europa, assim como Antonio *Kóntski*, natural de Varsovia (1817), esse famoso athleta do piano, que é tão conhecido de todos, que nos dispensamos de enumerar aqui os seus meritos; em fim Antonio Ghérke, professor do conservatorio de S. Petersburgo, e muitos outros (1), que estão quasi todos estabelecidos em S. Petersburgo ou em Moscow.

Foi do antigo conservatorio de Varsovia, dirigido de 1821-30 por Elsner, que saiu o grande Frederico Chopin (1809-1849), este homem, que com tanto acerto chamaram o *poeta do piano*. Filho de paes pobres dos arredores de Varsovia e discipulo de um bom pianista bohemio chamado Zywny, fez-se notar pelo seu talento desde a idade de 9 annos. Nunca gostou de apparecer em publico, o que só lhe acontecia de annos a annos depois que se estabeleceu em Paris. Era na sua casa, em sociedade de amigos, que se podia sobretudo apreciar o seu modo de tocar, o qual se distinguia pelo encanto subtil e penetrante de uma poesia ineffavel. Sempre silencioso e não querendo repartir com pessoa alguma as angustias de seu coração ferido por um desaventurado amor, foi nas suas composições que diffundiu a sua alma, como outros o fazem na oração. Um sentimento essencialmente romantico, individual, de si proprio, sobresae em todas as suas obras, mas sobretudo nas peças curtas, pois que nas sonatas e concertos, vê-se mais vontade que inspiração. A sua inspiração era altiva, caprichosa, irreflectida; não a podia sujeitar a regras, nem a preceito algum que não fosse o seu, e por isso abraçou com ardor os principios da escola romantica: submetteu á inspiração poetica os recursos materiaes do piano, o que era o contrario do intento da velha escola. Chopin foi pois reconhecido por chefe da *escola romantica do piano*, que conta entre os

---

Field, eram, assim como Glinka, notaveis pianistas.

(1) Tcherlítzky, Platão Kozlóvski, Reinhardt, Frackmann, etc.

seus mais gloriosos adeptos Liszt, Thalberg e Rubinstein.

Como compositor de musica de piano, Chopin ficou sem rival: não fez menos de 200 peças diversas, que são todas coloridas pelos sentimentos que produz um pezar intenso, desde o arrependimento até o odio. A sua musa é nova, ousada e cheia de clareza; é de um tecido harmonico tão original como sabio: é a Chopin que devemos aquella extensão de accordes, quer sejam cerrados, ou em arpejos, ou em baterias; aquellas insinuações chromaticas e enharmonicas; aquelles pequenos grupos de notas accrescentadas no genero das *fiorituri* do antigo canto italiano; finalmente aquellas admiraveis progressões harmonicas, que deram um caracter serio, até ás paginas, que pela ligeiresa do seu assumpto, não pareciam dever aspirar a tal importancia. Taes são os seus estudos e os seus preludios, escriptos quasi de um jacto; são elles de um estro juvenil, que desapparece em algumas das suas obras subsequentes, mais elaboradas, mais acabadas, mais combinadas, e que se perde de todo nas suas ultimas producções de uma sensibilidade febril, que bem se póde dizer ser o esgotamento em procura do passado. Nas suas polonezas, que são de um colorido rico e vigoroso, colheu elle os mais nobres sentimentos tradicionaes da antiga Polonia; nas suas mazureks, pelo contrario, é o elemento feminino que apparece em primeiro lugar e se distingue por matizes delicados, palidos e mudaveis. Em todas as formas que escolheu para as suas composições, Chopin mostrou-se o musico nacional da Polonia, sem nunca ter tido a idea de o ser: «elle resume nas suas creações, diz Liszt, o sentimento poetico da sua nação, na epoca em que viveu.» É assim que a Polonia russa lhe deve uma escola de musica nacional, os adherentes da qual, tomando-o por modelo, desenvolveram sobretudo a musica instrumental.

Entre os pianistas polacos, quatro artistas distinctos (1)

---

(1) Eduardo Wolff, Sovínski, Fontana e Dombróvski.

acham-se estabelecidos em Paris. Ha mais um painista polaco que gosa de fama europea : é o professor do conservatorio de Moscow, José *Veniávski*, irmão mais novo do grande rabequista, que estudou como elle no conservatorio de Paris, aonde teve Marmontel por professor e aonde, em 1849, na idade de 12 annos, alcançou o 1.° premio de piano. Desde então elle deu brilhantes concertos em toda a Europa e fez-se tambem notar como compositor de talento de musica instrumental, que com tudo se resente da imitação do estylo de Rubinstein (2).

Antonio *Rubinstein,* não esperou por muito numero de annos, segundo a opinião do exigente Scudo, para tornar-se o *primeiro pianista da Europa.* «A sua execução prodigiosa, diz o mesmo critico, reune a força e a impetuosidade que se admira no talento de Liszt, á graça e á delicadeza que caracterisavam a maneira de Chopin.» Nenhuma difficuldade de mecanismo o embaraça : «elle domina o seu instrumento, diz ainda Scudo, como um cosaco do Don domina o seu cavallo a toda a brida, e do qual refreia á vontade o ardor selvagem.»

—Ha outros musicos russos e polacos estabelecidos no estrangeiro. Taes são por exemplo os pianistas : Alexandre Billet, Estanislau Kóntski, Eugenia Khódzco, sua irman, e José Rubinstein em Paris ; o celebre Carlos Tausig, joven discipulo de Liszt e pianista da corte de Berlim ; Izabel Brendel em Leipzig ; Miguel Bergson, ex-director do conservatorio de Genebra ; a sr.ª Medeck em Madrid ; Poznánski em Nova-York ; etc. Os rabequistas Carlos Kóntski e Telezínski em Paris, J. N. Vánski em Aix, Orlóvski em Rouen, Tarnóvski em Clermond, Matzeyóvski e Nedjélski em Londres, Hoffmann *o russo* em Francforto, e Friemann em Darmstadt. O célebre compositor finlandez e tocador de clarinete Crusell, está estabelecido em Stockholm.

(2) Em Varsovia tem-se em grande consideração os pianistas Novacóvski, principe Lübomírski e a sr.ª Bjóvssca.

Este grande concertante, cuja execução se distingue sobretudo por uma admiravel união da força com a delicadeza, estabeleceu-se no anno de 1859, em S. Petersburgo (1), aonde é director da *sociedade musical russa* (1859), que tem ramificações em todas as grandes cidades do imperio, e director do *conservatorio* (1862), que

---

(1) No ultimo verão (1867), Rubinstein deu outra vez concertos no estrangeiro, e reappareceu em Londres diante de um publico de 700 pessoas. Da estrea d'este artista n'esta cidade, o *Illustrated London News* de 22 de junho diz o seguinte: «A primeira apparição depois de 1859 do grande compositor e pianista russo, Antonio Rubinstein, attrahiu o maior auditorio que se tem visto desde ha muitos annos, no sexto concerto da União Musical, terça-feira passada. A sua recepção foi uma verdadeira ovação feita por uma das mais brilhantes assembleias das que teem até hoje honrado a sala de São James. Com Vieuxtemps e Jacquard, Rubinstein tocou o trio em dó menor de Mendelssohn; uma interpretação mais perfeita d'esta apaixonada composição talvez nunca foi ouvida. Quando os artistas se retiraram do coreto, elles foram acclamados com estrondo pelo publico enthusiasmado. Em solos tirados das obras de Chopin e de Mendelssohn, assim como n'uma tarantella da sua composição, Rubinstein litteralmente arrebatou o auditorio, e por pedido especial executou a sua extraordinaria transcripção da marcha das *Ruinas de Athenas* de Beethoven. Agora a sua execução é mais do que nunca prodigiosa, reunindo em si as qualidades de Liszt, de Thalberg e de Chopin.»—Os jornaes acabam de annunciar (sept. 1867), que Rubinstein tencionando fazer uma viagem artistica pela Europa, largou a direcção do conservatorio e da sociedade musical russa. Em lugar d'elle estão nomeados interinamente o theorico Zarémba para director do conservatorio, Balákirev e Berlioz para mestres de capella dos concertos da sociedade musical russa.

desde a sua origem teve 400 discipulos. A. Rubinstein é o fundador d'estas duas grandes instituições (1), presididas pela gran-duqueza Helena.

Hoje, a par de Rubinstein e de Kóntski, S. Petersburgo é tambem a residencia de dois grandes pianistas estrangeiros, Henselt, o pianista da corte, e A. Dreyschock, o primeiro professor do conservatorio; e de muitos outros pianistas russos (2). Em Moscow, o pianista mais distincto é Nicolau Rubinstein, irmão mais novo do famoso artista acima citado. Elle é fundador e director da *sociedade musical russa* (1859) e do *conservatorio* (1866) da antiga capital do imperio. A sociedade musical já tem mais de 1500 membros, e o conservatorio 150 discipulos. Entre os professores d'este, notam-se os nomes de celebridades taes como a pianista José Veniávski, o rabequista Laub, o violoncellista Cossmann, etc. Escolas musicaes acabam de ser fundadas tambem em Riga, Vyborg, Kíev, Odessa, e outras cidades.

A litteratura musical russa é ja bastante rica, ainda que a historia da arte nacional esteja até hoje pouco elaborada. Principiaram pelo estudo da historia da musica dos outros paizes, e nós temos duas obras sobre a musica na Italia, compostas uma pelo principe Belocélsky em 1778, e a outra pelo conde G. Orlóv, em 1822. Ellas são com tudo de pouco valor. Alexandre Khrisstianóvitch, deu a luz, em 1863, um esboço historico da musica ara-

---

(1) Pelo fim do ultimo seculo existia um pequeno conservatorio de musica em Ecaterinossláv, mas que pouco tempo durou. Era dirigido pelo célebre compositor romano Sarti (1729-1802), que tendo-se naturalisado russo, recebeu, em 1795, titulos de nobreza e consideraveis terras.

(2) O talentoso Balákirev, Mortier de Fontaine, Lechetítzki, Vogt, Begróv, Santiss, Kross, o joven Tchétchot, e as sr.as Starck e Schultz, que ambas deram brilhantes concertos em Paris e em outras capitaes.

be nos tempos antigos, com desenhos de instrumentos e 40 melodias escriptas e harmonisadas; trabalho notavel e resultado da sua estada na Argelia. Quanto á historia da musica na Russia, varios escriptores (1) fizeram inquirições sobre o canto-chão russo, cuja historia succinta foi publicada, em 1862, pelo principe Nicolau Iussúpov, que, no fim de contas, ostentou no seu livro, que mandou traduzir em varias linguas, mais luxo typographico que valor historico e litterario. O principe Odóyevsky prometteu-nos uma historia geral da musica russa. No que diz respeito á Polonia, não podemos citar senão o *Diccionario biographico de musicos polacos* (1857), publicado em francez, depois de vinte annos de estudos, por Alberto Sovinski : é obra cheia de conscienciosas investigações, mas cuja critica infelizmente, tem pouco valor. Na critica musical é Sicórski, redactor do *Movimento musical*, de Varsovia, que occupa na Polonia o primeiro lugar.

Na Russia, a critica musical é na verdade florescente. Sobretudo trez escriptores, completamente oppostos uns aos outros, grangearam n'este ramo uma reputação europea. Alexandre Ulybychev (1791-1858) publicou em 1841, depois de dez annos de trabalho, uma *Vida de Mozart*, em 3 volumes, que de todos os livros que se escreveram sobre a musica, foi o que obteve na Europa o mais brilhante successo : foi traduzido em 6 linguas. A parte biographica e a appreciação das principaes obras do grande mestre são excellentes. Mas reclamando para Mozart um lugar unico na historia da musica, o celebre critico, julga-se com direito de denegrir as obras de Beethoven, o que provocou uma resposta da parte de *G. Lenz*, que publicou, em 1852, dois volumes intitulados : *Beethoven e os seus trez estylos*. Este sabio amador livonio, refutou n'este livro *de alta critica*, como o chamou Berlioz, não

(1) O conde Demetrio Tolsstóy, Godiáyev e Vladimir Stássov, tambem auctor de uma excellente monographia de Glinka.

sómente as heresias que avançou Ulybychev sobre o colosso da symphonia, mas até as de Fétis, de Scudo e de outros famosos criticos. Lenz foi tambem um dos primeiros que reconheceu o caracter das trez maneiras de escrever de Beethoven, e n'esta obra, que desenvolveu depois n'um trabalho de 5 volumes (1855-60), escripto em allemão, com alguma falta de clareza na exposição, estudou elle com profundeza aquelles trez estylos (1).

O livro de Lenz obteve um grande successo, e Ulybychev não tardou a responder-lhe pelo seu volume intitulado : *Beethoven, os seus criticos e os seus glossadores* (1857), no qual exagerou ainda as suas queixas contra o rival de Mozart. Um grito de indignação se ouviu em tódo o mundo musical, e o proprio Scudo, até então admirador do critico russo, não pôde d'esta vez conformar-se inteiramente com as suas opiniões. Foi então, que um litterato, ainda pouco conhecido, por nome Alexandre Nicoláyevitch *Sérov*, attacou com violencia o livro do famoso critico de Níjny-Nóvgorod. Estas contendas, ainda que escriptas em russo, fizeram tanta sensação, que até mesmo Scudo fallou no auctor d'ellas na *Revista dos dois mundos*. Desde então, Sérov começou a escrever muito em diversas revistas russas e allemans, attacando Meyerbeer, Fétis, Rubinstein, e muitos outros vultos. Elle escolheu o *Mensageiro dos theatros e da musica*, excellente gazeta de S. Petersburgo, redigida de 1856-60 por Rappaport, para orgão na Russia da sua propaganda das ideas novas sobre a esthetica musical, então em plena effervescencia na Allemanha. Brendel, redactor da *Nova Gazeta musical* de Leipzig, publicou uma biographia de Sérov, o qual collocou entre os chefes da nova escola,

(1) As injurias que Fétis diz a Lenz, no 5.º tomo da sua *Biographia universal dos musicos* (1863), foram-lhe com certeza dictadas pela mesma razão que o resolveu a insultar Scudo e quasi todos os criticos que ousaram atacal-o nos seus escriptos.

de que Wagner é a personnificação; o proprio Liszt escreveu um parallelo entre Ulybychev e Sérov, dando a preferencia a este ultimo. Desde então o joven critico não tem tido senão triumphos: o curso de musica que elle fez na universidade de S. Petersburgo (1), foi frequentado por um numeroso auditorio; a cabala não tem podido derribar as suas operas, que attrahem cada vez mais o publico, e o enthusiasmo produzido por Wagner em S. Petersburgo, deu ainda mais força á sua auctoridade de critico. Serov é para a critica musical russa o que Belinsky é para a critica litteraria. Ambos são homens de genio. Serov foi o primeiro que fez apreciar Glinka no seu justo valor, Belinsky fez o mesmo por Gógol. Serov foi o primeiro que popularisou na Russia as theorias de Wagner, e Belinsky as de Heghel. A exaltação levou-os ambos a excessos, e algumas vezes a contradicções. O calor da discussão arrastou-os tambem algumas vezes a serem parciaes para com os que professam opiniões que lhes são contrarias. Mas o conhecimento perfeito do assumpto que tratam, a profundeza das ideas expostas com a maior clareza, a força das provas que avançam, são igualmente admiraveis tanto n'um, como n'outro.

---

(1) Ha em russo algumas obras sobre a theoria da musica; citam-se, o *Tratado de melodia e de harmonia* por Degteriov, o célebre compositor de musica sacra, que é tambem, cremos, o mais antigo theorico russo; os livros de Fuchs, de Müller, de Huncke, que não publicou menos de 10 obras sobre a materia, de Zarémba, um dos discipulos mais distinctos do célebre Marx e professor do conservatorio de S. Petersburgo, do joven Laroche, o seu discipulo, etc. Lvóv compoz um bom livro *Sobre o rhythmo livre ou não-symetrico*, e Glinka escreveu preciosas noticias sobre a instrumentação. Dois editores de S. Petersburgo publicam, desde ha muito e com successo, duas revistas musicaes russas: M. Bernard o *Novellista* (1839), e Iotti o *Mundo musical* (1846).

Visto o que acabamos de expor, vemos claramente, que os diversos povos que habitam as vastas regiões do imperio russo, não se contentaram, como algumas vezes se tem dito, de cultivar com mais ou menos successo a musica italiana ou alleman: pelo contrario, sentiram-se com força de crearem duas escolas de musica, ambas de uma surprehendente originalidade. Cada uma d'ellas desenvolveu uma especialidade, segundo o caracter do talento dos seus chefes (Bortniánsky e Glinka, Chopin) e n'ella se mostrou inteiramente original: a escola russa, em todas as partes da musica vocal; e a escola polaca, na musica instrumental e com especialidade na execução. Todos os generos foram porém, como nós o vimos, cultivados, tanto na Russia como na Polonia, por muitos musicos de talento (1), mas as suas obras nem sempre differem das producções analogas das escolas estrangeiras. A escola russa e a escola polaca tomadas cada uma de per si, estão pois ainda incompletas: a sua pouca idade justifica as suas faltas.

Não podendo rivalisarmos nem com a Allemanha, nem com a Italia dos tempos passados, ousaremos com tudo medir-nos com essa França, que durante oito seculos teve tempo de formar uma escola, pouco completa no fim de contas, mas que n'este extenso periodo não produziu *nem um só musico de genio,* sendo as obras primas dramaticas, de que ella se gaba, todas compostas por mestres estrangeiros. Entre os musicos que na realidade são seus, ella está bem longe de podêr oppor um rival a Bortniánsky, a Glinka, a Chopin, e até a Rubinstein e a Sérov, nas suas especialidades de pianista e de critico. Confessamos com tudo que a escola franceza está mais desenvolvida do que a nossa, mas

---

(1) Temos colligido apontamentos para a biographia de mais de 1500 musicos russos, todos mais ou menos conhecidos. Estes materiaes completados e coordenados servirão talvez um dia para formar um *Diccionario de musicos do imperio russo.*

affirmâmos tambem que o talento innato da musica, tanto no russo como no polaco, é fóra de comparação superior ao talento mesquinho do francez, que só deve ao tempo e ao concurso do estrangeiro, a prosperidade relativa a que chegou a sua escola.

Reclamamos pois, para a Russia, tal qual é hoje, o quarto lugar entre as nações musicaes da Europa. Mas quem sabe que lugar merecerá ella um dia, quando as suas faculdades musicaes e a sua musica popular estiverem desenvolvidas ao ponto das dos povos da parte central da Europa?

O *Futuro*—é esta a palavra que cada russo pronuncía, com inteira confiança, na sua feliz realisação, por isso que cada russo tem a convicção de que pertence á nação que tem diante de si o futuro mais poderoso e o mais prospero. A politica e a vida social do povo não fazendo parte do assumpto do nosso trabalho, limitar-nos-hemos em examinar se a Russia, na sua vida intellectual, tem direito a esperar muito do futuro?

Até o presente é a *nobreza* que tem tido na Russia a parte mais gloriosa na cultura das lettras. Quasi todas as grandes familias do imperio figuram com honra na historia litteraria da Russia.

O *terço-estado russo*, não sendo uma classe constituida legalmente, existe entretanto de facto, e compõe-se do clero, do professorado e de uma parte dos 160 mil empregados publicos que ha na Russia, e que todos recebem uma educação litteraria; e compõe-se tambem dos burguezes e dos mercadores (estes são pela maior parte de origem camponia), cuja educação não passa além da instrucção elementar. A pezar d'esta desigualdade de instrucção, o terço-estado tem dignamente secundado a no-

breza na sua obra ; e com effeito, o professorado glorifica-se com muita razão de homens que honram a sciencia, e o clero não se tem limitado sómente ao estudo da theologia, mas applicou-se tambem com bom exito á philosophia, á historia e á philologia. Os mercadores não teem nem o descanço nem a instrucção necessaria para poderem cultivar as lettras, mas sympathisam com o progresso e prestam-lhe o seu appoio por meio de ricos donativos : a familia Demídov, o celebre Kócorev e Sídorov (1) são propagadores da civilisação tão zelosos como liberaes. Esta classe portanto, já produziu escriptores distinctos : por exemplo, os poetas Koltzóv e Nikítin, que eram simples burguezes de Vorónes, e os ethnographos Sákharov e Kélciev, este tendo ultimamente adquirido grande fama pelos seus vastos estudos sobre os rasscólnikis.

O *camponio* russo é em geral muito mais sensato e mais intelligente que o camponez allemão ou francez : «deve elle esta superioridade, diz Gerebtzóv, á sua natureza slava, visto que a intelligencia entre os slavos se

(1) O mercador Sídorov offereceu, em 1863, vinte explorações auriferas, de um valor de 800 contos, para a fundação de uma universidade em Tobólssk, capital da Siberia occidental, e além d'isso uma renda annual de 8 contos para prover ás despezas d'este estabelecimento durante os primeiros 10 annos. Ha tambem fundos para a creação de uma universidade em Irkútzk, capital da Siberia oriental.—Mencionaremos igualmente o donativo do arcebispo de Khárcov, Macario, o célebre theologo, que acaba de offerecer ao synodo e á academia das sciencias um capital de 120 contos, que elle formou com o producto da venda das 7 grandes obras theologicas que publicou desde 1841. Os juros (6 contos) provenientes d'esta somma, devem ser applicados a premios, um anno dados pelo synodo a obras theologicas, outro anno pela academia a obras litterarias e scientificas.

NOTAS

NOTA N.º 1.

Instrucção publica na Russia.

Antes da fundação das universidades não se podia adquirir na Russia uma instrucção solida senão nas academias religiosas. A primeira universidade é como se sabe a de *Moscow*, fundada em 1755 e que formou muitos homens celebres; muitos dos seus professores são eminentes. As outras universidades russas são a de *Dérpt* (1802), digna rival da de Moscow e das mais celebres universidades da Allemanha; as de *Khárcov* e de *Kazán*, que datam ambas de 1804; a universidade de Kazan foi célebre pelos estudos orientaes, até que o regulamento universitario de 1863, lhe tirasse esta faculdade em favor da universidade de *S. Petersburgo*, fundada em 1819. A universidade de Abo (1809), transferida em 1827 para *Helsingfors*, é quanto aos exames (o que se trata de supprimir) a mais rigorosa que ha na Europa; a de Vílna, que existiu n'esta cidade de 1803-31, foi transferida para *Kiev* am 1834; a universidade de *Varsovia*, existiu de 1816-32, e reabriu-se em 1864. Em fim a 9.ª universidade russa é a de *Odéssa*, inaugurada em 1865. Todas estas universidades estão organisadas pelo modelo das universidades allemans, com algumas modificações. A universidade de Moscow é a mais frequentada: tem 2000 estudantes; a de S. Petersburgo—1000; Dérpt—700; e as outras de 400 a 600. Dos 70 estabelecimentos de instrucção especial para todas as profissões, ha 25 que dão os direitos universitarios. O Estado sustenta além d'isso para os rapazes, mais de 100 gymnasios (ou lyceus) nas cidades de *governo*, que servem de preparação para

as universidades; escolas de districto em todas as cidades, e escolas de parochia e de aldeia. Todos estes estabelecimentos estão sob a direcção do ministerio de instrucção publica, fundado em 1802 pelo conde Zavadóvsky. Mas ainda ha outras escolas mantidas pelos outros ministerios e por membros da familia imperial, sem contar os estabelecimentos particulares de educação, escolas de domingo, etc. A educação militar está muito desenvolvida: ha 5 escolas superiores (1), 25 corpos de cadetes (sem contar as 16 escolas para as diversas cathegorias de engenheiros, nem as 5 escolas de marinha), e escolas militares primarias. Para a educação religiosa do clero orthodoxo ha 5 academias, 48 seminarios com 14 mil discipulos e mais de 200 escolas primarias. Todas as outras communhões, até mesmo os judeus, que ha pouco receberam direitos iguaes ás outras raças, teem tambem suas escolas sustentadas pelo Estado e em todos os estabelecimentos de instrucção publica ha professores de theologia de differentes cultos. Para a educação de meninas não havia de primeiro na Russia senão escolas primarias e 36 institutos fechados com mais de 6 mil discipulas; desde 1858, tem-se fundado nas cidades 45 gymnasios para 7 mil meninas, pelo modelo dos gymnasios dos rapazes, com a differença que em lugar das linguas mortas ensinam as bellas-artes e obras de mão. Em 1863, fundou-se ao pé de um dos 6 gymnasios de meninas que ha em S. Petersburgo (2),

---

(1) A *academia militar* de S. Petersburgo foi fundada em 1830 pelo barão Jomini, general de origem suissa, que é o primeiro escriptor militar do nosso seculo. Sob o reinado do imperador Nicolau, o systema da instrucção militar foi totalmente reorganisado pelo general Rosstóvtzev.

(2) Foi n'um dos gymnasios de S. Petersburgo que estudou a menina Sússlina, que acaba, em 1867, de alcançar na universidade de Zürich, na Suissa, o grau de *doutor em medicina*. Ella é na Europa o quarto exemplo de uma mulher a quem se tenha conferido o grau de doutor.

cursos pedagogicos para a educação das mestras; chamam vulgarmente a estes cursos *universidade de senhoras* por causa do seu caracter serio. Este estabelecimento tem duas faculdades: litteraria e physico-mathematica.

NOTA N.º 2.

LITTERATURA DOS DIVERSOS POVOS DO IMPERIO RUSSO

A Pequena-Russia ou a Ucrania teve no XVI seculo um principio de litteratura, cujos progressos foram suffocados desde o seculo seguinte pelo predominio do elemento polaco. Desde a reunião d'este paiz á mãe patria, a vida intellectual tem-se ali desenvolvido, e grande numero de escriptores ali appareceram. Uns, como Bogdanóvitch, Gnéditch, Kapnísst, o grande Gógol, Kvítca, Venelín, Grebiónca, Kúlis e Kosstomárov adoptaram nos seus escriptos a lingua russa; muitos outros, entre os quaes, os mais distinctos são os poetas Kotlerévsky, Macaróvsky, Guláe-Artemóvsky, o famoso Chevtchénco e a mulher-novellista que se esconde sob o pseudonymo de Márco Vovtchóc, cultivaram a sua lingua nacional, que é um dos principaes dialectos slavos.

Adão Mitzkévitch (1798-1855), é o maior poeta da Polonia e chefe da sua escola romantica; mas tendo emigrado para a França, foi lá que a sua influencia inspirou um grande numero de poetas encantadores: o patriotico Brodjínski, o pio Zalésski, o energico Gostchínski, Slovátzki, o *Satan da poesia*, e aos quaes veiu juntar-se tambem o velho Nemtzévitch. No fim da sua carreira, a maior parte d'estes poetas se resentiram da influencia do illuminado Toviánski, as divagações do qual, a que chamam *messianismo*, feriram tambem o grande mathematico Vrónski. Lelevél, Hubé, Tegobórski e Volóvski são os

mais celebres sabios polacos. Infelizmente poucos de entre elles tomaram parte no movimento scientifico geral do imperio. Os lithuanios ligam-se aos polacos, mas elles tambem forneceram á Russia alguns escriptores: Sencóvsky e Bulgárin entre outros. A Lithuania teve o seu poeta nacional, Donaléitis, que compoz no fim do seculo passado um poema, *as Quatro Estações*, na lingua do paiz, que é uma mistura de slavo e de finnez.

Runeberg é o poeta nacional da Finlandia, ainda que elle adoptou nas suas obras a lingua sueca, como a maior parte dos seus compatriotas (Franzèn, Afzelius, Mellin, Frederica Bremer, etc). Em finlandez existe uma epopeia mythologica, *Kalevala*, que Lœnnrot fez conhecer em 1835. Este sabio deu um impulso ás lettras em lingua nacional. Em 1863, appareciam já em Helsingfors vinte jornaes. Segundo diz Cantù, só depois da reunião da Finlandia á Russia, se desenvolveu ali a vida intellectual. É á Russia que pertence, pelos seus trabalhos, todos os sabios d'aquelle paiz, entre os quaes Steven, Nordenskiold, Mannerheim, Nordmann, Ruprecht, Schultèn, Kunik, Sjoegrèn, Castrèn, e Schiefner, são contados entre os mais illustres.

As provincias do Baltico deram á Russia muitos homens eminentes, tanto na politica como nas lettras. Muitos dos sabios que mais honram a Russia: Struve, Baer, Krusenstern, Vránghel *(Wrangell)*, Litke, Helmersen, Hoffmann, Eichvald, Keyserling, Pander, Kupffer, Lenz, Storch, o engenheiro Todtleben e outros, são os filhos da Livonia, da Esthonia ou da Curlandia. Mas tambem ha outros que, a pezar de terem nomes de origem estrangeira, são naturaes da Russia propriamente dita; taes são Brülóv *(Brüllow)*, Vitali, Bruni, Schilling, Hess, Kœppen, Meyer, Bunghe, Middendorf, Bœhtlingk, etc. Os sabios estrangeiros naturalisados russos, e os quaes, ainda que raros presentemente, foram tão numerosos no ultimo seculo e no principio d'este, (sendo os mais illustres Euler, Pallas, Fischer, Schmidt, Fræhn e Jomini), con-

fundem-se tambem com os sabios nacionaes, e até alguns d'elles, como Müller, Schlœzer, Fischer de Waldheim, Iacobi, Brosset e Dorn escreveram em russo.

Os asiaticos mais célebres nas lettras e nas artes da Russia são os irmãos Ayvazóvsky, o principe Baratáyev, Kázembeg, Gombóyev, Valikhánov, Khaticián, etc., e entre os israelitas citam-se os musicos Rubinstein, Wolff, os irmãos Veniávski, Lotto, os mathematicos Braschmann e Davídov, assim como o publicista Rafalóvitch, e especialmente o sabio escriptor Levinzon (m. 1860), o homem que na Russia trabalhou mais para os seus correligionarios.

NOTA N.º 3.

ODE «DEUS» DE DERJAVIN.

O sr. José Silvestre Ribeiro, no seu *Breve Exame* dos nossos *Quadros*, pede que offerecessemos alguns exemplos ou excerptos extraidos das obras dos poetas de que fallamos na nossa synopse, a fim de apoiar os nossos rapidos enunciados. Temos muito pezar de não poder-mos seguir o conselho do illustre critico.

Poderiamos apenas apresentar aos nossos leitores pequenas poesias, e são justamente estas que são intraduziveis, pois que o seu principal merito consiste na fórma exterior, na perfeição dos versos, no encanto da linguagem e na nacionalidade da *maneira*. Além d'isso a lingua russa reveste-se de tantos matizes, as suas expressões são tão variadas, que até hoje quasi todas as tentativas feitas no estrangeiro para traduzir as obras-primas dos escriptores russos teem sido mallogradas, com especialidade as que se tem feito na França. Que poderiamos nós pois fazer, com a nossa prosa portugueza, ao mesmo tempo tão pallida e tão pezada?

Esta consideração resolveu-nos a não profanar no nosso texto, por miseraveis traducções, os soberbos originaes de que tanto nos gloriamos.

Todavia a condescendencia de um joven litterato madeirense, o sr. João de Nobrega Soares, cujo talento reconhecido não temos que louvar, nos deu a possibilidade de enriquecer o nosso volume com a traducção, em verso portuguez, de uma ode célebre, que ja pôde ser traduzida com exito em muitas linguas (1), por isso que o seu principal merito consiste na sublimidade das ideas. A forma da versão portugueza differe da forma do original, que é em decimas rimadas; mas podemos garantir a fidelidade da traducção, que é feita quasi verso por verso. Os leitores poderão pois fazer uma idea quasi exacta do merito do original do grande Derjávin.

Eis a traducção do sr. Nobrega:

DEUS

Oh! Tu, ser infinito, omnipotente,
vida eternal no decorrer dos tempos
do movimento da materia em meio,—
uno na essencia, mas por toda parte
presente, irresistivel,—
tres pessoas divinas num ser unico,
mysterio incomprehensivel,—
ente que por si mesmo tudo abrange,
que tudo cria, e vê, e conserva tudo,
a quem chamâmos—Deus.

(1) A ode *Deus* de Derjávin é de todas as poesias d'este genero, a que tem obtido o mais brilhante successo, pois que tem sido traduzida 15 vezes em francez, muitas em allemão, tambem em inglez, em italiano, em hespanhol, em polaco, em bohemio, em latim e em japonez! Até hoje não havia traducção portugueza: é esta falta que o sr. Nobrega acaba de preencher.

Medir a profundesa do oceano,
contar as areias, e das estrellas
contar os raios, a intelligencia póde
quando elevada,—e Tu não tens nem conta
nem medida! Os espiritos mais sabios
a quem déste Tua luz nem ao menos
té podem estudar os Teus decretos.
A Ti subir só póde o pensamento,
que na Tua grandesa vai sumir-se
como na eternidade fugaz instante.

Anterior aos tempos era o chaos
que evocaste do abysmo
da eternidade,—em Ti mesmo fundando
a propria eternidade antes dos seculos.
Formando-se a si mesma, resplendendo
de si propria, es a luz que da luz nasce.
Tudo creaste co'uma só palavra,
sendo da nova creação a imagem;
Tu foste, Tu es, e Tu serás p'ra sempre.

Em Ti contens dos seres a cadea
que enlaças, vivificas.
O principio ao fim unes;
a vida gratificas com a morte.
Bem como as chispas caem, se precipitam,
assim nascem os soes
de Ti. Como num dia claro, fulgente,
os atomos da geada scintillantes,
gyram, vacillam, brilham,
taes por sobre os abysmos as estrellas
sob Ti se mostram todas.

Percorrem milhões de astros inflamados
por toda a immensidade,
a Tuas leis subjeitos e conformes,
vivificantes raios esparzindo;

mas os astros brilhantes,
os cristaes purpurinos, e das ondas
as mil espumas de oiro,
e o ether phosphorescente e luminoso,—
todos os mundos junctos pelo espaço
são p'ra Ti, como a noite é para o dia.

Como a gotta d'agua ao mar lançada
é diante de Ti o firmamento.
Que é pois este universo que antevejo?
E quem sou de Ti diante?
Do oceano aerio a dez millões de mundos
inda excede cem vezes, e assim mesmo,
quando me attreva um dia a comparar-t'o,
não será mais do que um pequeno ponto:
e eu, eu diante de Ti, meu Deus—sou nada.

Nada!... Mas Tu resplendes em mim mesmo
dos beneficios pela magestade.
Em mim Tu mesmo Te reflectes sempre,
como reflecte o sol na gotta de agua.
Nada!... Mas sinto a vida,
e voo como quem nunca acha repoiso,
sempre, sempre a librar-me nas alturas.
Quando minha alma insiste em que Tu existes
penetra então, medita, raciocina;
existo,—logo Tu tambem existes.

Tu existes.—Da naturesa a ordem
o testimunha; o coração o declara;
o espirito o persuade:
Tu existes!—Logo eu tambem existo!
Sou do universo inteiro uma particula,
collocado como me apraz no meio
da vasta naturesa,—
la onde Tu lançaste os seres physicos,
onde creaste os seres celestiaes,

e de todos os seres a cadea
que Tu por mim ligaste.

Sou o laço dos mundos, onde existam;
sou da substancia o ultimo limite;
sou o ponto central dos seres vivos,
o traço inicial da Divindade;
em pó se me transforma todo o corpo,
o espirito subjuga o proprio raio;
sou rei e sou escravo;
sou verme e sou Deus! Tão maravilhoso
como sou, donde é que provenho?—Ignoro;
mas existir não pude por mim mesmo.

Sou creação Tua, Creador! Sou obra
da Tua sabedoria,
Fonte de vida, Doador de graças,
Alma desta minha alma,
meu Soberano! Pela Tua verdade
devêra attravessar da morte o abysmo
a immortal existencia,
e da mortalidade revestir-se
o meu espirito; e que pela morte
eu voltasse, oh! meu Pae! á immortalidade!

Inexplicavel Ser! Incomprehensivel!
Sei que a imaginação traçar não póde
a Tua propria sombra!
Mas é mister glorificar-te ao menos,
quando seja impossivel
de outra maneira honrar-te
a argilla debil, que p'ra Ti se eleva
e vai perder-se na grandesa enorme
da Tua magestade,
lagrymas derramando
do reconhecimento mais sincero.

NOTA N.º 4.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTORIA ECCLESIASTICA DA RUSSIA.

No «Almanach de Lembranças» de 1867 ha um pequeno artigo, assignado por T. J. F. da Costa e intitulado a *Russia religiosamente considerada*, no qual se diz que no XV seculo existia *ainda* na Russia tantos catholicos como *scismaticos*; que fora um *patriarcha* de Kiev, por nome Phocio, quem estendeu o *scisma* a toda a nação; que o patriarcha Nicon se separou da jurisdicção patriarchal de Constantinopla; que desde Pedro-o-Grande é o tzar o *chefe supremo* da Egreja russa; etc., etc. Se o livrinho em que este artigo se acha publicado não estivesse tão vulgarisado, seria sem duvida ridiculo responder a similhantes asserções, que só denotam completa ignorancia da historia russa.

Em tempo algum teve a Russia o que quer que fosse de commum com Roma! Vladimir, querendo converter-se ao christianismo, enviou embaixadas a varios povos christãos, afim de estudarem a religião de cada um d'elles. Uma d'estas foi enviada aos catholicos romanos da Allemanha. Mas a Egreja grega foi preferida a todas as outras, e foi a ella que a Russia se converteu em 988, isto é, mais de um seculo depois da separação das Egrejas do Oriente e do Occidente (870) no patriarchado de Phocio, sendo papa Nicolau 1.º

Dizem as chronicas que o proprio papa mandou junto de Vladimir enviados propondo-lhe o baptismo da Egreja romana, mas que este principe os despedíra dizendo-lhes: «Voltae para a vossa casa, porque os nossos antepassados não aceitaram isso» (1). A corte de Roma não cessou

(1) Ja antes d'esta epoca, havia na Russia christãos do rito oriental, e d'este numero era a avó de Vladimir, Santa Olga.

com tudo de mandar á Russia embaixadas, afim de obter dos principes d'este paiz o reconhecimento da supremacia do papa. Não podendo alcançar n'isso exito algum, tentou propagar a sua doutrina nas possessões russas vizinhas das fronteiras, sobretudo em Nóvgorod e em Pçkóv; e até houve n'estas regiões, pelo XII seculo, algumas capellas catholicas romanas servidas por padres latinos, vindos da Lithuania, da Livonia e da Suecia. Todavia poderam converter alguns russos á sua religião, que então chamavam *varég*, o que queria dizer *estrangeira*, mas estes poucos convertidos foram execrados pelos seus compatriotas, e esse odio contra o catholicismo romano permaneceu na Russia até hoje, e cresceu sobretudo por occasião das tentativas violentas do proselitismo que os polacos pretendiam fazer no XVII seculo. Tambem os vestigios do latinismo que houve na Russia no seculo XII bem depressa desappareceram por si mesmos, a ponto de que até não era permittido aos estrangeiros estabelecidos n'este paiz o terem para seu uso egrejas catholicas romanas, prohibição que durou até o reinado de Pedro-o-Grande.

Este monarcha, tendo a seu serviço muitos catholicos romanos, viu-se obrigado a conceder-lhes o livre exercicio do seu culto. Mas não tolerava os jesuitas, que expulsou de seus estados, em consequencia da propaganda que estes padres queriam fazer. O embaixador do imperador da Allemanha, havendo intercedido por elles junto do tzar, obteve esta resposta: «Se o imperador tem tanto desejo em que os jesuitas se estabeleçam pelos paizes estrangeiros, que os mande para entre os povos que ainda não conhecem o verdadeiro Deus e que erram nas trevas da idolatria.» Esta resposta de Pedro-o-Grande tem alguma similhança com a que ha annos deu aos propagandistas calvinistas um illustre governador d'esta ilha.

Desde Pedro-o-Grande todos os cultos gosam na Russia completa liberdade, tendo porém o culto dominante vantagens sobre os outros, o que é tão justo como natural. Isso com tudo não impede á Egreja catholica romana

na Russia o ter mais prerogativas do que as que possue na Italia ou em Portugal, paizes onde não ha outro culto. Na Russia conserva as ordens monasticas e o clero é até melhor retribuido do que o proprio clero orthodoxo.

No nosso seculo a Egreja catholica não fez proseletismo na Russia. Pelo contrario, perdeu ella alguns milhões de gregos-unidos, que voltaram ao gremio da Egreja orthodoxa do Oriente em 1839; e presentemente está ella perdendo todos os annos na Lithuania milhares de catholicos romanos, tanto do povo como da nobreza, que se convertem á fé dominante.

Sómente pelo principio d'este seculo uma senhora russa, chamada Svetchin (1782-1857), toda entregue aos emigrados francezes e aos jesuitas (que se refugiaram na Russia depois da suppressão da ordem) apostatou a religião orthodoxa e foi para França professar a religião romana. Graças ao seu talento e ao seu espirito militante, chegou a formar em roda de si uma sociedade catholica, da qual faziam parte alguns mancebos russos (1). Mas tudo isto não teve felizmente consequencia alguma.

Ao contrario, a Egreja russa tornou a achar um dos seus filhos rebeldes, Estevão *Djuncóvsky*, discipulo da universidade de S. Petersburgo, que em 1844 tomou ordens sacras em Roma. Muito considerado por Pio IX, foi por este, empregado muitas vezes em missões secretas na Allemanha, Inglaterra, França, Belgica e Hollanda, e nomeado legado apostolico nas colonias septentrionaes da Dinamarca, lugar que occupou desde 1854-61. Era tambem confessor da rainha da Suecia. Finalmente desgostoso com as intrigas que era obrigado a dirigir, e iniciado em tudo o que se praticava em Roma, renunciou a todas as honras que lhe prodigalisavam, e voltou em 1864 á

---

(1) O conde Chuválov, o principe Gagárin, o principe Agostinho Galítzin (que pensamos ser catholico de nascimento por parte de sua mãe), Martynov, e mais dois ou tres — quasi todos jesuitas.

fé de seus paes, vivendo hoje na Russia como simples particular (1).

Refutar as outras asserções do sr. Costa não nos será nada difficil.

Em Kiev nunca houve patriarcha, mas sim metropolitanos. O metropolitano de Kiev não foi primado da Russia senão até 1299, epoca em que a séde metropolitana foi transferida para Vladimir, e depois transportada em 1328, pelo metropolitano São Pedro, para Moscow. Quanto á independencia da Egreja russa da jurisdicção do patriarcha de Constantinopla, adquiriu-a ella muito antes d'esta epoca, no anno de 1118, e de nenhum modo desde o tempo do patriarcha Nicon, elevado a esta dignidade em 1652, sendo o 6.º patriarcha da Russia. Esta dignidade, instituida com o consentimento dos patriarchas orientaes, em 1589, foi confirmada pelo concilio de Moscow em 1593.

A independencia da Egreja russa de todo o poder estrangeiro é uma das maiores vantagens que possuimos. D'aqui não se segue, como pretende o clero catholico, que o poder espiritual esteja na Russia debaixo do jugo do poder temporal; ao contrario, «em nenhum lugar, diz o conde D. Tolsstóy, os dois poderes foram tão independentes como na Russia na acção propria, a pezar dos laços que os uniam.» O patriarcha na antiga Russia tinha igual influencia á do tzar, o que decidiu Pedro-o-Grande a fazer supprimir esta dignidade pelos patriarchas orientaes, em 1700, e de a substituir em 1721 pelo mui-santo Synodo ou assemblea de bispos, todos espiritualmente iguaes entre si, e que regem os negocios temporaes da Egreja.

(1) Entre alguns outros exemplos analogos a Djuncóvsky, apontaremos sobre Petchérin, distincto poeta da escola de Puskin, que tendo-se convertido ao catholicismo, se fez jesuita, mas ha um anno largou a sua ordem e a sua nova religião e voltou ao gremio da Egreja orthodoxa.

não podendo ser as questões espirituaes resolvidas senão pelo concilio ecumenico.

No synodo assiste um procurador geral do governo; não tem voto deliberativo, mas está ali para impedir a que esta assemblea promulgue novas leis que estejam em desharmonia com as leis do Estado. Não gosam por ventura os governos catholicos de direitos analogos no que diz respeito ás decisões temporaes de Roma?

E todavia, bazeando-se sobre este facto, os catholicos romanos repetem obstinadamente, que o imperador da Russia é o chefe da Egreja orthodoxa. É um verdadeiro erro. Nós amamos naturalmente e respeitamos, de accordo com os mandamentos da Escriptura, a pessoa do nosso soberano, mas nenhum russo o reconhece, nem reconheceu nunca como chefe espiritual. Damos a Cezar o que é de Cezar, e a Deus o que é de Deus. O unico chefe da nossa Egreja é Christo,—o nosso imperador não é senão o seu protector.

NOTA N.º 5.

CAMINHOS DE FERRO NA RUSSIA.

O primeiro caminho de ferro russo foi construido em 1839: é o caminho que une S. Petersburgo aos castellos imperiaes de Tzársscoyë-Seló e de Pávlovssk. A grande linha de S. Petersburgo a Moscow não foi acabada senão em 1851, e no anno seguinte foram encetadas as obras do caminho de ferro de S. Petersburgo a Varsovia. Mas foi no actual reinado—e especialmente n'estes ultimos annos—que numerosas companhias se dedicaram á construcção de linhas ferreas em todas as regiões do imperio. Na origem, estas linhas não deviam exceder a um desenvolvimento de 8 mil kilometros; mas hoje, as

redes effectuadas ou projectadas dos caminhos de ferro russos teem aproximadamente 13 mil kilometros,—dos quaes 4500 já estão abertos á circulação, 2250 quasi terminados, 3 mil em construcção, e outros 3 mil os trabalhos dos quaes hão de ser, em breve, começados.

Eis o estado actual (janeiro 1868) das linhas ferreas russas:

Duas linhas ferreas unem Varsovia com o estrangeiro—isto é com a Prussia (*Varsovia-Bromberg*) e com a Austria (*Varsovia-Cracovia*). Existe igualmente um ramal de *Kœnigsberg a Vilna*, que liga a Prussia septentrional com a grande linha de *Varsovia a S. Petersburgo*, que já está aberta em toda a sua extensão.

S. Petersburgo acha-se ligado por caminhos de ferro com os castellos imperiaes (Tzárssc oyë-Seló, Pávlovssk, Gátchina, Krássnoyë-Seló, Strélna, Peterhof e Oranienbaum) dos arredores da capital; a linha aberta até *Oranienbaum* deve ser continuada até Rével e o Porto do Baltico. Falla-se igualmente na construcção de um caminho de ferro entre S. Petersburgo e Helsingfors, cidade que já está unida por uma estrada d'esta especie com *Tavastehus*, no interior da Finlandia. Entre *S. Petersburgo e Moscow* existe, como é sabido de todos, o celebre caminho de ferro que já está em circulação desde ha mais de 15 annos, e que, sendo construido pelo Estado vae ser entregue, segundo dizem, a uma companhia particular. Está projectada a construcção de um extenso ramal, que partindo de Tvér vae ter a Rybinssk, um dos portos mais importantes do Vólga.

Moscow, a antiga capital do imperio, é o centro de varias linhas da mais alta importancia e cuja existencia é devida em parte ao cuidado do eminente patriota Tchijóv: 1.º a linha de *Moscow a Iarossláv*, aberta até o convento da Trindade; 2.º a linha de *Moscow a Nijny-Nóvgorod*, d'onde ha pelo Vólga communicação a vapor, muito desenvolvida (300 vapores), até Ásstrakhan e no mar Caspio; 3.º a linha de *Moscow a Rósstov-sobre-o-Don*,

de um lado aberta de Moscow até Voróues e de outro de Rósstov até Kamenúg — (dizem que esta linha será continuada de Rósstov até Ecaterinodar e Anapa no mar Negro, e será tambem reunida por um pequeno ramal com a cidade de Taganróc; um outro ramal, de *Riájssk a Morchánssk*, já está acabado, assim como a pequena linha de *Tzarítzin a Kalatchóv*, que une o Vólga ao Don); — 4.º a linha de *Moscow a Khárcov*, acabada até Kúrssk, vae ser continuada: 1.º de *Khárcov a Taganróc*, 2.º de *Khárcov a Sevastópol e a Kértch*, e 3.º de *Khárcov a Odéssa*. Esta ultima linha já está aberta de Odessa, por Balta, até Olviópol. Odessa estará, como veremos, igualmente unida com Kiev, e com *Tchernóvitz*, na Galítzia: esta ultima linha já está acabada de Odessa a Tiraspol. É mister tambem não esquecer que em Odessa foi estabelecida, em 1856, por Novosélsky a grande *sociedade russa de commercio e navegação*, dirigida hoje por N. Tchikhatchóv e cujos 60 grandes vapores poem a Russia meridional em communicação com todos os portos do mar Negro, do Mediterraneo, do Adriatico, e até mesmo com Lisboa e Londres. Para a navegação a vapor nos mares do Norte do imperio, existem muitas outras companhias.

Moscow será igualmente ligado com *Varsovia* por meio de uma immensa linha, que já está aberta á circulação desde Varsovia até Bréssl-Litóvsky, d'onde haverá um ramal para a Volhynia. Acha-se igualmente em construcção a linha de *Ríga a Libáva*, o porto mais meridional da Russia no Baltico, e uma parte da qual, de Riga á Mitáva, ficará acabada em poucos mezes. É igualmente de Riga que parte a linha colossal que deve ir até Taskénd, no Turkestan russo. Esta immensa linha está aberta de Riga até Vítebssk, e será continuada n'este verão até Smolénssk, depois deverá passar por Oriól, Tambóv, Samára e Orenburgo. De Tambóv até Orenburgo já se fazem os trabalhos. A linha de *Riga a Taskénd*, que vae ter dois ramaes: 1.º de *Vítebssk a Moghilióv* e

2.º de *Briánssk a Kíev*, cruza-se em Dinaburgo com a linha de S. Petersburgo á Varsovia, em Smolénssk com a de Moscow a Varsovia; em Oriól com a de Moscow a Khárcov, e em Kozlóv com a de Moscow a Rósstov.

Afora o ramal de Briánssk, Kíev será ligado com a linha de Moscow a Khárcov, pelo ramal de *Kíev a Kúrssk*; e com a linha de Khárcov a Odessa, por dois grandes ramaes: 1.º de *Kíev a Krementchúg*, e 2.º de *Kíev a Bálta*. Esta linha estará tambem unida, por um ramal de *Stanisslávtchik a Tarnópol*, com a Galítzia.

Na Russia septentrional está-se tambem trabalhando n'uma linha ferrea importante, que unirá Viátca com o Dviná septentrional.

Na Asia russa trabalha-se, além da projectada linha de *Orenburgo a Taskénd*, em dois outros grandes caminhos de ferro : 1.º a linha de *Póti a Bacú*, que passa por Tiflíss, e que une, do lado asiatico da cordilheira do Caucaso, o mar Negro com o Caspio; e 2.º a *linha siberiana*, cuja exploração será em breve começada, e que irá de Sarapúl (governo de Viátca), por Ecaterinburgo, a Tümén (governo de Tobólssk), e que por este modo juntará o Káma, grande affluente do Vólga, com todo o systema fluvial da Siberia occidental, aonde já está introduzida a navegação a vapor, assim como em quasi todos os rios navegaveis do imperio, até mesmo na Siberia oriental, e principalmente no rio Amúr.

NOTA N.º 6.

SECÇÃO RUSSA DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1867 EM PARIS.

A descripção da secção russa na ultima exposição universal não nos parece ser de pouco interesse; por isso reproduzimos aqui em portuguez o que disse a este respeito

um dos orgãos mais espalhados da imprensa ingleza, que de certo não poderá ser taxado de parcialidade para com a Russia. Eis o que extrahimos do *Illustrated London News* de 22 de junho de 1867.

«As secções russas do palacio e parque no *campo de Marte* teem sido sempre olhadas como entre as mais surprehendentes e interessantes das muitas e variadas vistas que apresenta a exposição universal de Paris, mas desde a visita do tzar á capital dos francezes ellas chamaram muito mais a attenção. As estrebarias russas (1) estão todos os dias atulhadas de gente durante as duas horas de tempo que estão abertas ao publico, e a *izbá* russa está sempre cheia de visitadores curiosos; o *restaurant* russo, tambem, depois que o tzar deu a honra ao dono de ali almoçar, está sempre cercado de uma multidão de gente a que não póde dar aviamento a governante da hospedaria; quanto á parte principal da secção russa d'entro do palacio, é quasi impossivel abrir caminho por meio d'ella a certos periodos do dia, em razão do numero de pessoas que ali se ajuntam.»

O mesmo jornal de 1 de junho traz a seguinte descripção d'esta parte da exposição:

«A secção russa da exposição de Paris, de que ja temos fallado por varias vezes com louvor, occupa toda a parte esquerda da espaçosa avenida que atravessa o palacio desde a porta de Suffren até o jardim central, e que é conhecida pelo nome de *rua da Russia*. O estylo particular das decorações architectonicas d'esta parte do edificio, suas series de fachadas abertas de madeira entalhada (risco do sr. Paulo Benard) algumas partes das quaes estão pintadas de cores brilhantissimas e a originalidade

---

(1) Os cavallos russos eram os mais bellos da exposição: deram por elles á Russia um grande premio, 3 medalhas de oiro, 8 medalhas de prata, e 3 de bronze. Tambem os caes da Siberia obtiveram uma medalha de oiro.

que se manifesta em todos os commodos da secção russa, são muitissimo appropriadas a esta nação, collocada como está nos limites da Europa e Asia, e formando por assim dizer o anel que une os dois mundos. Na singular variedade de producções que expõe, vemos igualmente signaes da sua extrema civilisação e do seu extremo barbarismo; sentindo-nos umas vezes attrahidos outras repellidos. Avistamos o Oriente e todas as suas maravilhas, vemos provas evidentes da influencia do seu estylo particular de arte, e notamos o producto da terra e dos animaes que ella sustenta, tudo reunido como nos dias dos patriarchas. Aqui vemos oiro e pedras preciosas tiradas dos leitos dos rios e das entranhas das montanhas, as pelles do Norte e as sedas do Sul, a louça ceramica do Caucaso e a de barro dos tartaros da Crimea; brocados, com os seus multiformes e brilhantes reflexos, e fazendas de algodão de côr vermelha vivissima, muito cobiçadas pelos camponios russos; pannos (1), que o commercio transporta atravez dos desertos, até mesmo á China, e objectos de coiro, que durante muito tempo foram afamados desde uma extremidade do mundo até a outra; torchas de cera do mosteiro de Kiev, todas cobertas com enfeites de oiro, que a superstição dos camponezes põe diante da imagem protectora do lar domestico; varios artigos feitos dos cornos do rangifer no governo de Arkhangel, e lampreias seccas usadas para fins de illuminação em Bacú, no Caucaso; elegante mobilia de madeiras imbutidas, mosaicos maravilhosos, porcelana, e peças de prata e de oiro de um desenho especial e admiravel; juntamente com amostras de madeira, pelles, linho, canhamo, e grão de todas as especies, o producto de cada variedade de clima, resinas, cordas, machinas de

---

(1) As fazendas russas obtiveram grande exito n'esta exposição; os pannos e as sedas e brocados alcançaram medalhas de oiro, e na classe 27 (chitas), por exemplo, 20 sobre 21 expositores foram premiados, e 7 d'entre elles obtiveram cada um duas medalhas.

agricultura, manufacturas de toda a casta em ferro e aço, canhões e outros materiaes de guerra, e modelos do navios couraçados.

«A secção russa é indicada no circulo exterior da galeria de machinas por uma fachada ornamental de madeira entalhada, com os seus numerosos repartimentos, toscamente pintados com representações de fructos, flores, e animaes, e que dizem ser uma reproducção da frente de um *tractir* ou estalagem aos suburbios de Nijny-Nóvgorod. Defronte d'ella estão expostos os cereaes (1) e sementes do imperio e os vinhos da Crimea; depois veem todas as especies de machinas e instrumentos, e as pelles de Kasan, tingidas em differentes cores, e de que se faz calçado, e malas de toda a casta. Largando a galeria das machinas, damos com um notavel graphito usado na manufactura de lapis de páo; e depois a collecção de mineraes, tanto em bruto como já trabalhados, incluindo um immenso pedaço de malachites, pezando para mais de duas toneladas (2). Seguem-se as variedades de pelles, entre as quaes estão os vestidos de pelles dos habitantes da Siberia, exhibidos em modelos de figuras da altura de um homem, e depois os differentes fabricos de tecidos—pannos, linhos, algodões, e sedas de brilhantes cores, com ricos brocados de oiro, e os admiraveis bordados da Georgia e do Caucaso; em seguida uma vasta collecção de varios

(1) Os cereaes exhibidos pela Russia foram os mais bellos da exposição: elles receberam 3 medalhas de oiro. Tambem deram uma medalha de oiro a Vibranóvsky, de Vorónes, por trabalhos agricolas, duas medalhas do mesmo metal a lã, duas a assucar de beterraba, e uma a crina de porco. Madeiras, linho e canhamo foram excluidos do concurso.

(2) Aos metaes russos deram 3 medalhas de oiro: a P. Demídov pelo malachites, a A. Páscov pelo cobre e a Alibert pelo graphito; e *á hors concours* aos metaes exhibidos pelo governo.

objectos em coiro da Russia perfumado, armas, cutelaria, joias e outras manufacturas.

«N'uma divisão do repartimento da mobilia estão differentes especies de aparelhos para aquentar casas e *samovares* de cobre gigantescos para fazer cha, com alguns objectos de bronze, entre os quaes está comprehendida uma collecção completa de pequenos bustos dos differentes tzares. A tapagem esculpida que encerra esta grande sala, está decorada com as armas russas, sustentadas por bandeiras, e ornada com as cortinas characteristicas encarnadas e brancas. N'um lado d'esta sala está um immenso mosaico byzantino (cujo preço é avaliado em 90 contos) — uma admiravel obra de arte, executada por Miguel Khmelévsky, no estabelecimento imperial de S. Petersburgo, sobre desenhos originaes do professor Neff. N'este elegante salão veem-se obras primas de ourivesaria por Ignacio Sázicov, de Moscow e S. Petersburgo, um magnifico armario, com mosaico em relevo de pedra dura e uma obra de ebano com quadrados e imbutidos de lapis-lazuli, com cornijas e ornamentos de bronze doirado. A obra de mosaico d'esta magnifica peça de mobilia, que provem da manufactura imperial do Peterhof, está maravilhosamente executada; e na realidade tudo está n'ella acabado no maior grau de perfeição. Aqui acha-se tambem uma linda meza de mosaico florentino, com ornamentos de bronze, vasos de porphydo, de jaspe, e de rhodonito; uma collecção de esmeraldas para trabalhos de mosaico, esculpturas em madeira, grupos, pequenas estatuas, taças e pratos de porcelana, da manufactura imperial de S. Petersburgo; tapetes de Tiflíss e de Dubóvca, e cutelaria de Pávlovo, no governo de Nijny-Novgorod. A secção de artes liberaes contem instrumentos de musica, livros impressos, papelaria, photographias, e grande numero de pequenas estatuas coloridas, representando os costumes do povo das differentes provincias do vasto imperio moscovita, onde se fallam nada menos de oitenta differentes linguas e dialectos. Na galeria

das bellas-artes estão algumas obras de bronze habilmente executadas por Lieberich e uma linda collecção de pinturas que representam pela maior parte interiores e incidentes tirados da vida do povo, e cujo principal interesse consiste na sua incontestavel authenticidade.»

A Russia é um dos paizes que foi mais recompensado na exposição. Comparativamente com o numero dos expositores, só receberam mais premios do que ella a França, a Belgica, a Allemanha e a Dinamarca. Por uma extraordinaria coincidencia, o imperio russo obteve exactamente tantas recompensas quanto receberam os Estados-Unidos, paiz que é o seu natural alliado, tendo tido ambas as nações um premio sobre 2,77 expositores. A Austria que se acha em condições analogas á Russia, não teve senão um premio sobre 3,25 expositores, a pezar de ter enviado uma rica collecção dos seus productos em todo o genero (3072 expositores).

A Russia sobre 1392 expositores teve 504 premios, aos quaes se póde juntar mais uma *citação*, dada ás associações de operarios chamadas *artéli*; 17 *legiões de honra*: sendo uma cruz de grande official, 2 commendas (uma das quaes foi para o economista Butóvsky, presidente da commissão central da Russia), 2 cruzes de official, e 12 de cavalheiro, concedidas a varios membros do jury, ao mercador de madeiras Grómov, ao ourives Sázicov, ao chymico Bonafede, ao pintor Bruni e a Dœrfeld, chefe da musica militar, que no concurso de 21 de julho obteve o *segundo premio*, com a França e a Baviera. Total: 523 premios.

Nos 504 premios estão incluidos: 1.º—27 *hors concours* a estabelecimentos publicos e não a membros do jury, o que por conseguinte equivale a recompensas superiores. Foram excluidos do concurso (afora outros objectos que não teem relação aos assumptos de que se trata n'este livro): mosaicos, moveis de pedra dura, vasos, cristaes e porcelanas das manufacturas imperiaes de S. Petersburgo, Peterhof e Ecaterinburgo; vasos de platina

da casa da moeda; uma obra sobre a pesca; e varios productos expostos pelo jardim botanico, institutos agricola e technolico de S. Petersburgo, pela escola florestal de Berdiánssk, na Taurida, e outras.

2.°—4 *premios*: 2 grandes—a Iacobi pela galvanoplastica e ao imperador Alexandre II, pelo aperfeiçoamento da raça cavallar; um 1.° premio ao architecto Rezánov; e um 3.° ao pintor Kotzebue.

3.°—21 *medalhas de oiro*: entre outras, á officina da manufactura de mosaico, ao mecanico Brauer e ao ourives Sázicov.

4.°—94 *medalhas de prata*: á escola de desenho de Stróganov, ás photographias de Klokh e Dudkévitch, aos pianos de Malétzki e Schrœder, a instrumentos de cirurgia da fabrica do Estado, ao mecanico Wesselhoft, aos mappas de Helmersen e de Tchikhatchóv, ao chymico Bonafede, ao ourives Ovtchínnicov, aos vinhos da escola de Magarátch, na Crimea, a Grómov por uma habitação rural da Grande-Russia, ao veterinario Ignátiev, a Sídorov por costumes de ostiákes nomados, ao governo russo pelas suas escolas technicas e artisticas, etc., etc.

5.°—213 *medalhas de bronze*: ás typographias de Golovín, Orghelbrandt, Lehmann, Fajans, e sociedade litteraria finlandeza; aos objectos de pedra dura de Stebacóv, de Ecaterinburgo; aos operarios Khmelévsky, Búrkin, Muravióv, Agafónov e Bonafede da manufactura de mosaico; ás photographias de Metchcóvski e de Borchardt; a Dickert, por uma collecção cristallographica; a Heitzer, por modelos dos aerolithes caidos na Russia; ao mecanico Butkévitch; aos mappas de Ilyín, de Glóbov e de Temiriázev; ao ourives Fraget; aos objectos de bronze de Kumberg, de Stanghe e de Chopin; aos sinos de Finlándsky; ás machinas de Butenop, Ghedvíllo, Khrisstofórov, etc., etc.

6.°—145 *menções honrosas*: ás photographias de Bergamasco, de Alássin e do Estado-Maior do Caucaso; aos instrumentos de cirurgia de Varypáyev e de Chima-

nóvsky ; aos herbarios de Strauss ; á escola de pintura do convento da Trindade, perto de Moscow ; ás imagens esculpidas de Safónov ; aos operarios Socolóv, Kocovín e Dóctorov da manufactura de Peterhof ; aos objectos de bronze de Socolóv e de Henicke e Pleske ; á escola florestal de Líssino, perto de S. Petersburgo ; ás machinas de Andrée, Bohte, Pik, e outros ; á cidade de Varsovia pelo seu calçado de ferro ; etc., etc., etc.

NOTA N.° 7.

MUSEU DO ERMITAGEM EM S. PETERSBURGO.

Quanto ao numero de quadros, o Ermitagem cede unicamente ás galerias de Paris, de Madrid e de Dresde, excedendo a todas as outras collecções analogas na Europa. Contém mais de 1700 paineis das escolas italianas—(472), hespanhola (110), flamenga (302), hollandeza (482), franceza, alleman e russa. Ha ali 8 obras de Raphaël, 7 de Leonardo da Vinci, 16 de Tiziano, 15 de Guido Reni, 14 de Domenichino, 12 de Guercino, 12 de Salvador Rosa, 20 de Murillo, 11 de Velasquez, 8 de Ribera, 22 de Poussin, 14 de Claudio Lorrain, 54 de Rubens, 40 de van-Dyck, 43 de Rembrandt, 47 de Téniers-filho, 15 de G. Dow, 49 de Wouwermans, 18 de Berghem, 9 de Potter, 13 de Ruysdaël, etc. Rembrandt, Potter, Téniers e Wouwermans teem no Ermitagem a mais rica e mais bella collecção de suas obras.

Acham-se tambem n'este museu os primores de arte reconhecidos de alguns grandes mestres : a mais bella *Madona* de L. da Vinci, comprada ha pouco ; o *Velho* de Denner ; a *Danae* de Rembrandt ; os *Arcabuzeiros de Anturpia* de Téniers; o *Torneio flamengo* de Wouwermans ; a *Paragem dos caçadores* de Berghem ; a famosa *Vacca*

de Paulo Potter; o *Ultimo dia de Pompeia* de Brülóv, etc. Entre outras maravilhas que adornam a galeria, é mister não esquecer o *Rapto de Ganymedes* de Miguel Angelo; a *Madona de Alba* de Raphaël; o *S. João Evangelista* de Domenichino; a *Assumpção* de Guercino; a *Annunciação* de Murillo; a *Ceia em casa de Simão o Phariseu* de Rubens; a *Madona das Perdizes* de van-Dyck; a *Vizitação de Santa Izabel* de Poussin; quatro soberbas paizagens de Claudio Lorrain, que representam as *Quatro partes do dia;* o *Paralytico* de Greuze, etc., etc.

Além da galeria de quadros, o Ermitagem encerra ainda um rico museu de esculptura, aonde se admira a magnifica *Venus* que ornava na antiguidade os jardins de Julio Cezar, e que rivalisa com a Venus de Medecis; um antigo *Apollo* do templo de Delphes; um *Fauno* de João de Bolonha; quatro trechos de Canova, etc.; depois uma collecção de 18,000 desenhos originaes (e de Raphaël entre outros); 100,000 gravuras; muitas miniaturas; esmaltes; ourivesarias; vasos; antiguidades que proveem das excavações de Kértch, na Crimea, não menos curiosas que as de Pompeia; uma rica bibliotheca; etc., etc. Minuciosas descripções do Ermitagem foram publicadas por Labénsky, por Gohier, por P. Petit e outros.

Além d'este museu imperial, ha mais em S. Petersburgo galerias particulares bastante ricas; acham-se primores de todas as escolas nas collecções de Potiómkin, Naryskin, Stróganov, Mussín-Púskin, Tatístchev, Kúchelev, Belocélsky, Iussúpov, Laval, Gúriev, Cheremétev, Tretiacóv, Soldaténcov, Bernardáki, etc. Admiram-se ali paineis de Raphaël, Velasquez, Murillo, Rubens, Rembrandt, Claudio Lorrain, Paulo Delaroche, H. Vernet, Calame, e muitos outros mestres celebres antigos e modernos. A galeria que pertence á gran-duqueza Maria é uma das mais ricas collecções particulares que existem.

A escola russa está o mais dignamente representada, fóra do Ermitagem, na galeria da academia das bellas-artes, aonde estão o *Cerco de Pçków* de Brülóv, e a *Préga-*

ção de S. João Baptista no deserto de Ivánov, e na galeria que pertencia a Priánisnicov e que o imperador acaba de comprar pela somma de 70 contos, com o fim de a offerecer ao museu de Moscow. Esta ultima galeria se compõe de 173 quadros escolhidos nas obras de mais de 80 celebres pintores russos. Ella contém 12 obras de Brülóv. Varsovia, Riga e Helsingfors tambem possuem museus de pintura.

REPERTORIO ALPHABETICO

DOS PRINCIPAES NOMES PROPRIOS, ESTABELECIMENTOS SCIENTIFICOS, EDIFICIOS, ETC.

N. B. O intento do auctor quando redigia este repertorio alphabetico, era de apresentar ao publico o plano de um diccionario historico da litteratura, das sciencias e artes na Russia, com o fim de facilitar as indagações para o simples leitor e de guiar o litterato estrangeiro que um dia quizesse occupar-se do mesmo assumpto; este index não contendo senão os nomes mais distinctos dos differentes ramos da vida intellectual do imperio russo, só aquelles que deveriam fazer parte de cada encyclopedia completa, visto que evitámos de citar escriptores, sabios e artistas de uma ordem secundaria. Resta-nos explicar a orthographia que adoptámos para a transcripção dos nomes russos de origem slava. Parece-nos ser ella ao mesmo tempo a mais simples e a mais conforme á orthographia e á pronuncia russa. As terminações dos nomes, que os francezes escrevem erradamente em *off* (p. e. Lomonosoff), nós as escrevemos, conforme á orthographia russa, em *ov* (Lomonossov); e as escriptas em francez em *eff* (p. e. Tchihatcheff), escrevemol-as, segundo a pronuncia russa, em *ev* (p. e. Lazarev), em *ov* (p. e. Tchikhatchov) ou em *iów* (p. e. Chevyriów). Os nomes que acabam por *ski*, ou são russos ou bem polacos: estes ultimos nós os fazemos terminar em *ski* (p. e. Vronski) e os nomes russos em *sky* (p. e. Bortniansky), por isso que em russo esta terminação se escreve por *dois is til*. As terminações das palavras russas que acabam em consoantes podem ser sempre duras ou molles,

conforme o accento que se lhes junta; mas sendo esta differença de som imperceptivel para um estrangeiro, não a indicamos. O nosso *kh* representa um som equivalente ao *h* inglez ou ao *x* hespanhol, e o nosso *ch* soa sempre como o *ch* portuguez na palavra *cha*. Antes das consoantes, conservamos porém a lettra *s* para render o som de *ch* ou *x* (p. e. Puskin em lugar de Puchkin ou Puxkin). Muitas lettras russas não podem ser exprimidas senão pela reunião de varias lettras: taes são os sons *ié*, *iú* ou *ü*, *iá*, *tz*, *tch*, *stch*. Um *i duro* russo de nenhuma maneira póde ser rendido pelo alphabeto latino; indicamol-o por um *y*. O *m* e o *n* russos nunca teem som nasal; o som das vogaes é sempre agudo. Todas as syllabas das palavras russas teem igual valor, com excepção da syllaba accentuada, que sempre indicamos (p e. Brülóv). Quanto aos nomes russos que não são de origem slava, conservamos-lhes quasi sempre a sua propria orthographia.

A.

Abich, gr. geol., 182, 210.
Academia agricola, 197.
— *das bellas-artes*, 221, 246-247, 339.
— *das sciencias*, 9, 110, 124, 135-136, 139-140, 149-150, 156, 158, 187, 194, 205, 206, 209, 221.
Academias ecclesiasticas, 9, 91, 92, 316.
Adelung, philol., 136, 141, 145, 176, 239.
Æpinus, phys., 202.
Akçácov (C.), poet., 33, 79.
Akçácov (S.), cel. escr., 65-66.
Aleixo (S.to), 88-89.
Aliábiev, comp., 268, 287.
Alypio (S.to), pintor, 244.
Amphiloco, archim., 137.
Araja, comp., 277-278, 279.
Arendt, medico, 196.
Auvert, anatom., 196.
Ayvazóvsky, cel. pint., 255, 261-263, 319.

B.

Babst, econ., 97.
Bær, gr. zool., 10, 154, 166, 175, 176, 191-192, 194, 196, 210, 318.
Bajénov, archit., 225.

Balákirev, comp., 268, 290, 292, 302, 303.
Baratáycv (princ.), numism., 132, 319.
Baratynsky, cel. poet., 31-32.
Barbot de Marni, geol., 166, 183.
Barcénev, grav., 248.
Bartholomæi, orient., 132, 144.
Basiener, bot., 188.
Basilio (egreja do Beato), 218.
Bátüscov, cel. poeta, 23.
Bayán, bardo, 13, 269.
Belínsky, gr. crit., 68-69, 81, 306.
Bellingshausen (barão), naveg., 151-152.
Benedíctov, poeta, 32.
Benítzky, novell., 56.
Berezin, orient., 143.
Berezóvsky, comp., 272.
Bering, naveg., 148, 149.
Besser, bot., 186.
Bestújev, novell., 57.
Bezobrázov, estat., 176-177.
Bibliotheca publica de S. Petersb., 140, 227.
Bidder, med., 196.
Bieberstein (barão) bot., 186.
Biliársky, slaven., 138.
Bitchúrin, cel. sinol., 142, 143, 175.
Blarcmberg, topogr., 163, 173.
Blúdov (conde), 102, 103, 114, 123.
Bodiánsky, cel. slaven., 70, 134, 137-138.
Bœhtlingk, cel. indian., 141, 318.
Bogdanóvitch (H.), poeta, 18, 317.
Bogdanóvitch (M.), hist., 123, 125, 126.
Bogomólov, pintor, 257.
Bogoliúbov, cel. pint. 255, 261, 262, 263.
Bohnstedt, archit., 238.
Boltín, hist., 99, 113.
Bongard, bot., 161, 188.
Bonsdorf, chym., 200.
Borovicóvsky, pintor, 229, 249.
Bortniánsky, gr. comp., 243, 272-274, 307, 310.
Bótkin (N.), litter., 167.
Bótkin (S.), med., 196.
Brandt, cel. zool., 184, 190, 192.
Braschmann, math., 207, 234, 319.
Brauer, mecan., 203, 337.
Brosset, orient., 127, 132, 144, 319.
Brülóv (A.), archit., 170, 224, 228, 229.
Brülóv (C.), gr. pint., 222, 223, 229, 231, 243, 246, 250-252, 253, 265, 266, 318, 339, 340.
Bruni, cel. pint., 222, 253-

254, 255, 318, 336.
Bulgárin, litt., 57, 79, 118, 318.
Bunecóvsky, math., 206, 207, 208.
Bunghe (A.), cel. bot., 164, 187, 318.
Bunghe (F.), jurisc., 107.
Buschen, estat., 174, 177.
Busslàyev, cel. slaven., 70, 121, 137, 247.
Butacóv, cel. hydrogr., 126, 155-156, 163.
Butóvsky, econ., 97, 336.
Buturlín, hist., 125.
Buyálsky, anatom., 196.

C.

Capella imperial, 272-273, 274.
Capponianas (imagens), 244
Casa dos orphãos e engeitados em Moscow, 232.
Castrèn, gr. philol., 143, 174, 318.
Catharina II Alekcévna, a Grande, 75, 96, 101, 113, 145, 227, 228, 232, 247.
Cathedral de S.[to] *Isaac*, 217, 220, 221-223.
— *de S.*[ta] *Sophia* em Nóvgorod, 215.
Cavos (A.), archit., 229, 233, 239.
Cavos (C.), comp., 280, 287.
Cem Estatutos, 98.
Chakhovsscóy (princ.), auct. dr., 49.
Chaudoir (barão), numism., 132, 133.
Chebúyev, pint., 229, 249.
Chevtchénco, cel. poeta, 21, 35, 310, 317.
Chevyrióv, cel. litter., 68, 70, 71, 124.
Chiscóv (A.), slaven., 135, 145.
Chiscóv (L.), chym., 200.
Chopin, gr. pian., 290, 292, 299-300, 307.
Chpacóvsky, mecan., 203, 208, 264.
Chúmsky, actor, 50, 55.
Chuválov, camarista, 15, 246.
Chwolsohn, orient., 131-132, 144.
Claus, chym., 167, 199.
Clausen, astr., 212.
Codigo do tzar Aleixo, 100.
— *completo das leis russas*, 102.
Columna de Alexandre, 220, 226.
Commissão archeographica, 109, 133.
Conservatorio de S. Peters., 302-303.
Crusell, med., 196.

D.

Dal, cel. ethnogr., 8, 59,

136, 174.
Danilévsky, geol., 166, 184.
Dargomyjsky, cel. comp., 283-284, 286, 289-290.
Dáscova (princeza), 111, 135, 228.
Davídov, math., 208, 319.
Dadydov (C.), violonc., 295-296.
Davydov (D.), poet., 31, 125.
Davydov (J.), litt., 68, 70.
Degáy, jurisc., 104, 105.
Degterióv, comp., 274-275, 287, 306.
Delvig (barão), poeta, 31, 32, 34.
Demetrio (São), 90.
Demídov, viaj., 165, 167, 201, 309.
Derjávin, gr. poeta, 4, 16-17, 26, 73, 228, 243, 319-323.
Digesto, 102.
Dilétzky, musico, 271.
Djuncóvsky, 326-327.
Dmitrévsky, cel. trag., 39.
Dmítrïev, poeta, 18, 34.
Dobjynski, comp., 290, 294.
Dobroliúbov, crit., 69, 96.
Dœllen, astr., 171, 211.
Dœrfeld, mus., 277, 288, 336.
Dorn, cel. orient., 144, 165, 319.
Dosstoyévsky, romanc., 64-65.
Dubénsky, slav., 13, 70, 99.

E.

Eichvald, cel. nat., 175, 181, 184, 189, 192, 193, 318.
Elsner, mus., 276, 285, 299.
Emin, orient., 144.
Erdmann, orient., 144.
Ermitagem (museu do), 131, 225, 247, 338-339.
Eschscholtz, natur., 199.
Escóla de Stróganov, 147, 337.
Estatua de Pedro-o-Grande, 220, 221, 223-244.
Eugenio, metrop., 70, 72, 127.
Euler, gr. math., 10, 205, 206, 209, 318.
Evers, jurisc., 94, 104, 121.
Eversmann, zool, 157, 199.

F.

Fedótov, cel. pintor, 257, 258, 265.
Feódorov, astr., 161.
Fét, poeta, 33.
Field, gr. pian., 298.
Fioravanti, archit., 216.
Fischer de Waldheim, gr. nat., 179-180, 184, 193, 318, 319.
Flavítzky, pint., 255, 256.
Fonvízin, cel. auct. dr., 34, 46-48, 49, 71, 167.
Fræhn, cel. orient., 133, 143, 318.

Fuss, astr., 172, 202.

G.

Gadolin, paleont., 184.
Galítzin (princ. D.), phys., 202.
Galítzin (princ. J.), mus., 275-176.
Gamaléy, math., 206.
Geleznóv, cel. agron., 197.
Gennadio, arceb., 89-90.
Ghé, pintor, 255, 256.
Glínka (M.), gr. comp., 50, 243, 250, 268-269, 281-283, 286, 288-289, 291-292, 293, 298, 306, 307.
Glínka (T.), poeta, 20, 31, 125.
Gmelin (J.), cel. bot., 149, 186.
Gmelin (S.), viaj., 149, 150, 186.
Gnéditch, poeta, 18, 20, 31, 317.
Gógol, gr. escr., 4, 20, 34, 50-52, 61-64, 69, 71, 73, 78, 94, 306, 317.
Golokhvásstov, orador, 85.
Golovnin, naveg., 151.
Golubínsky, philos., 96.
Gontcharóv, escr., 67, 155, 167.
Goremykin, escr. mil., 126.
Górsky, histor., 130.
Goskévitch, orient., 142.
Græfe, hellen., 140.
Granóvsky, cel. professor, 81, 128.
Grétch, cel. litter., 70, 72, 76, 79, 136.
Grewingk, geol., 182.
Griboyédov, cel. poeta, 34, 48-49, 78.
Grigóriev, orient., 143, 175.
Grigoróvitch, romanc., 66-67.
Grot, critico, 70.
Gruber, anatom., 196.
Guldenstædt, viajante, 144, 149, 150.
Guliánov, orient., 140.

H.

Hællstrœm, phys., 201.
Hagmeister, histor., 124.
Hamel, technol., 200, 203, 204.
Hedvig, botanico, 186.
Helmersen, cel. geol., 163, 176, 180-181, 318, 337.
Hermann, technol., 200.
Hertzen, famoso publicista, 21, 78, 82-83, 98.
Hess, cel. chym., 199, 318.
Hilferding, histor., 121.
Hoffmann, geol., 158, 167, 181-182, 318.
Hubé, jur., 102, 107, 317.

I.

Iacobi, gr. phys., 203-204,

319, 337.
Iacubóvitch, gr. physiol., 195-196.
Iazycov (N.), cel. poeta, 31.
Iazycov (P.), escr. mil., 126.
Iegórov, pintor, 250.
Iermólov, 111.
Igor (canto de), 13.
Ilínski (conde), comp., 276, 277, 291.
Innocencio, arceb., 94.
Innocencio, metropol., 145.
Instituto technologico, 200, 337.
Iúriev, astr., 211.
Ivachíntzov, hydr., 156.
Ivánov (A.), cel. pintor, 250, 252-253, 340.
Ivánov, archit., 239.
Ivánov, cantor, 287.
Izmáylov, fabul., 18.

J.

Jardim botanico de S. Petersb., 189, 337.
Jomini (barão), cel. escr. mil., 126, 316, 318.
José, metropol., 94.
Jucóvsky, gr. poeta, 7, 21-22, 23, 31, 56.
Justiceiros (os), 100.

K.

Kæmtz, cel. meteor., 201, 210.
Kalatchóv, jurisc., 8, 99, 100, 106, 137, 176.
Kalaydóvitch, slaven., 100, 127, 137.
Kantemír (princ.), cel. poeta, 33, 34.
Kapnísst, poet., 16, 48, 317.
Karamzín, gr. hist., 4, 6, 18, 56, 57, 68, 71, 76, 108, 113-116, 135, 167, 243.
Karatyghin, gr. trag., 39-40.
Karélin, cel. bot., 161, 187-188.
Katcóv, famoso publicista, 83-84.
Kavélin, cel. jurisc., 106, 122-123.
Kazembeg, oriental., 143, 319.
Kélciev, ethnol., 309.
Kerbedz, cel. engenh., 220.
Kessler, zoologo, 192.
Keyserling (conde), cel. geol., 164, 167, 181, 318.
Khanycóv, gr. viaj., 144, 163-164, 165, 174, 177.
Khemnítzer, fabulista, 18.
Kherásscov, poeta, 14.
Khmelnítzky, auct. dr., 49.
Khódzco, geodes., 164, 172.
Khomecóv, poet., 33, 39, 79.
Khorávsky, pintor, 257.
Khóriss, desenh., 248-249.
Kiprénsky, cel. pintor, 249.
Kittáry, technologo, 200.
Klépicov, grav., 264.

Klot (barão M.), cel. paizista, 255, 261.
Klot (barão P.), cel. esculptor, 223, 226, 227.
Knejnín, poeta, 38, 46.
Knorr, phys., 201, 202.
Knorre, astron., 212.
Kocórinov, cel. archit., 221, 230, 243.
Kœhler, antiquario, 132.
Kœhne, archeol., 130, 132.
Kœppen, cel. estat., 72, 174, 176, 318.
Kokchárov, cel. miner., 181, 185.
Koltzóv, cel. poeta, 22, 34-35, 309.
Kóntski (A.), cel. pian., 299, 303.
Kóntski (Ap.), cel. rabequ., 278, 295.
Korf (barão), 103, 123.
Kosstomárov, gr. hist., 108, 119-120, 121, 128, 137, 317.
Kotochíkhin, escr., 111.
Kotzebue (A.), cel. pintor, 254-255, 337.
Kotzebue (O.), naveg., 151.
Kovalévsky (J.), orientalista, 141.
Kovalévsky (J.), viaj., 161, 168.
Kovâlsky, astr., 167, 211.
Kozlóv, poeta, 31, 32.
Kozlóvski, comp., 276, 287, 290.
Kracheninnicov, viaj.. 149, 186.
Krayévsky, public., 81. 84.
Kréml de Moscow, 216-217.
Krohn, natur., 193.
Krüdener (baroneza), 77, 139.
Kruse, hist., 127.
Krusenstern, gr. naveg., 145, 146, 151, 155, 210, 318.
Krylóv (J.), gr. fabul., 5, 18-20, 34, 48, 71, 75, 226, 243.
Krylóv (N.), cel. jur., 106.
Kúcolnik, poeta, 39, 58, 292.
Kulíbin, mecan., 203, 206.
Kunik, hist., 121, 124, 136, 318.
Kupffer, cel. meteor., 185, 200-201, 210, 318.
Kúrbsscoy (prin.), 110-111.
Kurpinski, cel. comp., 276, 285.
Kútorga, geol., 181, 184, 193.
Kuzmín, archit., 231.
Kvítca, novell., 59, 317.

L.

Lajétchnicov, romanc., 57.
Langsdorf, viaj., 151, 157.
Lavróvsky, slavenol., 71, 137, 138.
Lázarev, naveg., 151, 154.

Ledebour, cel. bot., 186-187.
Lehmann, viaj., 154, 163.
Lehrberg, hist., 113.
Lelevél, cel. hist., 127, 317.
Lemm, geodes., 163, 165.
Lenz (E.), cel. phys., 202-203. 318.
Lenz (G.), mus., 304-305
Leóntiev (A.), sinol., 142.
Leóntiev (P.), hell., 83, 140.
Lepiókhin, viaj., 149, 150.
Lepunóv, astronomo, 211.
Lerch, orient., 144.
Lérmontov, gr. poeta, 4, 29-31, 41, 60-61.
Levítzky, pintor, 249.
Liádov, comp., 290. 292.
Lióvchin, agron., 197.
Lióvchin (A.), viaj., 165.
Lítke (conde), cel. naveg., 154, 165, 177, 202, 210, 318.
Lobánov-Rosstóvsky (prin.), erudito, 128.
Locénco, pintor, 248.
Lœnnrot, cel. ethn., 138, 143, 174, 318.
Lomákin, mus., 275.
Lomonóssov, gr. escr., 4, 6, 10, 14-16, 33, 71, 73 110, 135, 184, 202, 209, 243, 310.
Lorentz, hist., 128.
Lvóv, cel. comp., 274, 280, 294-295, 306.

M.

Maac, zool., 160.
Macario, arceb., 94-95, 129, 309.
Macario, metrop., 9, 90, 110, 245.
Macárov, retrat., 257.
Mædler, cel. astr., 210, 211.
Mainvielle-Fodor, cel. cantora, 278, 287.
Makcimóvitch (C.), bot., 160, 189.
Makcimóvitch (M.), philol., 8, 13, 70, 121, 137.
Mannerheim (conde), cel. entom., 193, 318.
Manufacturas de productos artisticos, 240-241, 335, 336, 337, 338.
Maresch, musico, 269-270.
Mártoss, cel. esculpt., 234-235.
Martynov, gr. com., 53, 54.
Matheus (padre), 94.
Matvéyev, pintor, 246.
Matvéyev (T.), paizista, 248.
Matzeyévski, jurisc., 107.
Maximo-o-Grego, philologo 90, 139.
Máycov, cel. poeta, 31, 32.
Mayer, pian., 298-299.
Medem (barão), escr. mil., 126.
Mendeléyev, chym., 200.
Menetriès, natur., 157, 193-194.

Mercklin, paleont., 184.
Mertens, zool., 190.
Merzlecóv, escr., 34, 68.
Meyendorf (barão), viajante 157.
Meyer, cel. bot., 187, 189, 318.
Middendorf, gr. viaj., 153, 158-159, 192, 210, 318.
Mikéchin, cel. esculptor, 227-228, 243.
Mikháylov, novell., 67.
Mikhaylóvsky-Danilévsky, hist., 125.
Miliútin, cel. hist., 125-126.
Milücóv, litt., 70.
Möller, pintor, 254.
Moniúsco, comp., 276, 285, 290.
Montferrand, cel. archit., 217, 223, 226, 239.
Morghenstern, hellen., 140,
Moróskin, jurisc., 100, 106.
Mossolóv, grav., 264.
Motchálov, trag., 39.
Motchúlsky, entom., 194.
Müller, (G. F.), hist.. 75, 110, 112, 127, 149, 319.
Müller (I.), cel. clarin., 196-197.
Müralt, philol., 121.
Muraviόv (A.), escr., 95, 129, 167.
Muraviόv (M.), pedag., 96.
Muraviόv (N.), viaj., 157.
Muraviόva, dançarina, 291.

N.

Napérsky, erudito, 134.
Nebolcín, estat., 124.
Necrássov, cel. poeta, 34; 83.
Neff, pintor, 223, 240, 256, 335.
Nestor (São), famoso chron., 108-109, 148.
Nevólin, cel. jurisc., 98, 105-106, 176.
Nicolau I Pávlovitch, 78-79, 101-103, 170, 311.
Nicólsky, cantor, 286.
Nicon, patriarcha, 90, 110, 137, 271, 310, 327.
Nikiténco, crit., 68, 70.
Nikítin, poeta, 35, 309.
Nomocanon, 98.
Nordenskiold, miner., 185, 318.
Nordmann, cel. natur., 167, 184, 192, 318.
Nórov, viaj., 167.
Novicóv, cel. litter., 71, 75, 113.

O.

Observatorio de Púlcovo, 170-171, 172, 209.
— *physico*, 201.
Ócunev, escr. mil., 125, 126.
Odóyevsky (princ.), escr., 59, 304.

Ogarióv, poeta, 33, 78.
Orlóvsky (A), pintor, 249.
Orlóvsky (B.), esculpt., 226, 228.
Osstrográdsky, gr. math., 10, 206, 207.
Osstrójsky (princ.), 9.
Osstróvsky, cel. auct. dr., 44, 52-53, 55.
Ózerov, cel. poeta tragico, 38-39, 290.

P.

Palacio de inverno, 221, 224.
— *do Kreml* (o novo), 233.
Pallas, gr. natur., 10, 145, 149-150, 179, 318.
Panayev, poeta, 18.
Pander, cel. natur., 157, 181, 184, 318.
Parrot, cel. phys., 157, 202-203.
Paucker, astr., 211.
Pávlov, novell., 59.
Pávsky, philol., 136-137.
Pedro, metropol., 91.
Pedro I Alekcéyevitch, o Grande, 6, 9, 37, 74, 92, 100-101, 104, 109, 122-123, 135, 148, 184, 219, 230, 232, 243, 246, 325, 327.
Pelicán, chym., 199.
Perevóstchicov, math., 206, 207.
Peróv, cel. pintor, 255, 259.
Peters, astr., 211.
Petróv (B.), poeta, 16.
Petróv (J.), cantor, 285.
Philareto, arceb., 70, 129.
Philareto, metropol., 93-94.
Pícemsky, escr., 54, 59, 65.
Pimenov, esculpt., 222.
Pirogóv, gr. cirurg., 195, 196.
Platão, metropol., 93, 129.
Platónov, marechal de nobreza, 84-85.
Plestchéyev, poeta, 33.
Pletnióv, crit., 31, 68.
Pogódin, cel. hist., 71, 79, 109, 116-117, 120, 134.
Polejáyev, poeta, 33.
Polevóy, cel. litt., 39, 40, 58, 68, 81, 118.
Poltorátzky, bibliogr., 72.
Pomelóvsky, novell., 67.
Popóv (A.), mathem., 208.
Popóv (A.), pintor, 259-260.
Porphirio, bispo, 132.
Possoscóv, econ., 97.
Potékhin, auct. dr. 53-54.
Potótzki (conde), hist., 121, 157.
Prazmóvski, astron., 212.
Púskin, gr. poeta, 4, 7, 20, 23, 24-29, 30, 31, 33, 40-44, 60, 71, 73, 77, 78, 122, 231, 243, 266, 342.
Putiátin (conde), naveg., 155, 156.

R.

Radde, viaj., 160, 165, 193.
Radístchev, publicista, 71, 75-76.
Rádlov, orient., 143.
Ramazánov, esculpt., 242, 247.
Rastrelli (conde), cel. architecto, 224, 226, 231, 236.
Reghel, botanico, 189.
Regulamentos judiciaes, 103-104.
Reimers, pintor, 260.
Rein, hist., 127.
Reinecke, hydrogr., 155.
Reutz, jurisc., 100, 104, 121.
Rezánov, cel. archit., 238, 337.
Richmann, phys., 15, 202.
Ricord, naveg., 151.
Rizzoni, pintor, 260.
Rodzéвко, pian., 298.
Rossi, cél. archit., 225.
Rosstoptchín (conde), 111, 167.
Rosstoptchín (condessa), poetiza, 32, 54, 111.
Rubinstein (A.), gr. pian., 276, 284, 292-294, 300, 301-303, 305, 307, 319.
Rubinstein (N.), pian., 303.
Rubliów, pintor, 245.
Rumiántzov (conde), 100, 134, 137, 151.
Rumóvsky, cel. astr., 209.
Ruprecht, cel. bot., 154, 188, 318.
Ryléyev, poeta, 33.

S.

Sadóvsky, cel. com., 53, 55.
Sákharov, cel. ethnogr., 8, 147, 174, 309.
Samóylov, actor, 50.
Sarti, cel. mus., 272, 278, 303.
Sarytchóv, nav., 150, 155.
Savéliev, cel. numismat., 133, 143.
Sávitch, cel. astr., 172, 211.
Sázicov, cel. ourives, 241-242, 335, 336, 337.
Scalcóvsky, hist., 127, 177.
Scatchcóv, sinologo, 175.
Schiefner, orientalista, 142, 145, 318.
Schilling de Kanstadt (barão), 204, 318.
Schlœzer, cel. hist., 99, 109, 112-113, 120, 319.
Schmidt, cel. orient., 141, 142, 318.
Schmidt (F.), geol., 160, 182.
Schrenk (A.), viaj., 187, 183, 187.
Schrenk (L.), viaj., 160.
Schubert (F.), astron., 209.
Schubert (T.), numismat., 132, 172.
Schultèn, math., 208, 318.

Schweizer, astr., 201, 212.
Scóbelev, escr., 59.
Seddeler (barão), escr. mil., 126.
Semcónov, cel. viaj., 162, 174, 182.
Semeónova, cel. tragica, 39.
Sencóvsky, escr., 59, 141, 157, 318.
Sérov, cel. mus., 284, 286, 305-306, 307.
Sesstrentzévitch-Bógus, metropol., 121.
Sétchenov, physiol., 196.
Sevasstiánov, paleogr.. 140.
Sévertzov, cel. zool., 190-191.
Sidónsky, philos., 96.
Sídorov, negoc., 162, 309.
Simeão de Pólotzk, padre, 37, 92.
Simmler, pintor, 256.
Símonov, astr., 201, 212.
Sjœgrèn, cel. philol., 127, 143, 144, 318.
Smysslov, cel. astr., 212.
Snedétzki, astr., 209.
Sneghirióv, archeologo, 8, 174, 239.
Sociedade agricola de Moscow, 197.
— *archeologica* de S. Petersburgo, 130.
— *de bellas-artes* de Moscow, 147.
— *biblica russa* (antiga), 77.
Sociedade geographica, 153, 160, 162, 164, 167, 168, 173, 174, 176, 177-178.
— *de historia e antiguidades* de Moscow, 134.
— *livre de economia* de S. Petersburgo, 196.
— *musical russa*, 296, 302, 303.
— *dos naturalistas* de Moscow, 180.
— *scientifica finlandeza*, 138, 337.
Socolóv (J.), cel. pintor, 255, 258-259.
Socolóv, chym., 200.
Sollogúb (conde), cel. novell., 54, 59-60, 139.
Soloviòv, chym., 200.
Soloviòv (S.), cel. historiador, 116, 117, 120.
Soltycóv (principe), viaj., 165, 168.
Sómov, math., 207-208.
Sovínski, mus., 268, 276, 300, 304.
Spassóvitch, jurisc., 70, 106.
Speránsky (conde), 76, 101-102, 103, 105, 123.
Sreznévsky, cel. slaven., 121, 137.
Stankévitch, 69, 80-81.
Starck, pian., 303.
Startchévsky, erudito, 130, 174.
Stássov, mus., 283, 304.
Stassülévitch, cel. historia-

dor., 128.
Stchedrín (N.), escr., 65.
Stchedrín (S.), paizista, 261.
Stchépkin, cel. actor, 50.
Stcherbátov (princ.), hist., 112, 113, 122.
Stchuróvsky, geologo, 182, 184.
Stephani, antiqu., 132.
Steuben, cel. pintor, 223, 253.
Steven, cel. botanico, 186, 193, 197, 318.
Storch, cel. econom., 97, 318.
Stróyev, cel. erudito, 100, 109, 116, 133, 137.
Struve (B.), gr. astron., 10, 170, 171, 172, 176, 209-210, 318.
Struve (C.), viaj., 162-163.
Struve (O.), cel. astron., 171, 172, 210-211.
Stuckenberg, hydrogr., 155.
Sturdza, escr., 95.
Sukhóvo-Kabylin, auct. dr., 54.
Sumarócov, cel. poeta trag., 38, 279.
Svertchcóv, cel. pintor, 260.
Svetchín (Madame), 139, 326.

T.

Tatístchev, hist., 112.
Tausig, pian., 301.
Tchátzki, jurisc., 107.
Tcháyev, poeta trag., 44-45.
Tchebychóv, cel. math., 208.
Tchernychévsky, nihilista, 81.
Tchertcóv, archeol., 132, 167.
Tchikhatchóv, gr. viajante, 146, 158, 165, 168-170, 175, 180, 183, 184, 188, 192, 193, 197, 201, 210, 337.
Tchitchérin, jurisc., 106.
Tchubinóv, orient., 144.
Tegobórski, cel. economista, 97, 317.
Telecóvsky, escr. mil., 126.
Tenner, geodes., 171, 172.
Theatro de Moscow, 233-234.
Theophano, arcebispo, 92, 122, 272.
Tiútchev, poeta, 31.
Todtleben, gr. ingen., 230, 318.
Tolsstóy (conde A.), cel. escr., 45-46, 58.
Tolsstóy (conde D.), hist., 130.
Tolsstóy (conde L.), novell., 67.
Tolsstóy (conde T.), esculp., 222, 233, 242.
Ton, archit., 232, 233.
Trautvetter, bot., 189.
Trediacóvsky, 16.

Turghénev (A.), erudito, 77, 134.
Turghénev (J.), cel. escr., 5, 54, 66, 259.
Turtchanínov, cel. bot., 187.
Tütriúmov, retrat., 257.
Tyránov, pintor, 256.

U.

Uchacóv, hist., 126.
Ugriúmov, pintor, 249.
Úlssky, hydrogr., 175.
Ulybychev, cel. mus., 304-305, 306.
Universidade de Moscow, 9, 104, 124, 135, 315.
Usslar (barão), philol., 144.
Usspénsky, novell., 59.
Usstriálov, cel. hist., 111, 116, 117-118, 120, 122.
Útkin, cel. grav., 263.
Uvárov (conde A.), cel. archeol., 130-131, 167.
Uvárov (conde S.), cel. hellenista, 139-140.

V.

Vacíliev, cel. sinol., 142.
Valikhánov, viaj., 163, 319.
Varchévitch, bot., 188.
Varlámov, cel. comp., 275, 287-288.
Várnek, retrat., 249.
Vecelóvsky, estat., 177, 201.
Veliamínov-Ziórnov, celebre orient., 133, 144.
Veltmann, escr., 33, 59, 239.
Venevítinov, poeta, 33.
Veniávski (H.), cel. rabequista, 278, 295, 319.
Veniávski (J.), pian., 301, 303, 319.
Venitziánov, pintor, 257.
Verdade russa, 99-100.
Verstóvsky, cel. comp., 280, 286, 288, 292, 298.
Viázemsky (principe), cel. escr., 20, 34, 71.
Vielhórsky (conde), comp., 288, 291.
Villebois, comp., 284, 290.
Visnévsky, cel. astr., 170, 209.
Vitali, gr. esculpt., 222, 318.
Vladímir Monomaco, 99-100.
Vólcov, cel. actor, 38.
Vorobióv, cel. paizista, 261.
Vorobióva, cel. cantora, 285.
Vorónikhin, archit., 229.
Vosstócov, cel. slavenologo, 13, 136, 137.
Vovtchóc, novell., 59, 317.
Vránghel (barão), gr. navegador, 146, 152-153, 165, 168, 210, 318.
Vrónski, gr. math., 206-207, 317.
Vróntchenco, traduct., 21.
Vysnegrádsky, math., 208.

W.

Weisse (J.), natur., 193.
Weisse (M.), astr., 211.
Weyrauch, comp., 290.
Wiedemann, philol., 143.
Wolff, pian., 300, 319.

Z.

Zablótzky, agron., 197.
Zagósskin, cel. romanc., 49, 58.
Zakháryin, medico, 196.
Zarémba, theor., 302, 306.
Zarénco, cel. retrat., 257.
Zeliónoy, hydrographo, 155, 212.
Zigrá, bot., 189.
Zínin, cel. chym., 200.
Ziórnov, math., 208.
Zítchi, cel. pintor, 258.